

José Fleurí Queiroz
Domitila Meira de Vasconcellos
BURI-SP

LICEU ALLAN KARDEC
DESTAQUES DOCTRINÁRIOS
MATÉRIA PARA ESTUDOS

CENTRO ESPÍRITA “SINHANINHA”
ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL
DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

DEDICATÓRIA

Aos queridos confrades e congreiras que, a partir de 1.998, nos têm prestigiado, bem como colaborado em nossas humildes tarefas no LICEU ALLAN KARDEC, e CENTRO ESPÍRITA “SINHANINHA”, oferecemos esta coletânea de assuntos doutrinários que serviram de base aos nossos estudos, reflexões e práticas mediúnicas até esta data. Estamos nos referindo a: Rubinho e esposa Ceila e filha Karen; Nena; Jardel; Fabiana e seu filho Bryan; Fábio e esposa Carolina; Da. Livina, mãe da Fabiana e Fábio; João Francisco Bueno; Dr. Maurício e esposa Dra. Carolina e filho Matheus; Chaudar; Carla; Luciene e outros cujos nomes, infelizmente, não tivemos a oportunidade de saber.

Conforme asseverou ALLAN KARDEC, a formação de pequenos grupos, iniciando nas próprias famílias, seria fundamental para a divulgação de nossa querida Doutrina, em virtude da maior homogeneidade de pensamentos e propósitos, o que possibilitaria fidelidade à pureza e à unidade dos princípios resultantes da Ciência Espírita. Pela experiência adquirida, temos plena convicção de que este trabalho, “DESTAQUES DOUTRINÁRIOS”, será de grande utilidade para esse propósito, bem como para aplicação em instituições maiores já estruturadas.

A matéria toda está consubstanciada nos livros da Codificação, Revista Espírita, Obras Póstumas e outros escritos por Kardec, bem como nas obras posteriores de autoria de J. Herculano Pires, e as de Emmanuel e outros Espíritos, psicografadas por Francisco Cândido Xavier, todas rigorosamente vigilantes com a Pureza Doutrinária.

Constam, também, parte das Mensagens Espirituais, que já passam de 400 (quatrocentas), recebidas pelos nossos queridos médiuns: João Francisco Bueno; Nena; Fabiana; Ceila; Karen; Dr. Maurício e esposa Dra. Carolina; e de Domitila, que também subscreve esta. Todo esse acervo servirá para estudos permanentes bem como preparatório para o próximo curso, a iniciar-se em 2.012 - ESCOLA DO ESPIRITISMO MORAL, FILOSÓFICO E CRISTÃO - , no qual haverá um aprofundamento dos temas, abrangendo o tríplice aspecto de nossa querida Doutrina: CIÊNCIA, FILOSOFIA E RELIGIÃO, com a conseqüente comprovação de sua atualidade, tendo em vista as conclusões a que chegaram, até o momento, os meios científicos, filosóficos e parapsicológicos.

Assim, que estes DESTAQUES DOUTRINÁRIOS auxiliem o nosso DESTAQUE entre os servidores do CRISTO.

Que assim seja!

Buri, Novembro de 2.011.

José Fleurí Queiroz

E esposa

Domitila Meira de Vasconcellos

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO I

Livro: Amizade – (Meimei) ALGUÉM HOJE

Organiza as tuas prateleiras de bondade e serve esperança e coragem aos que te busquem apoio.

Alguém hoje ainda, talvez, te procure pedindo auxílio.

Alguém que provavelmente não fale, mas trará nos olhos ou nos próprios atos a súplica de amparo que a palavra nem sempre diz.

Alguém que terá errado, a rogar-te um gesto de simpatia, a fim de retificar-se; que se vê sob o frio da angústia, esmolando segurança; que haverá perdido afeições inesquecíveis no nevoeiro da morte, a implorar-te reconforto; que padecerá solidão, mendigando alguns momentos de companhia...

Não te afirmes incapaz, nem te digas inútil.

Auxilia como puderes.

O Céu saberá usar-te.

Organiza as tuas prateleiras de bondade e serve esperança e coragem aos que te busquem apoio.

Oferece-te para o trabalho do bem, como te encontras e tal qual és, fazendo o melhor de tí.

NÃO TEMAS. SE DESEJAS RENOVAÇÃO E SE TENS FÉ, podes claramente entrar no serviço ao próximo, a colaborar no supermercado da luz, entregando as bênçãos de Deus.

*

Livro: Calma – (Emmanuel) TÓPICOS DA IRRITAÇÃO

Se a irritação já se te fez um hábito, pensa nas desvantagens dela para que te livres de semelhante desajuste espiritual.

Ora, pedindo à Divina Providência a força precisa a fim de que te resguardes na tolerância.

Imagina o azedume como sendo um espinheiro magnético, arremessando raios de energia destruidora em todas as direções.

A intemperança mental nunca auxilia a ninguém.

Uma frase carregada de aspereza, na maioria dos casos, pode ser figurada como sendo murro no rosto das melhores oportunidades que te procuram.

Ânimo violento apenas agrava situações e complica problemas.

O costume de enraivecer-se é um predisponente a moléstias de trato difícil.

Condenação não edifica.

Ainda que o coração se te mostre ferido, conversa com serenidade e esclarece com paciência.

Um gesto de gentileza opera prodígios.

*

**Livro: Antologia da Espiritualidade – (Maria Dolores)
CONVERSA COM JESUS**

Senhor! Não lastimamos tanto
Contemplar no caminho a penúria sem nome,
Porque sabemos que socorrerás
Os famintos de pão e os sedentos de paz;
Dói encontrar na vida
Os que fazem a fome.
Ante aqueles que choram
Não lamentamos tanto,
Já que estendes o braço
Aos que gemem de angústia e cansaço;
Deploramos achar nas multidões do mundo
Os que abrem na Terra as comportas do pranto.
Não lastimamos tanto os que se esfalfam
Carregando a aflição de férrea cruz,
De vez que nós sabemos quanto assistes
Os humildes e os tristes;
Lastimamos os cérebros que brilham
E sonegam a luz
Não deploramos tanto os que suportam
Sarcasmo e solidão na carência de amor,
Porquanto tens as mãos, hora por hora,
No consolo e no apoio a todo ser que chora;
Lamentamos fitar os amigos felizes
Que alimentam a dor.
É por isso, Jesus, que nós te suplicamos:
Não nos deixes seguir-te o passo em vão,
Que o prazer do conforto não nos vença,
Livra-nos de tombar no pó da indiferença...
Inda que a provação nos seja amparo e guia,
Toma e guarda em serviço o nosso coração.

*

**Mensagens Psicografadas no Liceu Allan Kardec
072) A FLOR E A ROCHA!**

A flor que desabrocha sobre a rocha talvez seja uma raridade, mas é a mais bela, a pura entre as flores e a mais forte, pois sofreu toda a sorte de sofrimento com o meio para alçar seu caminho entre as pedras. Foi tão dura a sua sina que, finalmente, entre o rochedo, se abriu para o mundo espargindo perfume e um colorido tão intenso, tão puro e lindo que veio amenizar a rudeza, a aspereza do caminho!

Seja como esta flor que se abre para dar alegria aos duros e empedernidos de coração! Seja, sempre, a mais bela, a mais perfeita flor que se abrirá sobre a rocha do destino! Seja a fortaleza com a pureza e a simplicidade de sua haste!

Sejam sinceros, humildes e fraternos, só assim espalharão o perfume para o mundo que anda tão duro, tão triste!

Sejam, cada um, essa flor!

(*Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 24/02/2003*).

*

073) ESTUDAR COM SERIEDADE!

Graças a Deus meus irmãos, estamos todos reunidos nessa Seara Sagrada e Santa para aprendermos os ensinamentos que o Cristo já nos mostrou há mais de 2.000 anos. Não podemos só estudar e esquecer; precisamos estudar para podermos compreender, sanando todas as dúvidas. Nossa reunião é tão importante – mais do que possamos imaginar – porque todos somos pré-existentes e precisamos adquirir novos conhecimentos para podermos ajudar, à frente, nossos irmãos que vêm logo ali. Graças a Deus, graças ao divino Mestre. Obrigado a todos! Que a bênção do Divino acompanhe a todos.

(*Espírito: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 19/05/2003*).

*

322) – DEUS É AMOR E AMOR É DEUS!

Tudo se resume numa palavra: Amor. E Deus é amor. Se dissermos que amamos, então não podemos negar que Deus existe. Ou seja, desde que temos amor, não podemos negar Deus. Porque um é outro e outro é um. E são ambos um só: DEUS E AMOR!

(*Espírito: João. Médiun: Nena. 22/11/2008*)

*

323) – ORÁCULO (!?)

O amor ao próximo seja uma máxima aplicada. A Comunhão com o Pai está com todos vocês.

Há mais pessoas, ou melhor, almas entre vós que muitos se surpreenderiam se pudessem visualizar com seus olhos humanos.

O envolvimento necessário para o aprendizado é dirigido a cada um de forma pessoal, pois cada qual possui uma evolução anterior e, assim, receberá aquilo que realmente necessita para continuar seu desenvolvimento.

Esperam que o começo do trabalho seja feito agora, mas não é bem assim; para vocês são dias de preparação, e o conforto de vocês é levado em conta.

Não se espremam em paredes, elas não existem. O máximo é um elo de luz que os seguem de todo, em volta.

Esperamos a todos em outra oportunidade e que estejam todos felizes.

(*Espírito: Daniel. Médiun: Ana Carolina. 22/11/2008*).

*

324) – LUTEMOS POR NOSSOS IDEAIS E ORIENTEMOS Nossos Irmãos Quanto aos seus próprios ideais!

Graças a Deus, Nosso Pai, estamos novamente juntos para seguirmos os caminhos de nossos desígnios e com o intuito de, a cada dia, melhor cumprirmos nossas missões específicas.

Irmãos, em nosso trilho não há espaço para trairmos os nossos pensamentos e deixarmos nossos ideais de lado. Devemos, sim, lutar por nossas idéias, mas sempre procurando não ferir as idéias de nossos semelhantes. Pois, nesta existência, não estamos nunca sós e devemos respeitar os ideais alheios.

O círculo deve ser completo, isto é prova. O caminho é de fraternidade, de amor e de interação com os demais indivíduos, que têm diversas outras experimentações e provas nesta existência.

Tudo é possível se houver o amor, a união fraterna entres os habitantes da mesma esfera, do mesmo mundo, da mesma vida social. Esta é a verdadeira caridade, este é o caminho de amor a ser trilhado. Nossa missão não permite deixarmos os irmãos à margem e sem orientação segura para seus ideais.

Deus abençoe a todos nós.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 22/11/2008.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO A FÉ RELIGIOSA. CONDIÇÃO DA FÉ INABALÁVEL.

6. No seu aspecto religioso, a fé é a crença nos dogmas particulares que constituem as diferentes religiões, e todas elas têm os seus artigos de fé. Nesse sentido, a fé pode ser raciocinada ou cega. A fé cega nada examina, aceitando sem controle o falso e o verdadeiro, e a cada passo se choca com a evidência da razão. Levada ao excesso, produz o fanatismo. Quando a fé se firma no erro, cedo ou tarde desmorona. Aquela que tem a verdade por base é a única que tem o futuro assegurado, porque nada deve temer do progresso do conhecimento, já que o verdadeiro na obscuridade também o é à plena luz. Cada religião pretende estar na posse exclusiva da verdade, mas preconizar a fé cega sobre uma questão de crença é confessar a impotência para demonstrar que se está com a razão.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS V – POLITEÍSMO

667. Por que o Politeísmo é uma das crenças mais antigas e mais espalhadas, se é falsa?

– A idéia de um Deus único só podia aparecer como o resultado do desenvolvimento mental do homem. Incapaz, na sua ignorância, de conceber um ser natural, sem forma determinada, agindo sobre a matéria, ele lhe havia dado os atributos da natureza corpórea, ou seja, uma forma e uma figura, e desde então tudo o que lhe parecia ultrapassar as proporções da inteligência comum tornava-se para ele uma divindade. Tudo quanto não compreendia devia ser obra de um poder sobrenatural, e disso a acreditar em tantas potências distintas quantos efeitos pudessem ver, não ia mais do que um passo. Mas em todos os tempos houve homens esclarecidos, que compreenderam a impossibilidade dessa multidão de poderes para governar o mundo sem uma direção superior, e que se elevaram ao pensamento de um Deus único.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS CAPÍTULO XVII

FORMAÇÃO DOS MÉDIUNS

200. Trataremos aqui, especialmente, dos médiuns escreventes, porque é este o gênero de mediunidade que mais se expandiu, e também porque é há um só tempo o mais simples, o mais cômodo, o que proporciona resultados mais satisfatórios e mais completos. É ainda o que todos ambicionam. Infelizmente não há, até o presente, nenhum meio de diagnosticar, mesmo de maneira aproximativa, que se possui essa faculdade. Os sinais físicos que alguns tomam por indícios nada têm de certo. Podemos encontrá-la nas crianças e nos velhos, nos homens e nas mulheres, qualquer que seja o temperamento, o estado de saúde ou o grau de desenvolvimento intelectual e moral. Só há um meio de constatar a sua existência: é experimentar.

Pode-se obter a escrita, como já vimos, por meio de cestas e pranchetas ou diretamente pela mão. Sendo este último modo o mais fácil, e podemos dizer que o único hoje empregado, é o que de preferência recomendamos. O processo é dos mais simples. Consiste unicamente em pegar-se um lápis e papel e pôr-se em posição de escrever, sem qualquer outra preparação. Mas, para se conseguir bom resultado, são indispensáveis muitas recomendações.

*

O CÉU E O INFERNO INTERVENÇÃO DOS DEMÔNIOS NAS MANIFESTAÇÕES MODERNAS

1 — Os fenômenos Espíritas modernos chamaram a atenção sobre fatos semelhantes que se deram em todas as épocas, e nunca a História foi mais consultada a esse respeito do que nos últimos tempos. Das semelhanças dos efeitos conclui-se pela identidade da causa. Como para todos os fatos extraordinários cuja razão era desconhecida, a ignorância viu sempre uma causa sobrenatural e a superstição os ampliou, acrescentando-lhes credices absurdas; disso resultou uma infinidade de lendas que, na sua maioria, representam uma mistura de um pouco de verdade com muita falsidade.

*

A GÊNESE CURAS DE JESUS

28. - O Espiritismo, igualmente, pelo bem que faz é que prova a sua missão providencial. Ele cura os males físicos, mas cura, sobretudo, as doenças morais e são esses os maiores prodígios que lhe atestam a procedência. Seus mais sinceros adeptos não são os que se sentem tocados pela observação de fenômenos extraordinários, mas os que dele recebem a consolação para suas almas; os a quem liberta das torturas da dúvida; aqueles a quem levantou o ânimo na aflição, que hauriram forças na certeza, que lhes trouxe, acerca do futuro, no conhecimento do seu ser espiritual e de seus destinos. Esses os de fé inabalável, porque sentem e compreendem.

Os que no Espiritismo unicamente procuram efeitos materiais, não lhe podem compreender a força moral. Daí vem que os incrédulos, que apenas o conhecem através de fenômenos cuja causa primária não admitem, consideram os espíritas meros prestidigitadores e charlatães. Não será, pois, por meio de prodígios que o Espiritismo triunfará da incredulidade; será pela multiplicação dos seus benefícios morais, porquanto, se é certo que os incrédulos não admitem os prodí-

gios, não menos certo é que conhecem, como toda gente, o sofrimento e as aflições e ninguém recusa alívio e consolação.

*

OBRAS PÓSTUMAS MANIFESTAÇÕES DOS ESPÍRITOS

12. Sendo um dos elementos constitutivos do homem, o perispírito desempenha importante papel em todos os fenômenos psicológicos e, até certo ponto, nos fenômenos fisiológicos e patológicos. Quando as ciências médicas tiverem na devida conta o elemento espiritual na economia do ser, terão dado grande passo e horizontes inteiramente novos se lhes patentearão. As causas de muitas moléstias serão a esse tempo descobertas e encontrados poderosos meios de combatê-las.

13. Por meio do perispírito é que os Espíritos atuam sobre a matéria inerte e produzem os diversos fenômenos mediúnicos. Sua natureza etérea não é que a isso obstaria, pois se sabe que os mais poderosos motores se nos deparam nos fluidos mais rarefeitos e nos mais imponderáveis.

Não há, pois, motivo de espanto quando, com essa alavanca, os Espíritos produzem certos efeitos físicos, tais como pancadas e ruídos de toda espécie, levantamento, transporte ou lançamento de objetos. Para explicarem-se esses fatos, não há porque recorrer ao maravilhoso, nem ao sobrenatural.

*

OBSESSÃO -O PASSE - A DOUTRINAÇÃO

**José Herculano Pires
Informações Preliminares.**

A obsessão se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Kardec distinguiu, em suas pesquisas, três graus do processo obsessivo: obsessão simples, subjugação e fascinação. No primeiro grau a infestação espiritual atinge a mente causando perturbações mentais; no segundo grau amplia-se aos centros da afetividade e da vontade, afetando os sentimentos e o sistema psicomotor, levando o obsedado a atitudes e gestos estranhos e tiques nervosos; no terceiro grau afeta a própria consciência da vítima, desencadeando processos alucinatórios.

As causas da obsessão decorrem de vários fatores, dos quais os mais frequentes são: problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante. Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis. Os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. Geralmente o maior culpado é a vítima.

Na Antigüidade a obsessão era tratada com violência. As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Catolicismo, destinam-se a afastar o demônio de maneira agressiva e violenta. No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsedado. É o que se chama de doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita. Não se usa nenhum ingrediente especial. Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva. Esclarecido o obsedado, atinge-se o obsessor, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO II

ANTOLOGIA DA CARIDADE - FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

Ditados por Espíritos Diversos

Presença Divina

Onde a caridade aparece aí está a presença de Deus.

Emmanuel.- Uberaba, 27 de junho de 1994

I

Se tudo é desespero e conturbação, onde te encontras, compadece-te ainda, ampara e espera, sem reclamar.

Emmanuel - Extraído do livro Alvorada do Reino - Emmanuel

II

Auxiliar é a honra que nos compete.

Emmanuel - Extraído do livro Alvorada do Reino - Emmanuel

III

É necessário saibamos comungar a esperança e o sofrimento, a provação e a dificuldade dos outros, abençoando os irmãos que nos partilham a marcha e ensinando-lhes, pela cartilha de nossas próprias ações, o caminho renovador, suscetível de oferecer-lhes a bênção da paz.

Emmanuel - Extraído do livro Alvorada do Reino - Emmanuel

IV

Guardemos a correta atitude do aprendiz do Senhor que não desconhece o sacrifício de si mesmo como estrada única para a ascensão a que se propõe.

Emmanuel - Extraído do livro Canais da Vida - Emmanuel

V

Não olvidemos que, tanto quanto possível, ao invés de rogarmos auxílio, antes de tudo devemos auxiliar, na certeza de que, se a nossa palavra elucida e reanima, somente a nossa atitude positiva na prática dos princípios que propagamos será bastante forte para reformar-nos.

Emmanuel - Extraído do livro Canais da Vida - Emmanuel

VI

Quem ama não discute. Serve em silêncio, semeia o bem à distância da preocupação de recompensa e segue adiante.

Agostinho - Extraído do livro Doutrina e Aplicação - Esp. Diversos

3

VII

Não firamos, onde não possamos auxiliar.

André Luiz - Extraído do livro Doutrina e Aplicação - Esp. Diversos

VIII

Quanto mais auxiliardes aos outros, mais amplo auxílio receberéis da Vida Mais Alta.

Bezerra de Menezes - Extraído do livro Caridade - Espíritos Diversos

IX

Transformemos nossas experiências de cada dia em atos de serviço aos nossos semelhantes. Dando, receberemos. Auxiliando, seremos auxiliados.

Emmanuel - Extraído do livro União em Jesus - Autores Diversos

X

A riqueza é fonte. A pobreza é solo. A fonte fecunda. O solo produz.

Emmanuel - Extraído do livro Esperança e Luz - Autores Diversos.

Mensagens Psicografadas no Liceu Allan Kardec
043) - JESUS É O CAMINHO, A VERDADE E A VIDA!

Irmãos! Quanta luz. E quase ninguém enxerga. Quanta sabedoria nas palavras deixadas por Jesus. E quase ninguém se interessa por estudá-las e aplicá-las.

Louvemos ao Senhor hoje e sempre para que Ele esteja sempre em nossos corações. Não necessitamos nada mais que isso. Pois isso é o **tudo**. Se soubermos apreciar, valorizar e fazer de seus ensinamentos a nossa meta para o futuro, certamente nosso futuro será glorioso, pois quem acompanha os ensinamentos de Jesus não poderá nunca cair, não vacilará jamais, pois Ele nos dá força, coragem e, principalmente, confiança no futuro melhor para todos nós.

Não existe incoerência; não existe nada que supere suas palavras, pois são exatamente a maior, a mais completa afirmação da Verdade, da Sabedoria que alguém jamais pode ter. Com ele não há erro, não poderá haver fracasso. Basta ouvir, analisar e fazer delas nossa meta de conduta. Só não será feliz aquele que fechar os ouvidos e os olhos, pois a Verdade está aí.

Vejam, Ouçam! Boa noite irmãos. Estejam sempre com Ele, pois ninguém melhor que Ele para ser nosso companheiro, nosso Guia. Ele é nosso irmão!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/11/2000).

*

227) - "... E TUDO O MAIS VIRÁ POR ACRÉSCIMO DE MISERICÓRDIA!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos novamente e, pouco a pouco, vamos aperfeiçoando nossas qualidades morais para melhor servirmos ao próximo e a Deus!

Não devemos ter preocupações exageradas com as coisas materiais; assim, estaremos mais atentos com todos os necessitados que nos rodeiam. Jesus deixou bem claro que devemos cuidar primeiramente da caridade e do amor ao próximo que tudo o mais nos seria acrescentado por misericórdia.

Tenham fé em Deus que tudo vos será facilitado, pois Ele que tudo vê, sabe o que cada um necessita. Sejamos o instrumento d'Ele para o progresso de nossos irmãos, para cura do corpo e da alma sofrida.

Estudemos e apliquemos em nosso dia a dia, que melhoras significativas nos surgirão no momento oportuno.

Que as bênçãos de Deus se estendam a todos e familiares.

Espírito Joaquim. Médiun João Francisco. Liceu Allan Kardec. Buri. 19/06/2007.

*

228) - EXEMPLOS!

O que queres fazer da tua vida? Preste atenção no que fazes, no que falas, no que projetas, enfim, no que pretendes! Porque a tua vida, neste planeta, é passageira perante a eternidade que te espera.

Façais de tua vida o melhor, quer em proveito próprio e, principalmente, pelo bem dos outros, tendo em vista, portanto, os exemplos, acima de tudo. Estamos juntos. Não temais e sedes fiéis. Deus está conosco e chegaremos à perfeição.

Espero novo encontro. Boa noite!

Espírito não identificado. Médiun Ana Carolina. Liceu A. Kardec. Buri. 19/06/2007.

*

233) - A DOR DA ALMA

A dor física é um sinal de que algo não está bem conosco. Podemos combatê-la buscando os recursos da cura através da Medicina. Porém, quero me referir à dor da alma, que não se acha remédio a não ser em nós mesmos. Buscar na nossa consciência a causa dessa dor da alma. E corrigir nossos atos, nossas atitudes, nossos sentimentos, desejos e vontades...

Digo, porém, que há remédio para TUDO! É preciso que busquemos no lugar certo; então seus efeitos serão positivos, a cura será alcançada.

Aqui onde estou, sofro dessa dor da alma, e estou compreendendo o porquê de tudo, por isso falo do remédio contra a dor, seja física, ou seja, da alma, esta sim, a mais dolorida e contundente.

Aja de forma a evitar sofrer essa dor, porque a dor física é mais fácil de ser medicada.

Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 12/08/2007.

*

240) - ATITUDES VIRTUOSAS!.

Desejamos a “vida eterna”, porém nem sempre damos a devida atenção ao presente, tomando atitudes prejudiciais à existência futura. Acordemos, irmãos, para as atitudes virtuosas, cumprindo os verdadeiros desígnios do Criador.

Sejamos fortes o suficiente para superarmos as vicissitudes da vida terrena, as fortes tempestades de emoções e desânimos que turbilhonam as nossas vidas. Guardemos a fé em Deus, superando as provas e missões que nos foram determinadas. Não deixemos para amanhã; sejamos fortes hoje, como o Pai deseja que sejamos!

Espírito Irmão Auxiliador. Médiun Maurício. Liceu Allan Kardec. Buri. 23/02/2008.

*

Poesia - DOR E FELICIDADE

Toninho Bittencourt

Ensino que vejo,
Nos climas de toda idade:
Quanto maior o desejo,
Menor a felicidade.

◇

Felicidade real
Que não sofre contradita:
Aquele que vive oculta
Nos males que a gente evita.

◇

Quem sofre com paciência
Cria, aprende, vence, alcança...
Desespero é a dor do fraco
Que vive sem esperança.

◇

Vida terrena – uma noite
De excursão atribulada!...
Dor – a lanterna bendita
Nas sombras da caminhada.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPÍTULO XVIII
MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

OS QUE DIZEM: SENHOR, SENHOR!

6. Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no Reino dos Céus, mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus, esse entrará no Reino dos Céus. Muitos me dirão, naquele dia: Senhor, Senhor, não é assim que profetizamos em teu nome, e em teu nome expelimos os demônios, e em teu nome obramos muitos prodígios? E eu então lhes direi, em voz bem inteligível: Pois eu nunca vos conheci; apartai-vos de mim, os que obrais a iniquidade. (MATEUS, VII:21-23).

7. Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras, e as observa, será comparado ao homem sábio, que edificou a sua casa sobre a rocha. E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. E todo o que ouve estas minhas palavras, e não as observa, será comparado ao homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E veio a chuva, e transbordaram os rios, e assopraram os ventos, e combateram aquela casa, e ela caiu, e foi grande a sua ruína. (Mateus, VII: 24-27 e semelhante em Lucas, VI: 46-49).

8. Aquele, pois, que quebrar um destes mínimos mandamentos, e que assim ensinar aos homens, será chamado mui pequeno no Reino dos Céus; mas o que os guardar, e ensinar a guardá-los, esse será reputado grande no Reino dos Céus. (Mateus, V:19).

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
ESQUECIMENTO DO PASSADO

391. Nas existências corpóreas de natureza mais elevada que a nossa, a lembrança das existências anteriores é mais precisa?

– Sim, à medida que o corpo é menos material, recorda-se melhor. A lembrança do passado é mais clara para aqueles que habitam os mundos de uma ordem superior.

398. As tendências instintivas do homem, sendo uma reminiscência do seu passado, pelo estudo dessas tendências ele poderá reconhecer as faltas que cometeu?

– Sem dúvida, até certo ponto; mas é necessário ter em conta a melhora que se possa ter operado no Espírito e as resoluções que ele tomou no seu estado errante. A existência atual pode ser muito melhor que a precedente. (As pessoas que tanto se interessam por saber o que foram em vidas anteriores devem prestar atenção a estes itens. Pelo estudo de suas tendências atuais, não esquecendo o progresso que devem ter realizado, teriam uma idéia do que foram e do que fizeram. (N. do T.)

398-a. Pode ela ser pior? Por outras palavras, pode o homem cometer numa existência faltas não cometidas na precedente?

— Isso depende do seu adiantamento. Se ele não souber resistir às provas, pode ser arrastado a novas faltas que serão a consequência da posição por ele mesmo escolhida. Mas em geral essas faltas denunciam antes um estado estacionário do que retrógrado, porque o Espírito pode avançar ou se deter, mas não recuar.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS DAS EVOCAÇÕES

282. *Perguntas sobre as evocações:*

1. Pode alguém evocar os Espíritos sem ser médium?

— Todos podem evocar os Espíritos. Se os evocados não puderem manifestar-se materialmente, nem por isso deixam de se aproximar e ouvir o evocador.

2. O Espírito evocado atende sempre ao chamado?

— Isso depende das suas condições, porque há circunstâncias em que não pode fazê-lo.

3. Quais as causas que podem impedi-lo?

— Primeiro, a sua própria vontade; depois, o seu estado corpóreo, se estiver encarnado, as missões de que estiver encarregado, ou ainda a falta de permissão para tanto, que lhe pode ser negada. Há também Espíritos que não podem jamais comunicar-se. São os que ainda pertencem, por sua natureza, a mundos inferiores à Terra. Os que se encontram em globos de punição também não podem comunicar-se, a menos que tenham permissão superior, só concedida em caso de utilidade geral. Para que um Espírito possa comunicar-se é necessário que tenha atingido o grau de evolução do mundo em que é chamado, pois do contrário será estranho à cultura desse mundo e não disporá de meios de comparação para exprimir-se. Não se dá o mesmo com os que são enviados em missão ou expiação aos mundos inferiores, pois esses possuem a cultura necessária para responder.

*

LIVRO: O CÉU E O INFERNO MUNDOS DE EXPIAÇÕES E PROVAS

18º) Os Espíritos imperfeitos são afastados dos mundos felizes porque perturbariam a sua harmonia. Permanecem nos mundos inferiores onde expiam as suas faltas pelas tribulações da vida e se libertam das suas imperfeições, até merecerem encarnar-se em mundos moral e fisicamente mais adiantados.

Se podemos conceber um lugar de castigo determinado é precisamente nos mundos de expiação, pois é ao redor desses mundos que pululam os Espíritos imperfeitos desencarnados, esperando uma nova existência que, permitindo-lhes a reparação do mal que fizeram, os ajudará a progredir.

19º) Como o Espírito conserva sempre o seu livre-arbítrio, melhora às vezes de maneira lenta e sua obstinação no mal é bastante tenaz. Pode persistir nessa situação durante anos e séculos, mas chega sempre o momento em que a sua teimosia em desafiar a justiça de Deus se abate diante do sofrimento, e então, malgrado a sua fanfarronice, ele reconhece o poder superior que o domina. Desde o momento em que manifesta as primeiras luzes do arrependimento, Deus o faz entrever a esperança.

Nenhum Espírito está na condição de nunca se melhorar. Se assim fosse ele estaria fatalmente destinado a uma eterna situação de inferioridade e escaparia à lei da evolução que rege providencialmente todas as criaturas.

*

LIVRO: A GÊNESE O BEM E O MAL

7. - Entretanto, Deus, toda bondade, pôs o remédio ao lado do mal, isto é, faz que do próprio mal saia o remédio. Um momento chega em que o excesso do mal moral se torna intolerável e impõe ao homem a necessidade de mudar de vida. Instruído pela experiência, ele se sente compelido a procurar no bem o remédio, sempre por efeito do seu livre-arbítrio. Quando toma melhor caminho, é por sua vontade e porque reconheceu os inconvenientes do outro. A necessidade, pois, o constringe a melhorar-se moralmente, para ser mais feliz, do mesmo modo que o constringeu a melhorar as condições materiais da sua existência (nº 5).

*

LIVRO: OBRAS PÓSTUMAS MÉDIUNS FALANTES

44. Médiuns falantes — Os médiuns audientes, que nada mais fazem do que transmitir o que ouvem, não são propriamente **médiuns falantes**, os quais, às vezes, nada ouvem. Com eles, o Espírito atua sobre os órgãos da palavra, como atua sobre a mão dos médiuns escreventes.

Querendo comunicar-se, o Espírito se serve do órgão que acha mais maleável: de um, utiliza-se da mão, de outro da palavra, de um terceiro da audição. Em geral, o médium falante se exprime sem ter consciência do que diz e diz amiúde coisas inteiramente fora do âmbito de suas idéias habituais, de seus conhecimentos e, até, fora do alcance da sua inteligência.

Não é raro verem-se pessoas iletradas e de inteligência vulgar expressar-se, em tais momentos, com verdadeira eloquência e tratar, com incontestável superioridade, de questões sobre as quais seriam incapazes de emitir, no estado ordinário, uma opinião.

Se bem esteja perfeitamente acordado quando exerce a sua faculdade, raro é que o médium falante guarde lembrança do que disse. Nem sempre, porém, é integral a sua passividade. Alguns há que têm intuição do que dizem, no próprio instante em que proferem as palavras. Estas, no médium falante, são o instrumento de que se serve o Espírito com quem uma pessoa estranha pode entrar em comunicação, do mesmo modo que o pode fazer com o concurso de um médium audiente. Entre o médium falante e o médium audiente, há a diferença de que este fala voluntariamente para repetir o que ouve, ao passo que o outro fala involuntariamente.

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO J. HERCULANO PIRES O que é a Obsessão?

Orientação para o tratamento dos casos de obsessão.

I – O SENTIDO DA VIDA

Porquê e para quê vivemos? A resposta a esta pergunta é de importância para compreendermos o problema da obsessão. Segundo o Espiritismo, vivemos para desenvolver as potencialidades psíquicas de que todos somos dotados.

Nossa existência terrena tem por fim a transcendência, ou seja, a superação constante da nossa condição humana. Desde o nascimento até o nosso último dia passamos pelas experiências que desenvolvem as nossas aptidões inatas, em todos os sentidos.

A criança recém-nascida cresce dia a dia, desenvolve o seu organismo, aprende a comunicar-se com os outros, a falar e a raciocinar, a querer e a agir para conseguir o que quer.

Transcende a condição em que nasceu e passa para as fases superiores da infância, entrando depois na adolescência e depois na mocidade, na madureza e na velhice.

Ao fazer todo esse trajeto ela desenvolveu suas forças orgânicas e psíquicas, sua afetividade, sua capacidade de compreender o que se passa ao seu redor e seu poder de dominar as circunstâncias. Isso é transcender, elevar-se acima da condição em que nasceu.

É para isso que vivemos. E isso nos mostra que o sentido da vida é transcendência.

Hoje, a Filosofia Existencial sustenta esse mesmo princípio no campo filosófico.

Os existencialistas consideram o homem como um projeto, ou seja, um ser projetado na existência como uma flecha em direção a um alvo, que é a transcendência. Mas no Espiritismo as existências são muitas e sucessivas, de maneira que em cada existência terrena atingimos um novo grau de transcendência.

As pesquisas parapsicológicas atuais sobre a reencarnação confirmam esse princípio. O fato de vivermos muitas vidas na Terra, e não apenas uma, mostra que temos no inconsciente uma armazenagem de lembranças e conhecimentos, aspirações, frustrações e traumas muito maior que a descoberta por Freud.

É bom anotar na memória este dado importante: quando Kardec descobriu as manifestações do inconsciente, através de suas pesquisas sobre os fenômenos anímicos, Freud tinha apenas um ano de idade. Isso não desmerece Freud, que não conhecia as pesquisas de Kardec, mas nos prova a segurança das pesquisas espíritas do psiquismo humano.

A concepção espírita da vida humana na Terra não é imaginária, mas real, baseada em pesquisas científicas. Os que consideram o Espiritismo como uma doutrina supersticiosa, gerada pela ignorância, revelam ser mais ignorantes do que poderiam pensar de si mesmos.

A Doutrina Espírita está hoje comprovada cientificamente pelos cientistas mais avançados. Dizemos isto para mostrar aos leitores que o sentido da vida, a que nos referimos, não é uma hipótese, mas uma realidade. Se não compreendermos que a vida é transcendência, crescimento, elevação e desenvolvimento constante e comprovado do ser espiritual que somos, não poderemos encarar com naturalidade o problema da obsessão e lutar para resolvê-lo.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO III

Livro: Palavras de Vida Eterna - Emmanuel

30 - PARA VENCER O MAL

“Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem.” - Paulo. (Romanos, 12:21.)

Muita gente quando não se mostre positivamente inclinada à vingança, perante o mal que recebe, demonstra atitudes de hostilidade indireta, como sejam: o favor adiado, o fel da reprovação de permeio com o mel do elogio, o deliberado esquecimento quando se trate da honra ao mérito ou a diminuição do entusiasmo na prestação de serviço, em favor da pessoa menos simpática...

Entretanto, para vencer o mal não basta essa "meia-bondade", peculiar a quantos se devotam à desculpa cortês sem adesão do campo íntimo...

Todas as nossas manifestações que acusem essa ou aquela percentagem de mal, são sempre plantação do mal, gerando insucesso e desgosto contra nós mesmos.

O Evangelho é claro na fórmula apresentada para a extinção do flagelo.

Para que estejamos libertos da baba sinistra do antigo dragão que trava o progresso da Humanidade, é indispensável guardemos paciência contra as suas investidas, procurando esquecê-lo, perdoá-lo e fazer-lhe o bem tanto quanto nos seja possível, porque o bem puro é a única força suscetível de desarmar-lhe as garras inconscientes.

Não nos esqueçamos de que para anular a sombra noturna não basta arremeter os punhos cerrados contra o domínio da noite.

É preciso acender uma luz.

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS NO LICEU ALLAN KARDEC

044) A EDUCAÇÃO E: “GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS E PAZ NA TERRA AOS HOMENS DE BOA VONTADE”!

Eis aí, irmãos, a grande tarefa: “ser encorajados para a Boa Vontade e encorajar a muitos”; é tarefa difícil, pois requer paciência, resignação, tolerância e muito trabalho.

E: trabalho, humildade e simplicidade se faz muito difícil, hoje, quando o mundo lá fora oferece coisas bem fáceis, sem muito sacrifício, sem se humilhar e, é por isso, que o mundo está em guerra, pois os de Boa Vontade são poucos, são a minoria.

Então? Como conseguir a “Paz na Terra”, se os trabalhadores da Paz são poucos! Se são poucos os de Boa Vontade.!

Mas, graças a Deus, estamos trabalhando. Somos muito poucos. Algum grupo aqui e acolá e alguns grupos do lado de cá que ajudam constantemente dando a sustentação espiritual para continuarmos na luta. Boa Vontade não nos falta, mas o nosso esforço tem que ser dobrado, pois os outros ainda não querem ver que depende da vontade de cada um, reunindo forças, para termos Paz na Terra. E, por isso, não glorificam a Deus, pois, para eles, a tarefa é difícil e exige EDUCAÇÃO.

E educação não é tarefa fácil. É necessário, já disse: Disciplina, Simplicidade de Espírito, Humildade, Resignação e Luta; e, eles, ainda não sentiram a presença de Deus nas Alturas, por isso não o Glorificam e, assim, não há Paz na Terra.

Trabalhemos meus irmãos, por nós e por eles, pois o caminho é de luta e não há tempo a perder.

Eduquemo-nos para podermos educá-los, a seu tempo, e o tempo de Paz um dia ressurgirá afinal e poderemos dizer, com sinceridade, que não nos entregamos aos pobres Espíritos que querem acabar com a Boa Vontade que estamos tendo.

Luta, Trabalho, Luta, Educação e burilamento; só assim conseguiremos a Paz na Terra e Glorificaremos a Deus nas Alturas.

A irmã de sempre: Dolores.

(*Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/11/00*).

*

241) A PORTA É ESTREITA, MAS TODOS PASSARÃO POR ELA!

O caminho é longo e a passagem é estreita. Mas o Pai é misericordioso e chama todos ao seu regaço. Não existem em seguir o caminho traçado por Ele. Sejam fortes e capazes de vencerem as adversidades da vida, expiações do passado e provas para o futuro. Sejam resignados e fortes para superarem os espinhos, pois muitos deles foram livremente escolhidos a fim de atenderem os desígnios do Pai, que a todos acolherá um dia!

Espírito Irmão Auxiliador. Médiun Maurício. Liceu Allan Kardec. Buri. 15/03/2008.

*

259) A DOÇURA!

A fortaleza consiste em uma alma adocicada, no sentido da melhor forma de se apresentar aos demais interessados na vida eterna;

A suavidade é a melhor forma de apresentar-se a todos;

A mansidão é a melhor forma de apresentar-se a Deus, em todos os momentos da vida;

A doçura é a melhor forma de experiência na vida encarnada e o resultado será melhor apreciado no desencarne. Há muitas entidades presentes e necessitadas, mas ainda não compreendem a sua situação. O trabalho que vocês realizam é muito útil a elas também.

O Amor supera tudo, o futuro será repleto. Um abraço a todos: Eliel!

Espírito: Eliel. Médiun: Ana Carolina. LAK. 17/05/2008.

*

078) TREINAMENTOS MEDIÚNICOS

Graças a Deus irmãos, estamos todos reunidos em Seu Santo Nome.

Como é maravilhoso esse encontro, essa dedicação para melhorar nosso “status” perante o Criador.

Dificuldades existem; mas, para podermos ser fortes é necessário as provas.

Vamos encarar os treinamentos mediúnicos com seriedade, como se fosse o nosso trabalho material, e, que, depois do trabalho, vem a paga.

Depois do treinamento vem o aperfeiçoamento das faculdades para que possamos ajudar os nossos irmãos necessitados, tanto do plano material como do espiritual.

Os amigos do Plano Superior se desdobram para poder organizar os nossos trabalhos, onde somos meras ferramentas na mão do Criador; e, então, vamos fazer a lição de casa e aperfeiçoar-nos moralmente, para nos apresentarmos dignamente perante nossos irmãos do Plano Superior e seguirmos no trilho do bem.

Coragem irmãos! E muita dedicação, porque a nossa tarefa é enorme e existe trabalho em toda parte para se realizar, e nós somos os portadores da execução.

Que as bênçãos do Senhor estejam com todos e todas as famílias!

Espírito Joaquim. (Psicografia do médium João Francisco Bueno, em 06/08/2.003 – Liceu Allan Kardec 2 de Buri).

*

POESIA

MORTE E REPOUSO

(Página aos irmãos que, às vezes, desejam a desencarnação para repousar)

CORNÉLIO PIRES

- “Quero morrer, meu Deus, e ver se alcanço
Estar no Espaço, ao lado de meu guia!...”
Tanto rogou Cocota de Lilia
Que morreu numa queda atrás de um ganso.

Mas não achou a paz que ela queria,
Nem o Céu, nem a rede de balanço...
Acompanhava o guia sem descanso,
Trabalhando e servindo, noite e dia.

Afadigada em tanto movimento,
Reclamava chorando: “Não agüento!...”
E renasceu na roça em Vila Bela...

Hoje é feliz, no Sítio da Moenda,
Destoca terra e serve na fazenda,
Carregando comida na gamela.

Chico Xavier - Livro – Estrelas no Chão

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO CAPÍTULO XII - AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

OS INIMIGOS DESENCARNADOS

5. O espírita tem ainda outros motivos de indulgência para com os inimigos. Porque sabe, antes de mais nada, que a maldade não é o estado permanente do homem, mas que decorre de uma imperfeição momentânea, e que da mesma maneira que a criança se corrige dos seus defeitos, o homem mau reconhecerá um dia os seus erros e se tornará bom.

Sabe ainda que a morte só pode livrá-lo da presença material do seu inimigo, e que este pode persegui-lo com o seu ódio, mesmo depois de haver deixado a Terra. Assim, a vingança não atinge o seu objetivo, mas, pelo contrário, tem por efeito produzir maior irritação, que pode prosseguir de uma existência para outra.

Cabia ao Espiritismo provar, pela experiência e pela lei que rege as relações do mundo visível com o mundo invisível, que a expressão: extinguir o ódio com o sangue é radicalmente falsa, pois a verdade é que o sangue conserva o ódio no além-túmulo. Ele dá, por conseguinte, uma razão de ser efetiva e uma utilidade prática ao perdão bem como à máxima de Cristo: Amai aos vossos inimigos. Não há coração tão perverso que não se deixe tocar pelas boas ações mesmo a contragosto. O bom procedimento não dá, pelo menos, nenhum pretexto a represálias, e com ele se pode fazer, de um inimigo, um amigo antes e depois da morte. Com o mau procedimento ele se irrita, e é então que serve de instrumento à justiça de Deus para punir aquele que não perdoou.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

V – AFEIÇÃO DOS ESPÍRITOS POR CERTAS PESSOAS

484. Os Espíritos se afeiçoam de preferência a certas pessoas?

– Os bons Espíritos simpatizam com os homens de bem ou suscetíveis de progredir; os Espíritos inferiores, com os homens viciosos ou que podem viciar-se; daí o seu apego, resultante da semelhança de sensações.

485. A afeição dos Espíritos por certas pessoas é exclusivamente moral?

– A afeição verdadeira nada tem de carnal; mas quando um Espírito se apegue a uma pessoa, nem sempre o faz por afeição, podendo existir no caso uma lembrança de paixões humanas.

486. Os Espíritos se interessam pelos nossos infortúnios e pela nossa prosperidade? Os que nos querem bem se afligem pelos males que experimentamos na vida?

– Os bons Espíritos fazem todo o bem que podem e se sentem felizes com as vossas alegrias. Eles se afligem com os vossos males, quando não os suportais com resignação, porque então esses males não vos dão resultados, pois procedeis como o doente que rejeita o remédio amargo destinado a curá-lo.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

5. MÉDIUNS VIDENTES

167. Os médiuns videntes são dotados da faculdade de ver os Espíritos. Há os que gozam dessa faculdade em estado normal, perfeitamente acordados, guardando lembrança precisa do que viram. Outros só a possuem em estado sonambúlico ou aproximado do sonambulismo. É raro que esta faculdade seja permanente, sendo quase sempre o resultado de uma crise súbita e passageira.

Podemos incluir na categoria de médiuns videntes todas as pessoas dotadas de segunda vista. A possibilidade de ver os Espíritos em sonho é também uma espécie de mediunidade, mas não constitui propriamente a mediunidade de vidência. Explicaremos esse fenômeno no capítulo VI, *Manifestações Visuais*.

O médium vidente acredita ver pelos olhos, como os que têm a dupla vista, mas na realidade é a alma que vê, e por essa razão eles tanto vêem com os olhos abertos ou fechados. (Note-se a razão da expressão *segunda vista* ou *dupla vista*, que ressalta

claramente explicação de Kardec. A vidência propriamente dita independe dos olhos materiais, porque é uma visão anímica, a alma vê fora do corpo. É o que a Parapsicologia chama percepção *extra-sensorial*. A dupla-vista se manifesta sempre como um desdobramento da visão normal. Um cego não tem dupla-vista, mas apenas vidência. (N. do T.) . Dessa maneira, um cego pode ver os Espíritos como os que têm visão normal.

Seria interessante fazer um estudo sobre esta questão, verificando se essa faculdade é mais freqüente nos cegos. Espíritos que viveram na Terra como cegos nos disseram que tinham, pela alma, a percepção de alguns objetos e que não estavam mergulhados numa escuridão completa.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO IV

Livro: O Espírito da Verdade – (Espíritos Diversos)
(Cap. XIV – Item 3 de O Evangelho Segundo o Espiritismo)
51 – TERNURA.

Mãezinha querida.

Lembro-me de ti quando acordei para recordar.

Debruçada no meu berço, cantavas baixinho e derramavas no meu rosto pequeninas gotas de luz, que mais tarde, vim a saber serem lágrimas.

Conchegaste-me no colo, como se me transportasses a brandos ninhos, desde então nunca mais me deixaste.

Quando os outros iam à festa, velavas comigo, ensinando-me a pronunciar o bendito nome de Deus... Noutras ocasiões, trabalhavas de agulhas nos dedos, contando histórias de bondade e alegria para que eu dormisse sonhando...

Se eu fugia, quebrando o pente, ou se voltava da escola com a roupa em frangalhos, enquanto muita gente falava em castigos, afagavas minhas mãos entre as tuas ou beijavas os meus cabelos em desalinho.

Depois cresci, vendo-te ao meu lado, à feição de um anjo entre quatro paredes... Cresci para o mundo, mas nunca deixei de ser, em teus braços, a criança pela qual entregaste a vida.

E, até agora, dia a dia, esperas, paciente e doce, o momento em que me volto para teus olhos, sorrindo pra mim e abençoando-me sempre, ainda mesmo quando os meus problemas te retalhem o peito por lâminas de aflição!...

Hoje ouvi a música dos milhões de vozes que te engrandecem...

Quis apanhar as constelações do Céu e misturá-las ao perfume das flores que desabrocham no chão, para tecer-te uma coroa de reconhecimento e carinho, mas, como não pudesse, venho trazer-te as pétalas de amor que colhi em minha alma.

Recebe-as Mãezinha!... Não são pérolas, nem brilhantes da Terra... São as lágrimas de ternura que Deus me deu para que te oferte o meu coração, transformado num poema de estrelas.

Meimei

*

À MINHA MÃE

Faz tanto tempo, Mãe
 Que eu não te sinto,
 Que eu não te vejo,
 Que eu não te abraço.
 E o tempo foi passando,
 A saudade, que eu pensei,
 Fosse acabar um dia,
 Vai aos poucos aumentando.

Eu queria, hoje, te abraçar,
 Olhar teus olhos, cheios de ternura,
 Recostar minha cabeça no teu peito,
 Ouvir o pulsar do teu coração,
 Enquanto em teu regaço,
 Afagas minha cabeça.

Eu queria ver o teu sorriso,
 A tua alegria,
 Ouvir ecoar da tua boca,
 A palavra carinhosa,
 A me chamar, Meu Filho.

Queria receber o teu abraço,
 Quando de manhã bem cedo,
 Eu ia sempre te ver,
 Ou, à noitinha, quando cansado,
 Voltava do meu trabalho,
 E te encontrava recostada,
 Na cadeira da varanda,
 Sozinha, a me esperar.

Ah, que tristeza mãezinha,
 Ter te perdido tão cedo!
 E eu ter que ficar aqui...

Hoje, eu queria estar contigo,
 E correndo te dar meu beijo,
 Te entregar o meu presente,
 Neste dia que é das Mães.
 Já que não posso, mãezinha,
 Fica a saudade incontida,
 Que o tempo já não desfaz...

Mãe, quantas vezes,
 Debruçado à janela,
 Eu te procuro no espaço,
 No infinito, nas estrelas,
 Ou, num pequeno cometa,
 Que deixa um rastro de luz...
 A sua bênção, minha Mãe,
 E que hoje tu estejas,
 Com as bênçãos de Jesus!

* * *

Cid Samuel Carneiro da Silva
Fonte: Universo Espirita

*

Livro: Fonte Viva – (Emmanuel)

82

QUEM SERVE, PROSSEGUE

**“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir.” —
Jesus. (MARCOS, capítulo 10, versículo 45.)**

A Natureza, em toda parte, é um laboratório divino que elege o espírito de serviço por processo normal de evolução.

Os olhos atilados observam a cooperação e o auxílio nas mais comezinhas manifestações dos reinos inferiores.

A cova serve à semente. A semente enriquecerá o homem.

O vento ajuda as flores, permutando-lhes os princípios de vida. As flores produzirão frutos abençoados.

Os rios confiam-se ao mar. O mar faz a nuvem fecundante.

Por manter a vida humana, no estágio em que se encontra, milhares de animais morrem na Terra, de hora a hora, dando carne e sangue a benefício dos homens.

Inferre-se de semelhante luta que o serviço é o preço da caminhada libertadora ou santificante.

A pessoa que se habitua a ser invariavelmente servida em todas as situações, não sabe agir sozinha em situação alguma.

A criatura que serve pelo prazer de ser útil progride sempre e encontra mil recursos dentro de si mesma, na solução de todos os problemas.

A primeira cristaliza-se.

A segunda desenvolve-se.

Quem reclama excessivamente dos outros, por não estimar a movimentação própria na satisfação de necessidades comuns, acaba por escravizar-se aos servidores, estragando o dia quando não encontra alguém que lhe ponha a mesa. Quem aprende a servir, contudo, sabe reduzir todos os embaraços da senda, descobrindo trilhos novos.

Aprendiz do Evangelho que não improvisa a alegria de auxiliar os semelhantes permanece muito longe do verdadeiro discipulado, porquanto companheiro fiel da Boa Nova está informado de que Jesus veio para servir, e desvela-se, a benefício de todos, até ao fim da luta.

Se há mais alegria em dar que em receber, há mais felicidade em servir que em ser servido.

Quem serve, prossegue...

*

**MENSAGENS PSICOGRAFIADAS NO LICEU ALLAN KARDEC
046) A GRANDE DÁDIVA: A VIDA!**

Irmãos, hoje uma gota de orvalho, uma lágrima, um sorriso, um choro, um canto. Tudo e qualquer coisa é motivo de muita alegria para mim. Alegro-me com bem pouco, pois vejo a Natureza em toda a sua exuberância exalando apenas e unicamente o Dom, o Poder de Deus. Sim, isso me alegra muito, pois eu era muito infeliz, muito vaidoso e muito arrogante. E, por isso, eu perdi todos os privilégios. Perdi amizade, perdi parentes e até a auto-estima. O lugar para onde eu fui: ai, ai, nem quero lhes dizer, mas eu bem o mereci: foi horrível aquele lugar. E demorei muito a sair de lá.

Agora, finalmente, encontro em qualquer lugar, em qualquer manifestação, os olhos de Deus, Suas mãos em minha cabeça abençoando-me, orientando-me e mostrando-me que basta pouco, bem pouco, para sermos felizes.

E agora eu sou feliz, depois que tudo perdi, depois que senti que para mim não existia mais saída. Depois que me vi bem no fundo do poço e consegui me livrar, com a graça de Deus e dos amigos espirituais, que sempre me ampararam.

Agora sim, me alegro com bem pouco. Sou feliz com o que tenho. Sou feliz porque posso enxergar, posso falar, posso andar e, principalmente, porque tenho um coração que ama e sofre por ver que muita gente está passando e pode passar pelo que passei, por vaidade, por rancor, por orgulho.

Não, meus queridos irmãos, estou ao lado de vocês dando-lhes uma força para não deixar que nossos irmãos sofredores caiam por falta de apoio. Estou com vocês. Oro junto com vocês. E sou feliz porque estou sendo útil.

Não, não menosprezem o pouco que acham que têm, pois têm a grande e maravilhosa dádiva que Deus nos deu, que é a Vida. Vivam e ajudem os outros viverem!

(Espírito: Ernesto. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 5/12/2000).

*

230) COSTURAR SEMPRE! TODO DIA!

Florizinho, não se preocupe com os buracos e rasgos. À medida que forem surgindo buracos, vamos colocando remendos com pano novo. Assim, de buraco em buraco, de remendo em remendo, tornaremos a peça nova.

Assim, devagar, costurando aqui, costurando ali, remendendo um buraco, fechando um rasgo, vamos modificando... e, o que era velho e rasgado, acabará se tornando novo.

Assim espero, assim desejo e, assim eu peço nas minhas orações.

Costurar, e sempre, todos os dias!

Deus abençoe você, meus “fios” e toda essa gente que se preocupa com as coisas estragadas.

Vamos remendar os Espíritos e torná-los bons e novos.

Com muita saudade,

SINHANINHA.

Espírito SINHANINHA. Médiun: Domitila. Mensagem psicografada no Centro Espírita Sinhaninha. Buri – SP em 01/julho/2007.

*

233) A DOR DA ALMA!

A dor física é um sinal de que algo não está bem conosco. Podemos combatê-la buscando os recursos da cura através da Medicina. Porém, quero me referir à dor da alma, que não se acha remédio a não ser em nós mesmos. Buscar na nossa consciência a causa dessa dor da alma. E corrigir nossos atos, nossas atitudes, nossos sentimentos, desejos e vontades...

Digo, porém, que há remédio para TUDO! É preciso que busquemos no lugar certo; então seus efeitos serão positivos, a cura será alcançada.

Aqui onde estou, sofro dessa dor da alma, e estou compreendendo o porquê de tudo, por isso falo do remédio contra a dor, seja física, ou seja, da alma, esta sim, a mais dolorida e contundente.

Aja de forma a evitar sofrer essa dor, porque a dor física é mais fácil de ser medicada.

Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 12/08/2007.

*

235) SÃO OS DOENTES QUE PROCURAM OS MÉDICOS, E NÃO O CONTRÁRIO!

Bom dia, irmãos. Muita Paz! Muita Luta! Muita Fé!

Não esmoreçam. Continuem na luta hoje e sempre; lembrem-se que o lugar e a hora estão determinados. São os doentes que procuram os médicos e não ao contrário. Continuem firmes nos seus postos. Com toda a bagagem para atender aos doentes, com todo o apoio de seus conhecimentos que são a marca de seu coração.

Continuem firmes em seus postos que o doente vem procurar a saúde, o tratamento e deverão encontrá-los sempre prontos a servir. Muita fé em Deus, que a luta é árdua, mas estaremos protegidos, pois Ele não abandona quem está a serviço do bem.

Bom dia. Fiquem com Deus!

Espírito Dolores. Médiun Domitila. Liceu Allan Kardec. Buri. 01/12/2007.

*

266) – A SIMPLICIDADE É O SIMPLES FATO DE AMAR!

Vinde a mim todas as criancinhas. Por que Jesus falava assim?

Porque as criancinhas amam, mesmo não se preocupando com pormenores. A felicidade está aí, bem diante de vocês, caros amigos, a felicidade está dentro de vós. O problema é que não vemos, não aceitamos aquilo que é simples.

A simplicidade não é ser humilde ou ignorante, é o simples fato de amar.

Amar o próximo como a ti mesmo. Pois bem, o que querem mais? Já aprenderam... precisam mais o quê? Então, parem de lamentar e trabalhem em prol da Humanidade; ela está ficando perigosa, e se alguém não for forte, será tarde para muitos deles.

Espero que sigam com os trabalhos e será dado tudo o que precisam para o cuidado dos muitos necessitados, que estão aqui reunidos.

O que mais falta? Nada mais que amor.

Espíritos protetores. Médiun: Ana Carolina. 14/06/2008.

*

272) – NÃO DEIXEM AS OVELHAS FRÁGEIS DESGARRAREM-SE DO REBANHO!

Irmãos, jamais deixem de socorrer ao próximo; orem pelo irmão aflito. Pois eles reclamam a caridade, que o Pai determina. Façam o bem, para que o recebam de volta.

O amor ao Cristo deve uni-los aos irmãos menos providos de conhecimentos. Sejam amáveis, tenham resignação e muita paciência com as imperfeições alheias.

Acreditem no Pai, cumpram Sua lei e serão felizes, mesmo nesta vida!

Espírito não identificado. Médiun: Maurício. 05/07/08.

*

279) – A DOR!

Que maravilha irmãos, estarmos juntos novamente.

A dor faz mudar os pensamentos, as convicções mais definitivas que possamos ter; tudo que em nós estiver cristalizado de ruim, muitas vezes somente com a dor nos é mostrado onde estávamos equivocados, porque não existe meio bem. Não podemos servir a Deus e ao mal, ao mesmo tempo. Que as bênçãos de Deus e Jesus estejam com todos e todos os familiares.

Espírito: Joaquim Médiun: João Francisco. 29/07/08.

*

436) – PRÁTICA DO BEM. NÃO DEIXE PARA AMANHÃ!

Bom dia, irmãos, que Deus, Pai, abençoe a todos!

Hoje, nós tivemos novamente leituras sobre a prática do bem que devemos exercitar sempre, com ênfase ao perdão das ofensas que Jesus, Nosso Mestre, nos ensinou e deu exemplos.

A partir do momento que adotarmos um pouquinho desses princípios, faremos os outros felizes e, também, começaremos a ser felizes.

Irmãos, pratiquem o bem, mas não esperem para começar amanhã!

Espírito: Thiago. Médiun: Ceila. Liceu Allan Kardec. Buri, 30/04/2011.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS SUBJUGAÇÃO

475. Pode uma pessoa, por si mesma, afastar os maus Espíritos e se libertar do seu domínio?

– Sempre se pode sacudir um jugo, quando se tem uma vontade firme.

476. Não pode acontecer que a fascinação exercida por um mau Espírito seja tal, que a pessoa subjugada não a perceba? Então, uma terceira pessoa pode fazer cessar a sujeição, e, nesse caso, que condição deve ela preencher?

– Se for um homem de bem, sua vontade pode ajudar, apelando para concurso dos bons Espíritos, porque quanto mais se é um homem de bem, mais poder se tem sobre os Espíritos imperfeitos, para os afastar, e sobre os bons, para os atrair. Não obstante, essa terceira pessoa seria impotente se aquele que está subjugado não se prestasse a isso, pois há pessoas que se comprazem numa dependência que satisfaz os seus gostos e os seus desejos. Em todos os casos, aquele que não tem o coração puro não pode ter nenhuma influência; os bons Espíritos o desprezam e os maus não o temem.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

Observação - *Compreende-se, assim, que os Espíritos podem fazer tudo quanto fazemos, mas pelos meios correspondentes ao seu organismo. Algumas forças que lhes são próprias substituem os nossos músculos, da mesma maneira que a mímica substitui, nos mudos, a palavra que lhes falta.*

25. Entre os fenômenos citados como provas da ação de uma potência oculta, há os que são evidentemente contrários a todas as leis conhecidas da Natureza. A dúvida, então, não parece justa?

— Acontece que o homem está longe de conhecer todas as leis da Natureza; se as conhecesse, seria Espírito superior. Cada dia, entretanto, oferece um desmentido aos que tudo pensam saber, pretendendo impor limites à Natureza, e nem por isso eles se mostram menos orgulhosos. Desvendando incessantemente novos mistérios, Deus adverte ao homem que deve desconfiar das suas próprias luzes, pois chegará um dia em que a *ciência do mais sábio será confundida*. Não vê todos os dias o exemplo de corpos dotados de movimento capazes de superar a força de gravitação? A bala de um canhão não supera momentaneamente essa força? "Pobres homens que vos considerais tão sábios, cuja tola vaidade é a todo instante confundida, sabeis que sois ainda muito pequeninos!"

*

‘LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

II - As dimensões da vida.

O avanço atual da pesquisa científica no mundo, com a descoberta da animatéria, do corpo-bioplásmico dos seres vivos (perispírito, segundo o Espiritismo), dos fenômenos paranormais e da sobrevivência humana após a morte física, bem como das comunicações mentais entre vivos e mortos (fenômenos théta da Parapsicologia) confirmou a descoberta espírita das várias dimensões da vida. Essas dimensões correspondem a diversas densidades da matéria, que permitem a existência dos mundos interpenetrados da teoria espírita.

A descoberta de que o pensamento e a mente não são físicos, mas extrafísicos (segundo a definição do Prof. Rhine) e semimateriais, segundo o Espiritismo, demonstrou a realidade dos diferentes planos de vida, habitados por seres humanos em diferentes graus de evolução.

A reencarnação e as comunicações mediúnicas tornaram-se necessárias nesse contexto dinâmico em que não há lugar para o nada. A transcendência humana se realiza nos planos sucessivos, que vão desde o plano da matéria densa da Terra até os planos de matéria rarefeita que escapam aos nossos sentidos materiais. Não há mais lugar para a concepção materialista absoluta na cultura científica e filosófica do nosso tempo.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO V

Livro: Fonte Viva – Emmanuel
138 - O JUSTO REMÉDIO

“Quanto, porém, à caridade fraternal, não necessitais que vos escreva, porque já vós mesmos estais instruídos por Deus que vos ameis uns aos outros.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES, capítulo 4, versículo 9.)

Em sua missão de Consolador, recebe o Espiritismo milhares de consultas partidas de almas ansiosas, que imploram socorro e solução para diversos problemas.

Aqui, é um pai que não compreende e confia-se a sistemas cruéis de educação.

Ali, é um filho rebelde e ingrato, que foge à beleza do entendimento.

Acolá, é um amigo fascinado pelas aparências do mundo, e que abandona os compromissos com o ideal superior.

Além, é um irmão que se nega ao concurso fraterno.

Noutra parte, é o cônjuge que deserta do lar.

Mais adiante, é o chefe de serviço, insensível e contundente.

Contudo, o remédio para a extinção desses velhos enigmas das relações humanas está indicado, há séculos, nos ensinamentos da Boa Nova.

A caridade fraternal é a chave de todas as portas para a boa compreensão.

O discípulo do Evangelho é alguém que foi admitido à presença do Divino Mestre para servir.

A recompensa de semelhante trabalhador, efetivamente, não pode ser aguardada no imediatismo da Terra.

Como colocar o fruto na fronde verde da plantinha nascente?

Como arrancar a obra-prima do mármore com o primeiro golpe do cinzel?

Quem realmente ama, em nome de Jesus, está semeando para a colheita na Eternidade.

Não procuremos orientação com os outros para assuntos claramente solucionáveis por nosso esforço.

Sabemos que não adianta desesperar ou amaldiçoar...

Cada espírito possui o roteiro que lhe é próprio.

Saibamos caminhar, portanto, na senda que a vida nos oferece, sob a luz da caridade fraternal, hoje e sempre.

*

Livro: Amizade – Meimei

AGRADECE

Agradece as mãos que te constroem a existência, decorando-a com as tintas da alegria e da esperança, mas endereça os teus pensamentos de gratidão àquelas outras que te ferem com os espinhos da incompreensão, ensinando-te a conviver e a servir.

Agradece as vozes que te embalam os anseios, entretecendo hinos de paz e amor com que te inspiram as melhores realizações, no entanto, envia as tuas vibrações de reconhecimento àquelas outras que te exageram essa ou aquela falha, induzindo-te a compreender e a perdoar.

Agradece aos amigos que te proporcionam mesa farta, impulsionando-te a pensar na abundância da Terra, mas não recuses respeito àqueles que, em algum tempo, te sonegaram o pão, levando-te a prestigiar a fraternidade e a beneficência.

Agradece aos irmãos que te reconhecem a nobreza de sentimentos, louvando-te o trabalho, entretanto, não olvides o apreço que se deve àqueles outros que te menosprezam, auxiliando-te a descobrir os tesouros da humildade e da tolerância.

Certa feita, um pedaço de carbono sumido no monturo pediu a Deus o levasse para a superfície da Terra, a fim de ser mais útil. O Supremo Senhor ouviu-lhe a súplica e determinou fosse ele detido no subsolo para a devida maturação.

O minério humilde aceitou a resposta e permaneceu na clausura, por séculos e séculos, suportando a química da natureza com o assalto constante dos vermes que habitavam o chão.

Chegou, por fim, o tempo em que o Criador mandou arrancá-lo para atender-lhe aos ideais. Instrumentos de perfuração exumaram-no a golpes desapiedados e o lapidário cortou-lhe o corpo, de vários modos, em minucioso burilamento.

Mas quando o carbono sublimado surgiu, de todo, aos olhos do mundo, Deus o havia transformado no brilhante, que passou a brilhar, entre os homens, parecendo uma flor do arco-íris com o fulgor das estrelas

*

Livro: Trovas do Outro Mundo

Espíritos Diversos

CANTIGAS DO CORAÇÃO

Ormando Candelária

Por mais aflito e cansado,
Não lamente, coração!...
Todo pranto de amargura
É fonte de redenção.

◇

Quem ama com sacrifício
Alcança a luz de apogeu...
Amor que sustenta a via -
Alento do próprio Deus.

◇

Ante a morte, ante os adeuses,
Ante os espinhos à frente,
Coração, chora de leve!...
Quem partiu está presente.

◇

Sofre muito quem bem ama...
E não existe outro jeito.
Sem amor, o coração
Seria pedra no peito.

◇

Suporta as mágoas do mundo,
Não te lastimes em vão!...
O céu refulge mais lindo
Nas horas da escuridão.

*

**MENSAGENS PSICOGRAFIADAS
NO LICEU ALLAN KARDEC**

**048) CATACLISMOS, CATÁSTROFES, SOFRIMENTOS... E A
LUZ À NOSSA FRENTE!**

Boa noite meus irmãos! Estamos novamente reunidos e damos graças a Deus por essa oportunidade. É bem raro acontecer tais reuniões para se falar em Deus, em Jesus, em renovação, em avanço moral e espiritual.

Reuniões existem em que se empregam longo tempo em ganhar dinheiro e, de certa forma, encontrar caminho para progredir materialmente, a qualquer custo. Mas, ainda bem que existem pessoas que acreditam que, moral e espiritualmente, podemos crescer, se quisermos e se lutarmos por isso.

Prevejo muita água, muito fogo, muita morte idiota e muita blasfêmia; mas vejo também, e graças a Deus, uma luz na frente que está nos impulsionando; é uma luz magnífica, resplandecente e cheia de paz. Agora sim! Só lá é que encontraremos um bem, uma paz há muito esperada. Mas, para lá chegar é necessário passar por toda essa água, essa lama e esse fogo. Sim, irmãos, a vida é feita de luta, de renúncia, de desapego. Nós não somos nada sem Jesus, não somos nada sem Deus e, assim que conseguirmos ultrapassar esse caminho terrível, iremos de encontro com essa esplendida luz que nos espera além.

Continuemos buscando e orando sempre. Oremos por todos aqueles que não têm condições de fazê-lo, por não terem mais força, não têm mais alento, pois perderam a crença. Problemas todos nós temos; preocupações, nós todos temos, quase sempre relacionadas com as questões materiais. Entretanto, quando a catástrofe chega ou chegar, nós nem sequer lembraremos desses problemas, pois serão tão insignificantes para nós, diante do que teremos de enfrentar diante da catástrofe, que só pensaremos em nos salvar. E, nessa hora, não existirão probleminhas diante desse problema maior para ser solucionado.

Só Deus para nos salvar, nos amparar. Esqueçamos nossas mesquinhas e vivamos para o mundo de mais Amor, mais Compreensão, mais Humanidade, mais Coração, que tudo o mais será passado. Oremos, oremos, oremos, para obtermos os recursos necessários e chegarmos a essa luz que nos aguardará depois da tempestade.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 09/01/2001).

*

284) – PRECISAMOS SEGUIR SEMPRE FORTES E CORAJOSOS!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos nessa empreitada de estudos e esclarecimentos e fortalecimento da fé em Jesus e nos seus ensinamentos.

Precisamos seguir sempre fortes e corajosos para não nos arrependermos depois. Os Espíritos trabalhadores da Seara Divina estão sempre à disposição, ansiosos para nos auxiliarem, esclarecerem e, junto conosco, uma leva de irmãos necessitados, que dependem de nós, de nosso esforço e cooperação, para serem aliviadas as suas dores, levando esperança e luz onde habitam; e nós somos os intermediários disso. Portanto, nada deve fazer pararmos no caminho, Jesus está conosco e devemos nos entregar em suas mãos e sairmos a disseminar a luz, a esperança.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos no fortalecimento da fé e da coragem para seguirmos firmes e fortes para o bem de todos.

Espírito: Joaquim Médiun: João Francisco. 09/08/08.

295) – NÃO BASTA A TEORIA!

Graças a Deus, Nosso Pai, estamos novamente juntos em comunhão com Ele e com seus ensinamentos.

Atitudes são necessárias em suas vidas de encarnados. Pois surgem à frente situações que exigem atitudes para a luta contra os vícios do passado, de lutarem pelo mundo melhor e mais justo.

A luta travada é pelo bem, pelo amor, pela vida e a compaixão pelos irmãos necessitados.

Irmãos, é chegada a hora de refletirem e serem justos, não só consigo mesmos, mas com aqueles que compartilham o mesmo mundo que vós. Pensem na justiça divina e nas vossas colaborações para um mundo melhor. Afastem de vós o mal, que o bem virá pelo trabalho edificante e pela prática do mesmo e do amor, conforme os ensinamentos de Cristo.

Não basta a teoria. Arregacem as mangas e exerçam a fé através dos ensinamentos que o Cristo nos transmitiu.

Deus abençoe a todos aqui presentes.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 20/09/2008.

*

301) – É PRECISO COMEÇAR!

Paz! Calma! Coloque-se sustentado pelo amor do Pai, e assim poderá sentir o amor fluir. Pena que muitos não sintam... é que o choque com essa realidade, em forma de corpo denso, não deixa, atrapalha.

Pensem assim: eu posso, eu vou conseguir, seguir o caminho do bem. Esse bem maior, o Amor, o perdão, e a vontade surgem e, de repente, estará cumprindo o que você desejou.

O nosso trabalho é ajudar todos os que pelejam nesse caminho. A vontade é a chance e o começo é lento; mas é preciso começar. É difícil, é problemático, mas se quer mesmo continuar o seu caminho, ele se tornará largo e brilhante.

Pensas que sabes tudo? É só o começo. Belo dia!

Espírito não identificado. Médiun: Ana Carolina. 04/10/2008.

*

11/05/2011 - 08h46

Japão cria serviços para evitar aumento de suicídios após tragédia

EWERTHON

TOBACE

DE TÓQUIO PARA A BBC BRASIL



Desiludido, um pai de família no Japão se matou depois de procurar desesperadamente pelo corpo do filho, levado pelo tsunami. Na província de Fukushima, um agricultor se enforcou ao saber que sua plantação de repolhos teria de ser completamente destruída por causa da contaminação nuclear. Em outro caso, um senhor de 102 anos cometeu suicídio em um vilarejo perto da usina nuclear porque não aceitava a idéia de abandonar sua casa.

Apesar de ainda não ter uma estatística oficial, governo e organizações sem fins lucrativos temem um aumento significativo do número de suicídios no

país, exatos dois meses após o terremoto de magnitude 9 seguido de tsunami do dia 11 de março, que devastou a região nordeste japonesa.

Em 1995, após o terremoto de Hanshin, que devastou a cidade de Kobe, foram registrados cerca de 140 suicídios entre sobreviventes da cidade, segundo a organização Life Link.

Para prevenir a repetição de uma onda de suicídios, o governo e várias organizações sem fins lucrativos começaram atividades e serviços voltados para as vítimas do terremoto e do tsunami.

O Ministério da Saúde e ONGs enviaram para as regiões mais devastadas conselheiros e terapeutas. Também foram criadas linhas telefônicas de emergência para ouvir o desabafo de desalojados.

CULTURA DE SUICÍDIO

A cada 15 minutos, alguém no Japão se mata, o que torna o suicídio a principal causa da morte de homens entre 20 e 44 anos e mulheres entre 15 e 34 anos.

São cerca de 90 casos por dia e mais de 30 mil por ano, segundo levantamento do governo. A média anual é duas vezes maior do que nos Estados Unidos por exemplo.

Entre os países desenvolvidos, o Japão tem os maiores índices de suicídio. Mas o país fica atrás de Lituânia, Coreia do Sul, Cazaquistão e Belarus na lista mais recente da Organização Mundial da Saúde de países com maior número de suicídios por 100 mil habitantes.

O grupo Ikiru tem psicólogos e psiquiatras nas províncias de Miyagi, Fukushima e Iwate para ajudar as vítimas a cuidar de sua saúde mental.

A ONG teme que o número de suicídios aumente e, por isto, prefere não dar entrevistas à mídia local sobre o assunto.

Um representante do grupo justificou à BBC Brasil que uma pessoa com depressão pode pensar em se matar ao ler uma matéria sobre o assunto.

Para a maioria da população japonesa, tirar a própria vida não tem conotação de pecado ou de problema mental como no Ocidente.

Por séculos, o suicídio é visto no país também como um gesto de grande nobreza.

TRAGÉDIA E DESESPERO

Por isso é que os especialistas temem que, após o tsunami, a falta de esperança daqueles que perderam não só os bens materiais, mas também familiares e amigos, leve muitos a se matarem.

"Se lembrarmos a experiência do terremoto de Kobe, as pessoas começaram a cometer suicídio depois que deixaram os abrigos e foram para casas temporárias", lembra Fumitaka Noda, presidente da Sociedade Japonesa de Psiquiatria Transcultural e professor da Universidade Taisho, em Tóquio.

Ele explicou à BBC Brasil que, apesar de garantir privacidade e mais espaço, as casas temporárias isolam as pessoas. "Elas ficam sozinhas, com seus problemas."

Noda diz ainda que pessoas endividadas muitas vezes escolhem trocar a vida pelo dinheiro do seguro para cobrir os débitos.

Soldados, bombeiros, policiais, voluntários, agricultores, pescadores e os trabalhadores que tentam recuperar a usina nuclear de Fukushima também podem desenvolver depressão e estão no grupo de risco.

Para Noda, a sociedade tem de colaborar e incentivar a criação de espaços comunitários para evitar o isolamento. "A mensagem que tem de ser passada é de que eles (as vítimas) não estão sozinhos", reforça.

TRABALHO DE BASE

A Sociedade Japonesa de Psiquiatria Transcultural tem feito um trabalho coordenado com centros de saúde, hospitais, clínicas e associações internacionais para atender pessoas com problemas, principalmente os estrangeiros.

A organização sem fins lucrativos Life Link também criou um atendimento telefônico para as vítimas e tem distribuído panfletos com orientação às pessoas com problemas de estresse e depressão.

Já a organização Tsukuba Agri Challenge começou um programa para ajudar agricultores de Ibaraki e Fukushima, duas províncias onde a maioria das lavouras foi altamente contaminada por material radioativo.

Onze produtos foram considerados pelo governo inapropriados para venda. Isto fez com que todos os agricultores das duas províncias sofressem consequências, mesmo aqueles cujos produtos não foram contaminados.

Agora, com a iniciativa dos voluntários, hortaliças produzidos na região são vendidos pela internet através da página da Tsukuba Agri Challenge. Desde o dia 25 de abril, mais de 4.000 pedidos de todo o arquipélago já foram feitos.

A idéia surgiu depois do suicídio de um senhor que cultivava repolhos. Para evitar outros casos, a NPO começou o projeto, que não tem prazo para acabar.

"Os agricultores estão preocupados com o futuro incerto. Não sabemos o que será de nós, mas rezo para que não haja mais vítimas como meu pai", disse a filha do agricultor morto a repórteres.

*

Terremoto na Espanha deixou mais de 9 mortos e quase 300 feridos 12 de maio de 2011 • 11h22

Ao menos nove pessoas morreram e quase 300 ficaram feridas por consequência do terremoto de 5,1 graus na escala Richter registrado na quarta-feira na cidade de Lorca, no sudeste da Espanha, onde as autoridades ainda avaliam os numerosos danos materiais.

A última vítima foi uma mulher de 41 anos que estava internada na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Virgen de la Arrixaca, na cidade de Múrcia, depois de sofrer traumatismo craniano, e que acabou não resistindo.

O número de feridos, segundo o último balanço oficial, é de 293, dos quais três estão em estado grave, entre eles uma mulher de 73 anos, que foi levada nas últimas horas à UTI com síndrome coronária aguda.

Também estão em estado grave uma criança de 3 anos e uma mulher de 36 anos.

A maioria dos feridos foi atendida nos hospitais de campanha habilitados na região e os em estado grave foram transferidos a diferentes centros médicos da região, já que o Hospital Rafael Méndez de Lorca teve que ser esvaziado após o tremor.

Um terremoto de 5,1 graus de magnitude na escala aberta de Richter sacudiu Lorca na quarta-feira, duas horas após outro tremor de 4,4 graus, provocando grandes danos materiais, incluindo a destruição de edifícios históricos.

Tanto o tremor de 5,1 graus, que teve seu epicentro a cerca de sete quilômetros de Lorca e que foi sentido em quase toda a região e em províncias vizinhas, como o anterior de 4,4 graus, tiveram uma profundidade de 10 quilômetros.

Os dois terremotos alarmaram a população, que foi para as ruas diante do temor de réplicas.

Cerca de 80% das casas da cidade, de 92 mil habitantes, foram danificadas pelos sismos, informou nesta quinta-feira o presidente regional de Múrcia, Ramón Luis Valcárcel, que visitou a região atingida pelo tremor.

O presidente do Governo espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, anunciou que o Conselho de Ministros do Executivo aprovará na sexta-feira as primeiras medidas para a ajuda e a reconstrução da cidade e que, após essa reunião, ele viajará para Lorca.

A cidade foi visitada nesta quinta-feira pelo primeiro-vice-presidente e ministro do Interior, Alfredo Pérez Rubalcaba; pela ministra da Defesa, Carme Chacón, e por Mariano Rajoy, líder do conservador Partido Popular (PP), o principal da oposição.

Lorca pertence à região mediterrânea de Múrcia, na qual vivem 18 mil estrangeiros, muitos deles de origem latino-americana que se dedicam à agricultura.

O funeral das vítimas do terremoto será na sexta-feira às 11h no horário local (6h de Brasília) e contará com a presença do Príncipe Felipe, herdeiro da coroa espanhola, e sua esposa, a Princesa Letizia.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

I – FELICIDADE E INFELICIDADE RELATIVAS

920. O homem pode gozar na Terra uma felicidade completa?

– Não, pois a vida lhe foi dada como prova ou expiação, mas dele depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra.

921. Concebe-se que o homem seja feliz na Terra quando a Humanidade estiver transformada, mas enquanto isso não se verifica pode cada um gozar de uma felicidade relativa?

– O homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade. Praticando a lei de Deus ele pode poupar-se a muitos males e gozar de uma felicidade tão grande quanto o comporta a sua existência num plano grosseiro.

O homem bem compenetrado do seu destino futuro não vê na existência corpórea mais da que uma rápida passagem. É como uma parada momentânea numa hospedaria precária. Ele se consola facilmente de alguns aborrecimentos passageiros, numa viagem que deve conduzi-lo a uma situação tanto melhor quanto mais atenciosamente tenha feito os seus preparativos para ela.

Somos punidos nesta vida pelas infrações que cometemos às leis da existência corpórea, pelos próprios males decorrentes dessas infrações e pelos nossos próprios excessos. Se remontarmos pouco a pouco à origem do que chamamos infelicidades terrenas, veremos a estas, na sua maioria, como a conseqüência de um primeiro desvio do caminho certo. Em virtude desse desvio inicial entramos num mau caminho, e, de conseqüência em conseqüência, caímos afinal na desgraça

922. A felicidade terrena é relativa à posição de cada um: o que é suficiente para a felicidade de um faz a desgraça de outro. Há, entretanto, uma medida comum de felicidade para todos os homens?

– **Para a vida material, a posse do necessário; para a vida moral, a consciência pura e a fé no futuro.**

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO VI

Livro: Calma. (Emmanuel)

EVITANDO INQUIETAÇÕES

Considerando que a inquietação em nós gera inquietação naqueles que nos rodeiam, revisemos, pelo menos de quando em quando, as induções que nos possam impelir à intranquilidade.

Recorda que todos nós, os espíritos encarnados ou desencarnados, em evolução na Terra, ainda estamos longe da condição de espíritos perfeitos.

Quase impossível seguir sem erros na jornada, mas é preciso reconhecer que a Divina Providência jamais nos sonega recursos para corrigi-los.

Aceita-te como és e onde estás, a fim de que consigas caminhar com segurança para o que deves ser e para a melhor condição que te cabe alcançar.

Consulta o passado, por arquivo de informações que te facilite os movimentos em rumo certo, mas não te prendas à lembrança de caráter negativo, porque hoje é o dia de construir o amanhã com o material selecionado de que dispõhas no campo da experiência.

Libera a capacidade de compreender e perdoar com que o Criador nos dotou a cada um, para que o ressentimento, ante os conflitos de ação e de opinião, nas áreas de trabalho em que te vês, não te causem desequilíbrios.

Não acredites tanto em doença e cansaço que te impeçam de servir ao próximo, trabalhando um tanto mais.

Auxiliar desinteressadamente aos semelhantes será sempre a base de qualquer melhoria.

Cultivemos o respeito a nós mesmos, sem o qual não se sabe de que modo angariar o respeito dos outros.

Confiemos em Deus, acima de tudo, sem nos esquecermos, porém, de que Deus igualmente confia em cada um de nós.

*

Livro: Amizade – (Meimei)

NOTA DA CORAGEM

... Coragem não é revidar nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da benção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te...

Não te afastes da paciência quando as dificuldades se agravem.

Ainda que provações inesperadas te espanquem o coração, conserva a serenidade e segue adiante, agindo e servindo.

Pensa nos que perderam a fé e tropeçaram na violência; medita nos que tombaram em desespero e resvalaram na loucura.

O verbo que te vergasta pode ser a enfermidade em forma de insulto e a mão que te golpeia estará provavelmente sob o impulso das trevas.

Coragem não é revidar, nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te.

Em qualquer circunstância, escora-te no esforço de resguardar o bem.

Quando estiveres a ponto de pronunciar qualquer frase irrefletida ou de empreender a mínima ação contra os outros, ora e silencia, porque o Céu te ouve e Deus te sustentará.

*

Poesia

Livro: Trovas do Outro Mundo

INDICAÇÕES

Gatão de Castro

Guarde este ensino da estrada

Se desejar ser feliz:

-Nem tudo é bom para todos,

Nem tudo a todos se diz.

◇

Haja o que houver no caminho,

Não pense mal de ninguém.

Cada qual vê o vizinho,

Conforme os olhos que tem.

◇

Benefício que aconselho

E esforço nele não ponho,

Donativo imaginário,

Auxílio que faço em sonho.

◇

Quanto à injúria e calúnias,

Não perca tempo você.

A vida fala por si,

A fé nas obras se vê.

◇

Cultura, fama, dinheiro...

Tudo isso vale ou não.

A caridade é que mede

A força do coração.

*

Mensagens psicografadas no Liceu Allan Kardec

049) ESTAMOS NOVAMENTE JUNTOS: NÃO NOS DISPERSEMOS MAIS!

Irmãos, os nossos caminhos novamente se cruzam nesta vida! Não é à toa e por acaso que estamos aqui reunidos. Nesta estrada já percorremos um ao lado do outro. E nos desviamos do caminho. Cada qual seguindo seu destino, no que lhe parecia o caminho mais certo: mas a saudade nos reaproximou. Sim, reaproximou porque percebemos que não podemos viver um sem o outro, pois fazemos

parte do mesmo propósito e por isso nos reunimos nesta vida para que um ampare o outro e sirva de apoio e ajuda.

Precisamos uns dos outros. Pois todos fazemos parte de apenas Um Ser, Um Todo que precisa se expandir, se reunir. E, para que nossa ajuda seja mútua precisamos estar unidos em um só pensamento, um só propósito, um só anseio.

Agora estamos novamente juntos, precisando unir nossas forças para um bem maior, para um propósito muito além de nós, muito além do que podemos imaginar. Somos um pequeno grupo ainda, por isso os outros estão perdidos pelo caminho. À hora em que todos se unirem novamente não mais nos separaremos, saberemos ser fortes, não haverá mais necessidade de retorno, pois teremos concluído nosso aprendizado e continuaremos seguindo outros caminhos, juntos sempre, e para além de nossa imaginação iremos nos encontrar para um mundo melhor.

Por enquanto estamos nos refazendo da saudade que a distância provocou e nos fez desunir. Mas, agora, nossos propósitos serão bem mais altos, bem mais além do que ficarmos simplesmente sentados e escutando. Teremos planos muito mais altos e iremos galgar com coragem, com fé, com luta, pois estamos unidos, pois somos parte de um mesmo corpo e essência da mesma essência e não podemos nos dispersar. Não ficaremos mais sentados um ao lado do outro, mas lutando, fazendo, batalhando, pois tem muita gente precisando ouvir-nos, precisando de nossa ajuda. Somos fortes, somos corajosos e venceremos.

Agora e sempre, unidos agora, hoje, sempre, porque é a nossa vontade. Foi nossa vontade. E é a Vontade de Deus. Não nos dispersemos mais no caminho. Continuemos juntos, orando, orando, orando para restabelecer o que fizemos outrora e não terminamos.

Estou com vocês!

(*Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Linceu Allan Kardec. – Buri. 23/01/2001*).

*

304) – O CALVÁRIO É A GLÓRIA PARA O CRESCIMENTO!

Graças a Deus, nosso pai, estamos mais uma vez juntos nesta missão evangélica e de amor ao próximo.

Não façam desta sua missão um espinheiro, um calvário insuportável, pois este é a glória para o seu crescimento, para a sua ascendência dentro do grande plano que lhe é reservado pelo Criador.

Sejam felizes em suas obras, em suas cruces, assim como o filho do pai foi em seu calvário, em sua tortura, foi grande e forte, para trazer o ensinamento necessário aos irmãos que vêm com suas missões.

Deus nos reservou a vida futura, a luz eterna, que só pode ser alcançada com o trabalho edificante. Só assim ascenderemos ao plano superior com convicção e estaremos prontos para outros mundos.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 11/10/2008.

*

305) – AVALIEM O QUE JÁ REALIZARAM!

Vejam o quanto evoluímos! Experimentaram muito, o até aqui já vivido? É assim que aprendem, é assim que continuam aprendendo.

A diferença é a qualidade do aprendizado na edificação do bem. Ver o quanto já sabem e vivenciaram e reavaliar até esse ponto, é importante no sentido de ver o que ainda virá. Suas existências refazendo o caminho revelam o que deverá ser feito no futuro.

Bondade, a perseverança e o perdão farão parte desse caminho, que de agora em diante, bem reavaliado, surgirá à vista de todos vocês, como um presente que no futuro lhes dará grandes alegrias e, lá, bem na frente, todos estarão bem felizes, pelo caminho agora trilhado.

Bem felizes estamos nós do outro lado da vida, pelo trabalho realizado entre os encarnados. Realmente, aprendemos a amar e, assim, estamos sempre presentes entre vocês.

Bem-aventurados os que amam e se purificam, porque eles herdarão o Reino de Deus.

Bom dia, bom recomeço a todos nós.

Espírito: não identificado. Médiun: Ana Carolina. 11/10/2008.

*

306) – PRIMEIRA MENSAGEM DO MÉDIUM MATEUS!

Ela quer, mas tem medo.não me segura. Muito tempo, tem tempo para tudo, assim seja.

Espírito: não identificado. Médiun: Mateus. 11/10/2008.

*

307) – NÃO PAREM, CONTINUEM, PERSEVEREM PARA A RE- GENERAÇÃO DA HUMANIDADE!

Que a paz de Deus Pai esteja com todos os irmãos!

Quão importante é o trabalho que vocês fazem neste Liceu!!! Quantos necessitados de esclarecimento e necessitados de paz, de conhecer o bem e a caridade saem mais fortalecidos com o que se fala e se ensina aqui.

Digamos que esses irmãos estão aprendendo o que antes não tiveram oportunidade de o fazer, ou mesmo negligenciaram as oportunidades que se lhes apresentaram e agora, no plano espiritual, vivem em confusões, aflições e necessitando de nossa ajuda.

Que grande alívio vocês têm proporcionado a eles! A luz brilha para todos, mas nem todos a vêem. E nesses instantes que vocês dedicam às leituras e estudos, tanto enriquecem a si próprios como partilham com os necessitados, ainda mais do que vocês.

Não parem! Continuem! Perseverem! Contribuam com a reforma da humanidade, sim! Mas é com pequenas ações, como essas, que estarão sendo úteis à felicidade dos irmãos do plano espiritual e do plano terrestre.

Deus haverá de dar-lhes o que vocês necessitam para esta tarefa de regeneração de todos. Porque a finalidade é essa: a regeneração da humanidade. A regeneração do homem! A regeneração do indivíduo! Continuem! Que Deus abençoe a todos! Bom dia!

Espírito: um protetor. Médiun: Nena. 18/10/2008.

*

308) – SEJAM FELIZES E TORNEM OS OUTROS FELIZES!

Graças a Deus, irmãos, estamos juntos novamente. Qualquer coisa ou ensinamento que eu disser agora vai parecer redundante, haja visto tudo o que foi dito, lido, explicado de vários ângulos e exemplos eficientes.

Portanto, irmãos, vamos observar isso tudo, porque é muita luz e muito conhecimento que estão tendo a oportunidade de entrar em contato. Aproveitem, sejam felizes, cada um em seu lugar; não deixem de ser alegres, felizes, pois têm tudo para o serem.

Olhem e verão que em torno de si há muitos necessitados.....

Então, sejam felizes, transmitam alegrias àqueles com quem convivem; verão que tudo se encaminha para melhor, contagiem as pessoas com alegria de estarem vivos, ligados ao conhecimento da verdade, mesmo sabendo que ainda estamos longe no caminho do eterno feliz.

Não esqueçam que as letras edificam, ensinam, e quando transformadas em ação, em exemplo de alegria e bondade, elas arrastam qualquer um que esteja em dúvida.

Deus e Jesus nos abençoem a todos!

Espírito: Joaquim Médiun: João Bueno. 18/10/2008.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XXV

BUSCAI E ACHAREIS

3. Se Deus tivesse liberado o homem do trabalho físico, seus membros seriam atrofiados; se o livrasse do trabalho intelectual, seu espírito permaneceria na infância, nas condições instintivas do animal, Eis porque ele fez do trabalho uma necessidade, e lhe disse: Busca e acharás; trabalha e produzirás; e dessa maneira serás filho das tuas obras, terás o mérito da sua realização, e serás recompensado segundo o que tiveres feito.

4. É em virtude da aplicação desse princípio que os Espíritos não vêm poupar ao homem o seu trabalho de pesquisar, trazendo-lhe descobertas e invenções já feitas e prontas para a utilização, de maneira a só ter que tomá-las nas mãos, sem sequer o incômodo de um pequeno esforço, nem mesmo de pensar. Se assim fosse, o mais preguiçoso poderia enriquecer-se, e o mais ignorante tornar-se sábio, ambos sem nenhum esforço, e atribuindo-se o mérito do que não haviam feito. Não, os espíritos não vêm livrar o homem da lei do Trabalho, mas mostrar-lhe o alvo que deve atingir e a rota que o leve a ele, dizendo: Marcha e atingirás! Encontrarás pedras nos teus passos; mantém-te vigilante, e afasta-as por ti mes-

mo! Nós te daremos a força necessária, se quiseres empregá-la (Ver O Livro dos Médiuns, cap. XXVI, n° 291 e segs.).

5. Segundo a compreensão moral, essas palavras de Jesus significam o seguinte: Pedi a luz que deve clarear o vosso caminho, e ela vos será dada; pedi a força de resistir ao mal, e a tereis; pedi a assistência dos Bons Espíritos, e eles virão ajudar-vos, e como o anjo de Tobias (Deus envia um espírito, Rafael, que se apresenta à Tobias somente no final de sua viagem, cuja missão é ajudá-lo e a seus familiares. Um espírito de luz como vemos tantos no espiritismo, intermediando um casamento que será chave para o equilíbrio das famílias e um exemplo que a bondade não está só na terra, pelo contrário, ela é inspirada pelo alto.), vos servirão de guias: pedi bons conselhos, e jamais vos serão recusados; batei à nossa porta, e ela vos será aberta; mas pedi sinceramente, com fé, fervor e confiança; apresentai-vos com humildade e não com arrogância, sem o que sereis abandonados às vossas próprias forças, e as próprias quedas que sofrerdes constituirão a punição do vosso orgulho.

É esse o sentido dessas palavras do Cristo: Buscai e achareis, batei e abrirem-se-vos-á.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – INFLUENCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES

459. Os Espíritos influem sobre os nossos pensamentos e as nossas ações?

– Nesse sentido a sua influência é maior do que supondes, porque muito freqüentemente são eles que vos dirigem.

460. Temos pensamentos próprios e outros que nos são sugeridos?

– Vossa alma é um Espírito que pensa; não ignorais que muitos pensamentos vos ocorrem, a um só tempo, sobre o mesmo assunto e freqüentemente bastante contraditórios. Pois bem: nesse conjunto há sempre os vossos e os nossos, e é isso o que vos deixa na incerteza, porque tendes em vós duas idéias que se combatem.

461. Como distinguir os nossos próprios pensamentos dos que nos são sugeridos?

– Quando um pensamento vos é sugerido, é como uma voz que vos fala. Os pensamentos próprios são, em geral, os que vos ocorrem no primeiro impulso. De resto, não há grande interesse para vós nessa distinção, e é freqüentemente útil não o saberdes: o homem age mais livremente; se decidir pelo bem, o fará de melhor vontade; se tomar o mau caminho, sua responsabilidade será maior.

462. Os homens de inteligência e de gênio tiram sempre suas idéias de si mesmos?

– Algumas vezes as idéias surgem de seu próprio Espírito, mas freqüentemente lhes são sugeridas por outros Espíritos, que os julgam capazes de as compreender e dignos de as transmitir. Quando eles não as encontram em si mesmos, apelam para a inspiração; é uma evocação que fazem, sem o suspeitar.

Se fosse útil que pudéssemos distinguir claramente os nossos próprios pensamentos daqueles que nos são sugeridos, Deus nos teria dado o meio de fazê-

lo, como nos deu o de distinguir o dia e a noite. Quando uma coisa permanece vaga é que assim deve ser para o nosso bem.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

8. Qual a idade em que se pode, sem inconveniente, praticar a mediunidade?

— Não há limite preciso na idade. Depende inteiramente do desenvolvimento físico e mais particularmente do desenvolvimento psíquico. Há crianças de doze anos que seriam menos impressionadas que algumas pessoas já formadas. Refiro-me à mediunidade em geral, pois a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo. Quanto à escrita há outro inconveniente, que é a falta de experiência da criança, no caso de querer praticá-la sozinha ou fazer dela um brinquedo.

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

IV - Inconsciente e memória subliminar.

Dos trabalhos de Kardec resultaram as pesquisas psíquicas do século XIX, a Ciência Psíquica Inglesa, a Metapsíquica Francesa de Richet, as pesquisas do automatismo psicológico de Pierre Janet, Psicobiofísica de Schrenk-Notzing, a Física Transcendental de Friedrich Zollner, na Alemanha e a Parapsicologia atual. Resultou também o famoso livro de Frederic Myers “A Personalidade Humana e sua Sobrevivência”, com a colaboração científica de Henri Sidgwich e Edmund Hurney.

Esse livro coloca o problema das duas consciências a supraliminar, voltada para os problemas existenciais, e a subliminar voltada para a transcendência e a vida de após morte. A percepção paranormal pertence à consciência subliminar, que equivale na Psicanálise ao Inconsciente.

Explica-se o Gênio pelo afloramento de conteúdos subliminares na consciência supraliminar, provocado por percepções extra-sensoriais. Esses afloramentos podem ser também de idéias negativas, perturbando o comportamento atual.

No Espiritismo isso se liga à teoria platônica da reminiscência, são resíduos de experiências vividas em outras vidas. As pesquisas de Albert De Rochas sobre a reencarnação, no século passado, e as pesquisas parapsicológicas atuais confirmam a tese espírita. É bastante clara a diferença entre esses afloramentos anímicos (da própria alma do médium) e os casos típicos de manifestação de espíritos.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO VII

Livro: Palavras de Emmanuel. Final

Nunca te esqueças de aproveitar o tempo na aquisição de luz, enquanto é dia. (C. V. V.)

•

O tempo é o nosso explicador silencioso e te revelará ao coração a bondade infinita do Pai que nos restaura a saúde da alma, por intermédio do espinho da desilusão ou do amargoso elixir do sofrimento. (P. N.)

•

Não te endureças na estrada que o Senhor te levou a trilhar, em favor de teu resgate, aprimoramento e santificação. Recorda a importância do tempo que se chama Hoje. (P. N.)

•

A existência na Terra é um livro que estás escrevendo...

Cada dia é uma página... Cada hora é uma afirmação de tua personalidade, através das pessoas e das situações que te buscam. (R. — 4/1953)

•

Diz o preguiçoso: “amanhã farei”. Exclama o fraco: “amanhã, terei forças”. Assevera o delinqüente: “amanhã, regenero-me”.

É imperioso reconhecer, porém, que a criatura, adiando o esforço pessoal, não alcançou, ainda, em verdade, a noção real do tempo.

Quem não aproveita a bênção do dia, vive distante da glória do século. (V. L.)

Os interesses imediatistas do mundo clamam que o “tempo é dinheiro” para, em seguida, recomeçarem todas as obras incompletas na esteira das reencarnações... Os homens, por isso mesmo, fazem e desfazem, constroem e destroem, aprendem levianamente e recapitulam com dificuldade, na conquista da experiência. (C. V. V.)

•

À medida que o Espírito avulta em conhecimento, mais compreende o valor do tempo e das oportunidades que a Vida Maior lhe proporciona, reconhecendo, por fim, a imprudência de gastar recursos preciosos em discussões estéreis e caprichosas. (C. V. V.)

•

É lógico que todo homem conte com o tempo, mas, se esse tempo estiver sem luz, sem equilíbrio, sem saúde, sem trabalho? Não obstante a oportunidade da indagação, importa considerar que muito raros são aqueles que valorizam o dia, multiplicando-se em toda a parte as fileiras dos que procuram aniquilá-lo de qualquer forma. (C. V. V.)

•

O tempo, implacável dominador de civilizações e homens, marcha apenas com sessenta minutos por hora, mas nunca se detém. Guardemos a lição e caminhemos para diante, com a melhoria de nós mesmos. Devagar, mas sempre. (F. V.)

•

Nossa personalidade, enquanto somos jovens, é semelhante à pedra preciosa por lapidar. Mas o tempo, dia a dia, nos desgasta e transforma, até que um novo entendimento da vida nos faça brilhar o coração. (Av. C.)

*

Livro: Caminho, Verdade e Vida

Emmanuel

77 - CONVÉM REFLETIR

“Mas todo homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” — (TIAGO, capítulo 1, versículo 19.)

Analisar, refletir, ponderar são modalidades do ato de ouvir. É indispensável que a criatura esteja sempre disposta a identificar o sentido das vozes, sugestões e situações que a rodeiam.

Sem observação, é impossível executar a mais simples tarefa no ministério do bem. Somente após ouvir, com atenção, pode o homem falar de modo edificante na estrada evolutiva.

Quem ouve, aprende. Quem fala, doutrina. Um guarda, outro espalha. Só aquele que guarda, na boa experiência, espalha com êxito.

O conselho do apóstolo é, portanto, de imorredoura oportunidade.

E forçoso é convir que, se o homem deve ser pronto nas observações e comedido nas palavras, deve ser tardio em irar-se.

Certo, o caminho humano oferece, diariamente, variados motivos à ação enérgica; entretanto, sempre que possível, é útil adiar a expressão colérica para o dia seguinte, porquanto, por vezes, surge a ocasião de exame mais sensato e a razão da ira desaparece.

Tenhamos em mente que todo homem nasce para exercer uma função definida. Ouvindo sempre, pode estar certo de que atingirá serenamente os fins a que se destina, mas, falando, é possível que abandone o esforço ao meio, e, irando-se, provavelmente não realizará coisa alguma.

*

Poesia

Livro: Trovas do Outro Mundo

CANTIGAS DO TEMPO

Leonel Coelho

Tempo roga “quando e onde”,
Cada coisa em seu minuto.
Primeiro, a flor sobre a fronde,
Depois da flor, vem o fruto.

◇

O tempo é um rio tranqüilo
Que tudo sofre ou consente,
Mas devolve tudo aquilo
Que se lhe atira à corrente.

◇

Tempo é justiça em ação,
Vontade é que faz a essência;
A hora da tentação
É igual à da resistência.

◇

O tempo não volta atrás,
 Dia passado correu;
 Tempo é aquilo que se faz
 Do tempo que Deus nos deu.

◇

Luz trancada em gabinete
 Não tem valor par ao bem.
 Não adianta o bilhete
 A quem dorme e perde o trem.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS NO LICEU ALLAN KARDEC

050) OBRIGADA PELA OPORTUNIDADE QUE NOS DÃO!

Boa noite meus irmãos. Sejam sempre bem vindos. E muito obrigada por me receberem no meio de vocês. Obrigada pela oportunidade que me dão e também aos outros que me acompanham.

Não pensem vocês que, porque os trago comigo já estou em condições de me colocar acima deles. Não! Estou, também, aprendendo com essas lições maravilhosas que semanalmente aqui se apresenta. E, também, o grupo que aqui frequenta está assimilando, dia por dia, essa doutrina maravilhosa; a doutrina do Mestre. A Doutrina de Jesus.

Um anjo muito bom aqui está nos dando forças para vencermos nossas limitações. Dá-nos com muita clareza a paz, a esperança que buscamos. Sim, com muita clareza, pois eu aqui, apesar não ser puramente perfeita, posso ver melhor. Anjo de candura que derrama por todos nós suas bênçãos nos envia mensagem de paz, de alegria, de renovação, de esperança. Sejam sempre bem vindos. Vocês que deixam seus lares, seu lazer, sua família e seu descanso para dar oportunidade a nós outros que muito necessitamos de vocês.

Orem sempre. Não dispersem. E obrigada, mais uma vez, pela oportunidade que nos dão de, também, através de vocês, sermos úteis para alguns hoje, e úteis para muitos, amanhã.

Boa noite a vocês gente de boa-fé. Gente de coragem, gente de dedicação. Que a paz de Deus nos acompanhe agora e nunca nos deixe. Não deixem cair o que, com muito esforço, foi criado. Nós precisamos de vocês.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 30/01/2001).

*

310) – TRABALHO CONTÍNUO E FELICIDADE!

Que a paz do Senhor esteja com vocês. Vocês têm percebido quanta paz há neste ambiente? Quanta serenidade nas conversas e palestras? Tudo o que pode almejar um coração feliz. Tudo o que pode desejar um coração infeliz...

E não se é impossível atingir essa paz, essa felicidade. É com o trabalho contínuo e perseverante que poderemos chegar lá. Desde aquele parecido insignificante até aquele grandioso, pois que esteja com vistas ao bem ao progresso do Homem.

Cada um de nós tem seu papel e suas tarefas indispensáveis para contribuir para esse fim. Desde que nos dediquemos com amor, fé e esperança de que os frutos serão colhidos, se não por nós serão colhidos por alguém. E tudo visando o progresso, conforme preconiza a Lei Divina. Ninguém está isento do trabalho. Mesmo que não seja ele executado com as mãos, desde que não haja essa possibilidade, mas será e poderá ser feito com o pensamento, com o coração, porque o sentimento e o desejo do bem já é um bom trabalho que se processa dentro de cada um, já que suas limitações físicas tornam-no impossível.

O importante, irmãos, é perseverarmos na nossa tarefa, no cumprimento daquilo que assumimos quando resolvemos voltar à Terra. Não percamos tempo. Aproveitemos cada momento para FAZER algo, por mais simples que seja, mas que seja impregnado pelo amor, pela bondade, pelo desinteresse. E que tenha como meta o bem geral. É assim que poderemos desfrutar já aqui na Terra dessa felicidade relativa que nos dá a idéia do que seja uma grandiosa e verdadeira felicidade. E juntamente, essa paz que inunda o nosso coração e coloca nos nossos lábios o sorriso de satisfação por um pequeno dever cumprido.

Que o trabalho de vocês seja abençoado; que cada um de vocês receba as bênçãos de Deus nosso Pai e que os seus Protetores não os deixem sozinhos.

Quem se sente feliz de transmitir-lhes esses pensamentos é uma irmã que hoje reconhece a importância de trabalhar, principalmente em prol dos outros e vê que tudo o que fez não foi em vão.

Que Deus os abençoe!

Espírito: não identificado. Médiun: Nena. 25/10/2008.

*

313) – UM AMIGO PRESENTE!

Obrigado Deus, obrigado Jesus! Por mais esse momento de intenso contato com a verdade, com a luz! Isso é de extrema importância para nossa caminhada rumo ao encontro com o Senhor Deus Criador de todas as coisas. Obrigado pelo ar que respiramos, pelo dia que clareia, através do sol que a todos e a tudo atinge, resolvendo a intensa necessidade de luz.

O momento de encontro com os amigos do Plano Superior, que nos incentivam e nos auxiliam nas nossas reuniões; o desenrolar dos trabalhos que ajuda a muitas entidades necessitadas, a fixação em nós dos ensinamentos aqui ministrados, tudo isso tem a permissão de Deus e é o meio de nos desenvolvermos mais rapidamente; e depende somente da nossa vontade, atrelada ao bem, para promovermos o bem de todos.

Haverá um dia em que muitos necessitados aqui chegarão, e nós temos que estar fortes o suficiente para atendermos a todos. Deus e Jesus estão nos dando os meios para isso e só depende de nós nos prepararmos. O sofrimento está em toda parte e muitos sofrendores chegarão juntos.

Que a benção do Amado Mestre se estenda a todos aqui presentes e para as famílias de nosso Município, de nosso país, de nosso mundo. Um amigo presente.

Espírito: Um amigo presente. Médiun: João Bueno. 25/10/2008.

*

317) – PARA ATINGIR A FELICIDADE DOS MUNDOS SUPERIORES!

Bom dia irmãos, graças a Deus, Nosso Pai, estamos mais uma vez reunidos para cumprirmos Seus desígnios e refletirmos sobre o porquê de nossas existências terrenas.

Iniciamos, aqui, lembrando de nossas existências anteriores em mundos antes tão desprovidos de amor e de compaixão, onde não se pode ver o mínimo de dignidade, para assim, através da grande corrente que impulsiona a vida para o crescimento, através do trabalho e da moral, chegarmos aos mundos superiores, onde não mais haverá sofrimentos, e os espinhos da vida se tornarão flores e perfumes de felicidade.

Não alcançaremos, entretanto, a felicidade dos mundos superiores, sem antes estarmos juntos, aqui, para auxiliar e ajudar aqueles que estão abaixo de nós na escala evolutiva. Sem esta integração terrena não há a evolução, não há a verdadeira felicidade.

Sim, irmãos, vós sois os instrumentos que nós precisamos, assim como nosso trabalho comum, aqui, é a alavanca sublime para a felicidade na vida futura. Não abandonem este trabalho, pois somos o elo e o esteio da vida uns dos outros.

Deus abençoe a todos.

Espírito: Irmão Protetor. Médiun: Maurício. 15/11/2008.

*

319) – AMOR: O SENTIMENTO HUMANO MAIOR!

A Felicidade compreende a vida eterna. Nada que queiram de imediato é tão importante assim; o que falta é compreensão!

O amor é o que há de mais importante, porque é no sentimento maior humano, que se aprende a ter carinho com os demais, no sentido pleno da caridade.

Você espera sempre que tratando todos com o amor, também o terá. É nessa troca que se encontra a verdadeira Felicidade; é o verdadeiro caminho espiritual, para o qual todos fomos destinados, e que um dia todos atingiremos.

A comunhão com o Pai esteja sempre com todos vocês!

Espírito: Daniel. Médiun: Ana Carolina. 15/11/2008.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XIII

QUE A MÃO ESQUERDA NÃO SAIBA O QUE FAZ A DIREITA

FAZER O BEM SEM OSTENTAÇÃO - OS INFORTÚNIOS OCULTOS - O ÓBOLLO DA VIÚVA - CONVIDAR OS POBRES E ESTROPIADOS - INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS: A CARIDADE MATERIAL E A CARIDADE MORAL - A BENEFICÊNCIA - A PIEDADE - OS ÓRFÃOS

• Um Espírito Protetor •

Lyon, 1861

15. Meus caros amigos, cada dia ouço dizerem entre vós: "Sou pobre, não posso fazer a caridade". E cada dia, vejo que faltais com a indulgência para com os vossos semelhantes. Não lhes perdoais coisa alguma, e vos arvorais em juízes demasiado severos, sem vos perguntar se gostaríeis que fizessem o mesmo a vosso respeito. A indulgência não é também caridade? Vós, que não podeis fazer mais do que a caridade-indulgência, fazei pelo menos essa, mas fazei-a com grandeza. Pelo que respeita à caridade material, quero contar-vos uma historia do outro mundo.

Dois homens acabavam de morrer. Deus havia dito: "Enquanto esses dois homens viverem, serão postas as suas boas ações num saco para cada um, e quando morrerem, serão pesados esses sacos". Quando ambos chegaram à sua última hora, Deus mandou que lhe levantassem os dois sacos. Um estava cheio, volumoso, estufado, e retinia o metal dentro dele. O outro era tão pequeno e fino, que se viam através do pano as poucas moedas que continha. Cada um dos homens reconheceu o que lhe pertencia: "Eis o meu, -disse o primeiro- eu o conheço; fui rico e distribui bastante!" O outro disse: "Eis o meu. Fui sempre pobre, ah! Não tinha quase nada para distribuir". Mas, a surpresa: postos na balança, o maior tornou-se leve, e o pequeno se fez pesado, tanto que elevou muito o outro prato da balança. Então, Deus disse ao rico: "Deste muito, é verdade, mas o fizeste por ostentação, e para ver o teu nome figurando em todos os templos do orgulho. Além disso, ao dar, não te privaste de nada. Passa à esquerda e fica satisfeito, por te ser contada a esmola como alguma coisa".

Depois, disse ao pobre: "Deste bem pouco, meu amigo, mas cada uma das moedas que estão na balança representou uma privação para ti. Se não distribuístes a esmola, fizeste a caridade, e o melhor é que a fizeste naturalmente, sem te preocupares de que a levassem a tua conta. Foste indulgente; não julgaste o teu semelhante; pelo contrário, encontraste desculpa para todas as suas ações. Passa à direita, e vai receber a tua recompensa.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

III – PERCEPÇÕES, SENSAÇÕES E SOFRIMENTOS

DOS ESPÍRITOS

241. Os Espíritos fazem do presente uma idéia mais precisa e mais justa do que nós?

– Mais ou menos como aquele que vê claramente tem uma idéia mais justa das coisas, do que o cego. Os Espíritos vêem o que não vedes, e julgam diferentes de vós. Mas ainda uma vez: isso depende da sua elevação.

242. Como têm os Espíritos o conhecimento do passado? Esse conhecimento é para eles limitado?

– O passado, quando dele nos ocupamos, é um presente, precisamente como te lembras de uma coisa que te impressionou durante o teu exílio.

Entretanto, como não temos mais o véu material que obscurece a tua inteligência, lembramo-nos das coisas que desapareceram para ti. Mas nem tudo os Espíritos conhecem, a começar pela sua própria criação.

243. Os Espíritos conhecem o futuro?

– Isso ainda depende da sua perfeição. Quase sempre, nada mais fazem do que entrevê-lo, mas nem sempre têm a permissão de o revelar; quando o vêem, ele lhes parece presente. O Espírito vê o futuro mais claramente à medida que se aproxima de Deus. Depois da morte, a alma vê e abarca de relance as suas migrações passadas, mas não pode ver o que Deus lhe prepara. Para isso é necessário que esteja integrada nele, depois de muitas existências.

243-a. Os Espíritos chegados à perfeição absoluta têm completo conhecimento do futuro?

– Completo não é o termo, porque Deus é o único e soberano Senhor, e ninguém o pode igualar.

244. Os Espíritos vêem a Deus?

– Somente os Espíritos superiores o vêem e compreendem; os Espíritos inferiores o sentem e adivinham.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

SUBJUGAÇÃO

240. A subjugação é um envolvimento que produz a paralisação da vontade da vítima, fazendo-a agir malgrado seu. Esta se encontra, numa palavra, sob um verdadeiro jugo.

A subjugação pode ser moral ou corpórea. No primeiro caso, o subjugado é levado a tomar decisões freqüentemente absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão considera sensatas: é uma espécie de fascinação. No segundo caso, o Espírito age sobre os órgãos materiais, provocando movimentos involuntários. No médium escrevente produz uma necessidade incessante de escrever, mesmo nos momentos mais inoportunos. Vimos subjugados que, na falta de caneta ou lápis, fingiam escrever com o dedo, onde quer que se encontrassem, mesmo nas ruas, escrevendo em portas e paredes.

A subjugação corpórea vai às vezes mais longe, podendo levar a vítima aos atos mais ridículos. Conhecemos um homem que, não sendo jovem nem belo, dominado por uma obsessão dessa natureza, foi constrangido por uma força irresistível a cair de joelhos diante de uma jovem que não lhe interessava e pedi-la em casamento. De outras vezes, sentia nas costas e nas curvas das pernas uma forte pressão que obrigava, apesar de sua resistência, a ajoelhar-se e beijar a terra nos lugares públicos, diante da multidão. Para os seus conhecidos passava por louco (Manias, trejeitos, esgares, tiques nervosos e estados permanentes de irritação provêm em geral de subjugações corpóreas. Contam-se por milhares os casos de curas obtidas em sessões espíritas. Os médicos espíritas, hoje numerosos, geralmente conhecem essa causa e encaminham os clientes a trabalhos apropriados. Os médicos não espíritas continuam a dar de ombros e a rir do que não conhecem, como faziam os seus colegas do tempo de Pasteur a respeito das infecções. (N. do T.), mas estamos convencidos de que absolutamente não o era, pois tinha plena consciência do ridículo que praticava contra a própria vontade, e sofria com isso horriavelmente.

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, DOCTRINAÇÃO - J. HERCULANO PIRES

V - Infecção e infestação.

Não só no plano psicológico verificam-se as obsessões, mas também na patologia geral. Sintomas de doenças infecciosas são transmitidos por entidades espirituais enfermiças a pessoas sãs. Para fazer a distinção, adotou-se no Espiritismo o termo infestação para designar essas doenças fantasmas, que tanto podem ser de origem anímica como espiritual. Fortes impressões e temores podem ocasionar a sintomatologia-fantasma.

Nos casos de infestação verifica-se o processo indutivo dos vasos comunicantes: o espírito transfere à vítima, geralmente sem o saber, os sintomas da doença que o levou à morte e que persistem no seu perispírito ou corpo espiritual.

A prova científica, objetiva, da existência desse corpo espiritual foi feita na França por Raul de Motyndon, na primeira metade do século e atualmente por físicos, biofísicos e biólogos soviéticos, na universidade de Kirov, na URSS, que deram ao referido corpo a designação do corpo-bioplásmico.

Kardec pesquisou o problema, no seu tempo, confirmando a hipótese da infestação por meio do tratamento e cura dos pseudos doentes com o simples afastamento das entidades enfermiças infestadoras.

O Dr. Karl Wikland, nos Estados Unidos, comprovou também o fenômeno pelo espaço de três décadas, expondo os resultados, minuciosamente, no livro *Trinta Anos Entre Os Mortos*. Em sua famosa clínica de Chicago, o Dr. Wikland conseguiu êxitos surpreendentes. A pseudo-doença de centenas de pacientes, cansados de percorrer consultórios e clínicas, estagiando inutilmente em hospitais especializados, encontravam a solução para os seus casos. E ele não era, propriamente, um médico espírita. Era apenas um médico estudioso e pesquisador, que tivera a ventura de casar-se com uma jovem dotada de grande sensibilidade mediúnica. Os casos relatados em seu livro revelam a riqueza dos fenômenos com que ele se defrontou no seu trabalho médico. Seu caso não é único, foi apenas um entre milhares que ocorreram e ocorrem no mundo. Mencionamo-lo aqui porque foi um dos mais positivos e importantes.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO VIII

Livro: Amizade. Meimei

DIÁLOGO IMPREVISTO

... - Senhor! Senhor! ...

Há tanto tempo, aguardo este encontro e somente hoje ...

O devoto, ao ver Jesus em sonho, exclamou perplexo:

" Senhor! Senhor!... Há tanto tempo, aguardo este encontro e somente hoje...

O Eterno Benfeitor valeu-se da reticência e indagou:

" Como assim, se ainda hoje fugiste de mim, quatro vezes, em tua própria casa? E ante o devoto espantado, comentou brandamente:

" Quando te encolerizaste contra o avô que te exigia mais apreço, quando negaste apoio ao irmão perdulário que voltava a buscar-te em penúria, quando não perdoaste ao filho que te desacatou os pontos de vista e quando condenaste a filha que te menosprezou o nome e os conselhos, foi a mim que fizeste.

Diante do Mestre, observou o crente comovido:

" Senhor, que desejas dizer? Em que lição de tua bondade posso entender os ensinamentos a que me buscas o raciocínio?

" Lembro-me de haver dito - falou Jesus - que qualquer bênção doada pelos homens aos pequeninos seria sempre a mim que fariam...

" Mestre - anotou o devoto - eu não tenho pequeninos em casa...

Jesus, porém, afagou as mãos do amigo que perguntava e explicou:

" Sim, teu avô, à frente do mundo é um homem de grandes posses dispondo de enorme influência, mas, por dentro do coração, é um menino faminto de atenções, a carregar dinheiro por permissão de Deus; nobres conhecimentos, no domínio das palavras brilhantes, entretanto, nos recessos dele mesmo, é um petiz desajustado em matéria de impulsos afetivos; teu filho é hoje um amigo de cérebro laureado pelas ciências da Terra, contudo, no ímo de si próprio, é um pequenino sedento de fé e segurança, perante as Leis de Deus; e tua filha, embora criatura humana, ainda é, no íntimo, verdadeira criança necessitada de proteção...

Senhor! Senhor!... gritou o crente, buscando alcançar Jesus, cuja figura se lhe fazia distante.

Foi então que o devoto acordou na manhã repleta de sol e começou a pensar.

*

Livro: Rumo Certo. Emmanuel

21 - TENTAÇÕES E VIRTUDE

Quando a criatura retém enorme fortuna, podendo claramente desmandar-se na avareza, aplicando-se tão-só ao gozo pessoal, e procura utilizá-la no progresso e no bem-estar dos semelhantes...

Quando a pessoa dispõe de autoridade para manejar, em seu exclusivo proveito, a influência de que desfruta, mas, ao invés disso, busca empregá-la no auxílio aos outros...

Quando um homem ofendido se vê com meios suficientes para vingar-se, pela forma que julgue mais razoável, e perdoa de coração a ofensa recebida, reconhecendo-se igualmente passível de errar...

Quando alguém já fez por outrem todos os benefícios que se lhe faziam possíveis, recolhendo invariavelmente a incompreensão por resposta, e prossegue amparando esse alguém, na medida de seus recursos, sem exigência e sem queixa...

Em verdade, semelhantes companheiros terão vencido as maiores tentações que lhes assediavam a vida.

* * *

Todos nós – espíritos ainda em evolução e resgate – somos experimentados nos temas do caminho terrestre, em cuja vivência temos caído de outras vezes...

Isso acontece, porque, em muitas circunstâncias, as nossas provações assumem na escola humana a forma de testes indispensáveis.

Há quem renasça ostentando atrações físicas para superar a inclinação para o desregramento; portando um cérebro privilegiado para vencer a vaidade da inteligência; retendo múltiplas titulações acadêmicas para subjugar a propensão para o abuso; exercendo encargos difíceis, em causas nobres da Humanidade, para extinguir o impulso de traição ou deslealdade.

* * *

Cada um de nós, onde esteja, é examinado pela Vida Superior, nas tendências inferiores nas quais já faliu em existências passadas, e apenas conseguiremos a vitória sobre nós mesmos, quando repetirmos as operações do bem sobre o mal que nos procure, tantas vezes quantas sejam necessárias, mesmo além do débito pago ou da mancha extinta.

Fácil, por isso, reconhecer que sem o toque da tentação a virtude realmente não aparece, e assim será sempre, de vez que toda inocência será levada, hoje, amanhã ou depois, ao cadinho da luta, a fim de que não permaneça na condição de flor improdutiva no vaso lindo, mas inútil, da ingenuidade.

*

Poesia

Livro: Retratos da Vida. Cornélio Pires

7

ASSUNTO ENTRE AMIGOS

Recebi o seu bilhete,
Meu caro Juca Vilaça.
Pede você que lhe escreva
Algo mais sobre a cachaça.

Explica você: “Cornélio,
Abra o caso mais a fundo,
Fale mais dos resultados
Quanto à pinga no outro mundo.”

Você tem razão. A pinga,
Por mais que a verdade doa,
Sem controle que a governe,
Arrasa qualquer pessoa.
Além de ser forte agente
Da obsessão tal e qual,
Provoca desequilíbrio
No corpo espiritual.
Prejudica e desfigura
Muito mais do que se pensa,
Cachaça, por si, carrega
Tristeza, inércia, doença...

Em qualquer parte onde surja,
Lembra sempre, em qualquer clima.
Enxurrada morro abaixo
Ou fogo de morro acima.
Muito difícil contê-la
Quando segue de arrastão
Porque mergulha a cabeça
Em sombra ou destruição.

Você recorda o Pereira
Da Mata do Xique-Xique...
Desencarnado, ele mora
Numa beira de alambique.

Morreu de tanto beber
Nhô Totico da Água Santa;
Hoje, sem corpo, anda à caça
De quem lhe empreste a garganta.

Rafael foi-se em bebida,
— O pobre do nosso Rafa, —
E agora em vida diversa
Só pensa em copo e garrafa.

*

Daqui, vejo, rua em rua,
Sem rumo em que se comande,
Nosso Ercílio do copinho
Que tombou em litro grande.

Embriagada vivia
Dona Quiquita Borela...

Depois da morte procura
Quem tome pinga com ela.

Uma história das mais tristes
A do nosso Chico Souza...
Perdendo o corpo em ressaca,
Não se lembra de outra cousa.

Largando o mundo, aos copásios,
Nhô Bernardo do Lajão,
Continua, após a morte,
Na mesma perturbação.

Cachaça, meu caro amigo,
Tem este traço comum:
Estraga de qualquer modo
A mente de qualquer um.

Em muito caso de angústia,
Nas provas justas da vida,
Muito suicídio e loucura
São do excesso de bebida.

Nas festas e cerimônias
Não se canse de aprender
A arte de alçar o copo
Nobre e firme sem beber.

Pinga ajuda o coração?...
Disso há gente que se gabe,
Mas se cachaça é remédio
A medicina é que sabe.

Quanto a nós, recorde o aviso
Do nosso Nico Belém:
—“Água que gato não bebe
Não auxilia a ninguém.”

*

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS

NO LICEU ALLAN KARDEC – BURI

051) EGOÍSMO! REFORMA ÍNTIMA! PAZ!

Muita paz, meus irmãos! Estamos todos reunidos em busca de algum alívio, algum consolo. Não é possível que a paz não venha para nós que muito a esperamos. Precisamos de paz. O mundo precisa de paz. E a paz está muito difícil de ser adquirida, muita coisa triste está prevista para este povo descrente. A busca terminará apenas com a conscientização de que cada um de nós precisa de reforma íntima. Senão, nunca haverá a paz que esperamos.

Quando tivermos consciência do nosso grande egoísmo, uns perante os outros, aí sim, seremos felizes; mas precisamos agir bem rápido. Isso eu sei por que fui muito má, egoísta e não queria aceitar a realidade que se espelhava muito claramente diante de mim e sofri barbaramente; não só sofri, como fiz muitos sofrerem, e só depois de muito desalento, desamparo e infelicidade é que compreendi que o caminho é Jesus. Não foi fácil assimilar isso, mas, depois de longo tempo, eis-me aqui diante de vocês fazendo um apelo: creiam, creiam, orem e peçam a Jesus forças para superarem o que há de vir, porque não será fácil.

Entendam e transmitam a todos os seus, porque dias difíceis virão e se não nos unirmos então teremos um futuro de trevas e de solidão. Errar, todos erram, mas existe um começo para todos e, o começo, é agora. O começo é no momento que você se sente lá embaixo. Aproveite o momento, pegue nas mãos de Jesus que Ele te levantará e segue-O porque Ele é a Verdade e a Vida!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 06/02/2001).

*

322) – DEUS É AMOR E AMOR É DEUS!

Tudo se resume numa palavra: Amor. E Deus é amor. Se dissermos que amamos, então não podemos negar que Deus existe. Ou seja, desde que temos amor, não podemos negar Deus. Porque um é outro e outro é um. E são ambos um só.

Espírito: (João). Médiun: Nena. 22/11/2008.

*

324) – LUTEMOS POR NOSSOS IDEAIS E ORIENTEMOS Nossos Irmãos QUANTO AOS SEUS PRÓPRIOS IDEAIS!

Graças a Deus Nosso Pai, estamos novamente juntos para seguirmos os caminhos de nossos desígnios e com o intuito de, a cada dia, melhor cumprirmos nossas missões específicas.

Irmãos, em nosso trilha não há espaço para traírmos os nossos pensamentos e deixarmos nossos ideais de lado. Devemos, sim, lutar por nossas idéias, mas sempre procurando não ferir as idéias de nossos semelhantes. Pois, nesta existência, não estamos nunca sós e devemos respeitar os ideais alheios.

O círculo deve ser completo, isto é prova. O caminho é de fraternidade, de amor e de interação com os demais indivíduos, que têm diversas outras experimentações e provas nesta existência.

Tudo é possível se houver o amor, a união fraterna entres os habitantes da mesma esfera, do mesmo mundo, da mesma vida social. Esta é a verdadeira caridade, este é o caminho de amor a ser trilhado. Nossa missão não permite deixarmos os irmãos à margem e sem orientação segura para seus ideais.

Deus abençoe a todos nós.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 22/11/2008.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XX

TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS: OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS - MISSÃO DOS ESPÍRITAS - OS OBREIROS DO SENHOR

• Espírito da Verdade • Paris, 1862

5. Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque a esses o Senhor dirá: Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias para que a obra não sofresse!"

Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: "Graça! Graça!" Mas o Senhor lhes dirá: "Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vosso irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagaste o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procuras a recompensa nos prazeres da terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas da terra".

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: "Os primeiros serão últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!"

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – UNIÃO DA ALMA COM O CORPO

344. Em que momento a alma se une ao corpo?

– A união começa na concepção, mas não se completa senão no instante do nascimento. Desde o momento da concepção, o Espírito designado para tomar determinado corpo a ele se liga por um laço fluídico que se vai encurtando cada vez mais, até o instante em que a criança vem à luz; o grito que então se escapa de seus lábios anuncia que a criança entrou para o número dos vivos e dos servos de Deus.

345. A união entre o Espírito e o corpo é definitiva desde o momento da concepção? Durante esse primeiro período o Espírito poderia renunciar a tomar o corpo que lhe foi designado?

– A união é definitiva, no sentido em que outro Espírito não poderia substituir o que foi designado para o corpo, mas, como os laços que o prendem são

mais frágeis, fáceis de romper, podem ser rompidos pela vontade do Espírito que recua ante a prova escolhida. Nesse caso, a criança não vinga.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS – Idéias Inatas

4. Desde que o Espírito do médium pode adquirir, em existências anteriores, conhecimentos que esqueceu no seu corpo atual, mas dos quais se lembra como Espírito, não pode ele tirar do fundo de si mesmo as idéias que parecem ultrapassar o alcance de sua instrução?

— Isso acontece muitas vezes nos casos de crise sonambúlica ou extática, mas ainda assim existem circunstâncias que não permitem a dúvida: estuda longamente e medita.

5. As comunicações do Espírito do médium são sempre inferiores às que pudessem ser dadas por outros Espíritos?

— Sempre, não, pois o Espírito comunicante pode ser de uma ordem inferior à do médium e nesse caso falará com menos sensatez. Vê-se isso no sonambulismo, pois sendo o Espírito do sonâmbulo o que freqüentemente se manifesta, no entanto diz algumas vezes coisas muito boas.

6. O Espírito comunicante transmite diretamente o seu pensamento ou tem como intermediário o Espírito do médium?

— O Espírito do médium é o intérprete, porque está ligado ao corpo que serve para a comunicação e porque é necessária essa cadeia entre vós e os Espíritos comunicantes, como é necessário um fio elétrico para transmitir uma notícia à distância, e na ponta do fio uma pessoa inteligente que a receba e comunique. (O papel do médium nas comunicações é sempre ativo. Seja o médium consciente semi-consciente, intuitivo ou mecânico, dele sempre depende a transmissão e sua pureza. Essa condição explicaria muitas dificuldades que os observadores apressados atribuem a intuítos de mistificação, caso tivessem a prudência científica necessária para uma análise mais profunda do problema mediúnico. A mediunidade, como se vê, é mais complexa e sutil do que o supõem os críticos e negadores sistemáticos. (N. do T.)

7. O Espírito do médium influi nas comunicações de outros Espíritos que ele deve transmitir?

— Sim, pois se não há afinidade entre eles, o Espírito do médium pode alterar as respostas, adaptando-as às suas próprias idéias e às suas tendências. Mas não exerce influência sobre os Espíritos comunicantes. É apenas um mau intérprete.

Livro: Obsessão, O Passe, A Doutrinação

J. Herculano Pires

VI - O tratamento mediúnico.

O tratamento mediúnico não segue uma regra única. Varia de acordo com a natureza dos casos e as condições psicológicas específicas dos pacientes.

Deve sempre ser feito sob orientação médica, mas de médico que tenha suficiente conhecimento da doutrina. Sem esse conhecimento, muitos médicos-médiuns extraviaram-se em práticas que a pesquisa espírita já demonstrou serem inúteis e portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional aspectos supersticiosos.

Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a prescrição de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram os seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso, deve ser realizado em instituições doutrinárias, em que médicos servem, como espíritas que possuem conhecimentos médicos, excluindo-se o profissionalismo. O serviço espírita é de abnegação, é o pagamento que médiuns e médicos fazem a Deus, através do sofrimento humano por eles aliviado, do muito que diariamente recebem do amparo divino. Os que não compreendem isso, deixando-se levar pela ganância, acabam fatalmente subjugados pelos espíritos inferiores.

A pureza de intenções de médiuns e médicos é a única possível garantia da eficácia do tratamento mediúnico. Como assinalava Kardec, o desprendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores pelo nosso esforço em favor do próximo.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO IX

Livro: Nascer e Renascer - Emmanuel

10 - A OBRA MAIOR

Todos os serviços do Cristianismo na Terra são plantações do Céu no escuro solo humano, fecundando o bem e a luz na gleba da experiência.

A escola é um foco solar, despertando mentes e corações para a grandeza da vida.

O hospital é precioso refúgio, plasmando nas almas a bênção do reconforto.

O berçário é um canteiro de ternura, irradiando alegria e esperança.

A casa de reajuste é um templo de amor fraterno, estendendo a paz que afasta o desequilíbrio.

O lar é um santuário de trabalho e consolo em que as almas se reencontram.

Em todos os escaninhos do mundo, a influência cristã significa solidariedade e cultura, mensagem de entendimento e bálsamo de perdão.

A obra maior do Evangelho, porém, é o aperfeiçoamento da criatura, quando a criatura lhe assimila os princípios de reforma e elevação.

A alma ligada ao Cristo é flama renovadora atuando no chão, embora vivendo na luz do amor.

Não duvides.

Estende os braços à dor e diminui, quanto puderes, os gritos do sofrimento em torno de ti.

Descerra os lábios e ensina a verdade simples, segundo a idéia nobre que te brilha no pensamento

Entretanto, cada hora e cada dia, busca afeiçoar o próprio espírito à prática dos ensinamentos do Cristo, nosso Mestre e Senhor.

Alma restaurada é base à restauração humana.

Deixa que as Mãos Sábias de Jesus te tomem o coração, aprimorando-te os impulsos e, ainda mesmo que te pareça a existência terrestre um império de tribulações, guarda a certeza de que o Cristo em nós é a obra maior a que será justo aspirarmos no campo da redenção.

*

Livro: Educandário de Luz – Espíritos Diversos

ORAÇÃO A JESUS

Auta de Souza

Abençoa, Senhor, a casa que nos deste,
No campo de trabalho e anseio que bendigo...
Neste pouso de paz, temos o doce abrigo

Que nos revela o Amor por Luz do Lar Celeste.
 A caridade aqui é a força que nos veste
 De júbilo, ao saber que marchamos contigo...
 Dá-nos, Senhor, o dom de ver-te o braço amigo
 Onde o brilho do Bem aqui se manifeste.
 Conserva-nos a porta aberta a quem procura
 Conforto à solidão, socorro à desventura,
 Resposta, auxílio e fé, padecendo ao buscar-te!...
 Que a nossa casa em Ti, no Amor que não se cansa
 Seja um lar consagrado à bondade e à esperança
 Que te louve a Presença e o Nome, em toda parte

*

Poesia

**Livro “Baú de Casos” – Psicografia de Francisco Cândido Xavier Es-
 pírito Cornélio Pires**

HISTÓRIA DE QUIMQUIM

Em carta, você pergunta,
 Meu caro Alírio Trindade,
 Como é que se desenvolve
 O dom da mediunidade.

Você termina, indagando
 Quanto ao nobre compromisso
 Qual a maneira mais certa
 De começar o serviço.

Ser médium, meu bom amigo,
 Em qualquer tempo e lugar,
 Pedê atenção para o estudo
 E gosto de trabalhar.

Na alegria do começo,
 Qualquer irmão se equilibra,
 Mas a tarefa depois
 Precisa de muita fibra.

No assunto, quero contar-lhe
 O caso de um companheiro,
 Sei que você vai lembrá-lo:
 É o nosso Quinquim Monteiro.

Quinquim curou-se num Centro
 De uma dor no calcanhar,
 Notando a força da prece,
 Quis ser médium, trabalhar...

Iniciou-se, feliz,
No "Grupo do Irmão Carlindo,"
Mas a obra foi crescendo
E o trabalho foi subindo...

Muita gente em provação,
Muita amizade a sofrer,
"Servir e entender a todos"
Passara a simples dever.

A tarefa perdurava
Não se sabia até quando,
Quinquim começou nas falhas
E seguiu desanimando...

Nas noites de reuniões,
Não negava a própria fé,
Mas falava de fadiga,
De dor na nuca ou no pé.

Mostrava as pernas doendo,
Tinha angústia, batedeira,
Dizia sofrer de insônia,
Às vezes, por noite inteira.

Lastimava resfriados,
Inflamações do nariz,
Se alguém lhe pedia amparo,
Confessava-se infeliz.

Acusava-se vencido,
Estava sempre cansado,
Nas horas do reumatismo,
Padecia dor de lado.

Se alguém lhe falasse em preces,
Quinquim falava em descanso,
Era um retrato da queixa
Na cadeira de balanço.

Sempre a clamar contra a vida,
Sem domínio da vontade,
Quinquim largou-se ao repouso,
Perdendo a mediunidade.

Passou a viver deitado,
Não tinha fome nem sede,
Em seguida, piorou,
Cansado de cama e rede.

Quando quis recuperar-se,
A morte olhava Quinquim,
O pobre já tinha o nome
No grande listão do fim.

E o assunto é esse aí...
Se você quer triunfar,
Não escute corpo mole,
Nem pare de trabalhar.

*

Mensagens Psicografadas no Liceu Allan Kardec

053) O CAMINHO É LONGO E O TEMPO É CURTO!

Irmãos, o caminho é longo e o tempo é curto: corramos para aprendermos a ser mais indulgentes, mais caridosos, mais sensíveis aos problemas alheios, pois estes problemas que não solucionarmos hoje, serão nossos problemas amanhã.

Corramos, porque o tempo é curto. Corramos para a Vida que nos espera que é cheia de labor e de árduas horas de lutas e precisamos delas assim como necessitamos do ar.

Aprender, praticar, melhorar, caminhar, sim, caminhar para frente. União, amor, caridade, perdão, indulgência, serviço, é o que precisamos praticar se quisermos ser felizes e só seremos felizes fazendo os outros felizes; e não se pode ser feliz sozinho: e para isso precisamos começar a praticar, praticar, praticar.

Já começamos, não percamos tempo parados na cisma, o caminho é esse, não há retorno; peguemos nossa cruz e subamos o calvário da existência. Nem que caiamos, mas subamos, pois o final é lá, ao pé de Jesus, ao caminho de Deus, nosso Pai, que temos que chegar. E, só chegaremos se nos unirmos na fraternidade cristã, do companheirismo, da amizade, do amor. Lutemos, não desanimemos, pois estamos no caminho.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 26/06/2001).

*

327) – NÃO FAÇAM DESTA EXISTÊNCIA UMA OBSCURIDADE!

Bom dia, irmãos! Estamos juntos mais uma vez, reunidos em nome de Deus, nosso Pai, para cumprirmos aos seus desígnios, através da aplicação dos conhecimentos que aqui adquirimos.

Devemos, irmãos, com fé, acreditar na luz que nos ilumina a alma. Não deixem que as tentações cubram o céu maravilhoso que lhes é dado. Não façam desta existência uma obscuridade, o caminho luminoso está dentro de cada um.

Sejam felizes com o que o Pai lhes propiciou!

Espírito: Não identificado. Médiun: Maurício. 06/12/2008.

328) – A REGRA ÁUREA!

“Amai o próximo como a ti mesmo e a Deus sobre todas as coisas”.

Mandamento primordial, impregnado na alma. Muitas vezes discutido, poucas vezes apreendido! Enaltecido como a pedra fundamental do Espiritismo, mas, com certeza, muito pouco exercido.

Por que tão difícil? Simples e, às vezes, não o é. Impedimentos insanáveis? É, pode até sê-lo, mas o mais provável é a falta de atenção para com a aplicação, na vida prática.

É, a vida prática, essa vida tão efêmera, tão trivial, quanto a moeda que corre para todos.

A vida é simples, no momento que se ama e é tão complicada no momento que é esquecido o mandamento primordial. Mais atenção, mais coerência e mais amor, muito mais amor, e o tempo chegará, se não, por enquanto, para todos, pelo menos para uma parcela; mas, mesmo assim, todos chegarão ao tempo.

Quero dizer que estamos felizes com o tempo que aqui passamos juntos. Mais adiante, estaremos todos juntos. Que o tempo chegue a todos!

Espírito: Emmanuel. Médiun: Ana Carolina. 06/12/2008.

*

329) – DEPOIMENTO DO MÉDIUM JOÃO FRANCISCO BUENO, EM COMUM COM SEU GUIA ESPIRITUAL JOAQUIM.

Graças a Deus e a Jesus estamos novamente juntos e terminando mais um ano de estudos e aperfeiçoamento moral e espiritual.

Obrigado a Deus e a Jesus e todos os colaboradores do plano espiritual que nos assistiram em todos os momentos de nossos trabalhos, seja aqui onde estamos, ou nas ruas, nas estradas, ou onde quer que estivéssemos. Sabemos que sempre tem um anjo a nos livrar do mal e a nos insuflar o bem, e que, muitas vezes, não temos olhos de ver e nem ouvidos de ouvir.

Agradeço, também, ao nosso irmão Fleurí e sua companheira Domitila pelo esforço e dedicação que tiveram para o bom êxito dos estudos aqui realizados. Não é elogio, pois sabemos que ele muitas vezes atrapalha; é simplesmente agradecimento, pois o elogio pode gerar possíveis desvios que a Doutrina Espírita não pode aceitar de forma alguma, pois perderia sua autenticidade.

Evidentemente que Allan Kardec não se debruçou sobre a Verdade para que depois fosse deturpada, embora isso tenha acontecido, por várias outras razões. Entretanto, graças a Herculano Pires, tudo foi restabelecido.

Isso foi de suma importância para o momento e para o futuro, para que não houvesse nenhum engano.

Nós agora, sabedores disso, devemos agradecer e nos engajarmos para iluminar com a verdade o nosso caminho, para sermos referência e transmissores da Verdade, sem nenhuma dúvida.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares, até o próximo ciclo.

João e Joaquim. 13/12/2008.

*

332) – O CONHECIMENTO E A REFORMULAÇÃO MORAL PRÓPRIA E DA HUMANIDADE!

Não basta perguntar. Só perguntar. É preciso também buscar as respostas. Investigue, questione, estude, pesquise, e tudo lhe será respondido na medida em que você tiver disposição e condições de percepção para assimilar o que precisa ser assimilado, de acordo com a sua necessidade.

Porque muitos podem fazer a mesma pergunta, ter a mesma dúvida, isto é, ter dúvidas sobre os mesmos assuntos. Mas cada um vai obter o entendimento da resposta de acordo com suas condições e necessidades. Uns terão uma visão mais ampla, abrangente, outros uma visão restrita, direcionada para determinado ponto considerado importante. O importante, quero enfatizar, é que obtido o esclarecimento desejado e necessário, ele não seja guardado apenas para si. Se conseguir um conhecimento, um entendimento, não é para ficar com ele. É para que você seja um instrumento divulgador e, principalmente, que use o que lhe foi permitido aprender e apreender.

Não guarde o conhecimento e descobertas só para si. Divulgue, ajude outros irmãos com aquilo que lhe foi oferecido e permitido ter, pois o conhecimento, uma vez adquirido, jamais é esquecido, ou lhe será tirado. Portanto, ele será mais um elemento para que você ajude no bem geral, na reformulação moral da humanidade, o que deve sempre começar por VOCÊ MESMO!

Na dúvida, busque respostas, não espere respostas prontas. E descobrirá muito mais do que aquilo que acha que precisa. Cada um terá o que necessitar para seu mister.

Obrigado por me permitir deixar aqui minha idéia. Até uma outra vez.

Espírito: “Um Professor”. Médiun: Nena. 21/02/2009.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO I – NÃO VIM DESTRUIR A LEI

ALIANÇA DA CIÊNCIA COM A RELIGIÃO

8. A Ciência e a Religião são as duas alavancas da inteligência humana. Uma revela as leis do mundo material, e a outra as leis do mundo moral. Mas aquelas e estas leis, tendo o mesmo princípio, que é Deus, não podem contradizer-

se. Se umas forem a negação das outras, umas estarão necessariamente erradas e as outras certas, porque Deus não pode querer destruir a sua própria obra. A incompatibilidade, que se acredita existir entre essas duas ordens de idéias, provém de uma falha de observação, e do excesso de exclusivismo de uma e de outra parte. Disso resulta um conflito, que originou a incredulidade e a intolerância.

São chegados os tempos em que os ensinamentos do Cristo devem receber o seu complemento; em que o véu lançado intencionalmente sobre algumas partes dos ensinamentos deve ser levantado; em que a Ciência, deixando de ser exclusivamente materialista, deve levar em conta o elemento espiritual; e em que a Religião, deixando de desconhecer as leis orgânicas e imutáveis da matéria, essas duas forças, apoiando-se mutuamente e marchando Juntas, sirvam uma de apoio para a outra. Então a Religião, não mais desmentida pela Ciência, adquirirá uma potência indestrutível, porque estará de acordo com a razão e não se lhe poderá opor a lógica irresistível dos fatos.

A Ciência e a Religião não puderam entender-se até agora, porque, encarando cada uma as coisas do seu ponto de vista exclusivo, repeliam-se mutuamente. Era necessária alguma coisa para preencher o espaço que as separava, um traço de união que as ligasse. Esse traço está no conhecimento das leis que regem o mundo espiritual e suas relações com o mundo corporal, leis tão imutáveis como as que regulam o movimento dos astros e a existência dos seres. Uma vez constatadas pela experiência dessas relações, uma nova luz se fez: a fé se dirigiu à razão, esta nada encontrou de ilógico na fé, e o materialismo foi vencido.

Mas nisto, como em tudo, há os que ficam retardados, até que sejam arrasados pelo movimento geral, que os esmagará, se quiserem resistir em vez de se entregarem. É toda uma revolução moral que se realiza neste momento, sob a ação dos Espíritos. Depois de elaborada durante mais de dezoito séculos, ela chega ao momento de eclosão, e marcará uma nova era da humanidade. São fáceis de prever as suas conseqüências: ela deve produzir inevitáveis modificações nas relações sociais, contra o que ninguém poderá opor-se, porque elas estão nos desígnios de Deus e são o resultado da lei do progresso, que é uma lei de Deus.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

LEI DE JUSTIÇA, AMOR E CARIDADE

I – JUSTIÇA E DIREITO NATURAL

873. O sentimento de justiça é natural ou resulta de idéias adquiridas?

- É de tal modo natural que vos revoltais o pensamento de uma injustiça. O progresso moral desenvolve sem dúvida esse sentimento, mas não o dá. Deus o pôs no coração do homem. Eis porque encontrais, freqüentemente, entre os homens simples e primitivos noções mais exatas de justiça do que entre pessoas de muito saber.

874. Se a justiça é uma lei natural, como se explica que os homens a entendam de maneiras tão diferentes, que um considere justo o que a outro parece injusto?

- É que em geral se misturam paixões ao julgamento, alterando esse sentimento, como acontece com a maioria dos outros sentimentos naturais e fazendo ver as coisas sob um falso ponto de vista.

875. Como se pode definir a justiça?

- A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um

875 a. Que determina esses direitos?

- São determinados por duas coisas: a lei humana e a lei Natural. Tendo os homens feito leis apropriadas aos seus costumes e ao seu caráter, essas leis estabelecem direitos que podem variar com o progresso.

Vede se as vossas leis de hoje, sem serem perfeitas, consagram os mesmos direitos que os da Idade Média. Esses direitos superados, que vos parecem monstruosos, pareciam justos e naturais naquela época. O direito dos homens, portanto, nem sempre é conforme à justiça. Só regula algumas relações sociais, enquanto na vida privada há uma infinidade de atos que são de competência exclusiva do tribunal da consciência.

876. Fora do direito consagrado pela lei humana, qual a base da justiça fundada sobre a lei natural?

- O Cristo vos disse: **“Querer para os outros o que quereis para vós mesmos”**. Deus pôs no coração do homem a regra de toda a verdadeira justiça, pelo desejo que tem cada um de ver os seus direitos respeitados. Na incerteza do que deve fazer para o semelhante, em dada circunstância, que o homem pergunte a si mesmo como desejaria que agissem com ele, Deus não lhe poderia dar um guia mais seguro que a sua própria consciência.

O critério da verdadeira justiça é de fato o de se querer para os outros aquilo que se quer para si mesmo, e não de querer para si o que se deseja para os outros, o que não é a mesma coisa. Como não é natural que se queira o próprio mal, se tomarmos o desejo pessoal por norma ou ponto de partida, podemos estar certos de jamais desejar para o próximo senão o bem. Desde todos os tempos e em todas as crenças o homem procurou sempre fazer prevalecer o seu direito pessoal. O sublime da religião cristã foi tomar o direito pessoal por base do direito do próximo.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXI - INFLUÊNCIA DO MEIO

233. A seriedade de uma reunião, entretanto, não é sempre suficiente para haver comunicações elevadas. Há pessoas que nunca riem, mas nem por isso têm o coração mais puro. Ora, é acima de tudo o coração que atrai os Espíritos bons. Nenhuma condição moral impede as comunicações espíritas, mas se estamos em más condições nos entretemos com os que se nos assemelham, que não perdem a ocasião de nos enganar e quase sempre estimulam os nossos preconceitos.

Vemos assim a enorme influência do meio sobre a natureza das manifestações inteligentes. Mas essa influência não se exerce como pretendiam algumas pessoas, quando ainda não se conhecia como hoje o mundo dos Espíritos, e antes que as experiências mais decisivas tivessem esclarecido as dúvidas. Quando as

comunicações concordam com a maneira de ver dos assistentes, não é que as suas opiniões se tenham refletido no Espírito do médium como num espelho, mas que os Espíritos simpáticos a estes, para o bem ou para o mal, participam das mesmas idéias. A prova disso é que se puderem atrair outros Espíritos para se comunicarem, em lugar dos que habitualmente os cercam, o mesmo médium falará uma linguagem muito diferente, dando comunicações bastante afastadas das suas idéias e convicções.

Em resumo: as condições do meio serão tanto melhores, quanto maior homogeneidade houver para o bem, com mais sentimentos puros e elevados, mais desejo sincero de aprender, sem segundas intenções. (Ainda hoje subsistem essas explicações hipotéticas entre os adversários do Espiritismo, que não tendo tomado conhecimento da obra de Kardec, ou a tendo examinado com segundas intenções, não compreendem que as explicações doutrinárias resultam de experiências e pesquisas objetivas, de natureza científica. Agora mesmo, na Parapsicologia, multiplicam-se as hipóteses imaginosas dos que rejeitam, *a priori*, a possibilidade da sobrevivência e da comunicabilidade dos Espíritos. Mas não só o apriorismo desses teóricos é anti-científico, pois também o é a facilidade com que firmam as suas teorias sobre alguns casos isolados, como se eles não estivessem ligados a um quadro muito mais vasto, onde há fatos que não cabem nas suas hipóteses. O Espiritismo é mais científico do que esses teóricos sistemáticos, pois não se atém às idéias, mas se apóia nos fatos. (N. do T.)

*

Livro: Obsessão, O Passe, A Doutrinação

J. Herculano Pires

VII - A cura da obsessão.

Você é um ser humano adulto e consciente, responsável pelo seu comportamento. Controle as suas idéias, rejeite os pensamentos inferiores e perturbadores, estimule as suas tendências boas e repila as más. Tome conta de si mesmo. Deus concedeu a jurisdição de si mesmo, é você quem manda em você nos caminhos da vida. Não se faça de criança mimada. Aprenda a se controlar em todos os instantes e em todas as circunstâncias. Experimente o seu poder e verá que ele é maior do que você pensa.

A cura da obsessão é uma auto-cura. Ninguém pode livrar você da obsessão se você não quiser livrar-se dela. Comece a livrar-se agora, dizendo a você mesmo: sou uma criatura normal, dotada do poder e do dever de dirigir a mim mesmo. Conheço os meus deveres e posso cumpri-los. Deus me ampara.

Repita isso sempre que se sentir perturbado. Repita e faça o que disse. Tome a decisão de se portar como uma criatura normal que realmente é, confiante em Deus e no poder das forças naturais que estão no seu corpo e no seu espírito, à espera do seu comando. Dirija o seu barco. Reformule o seu conceito de si mesmo. Você não é um pobrezinho abandonado no mundo. Os próprios vermes são protegidos pelas leis naturais. Por que motivo só você não teria proteção?

Tire da mente a idéia de pecado e castigo. O que chamam de pecado é o erro, e o erro pode e deve ser corrigido. Corrija-se. Estabeleça pouco a pouco o controle de si mesmo, com paciência e confiança em si mesmo.

Você não depende dos outros, depende da sua mente. Mantenha a mente arejada, abra suas janelas ao mundo, respire com segurança e ande com firmeza. Lembre-se dos cegos, dos mudos e dos surdos, dos aleijados e deficientes que se recuperam confiando em si mesmos.

Desenvolva a sua fé. Fé é confiança. Existe a Fé Divina, que é a confiança em Deus e no Seu Poder que controla o Universo. Você, racionalmente, pode duvidar disso? Existe a Fé Humana, que é a confiança da criatura em si mesma. Você não confia na sua inteligência, no seu bom senso, na sua capacidade de ação? Você se julga um incapaz e se entrega às circunstâncias deixando-se levar por idéias degradantes a seu respeito? Mude esse modo de pensar, que é falso.

Quando vier às reuniões de desobsessão, venha confiante. Os que o esperam estão dispostos a auxiliá-lo. Seja grato a essas criaturas que se interessam por você e ajude-as com sua boa vontade. Se você fizer isso, a sua obsessão já começou a ser vencida. Não se acovarde, seja corajoso.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO X

Livro: Pronto Socorro - Emmanuel
ANTE O LADO MELHOR

Imagina a indulgência por lente de contato com a realidade.

E, colocando-a diante da própria visão íntima, observarás, através da agitação e do desequilíbrio que, porventura, encontres em caminho, todos aqueles que te pareçam adversários, como sejam:

As vítimas do ódio;
Os dementes da ambição destrutiva;
Os desinformados da ignorância;
Os possessos da violência;
Os prisioneiros da angústia;
Os mutilados espirituais da descrença;
Os acidentados da provação;
Os portadores da rebeldia...

Aqui e além, é possível te cruzem os passos, prejudicando-te os interesses, ferindo-te os sentimentos, envenenando-te as intenções ou endereçando-te alguma frase cruel.

Entretanto, segue adiante na execução dos deveres que te assinalam.

À frente daqueles que talvez consideres por inimigos, procura fixar-lhes o lado melhor e não lhes passes recibo às supostas agressões.

Prossegue, em paz, no caminho que a Sabedoria Divina te oferece a percorrer.

Desculpa, esquece e auxilia sempre.

Se guardas o coração tranquilo e o raciocínio claro, já sabes que os ofensores são irmãos nossos, ausentes da própria segurança.

E quantos caem no desequilíbrio ou no desespero, conquanto necessitem reparar os estragos que impõem à vida, efetivamente, são nossos companheiros que não sabem o que fazem.

*

Livro: Fonte Viva – Emmanuel

93 - ALTAR ÍNTIMO

“Temos um altar.” — Paulo. (HEBREUS, capítulo 13, versículo 10.)

Até agora, construimos altares em toda parte, reverenciando o Mestre e Senhor.

De ouro, de mármore, de madeira, de barro, recamados de perfumes, preciosidades e flores, erguemos santuários e convocamos o concurso da arte para os retoques de iluminação artificial e beleza exterior.

Materializado o monumento da fé, ajoelhamo-nos em atitude de prece e procuramos a inspiração divina.

Realmente, toda movimentação nesse sentido é respeitável, ainda mesmo quando cometemos o erro comum de esquecer os famintos da estrada, em favor das suntuosidades do culto, porque o amor e a gratidão ao Poder Celeste, mesmo quando mal conduzidos, merecem veneração.

Todavia, é imprescindível crescer para a vida maior.

O próprio Mestre nos advertiu, junto à Samaritana, que tempos viriam em que o Pai seria adorado em espírito e verdade.

E Paulo acrescenta que temos um altar.

A finalidade máxima dos templos de pedra é a de despertar-nos a consciência.

O cristão acordado, porém, caminha oficiando como sacerdote de si mesmo, glorificando o amor perante o ódio, a paz diante da discórdia, a serenidade à frente da perturbação, o bem à vista do mal ...

Não olvidemos, pois, o altar íntimo que nos cabe consagrar ao Divino Poder e à Celeste Bondade.

Comparecer, ante os altares de pedra, de alma cerrada à luz e à inspiração do Mestre, é o mesmo que lançar um cofre impermeável de trevas à plena claridade solar. Se as ondas luminosas continuam sendo ondas luminosas, as sombras não se alteram igualmente.

Apresentemos, portanto, ao Senhor as nossas oferendas e sacrifícios em quotas abençoadas de amor ao próximo, adorando-o, através do altar do coração, e prossigamos no trabalho que nos cabe realizar.

*

POESIA

Livro Recanto de Paz. Psicografia de Francisco Cândido Xavier.

HISTÓRIA DE AMOR

Maria Dolores

Certa mulher sofrida no trabalho
E que agia tão-só na prática do bem,
Teve, um dia, saudade de Jesus
E passou a viver concentrada no Além.
Muito tempo, lutara dia-a-dia,
Vencendo sombra, empeço, tentação,
Servira a muita gente, mas supunha
Que todo o longo esforço houvera sido vão.
Trazia os pés feridos, indagando
Se a Terra não seria estranho espinheiral,
Conquanto a fé e acalentasse o peito,
Declarava temer a vitória do mal.

*

Suportara, sem mágoa, ingratidões e golpes,
Entretanto, cansara-se, por fim,
Queria agora a paz do Lar Celeste,
Sonhava entrar em fúlgido jardim ...
Desejava esquecer a tristeza e a fadiga,
A poeira do mundo e a cinza do pesar,
Suplicava a Jesus lhe concedesse,
O caminho do Além e o dom de descansar.
Jesus, porém, um dia, veio e disse: –
Enquanto houver na Terra algum sinal de dor,
Estarei, entre os homens, trabalhando
Para a Bênção de Deus, em tarefas de amor.

*

Mas se queres partir, segue adiante,
Busca os sóis da Divina Primavera,
Construíste, lutaste, padeceste,

Conquistaste o repouso, a Paz te espera.”
 Mas aquela que ouvira o Cristo Amado,
 Não mais pensou no Céu, nem no Porvir,
 E, seguindo a Jesus, achou na própria Terra
 A alegria de amar e o prazer de servir.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS NO LICEU ALLAN KARDEC

054) ILUMINAI POR ONDE ANDARES!

Iluminai por onde andares, espalhando a luz para que, ao retornares, não te percas na escuridão e no labirinto das trevas.

Iluminai teu caminho e procures deixar que a luz ilumine para os outros que te seguem, porque, se acaso caíres na escuridão, esse alguém possa, por sua vez, iluminar-te.

É só por hoje. A amiga e companheira de sempre Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 16/07/2001).

*

333) – 21 DE FEVEREIRO DE 2009: INÍCIO DE IMPORTANTE TAREFA CONTRA “O ÁLCOOL” E “O FUMO”!

Bom dia a todos. Bom dia mesmo! Marquem a data de hoje: “21 de fevereiro de 2009”, como início de uma importante tarefa.

Primeiramente, desejo feliz regresso ao nosso amigo de jornada (Jardel). Feliz regresso ao seu núcleo espiritual. O irmão esteve afastado por muito tempo. Mas, finalmente, voltou à Casa Espiritual. Estamos felizes com seu retorno.

Você veio correndo para esta casa porque pensava estar precisando dela, mas lhe afirmo que nós outros é que precisamos de você.

Você precisa dar seu testemunho de fé, de vitória... e vai dar! Antes, você ‘servia de bandeja’ o vinho nefasto às criaturas. Hoje, você ‘trará na bandeja’, a bênção da ‘saúde recuperada’ por seus irmãos, no trilho da vida.

Você voltou porque não esqueceu as lições e, principalmente, porque seu trabalho é **aqui, agora, já!** O resto, como você diz: **“tira de bandeja”**.

Não será fácil sua tarefa, mas ela é sua e só você precisa fazê-la. E vai fazer!

Por falar nisso, a equipe já está formada e o trabalho precisa ser iniciado **já...** é hora de sair do papel.

Nossa irmãzinha, ao lado (Nena), fará parte da equipe, pois já tem cabedal suficiente para repassar aos irmãos mais sofridos.

Precisamos da luz da experiência de vocês para começar um trabalho novo. Precisamos desintoxicar nossos irmãos que estão se destruindo **pelo álcool e pelo fumo**. E vocês têm experiência de vitória alcançada.

Não deixem que essa vitória seja apenas para vocês. Os outros precisam levantar a **“Taça da Vitória”**. Esperamos e contamos com vocês.

Vamos à luta, marquem esta data (**21 de fevereiro de 2009**), é o início de um novo alvorecer. Tenham fé, esperança na vitória, que ela chegará para todos os outros também e depende de vocês na nova equipe. **Dolores**.

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. 21/02/2009.

*

334) – UM NOVO TRABALHO SE INICIA!

Graças a Deus, Nosso Pai, estamos aqui reunidos, encarnados e desencarnados, satisfeitos com a possibilidade de auxiliar na cura daqueles que estão aflitos, mas buscando nova comunhão com o Criador.

Deus nunca esquece seus filhos e sempre lhes dá uma nova chance de re-encontrar o caminho de luz do qual se afastaram. Em vista disso, um novo trabalho inicia-se nesta casa. Nem sempre é necessária a presença física desses carentes, pois o pensamento dos irmãos obreiros, aqui presentes, propiciará o exercício da caridade em comum com os grupos celestes.

Deus abençoe a todos.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 28/02/2009.

*

335) – RECOMEÇO DOS TRABALHOS MEDIÚNICOS!

A Verdade é que estamos juntos novamente, nesta casa. O que mais!?

Precisamos de vocês para o recomeço dos trabalhos mediúnicos e atendimento a todos os necessitados que nos são encaminhados a esta reunião.

A Fé transporta montanhas.

Espírito: João. Médiun: Ana Carolina. 28/02/2009.

*

336) – LAURA, ESPÍRITO ALCOÓLATRA, PRESENTE!

Olá Pessoal. Eu sou Laura... E vim aqui... Fui trazida aqui. No princípio não gostei muito não. Porque eu sempre gostei de uma boa bebida... Foi isso que me fez sair desse plano, sabe!

Mas continuei gostando mais ainda. Porque, então, era só eu ir junto dos amigos e já ficava “bebinha”... Pelo menos eu achava. Mas, depois que me trouxeram aqui, vi que eu era “vampira”??? Mas vampiro não toma sangue...? Eu nunca bebi sangue... Meu gosto era por outras bebidas...

Compreendi um pouco esse processo de beber através dos outros, porque eu não tenho a matéria necessária para fazer isso. E acabei entendendo porque o efeito da bebida passava logo, enquanto meus companheiros continuavam embriagados, até caídos pelos cantos.

E entendi, pelo menos eu penso que entendi, que não posso continuar fazendo isso, porque estou prejudicando eles. E depois eu tenho que pagar por isso.

De agora em diante espero frequentar essas sessões de terapia para eu me curar do vício e ajudar meus amigos de copo a receberem ajuda para se melhorarem; se possível, deixarem esse vício maldito.

Mesmo no plano carnal eu já achava que era uma maldição... Tanto que fui tirada daí muito antes do que devia...

Agora, reconheço um tanto mais tudo isso. E agradeço a vocês por darem essa ajuda a mim.

Deus os abençoe por isso, e que outros mais que se encontram nas dificuldades que eu enfrentei, também sejam beneficiados.

Obrigada. Laura.

Espírito: Laura. Médiun: Nena. Buri, 14/03/2009

*

080) CONVITE AOS JOVENS!

Graças a Deus irmãos, estamos todos reunidos em Seu santo nome!

Todos aqui presentes estamos ligados por um passado comum; e, presentemente juntos, estaremos galgando um futuro melhor para pagar nossos débitos.

Todos temos potencial a desenvolver; só depende de nós, o convite está lançado.

Vamos todos estudar em casa, levantar dúvidas e trazer para o Centro, para juntos podermos aprender e acabar com elas, fortalecendo nossa fé.

Nosso grupo de jovens corpos, mas de espíritos milenares, temos muito o que trabalhar. Não nos preocupemos com grandes façanhas e grandes conquistas, vamos passo a passo e chegaremos com grande alegria e veremos o quanto somos capazes de fazer o bem e ajudar muitos que necessitam; não nos ocorre, mas só de estarmos aqui vibrando no momento exato, já é caridade.

Que todos tenham uma boa noite de bênçãos maravilhosas, e para os familiares.

Espírito Joaquim. Médiun João Francisco Bueno. L. Allan Kardec, 25/08/2003.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO I

NÃO VIM DESTRUIR A LEI AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS,

1. Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, até que não se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto. (SÃO MATEUS, V:17-18).

MOISÉS

(Comentário de Kardec)

2. Há duas partes distintas na lei mosaica: a lei de Deus, promulgada sobre o Monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, estabelecida por Moisés. Uma é invariável; a outra é apropriada aos costumes e ao caráter do povo, e se modifica com o tempo.

A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

I - Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não adorarás nem lhes darás culto.

II - Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

III - Lembra-te de santificar o dia de sábado.

IV - Honrarás a teu pai e a tua mãe e, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

V - Não matarás.

VI - Não cometerás adultério.

VII - Não furtarás.

VIII - Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

IX - Não desejarás a mulher do próximo.

X - Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra coisa alguma que lhe pertença.

Esta lei é de todos os tempos e de todos os países, e tem, por isso: mesmo, um caráter divino. Todas as demais são leis estabelecidas por Moisés, obrigado a manter pelo temor um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual tinha de combater alguns abusos arraigados e preconceitos adquiridos durante a servidão no Egito. Para dar autoridade às suas leis, ele teve de lhes atribuir uma origem divina, como o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem devia apoiar-se sobre a autoridade de Deus. Mas só a idéia de um Deus terrível podia impressionar homens ignorantes, em que o senso moral e o sentimento de uma estranha justiça estavam ainda pouco desenvolvidos. É evidente que aquele que havia estabelecido em seus mandamentos: "não matarás" e "não farás mal ao teu próximo", não poderia contradizer-se, ao fazer do extermínio um dever. As leis mosaicas, propriamente ditas, tinham, portanto, um caráter essencialmente transitório.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS V – ESCOLHA DAS PROVAS

258. No estado errante, antes de nova existência corpórea, o Espírito tem consciência e previsão do que lhe vai acontecer durante a vida?

– Ele mesmo escolhe o gênero de provas que deseja sofrer; nisto consiste o seu livre arbítrio.

258-a. Não é Deus quem lhe impõe as tribulações da vida, como castigo?

– Nada acontece sem a permissão de Deus, porque foi Ele quem estabeleceu todas as leis que regem o universo. Perguntareis agora por que Ele fez tal lei em vez de tal outra! Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade dos seus atos e das suas conseqüências; nada lhe estorva o futuro; o caminho do bem está à sua frente, como o do mal. Mas se sucumbir, ainda lhe resta uma consolação, a de que nem tudo se acabou para ele, pois Deus, na sua bondade, permite-lhe recomeçar o que foi mal feito. É necessário distinguir o que é obra da vontade de Deus e o que é da vontade do homem.

Se um perigo vos ameaça, não fostes vós que o criastes, mas Deus; tivesdes, porém, a vontade de vos expordes a ele, porque o considerastes um meio de adiantamento; e Deus o permitiu.

259. Se o Espírito escolhe o gênero de provas que deve sofrer, todas as tribulações da vida foram previstas e escolhidas por nós?

– Todas, não é bem o termo, pois não se pode dizer que escolhestes e previstes tudo o que vos acontece no mundo, até as menores coisas.

Escolhestes o gênero de provas; os detalhes são conseqüências da posição escolhida, e freqüentemente de vossas próprias ações. Se o Espírito quis nascer entre malfeitores, por exemplo, já sabia a que deslize se expunha, mas não conhecia cada um dos atos que praticaria; esses atos são produtos de sua vontade ou do seu livre arbítrio.

O Espírito sabe que, escolhendo esse caminho, terá de passar por esse gênero de lutas; e sabe de que natureza são as vicissitudes que irá encontrar; mas não sabe quais os acontecimentos que o aguardam. Os detalhes nascem das circunstâncias e da força das coisas. Só os grandes acontecimentos, que influem no destino, estão previstos.

Se tomas um caminho cheio de desvios, sabes que deves ter muitas precauções, porque corres o perigo de cair, mas não sabes quando cairás, e pode ser

que nem caias, se fores bastante prudente. Se ao passar pela rua uma telha te cair na cabeça, não penses que estava escrito, como vulgarmente se diz.

260. Como o Espírito pode querer nascer entre gente de má vida?

- É necessário ser enviado ao meio em que possa sofrer a prova pedida. Pois bem: o semelhante atrai o semelhante, e para lutar contra o instinto do banditismo é preciso que ele se encontre entre gente dessa espécie.

260-a. Se não houvesse gente de má vida na Terra, o Espírito não poderia encontrar nela o meio necessário a certas provas?

- E deveríamos lamentar isso? É o que acontece nos mundos superiores, onde o mal não tem acesso. É por isso que neles só existem bons Espíritos. Fazei que o mesmo aconteça, bem logo, em vossa Terra.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS CAPÍTULO IV - SISTEMAS

40. SISTEMA DA ALUCINAÇÃO: outra opinião, menos ofensiva porque tem um leve disfarce científico, consiste em atribuir os fenômenos a uma ilusão dos sentidos. Assim, o observador seria de muito boa fé, mas creia ver o que não vê. Quando vê uma mesa levantar-se e permanecer no ar sem qualquer apoio, a mesa nem se moveu. Ele a vê no espaço por uma ilusão ou por um efeito de refração, como o que nos faz ver um astro ou um objeto na água, deslocado de sua verdadeira posição. A rigor, isso seria possível, mas os que testemunharam esse fenômeno constataram a suspensão passando por baixo da mesa, que seria difícil se ela não houvesse sido elevada. Além disso, ela é elevada tantas vezes que acaba por quebrar-se ao cair. Seria isso também uma ilusão de ótica?

Uma causa fisiológica bem conhecida pode fazer, sem dúvida, que se veja rodar uma coisa que nem se mexeu, ou que nos sintamos rodar quando estamos imóveis. Mas quando várias pessoas que estão ao redor de uma mesa são arrastadas por um movimento tão rápido que é difícil segui-la, e algumas são até mesmo derrubadas, teriam acaso sofrido vertigens, como o ébrio que vê a casa passar-lhe pela frente? (Conta Simone de Beauvoir, em "A Força da Idade", uma experiência de tiptologia com Jean Paul Sartre, em que ela fez a mesa bater à vontade, iludindo a todos, inclusive o próprio filósofo. Como se vê por essa brincadeira entre filósofos ateus e céticos, a posição da inteligência francesa ainda não mudou a respeito do assunto. É pena que em vez de brincar não tenham feito uma experiência séria. *Nota do Tradutor J. Herculano Pires.*)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO J. HERCULANO PIRES VIII - Roteiro da desobsessão.

1 - Ao acordar, diga a si mesmo: Deus me concede mais um dia de experiências e aprendizado. É fazendo que se aprende. Vou aproveitá-lo. Deus me ajuda. (Repita isso várias vezes, procurando manter essas palavras na memória. Repita-as durante o dia).

2 - Compreenda que a obsessão é um estado de sintonia da sua mente com mentes desequilibradas. Corte essa sintonia ligando-se a pensamentos bons e alegres.

Repila as idéias más. Compreenda que você nasceu para ser bom e normal. As más idéias e os maus pendores existem para você vencê-los, nunca para se entregar.

3 - Mude sua maneira de encarar os semelhantes. Na essência, somos todos iguais. Se ele está irritado, não entre na irritação dele. Ajude-o a se reequilibrar, tratando-o com bondade. A irritação é sintonia de obsessão. Não se deixe envolver pela obsessão do outro. Não o considere agressivo. Certamente ele está sendo agredido e reage erradamente contra os outros. Ajude-o que será também ajudado.

4 - Vigie os seus sentimentos, pensamentos e palavras nas relações com os outros. O que damos, recebemos de volta.

5 - Não se considere vítima. Você pode estar sendo algoz sem perceber. Pense nisso constantemente, para melhorar as relações com os outros. Viver é permutar. Examine o que você troca com os outros.

6 - Ao sentir-se abatido, não entre na fossa. É difícil sair dela. Lembre-se de que você está vivo, forte, com saúde e dê graças a Deus por isso. Seus males são passageiros, mas se você os alimentar eles durarão. É você que sustenta os seus males. Cuidado com isso.

7 - Freqüente a instituição espírita com que se sintonize. Não fique pulando de uma para outra. Quem não tem constância nada consegue.

8 - Se você ouve vozes, não lhes dê atenção. Responda simplesmente: Não tenho tempo a perder. Tratem de se melhorar enquanto é tempo. Vocês estão a caminho do abismo. Cuidem-se. E peça aos Espíritos Bons, em pensamento, por esses obsessores.

9- Se você sente toques de dedos ou descargas elétricas, repila esses espíritos brincalhões da mesma maneira e ore mentalmente por eles. Não lhes dê atenção nem se assuste com esses efeitos físicos. Leia diariamente, de manhã ou à noite, ao deitar-se, um trecho de O Evangelho Segundo o Espiritismo e medite sobre o que leu. Abra o livro ao acaso e não pense que a lição é só para você. Geralmente é só para os obsessores, mas você também deve aproveitá-la. No caso de visões a técnica é a mesma. Nunca se amedronte. É isso que eles querem, pois com isso se divertem. Esses pobres espíritos nada podem fazer, além disso, a menos que você queira brincar com eles, o que lhe custará seu aumento da obsessão. Corte as ligações que eles querem estabelecer com você, usando o poder da sua vontade. Se fingirem ser um seu parente ou amigo falecido, não se deixe levar por isso. Os amigos e parentes se comunicam em sessões regulares, não querem perturbar.

10 - Leia o livro de Allan Kardec INICIAÇÃO ESPÍRITA, mas de Kardec não outros de autores diversos, que fazem confusões. Trate de estudar a Doutrina nas demais obras de Kardec.

11 - Não se deixe atrair por macumbas e as diversas formas de mistura de religiões africanas com as nossas credices nacionais. Não pense que alguém lhe pode tirar a obsessão com as mãos. Os passes têm por finalidade a transmissão de fluidos, de energias vitais e espirituais para fortalecer a sua resistência. Não confie em passes de gesticulação excessiva e outras fantasias. O passe é simplesmente a imposição das mãos, ensinada por Jesus e praticada por Ele. É uma doação humilde e não uma encenação, dança ou ginástica.

Não carregue amuletos nem patuás ou colares milagrosos. Tudo isso não passa de superstições provindas de religiões das selvas. Você não é selvagem, é uma criatura civilizada capaz de raciocinar e só admitir a fé racional. Estude o Espiritismo e não se deixe levar por tolices.

Dedique-se ao estudo, mas não queira saltar de aprendiz a mestre, pois o mestrado em espiritismo só se realiza no plano espiritual. Na Terra somos todos aprendizes, com maior ou menor grau de conhecimento e experiência.

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XI

Livro- “Pronto Socorro” – Autor – Emmanuel – Psicografia – Francisco Candido Xavier.

DE IMEDIATO

Se alguém te ofendeu, perdoa sem delonga.

Se feriste a outrem, reconsidera o gesto impensado e solicita desculpas, de imediato.

Ressentimento e remorso são atitudes negativas, gerando azedume e abatimento, suscetíveis de arrasar-nos o máximo de forças.

Deixa que a luz da compreensão te guie as palavras e não admitas que o desequilíbrio se te instale no mundo íntimo.

De alma contundida pela manifestação infeliz de alguém, esquece para logo o choque sofrido e se houveres, porventura, farpeado os sentimentos dessa ou daquela pessoa, pede-lhe perdão, com o reconhecimento da própria falta.

A desarmonia espiritual, quando não extinta no nascedouro, cria perturbações de resultados imprevisíveis, semelhante ao processo infeccioso que, não debelado com a urgência devida, acaba intoxicando todas as forças corpóreas; muitas vezes, carreando a morte prematura.

É por este motivo, certamente, que Jesus, o Divino Mestre, não apenas nos recomendou: “reconcilia-te com o teu adversário”, mas nos esclareceu, de modo convincente, afirmando: “reconcilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás a caminho com ele.”

*

Livro: Palavras de Chico Xavier Espírito de Emmanuel

1

Respeito os estudos sobre o Apocalipse, mas não tenho largueza de pensamento para interpretar o Apocalipse como determinados técnicos o interpretam e situam.

Mas, acima do próprio Apocalipse, eu creio na bondade eterna do Criador que nos insuflou de vida imortal. Então, acima de todos os Apocalipses, eu creio em Deus e na imortalidade humana, e essas duas realidades preponderarão em qualquer tempo da humanidade.

2

Dentro da visão espírita-cristã, céu, inferno e purgatório começam dentro de nós mesmos. A alegria do bem praticado é o alicerce do céu. A má intenção já é um piso para o purgatório e o mal devidamente efetuado, positivado, já é o remorso que é o princípio do inferno.

3

Acreditamos que para melhores esclarecimentos sobre médiuns e mediunidade, as obras de Allan Kardec devem ser consultadas e estudadas. Com todo o nosso respeito aos entrevistadores, devemos dizer que solicitar de nós uma explicação sobre Deus é o mesmo que pedir a um verme para que se pronuncie quanto

à glória e a natureza do Sol, embora o verme, se pudesse falar, diria, com toda a certeza, da veneração e do amor que consagra ao Sol que lhe garante a vida.

4

Agora, o problema no Brasil, pessoalmente opinião minha, o que deveria ser faceado pela comunidade brasileira como um dos problemas mais sérios é o problema do trabalho. O amor ao trabalho e a fidelidade ao cumprimento do dever. Se nós todos trabalharmos, se carpirmos a terra, se construirmos, se lidarmos com a pedra, com o barro, com a sementeira, com os fios; se tecermos; se todos nós nos unirmos para criar valores em nosso benefício, a pobreza deixará de existir.

*

Poesia

Livro: Poetas Redivivos
CANTIGAS DO CORAÇÃO
Orlando Candelária

Por mais aflito e cansado,
Não lamente, coração!...
Todo pranto de amargura
É fonte de redenção.

◇

Quem ama com sacrifício
Alcança a luz de apogeu...
Amor que sustenta a vida -
Alento do próprio Deus.

◇

Ante a morte, ante os adeuses,
Ante os espinhos à frente,
Coração, chora de leve!...
Quem partiu está presente.

◇

Sofre muito quem bem ama...
E não existe outro jeito.
Sem amor, o coração
Seria pedra no peito.

◇

Suporta as mágoas do mundo,
Não te lastimes em vão!...
O céu refulge mais lindo
Nas horas da escuridão.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS NO LICEU ALLAN KARDEC

055) MELANCOLIA!? BENEFICÊNCIA É A SOLUÇÃO!

Irmãos: às vezes o abatimento toma conta de vocês? Às vezes vocês se sentem sem motivação, até para viver? Parece, às vezes, que nada muda? Que chega o final do dia e tudo igual, sem valor, sem calor, com desânimo total? Pare-

ce que todo o seu lar, seus companheiros e familiares são pessoas distantes e, muitas vezes, até desconhecidas?

Parece que suas vidas são inúteis, vazias e tristes? E partem em longas luctuações em busca de respostas para essa grande tristeza que abate, que aniquila e não encontram respostas... Continuam sempre na mesma: vazios, tristes, deprimidos. Às vezes acontece um vislumbre de motivação e logo caem no abatimento?

E a resposta não vem...!?

Não esperem a resposta aí sentados, inativos: busquem ao redor de vocês mesmos, saiam de si: na periferia de sua cidade há muita gente precisando de vocês. Sim, de vocês que parecem não terem motivo para viver.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 23/07/2001).

*

338) – EXEMPLIFIQUEM E LUTEM SEMPRE PELO CRESCIMENTO DOS SEUS IRMÃOS DESPROVIDOS!

Deus é infinitamente bom e caridoso com seus filhos. Mas não basta acreditarmos nesta caridade divina. Temos irmãos, que fazer por merecer este olhar misericordioso do Criador. Temos, dia a dia, que cumprirmos Seus Mandamentos, agirmos com amor, fé e termos atitudes dignas e morais, para sermos assim merecedores. Só com fé raciocinada acreditamos na vida futura, só com calma teremos o passaporte divino para um mundo de felicidade real, para a vida plena de alegria e de amor ao próximo.

Tenham calma, sejam brandos, mesmo quando necessitais serdes firmes e enérgicos com aquele de menor compreensão. Sejam amáveis com os irmãos menos providos de inteligência e moral, pois seus espíritos também sofrem com o mal espiritual que arrastam em virtude da incredulidade e pela falta de amor e fé na vida futura.

Exemplifiquem e lutem sempre pelo crescimento dos seus irmãos desprovidos. A luta lhes é árdua, mas a vitória não lhes é impossível. Deus lhes deu a força e a capacidade de raciocinar e encontrar os caminhos, mas necessitam de apoio.

Deus abençoe a todos vós, irmãos!

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Buri, 14/03/2009.

*

339) – O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO Á LUZ DO ESPIRITISMO!

O presente em que vivemos é o que o próprio nome diz: Presente!

É nele que vivenciamos o nosso aprendizado, é nele que descobrimos nossas imperfeições, é nele que obedecemos os desígnios de Deus e é nele que viveremos todos os momentos de alegria que merecemos.

Também é nele que o problema da reencarnação é decifrado, no momento em que cumprimos os mandamentos em que se impõem a Vontade de Deus, em corpos específicos para o trabalho.

O Passado é para todos, o cabedal do Presente; neste é onde estudamos o que fizemos de errado, os nossos acertos, nossos encontros e desencontros com a Verdade, ou o que dela supomos ser Verdade.

Então, pensamos que o Futuro, só e tão-somente será o que do Presente fizermos de bem ou mal, para com todos e, principalmente, conosco mesmos.

Vamos pensar com firmeza que o Futuro será melhor, acreditar na Providência de Deus e efetuar os trabalhos que nos foram designados e, assim, aproveitemos o Presente como dádiva com a qual fomos agraciados, vivenciando o amor pleno entre todos os seres.

Queridos irmãos, nesta reunião e nas demais elevemos o pensamento para que o mundo se aprimore e entenda que as expiações do presente se tornarão fonte de alegria no Futuro. Que Deus esteja sempre em seus corações, e um bom dia.

Espírito: Filomena. Médiun: Ana Carolina. Buri, 14/03/2009.

*

081) MORALIDADE E VONTADE: PEDRAS A LAPIDAR!

Graças à Deus, todo trabalho dá fruto. É como trabalhar uma pedra bruta, um diamante no estado natural, com cuja paciência e perspicácia o ourives vai lapidando. Nosso trabalho espiritual é semelhante: quanto mais trabalharmos – e entenda-se aqui, o estudo -, cada vez mais aperfeiçoamo-nos, moralizando-nos, moralizando as pessoas e esclarecendo os irmãos que vêm em busca de luz.

Continuem, irmãos! Sejam firmes na vontade de exercer e propagar o bem. É trabalhando (estudando) que chegaremos à luz, ao conhecimento; tal qual a pedra, lapidada com paciência, se tornará a jóia de elevado valor e rara beleza; que cada um construa sua jóia, persistindo, estudando, lapidando sua vontade e sua moralidade.

Que assim seja!

Espírito não identificado. Médiun Nena – Liceu Allan Kardec.2-17/9/2003.

*

082) VONTADE E LAPIDAÇÃO DO ESPÍRITO!

Graças à Deus irmãos! Aqui estamos novamente a fim de cumprimentar a todos pela dedicação, esforço e vontade de deixar seus lares, para virem até aqui ao nosso trabalho.

Continuem assim, com essa vontade e tudo se realizará da melhor maneira na vida de todos, pois Jesus os recompensará pelo que fizerem aos irmãos, em caridade e amor.

Nosso passado nos reúne *aqui e agora*, para saldarmos nossas dívidas.

Meus irmãos, sintam-se à vontade para falar, ver com olhos espirituais, escrever; todos têm talento divino para a faculdade mediúnica necessária.

Precisamos de todos para o nosso trabalho, que é grande. Vamos exercitar o amor que existe em nossos corações, para o alívio das dores e sofrimentos alheios.

É esse o nosso dever, já que, muitas vezes no passado, fizemos o contrário.

Todos têm conhecimento suficiente para entender e aplicar as lições aqui ministradas, e, não se esqueçam, *a quem mais é dado, mais será pedido*.

Amemo-nos uns aos outros como Ele nos amou! Só assim, estaremos lapidando nosso espírito para o futuro.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todas as famílias.

O nosso trabalho é sério, mas SORRIAM! O nosso sorriso trás alegria a todos que nos vêem.

Que assim seja sempre!

Joaquim (Espírito) Psicografia do médiun João Francisco Liceu Allan .Kardec .2 – 17/09/2003.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

ADVENTO DO ESPÍRITO DA VERDADE

• Espírito da Verdade • Paris, 1860

5. Venho, como outrora, entre os filhos desgarrados de Israel, trazer a verdade e dissipar as trevas. Escutai-me. O Espiritismo, como outrora a minha palavra, deve lembrar os incrédulos que acima deles reina a verdade imutável: o Deus bom, o Deus grande, que faz germinar as plantas e que levanta as ondas. Eu revelei a doutrina divina; e, como um segador, liguei em feixes o bem esparso pela humanidade, e disse: "Vinde a mim, todos vós que sofreis!"

Mas os homens ingratos se desviaram da estrada larga e reta que conduz ao Reino de meu Pai, perdendo-se nas ásperas veredas da impiedade. Meu Pai não quer aniquilar a raça humana. Ele quer que, ajudando-vos uns aos outros, mortos e vivos, ou seja, mortos segundo a carne, porque a morte não existe, sejais socorridos, e que, não mais a voz dos profetas e dos apóstolos, mas a voz dos que se foram, faça-se ouvir para vos gritar: Crede e orai! Porque a morte é a ressurreição, e a vida é a prova escolhida, durante a qual vossas virtudes cultivadas devem crescer e desenvolver-se como o cedro. Homens fracos, que vos limitais às trevas de vossa inteligência, não afasteis a tocha que a clemência divina vos coloca nas mãos, para iluminar vossa rota e vos reconduzir, crianças perdidas, ao regaço de vosso Pai.

Estou demasiado tocado de compaixão pelas vossas misérias, por vossa imensa fraqueza, para não estender a mão em socorro aos infelizes extraviados que, vendo o céu, caem nos abismos do erro. Ide, amai, meditai todas as coisas que vos são reveladas; não mistureis o joio ao bom grão, as utopias com as verdades.

Espíritas: amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis segundo. Todas as verdades se encontram no Cristianismo; os erros que nele se enraizaram são de origem humana; e eis que, de além-túmulo, que acreditáveis vazio, vozes vos clamam: Irmãos! Nada perece. Jesus Cristo é o vencedor do mal; sede os vencedores impiedade!

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS ESPÍRITOS ERRANTES

231. Os Espíritos errantes são felizes ou infelizes?

– Mais ou menos, segundo os seus méritos. Sofrem as paixões cujos germes conservaram, ou são felizes, segundo a sua maior ou menor desmaterialização. No estado errante, o Espírito entrevê o que lhe falta para ser mais feliz. É assim que ele busca os meios de o atingir; mas nem sempre lhe é permitido reencarnar-se à vontade, e isso é uma punição.

232. No estado errante os Espíritos podem ir a todos os mundos?

– Conforme. Quando o Espírito deixa o corpo, ainda não está completamente desligado da matéria e pertence ainda ao mundo em que viveu ou a um mundo do mesmo grau; a menos que, durante sua vida, tenha se elevado. Esse é o objetivo a que deve voltar-se, pois sem isso jamais se aperfeiçoaria. Ele pode, entretanto, ir a alguns mundos superiores, passando por eles como estrangeiro. Nada mais faz do que os entrever, e é isso que lhe dá o desejo de se melhorar, para ser digno da felicidade que neles se desfruta e poder habitá-los.

233. Os Espíritos já purificados vêm aos mundos inferiores?

— Vêm freqüentemente, a fim de os ajudar a progredir; sem isso, esses mundos estariam entregues a si mesmos, sem guias para os orientar.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS MÉDIUNS INSPIRADOS

183. Todos os homens de gênio, artistas, sábios, literatos, são sem dúvida Espíritos adiantados, capazes de conceber grandes coisas e trazê-las em si mesmos. Ora, é precisamente por julgá-los capazes que os Espíritos, quando querem realizar certos trabalhos, lhes sugerem as idéias necessárias. E é assim que eles são, na maioria das vezes, médiuns sem o saberem. Eles têm, não obstante, uma vaga intuição de serem assistidos, pois aquele que apela à inspiração faz uma evocação. Se não esperasse ser ouvido, porque haveria de clamar com tanta freqüência: *Meu bom gênio, venha ajudar-me!* As respostas seguintes confirmam esta asserção:

— Qual a causa primeira da inspiração?

— A comunicação mental do Espírito.

— A inspiração não se destina apenas a grandes revelações?

— Não. Ela se relaciona quase sempre com as mais comuns circunstâncias da vida.

Por exemplo: queres ir a algum lugar e uma voz secreta te diz que não, porque corres perigo; ou ainda essa voz te sugere fazer uma coisa em que não pensavas. Isso é inspiração, bem poucas são as pessoas que não tenham sido inspiradas em diversas ocasiões.

— Um escritor, um pintor, um músico, por exemplo, nos momento de inspiração poderiam ser considerados médiuns?

— Sim, pois nesses momentos têm a alma mais livre e como separada da matéria, que então recobra em parte as suas faculdades de Espírito e recebe mais facilmente as comunicações dos Espíritos que a inspiram. (O mistério da inspiração é assim explicado como um processo de semi-desprendimento da alma. Nesse estado, o artista amplia a sua visão das coisas, adquire percepções extra-sensoriais e entra em comunicação com os amigos espirituais que o ajudam (N. do T.)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO J. HERCULANO PIRES IX - Psiquiatria e Espiritismo.

O conflito entre Psiquiatria e Espiritismo tomou vulto entre nós, em virtude do crescimento do movimento espírita. O preconceito religioso influi muito na questão, estimulando o preconceito científico. Mas as últimas conquistas das Ciências abriram uma perspectiva de trégua. Na proporção em que o conceito de matéria se pulverizou nas mãos dos físicos e atingiu o plano da antimatéria, verificou-se uma nova revolução copérnica no tocante à concepção do homem. Coube a um famoso psiquiatra norte americano, Ian Stevenson, dar novo impulso às pesquisas sobre a reencarnação. Na URSS o psiquiatra Wladimir Raikov, da Universidade de Moscou, reconheceu o fenômeno de lembranças de vidas anteriores e iniciou pesquisas a respeito, partindo do pressuposto de sugestões telepáticas.

Hoje há grande número de psiquiatras espíritas, o que estabelece o diálogo entre os campos opostos.

As pesquisas parapsicológicas com débeis mentais deram razão à tese espírita da distinção entre cérebro e mente. Os débeis mentais agem no plano de psi (fenômenos paranormais) em igualdade de condições com as pessoas normais. Isso parecia mostrar que a debilidade era apenas cerebral e não mental. Quando Rhine sustentou a natureza extrafísica da mente, que Vassiliev tentou refutar sem consegui-lo, o problema se tornou mais claro. Muitos enigmas da Psiquiatria se tornaram mais facilmente equacionáveis para uma solução. Entre eles, talvez o mais complexo, que é o da Esquizofrenia. Certos casos de amnésia, em que os pacientes substituem a memória atual por outra referente a uma possível vida anterior, lançaram nova luz sobre o intrincado problema.

A divisão da mente, a diluição da memória, o afastamento da realidade parecem denunciar uma espécie de nostalgia psíquica que determina a inadaptação do espírito à realidade atual. Teríamos dessa forma um caso típico de auto-obsessão nas modalidades variáveis da Esquizofrenia. Os casos se agravam com a participação de entidades obsessoras geralmente atraídas pelo estado dos pacientes. Eles se encontravam em estado de ambivalência e são forçados a optar pelo passado ante a pressão obsessiva. Este é mais um fato favorável à prática da desobsessão. Psiquiatria e Espiritismo podem ajudar-se mutuamente, ao que parece em futuro bem próximo. Não há razão para condenações psiquiátricas atuais dos processos espíritas de cura dos casos de obsessão.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XII

Livro: Amizade. Meimei
NOTA DA CORAGEM

... Coragem não é revidar nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te...

Não te afastes da paciência quando as dificuldades se agravem.

Ainda que provações inesperadas te espanquem o coração, conserva a serenidade e segue adiante, agindo e servindo.

Pensa nos que perderam a fé e tropeçaram na violência; medita nos que tombaram em desespero e resvalaram na loucura.

O verbo que te vergasta pode ser a enfermidade em forma de insulto e a mão que te golpeia estará provavelmente sob o impulso das trevas.

Coragem não é revidar, nem cair na exibição de poder. A coragem verdadeira ergue-se da compreensão e da bênção, quando o desequilíbrio tente assaltar-te.

Em qualquer circunstância, escora-te no esforço de resguardar o bem.

Quando estiveres a ponto de pronunciar qualquer frase irrefletida ou de empreender a mínima ação contra os outros, ora e silencia, porque o Céu te ouve e Deus te sustentará.

*

Livro: Entender, Conversando
Francisco Cândido Xavier
67 - MISTIFICAÇÕES E ANIMISMO

P - Que aconselha aos médiuns que só recebem comunicações mistificadas?

R - A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.

P - Como esclarecer médiuns que hesitam discernir as comunicações espíritas dos próprios pensamentos?

R - Quem se sacrifica na extensão de recursos salvadores, oferecendo a vida e o tempo à causa da elevação humana, não deve perder-se em vacilações. Na essência, todos os atos nobres e todos os serviços de sublimação precedem do Cristo, de cuja amorosa autoridade não passamos de simples servidores.

P - Não havendo absoluta segurança nas comunicações seria, ainda assim, aconselhável dedicar-se, o médium, à tarefa de atender consultas?

R - O serviço da caridade e do conhecimento é de toda condição, tempo e lugar. Não nos esqueçamos de que os cooperadores humanos são igualmente espíritos, não obstante encarnados, guardando obrigações de estudar e servir no aperfeiçoamento incessante.

68 - DESENVOLVIMENTO DO ESPIRITISMO

P - Que podemos esperar para os próximos cinquenta anos, a respeito do desenvolvimento da Doutrina Espírita?

R - Somos companheiros otimistas no campo da fraternidade. Se Jesus espera no homem, com que direito deveríamos desesperar? Aguardemos o futuro

triumfante, no caminho da luz. A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.

69 - FASE DE CONFUSÃO MUNDIAL

P - É de se esperar que dure muito essa fase caótica de confusão que existe em nossos dias?

R - Façamos harmonia em nós mesmos e a perturbação exterior será reconhecida por nós à categoria de oportunidade valiosa de serviço aos nossos semelhantes.

70 - AFINIDADE VIBRATÓRIA

P - Como explicar as diferenças vibratórias de cada plano que colocam em mundo tão distantes, espíritos geometricamente próximos?

R - Cada espírito vive no plano sentimental e consciencial que edificou para si mesmo. E se temos na Crosta da Terra um educandário com obrigações de exercício, fora do uniforme carnal, as almas vivem e evoluem no campo da afinidade vibratória.

71 - ANDRÉ LUIZ

P - É realmente André Luiz o autor das obras que são publicadas sob esse pseudônimo ou emprestam, outros Espíritos, sua cooperação no preparo desses livros?

R - André Luiz é um trabalhador devotado à verdade e ao bem, que pelo seu ministério na boa vontade e na consagração ao serviço redentor dos homens, permanece em contacto com grandes instrutores. Pode, portanto, falar por si mesmo e por aqueles que ouve na condição de discípulo atencioso e confiante.

72 - AMOR DAS ALMAS AFINS

P - Criando-se alguma distância evolutiva entre dois espíritos afins (almas gêmeas), essa distância poderá contribuir de algum modo para que se rompa ou, pelo menos, se atenua o grau de afinidade anterior?

R - O amor é ciência de sublimação para Deus e a felicidade para crescer deve dividir-se.

Não há ruptura de laços entre os que se amam no infinito do espaço e na eternidade do tempo. As almas afins se engrandecem constantemente repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade inteira, não existindo limitações para o amor, embora seja ele também a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida.

*

Poesia

Livro: Poetas Redivivos

Espíritos Diversos

ALCOÓLATRAS - Honório Armond

Alcoólatra vampiro alça a boca de balde,

Ébrio desencarnado, a hedionda sede aguça.

Híspidos (erichados) lábios lambe e escancara a dentuça,

Tateia o vidro, em vão, do frasco verde e jalde.

*

Rápido, caça alguém no remoto arrabalde,

Alcoólatra encarnado encontra e lhe refuça

A goela que se inflama, enrubesce e empapuça,

Como a sacar de si mais sede que a rescalde.

*

Agarra-se o vampiro ao bêbado por entre
As vértebras do peito e as vísceras do ventre,
Toma-lhe o braço e o corpo... Estala a língua bronca!

*

A dupla bebe, bebe... E, às tontas, na calçada
Cai de borco (de boca para baixo) no chão, estira-se largada,
Delira, geme, dorme, espuma-se e ronca...

MENSAGENS PSICOGRAFADAS NO LICEU ALLAN KARDEC

056) O ESCUDO DA FÉ!

Irmãos: armemo-nos com o escudo da fé, pois está à nossa espreita, nos rodeando a todo o momento, toda espécie de tentação, para nos derrubar.

Armemo-nos com nosso escudo de fé e nos fortaleçamos com muita oração e, principalmente, muito trabalho; pois enquanto nos mantivermos ocupados no cultivo do bem, semeando esperança e um sorriso de fé para os menos afortunados, estaremos com nossas cabeças ocupadas, não deixando espaço para pensamentos mesquinhos de revolta, de indignação e de ódio.

Sim, trabalhemos sempre e toda hora, pois não há previsão para que o mal nos encontre e podemos nos encontrar desprotegidos. Amparemo-nos uns aos outros com fé, otimismo, esperança, humildade e muito espírito de luta. Pois, só assim venceremos e nosso escudo se fortalecerá.

Sim, está à nossa espreita todo tipo de maledicência, de difamação e de hipocrisia e, se não nos ampararmos numa fé robusta, por certo cairemos na armadilha que nos estão aprontando os espíritos trevosos. Unamo-nos na oração, na fé; só Jesus é o nosso escudo, portanto tenhamos sempre à frente e à nossa volta essa misericordiosa proteção, pois ainda somos tão fracos diante de tanta maldade que nos espreita.

Oremos, oremos, oremos e não percamos o nosso escudo que é a fé em Jesus, a fé em Deus, que nunca esquecem de nós, nos dão sempre a diretriz por onde devemos seguir. O caminho não é muito fácil de galgar quando temos à nossa volta tantos inimigos, mas Jesus nos dá essa força. Deus está nos amparando; não nos esqueçamos d'Eles e oremos agora, amanhã e sempre. Fiquem com Deus.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 06/08/2001).

*

340) – AUXÍLIO AOS DESENCARNADOS PRESENTES!

Ofereçamos a mão para as criaturas que aqui se encontram, esperando que assim possam se erguer no caminho onde se acham caídas.

A fome que elas têm é diferente da fome famélica, mas é muito mais voraz, porque precisam entender o caminho em que se acham. A vontade é de saberem por que estão nesse entreposto de dificuldades. O porquê de tantas misérias.

Não sabem? Então, queridos amigos, agora é a hora de esclarecer a elas o que se passou e o que podem esperar como recomeço de suas caminhadas.

É a verdadeira caridade; é aquela que não se paga com moeda, é a que se doa com o coração, na tentativa mais amorosa de auxílio aos irmãos que se encontram desencarnados. Não há limites para o amor, não há dificuldades que não sejam vencidas quando há vontade de amar o próximo.

Que o amor de Deus continue com todos vocês e que sejam prósperos nos caminhos que vão trilhar rumo a Deus!

Inês e amigos que trabalham no Liceu. Médiun: Ana Carolina. 21/03/2009.

*

341) – APROVEITEM A LUZ QUE JÁ POSSUEM!

Hoje estou aqui com vocês porque fui autorizada a relatar minha experiência de vida; o porquê de tanto sofrimento, tanta agonia e desespero na minha vida. Isto sempre me corroe, me fez sentir ódio e a cada dia sofria mais, não via que eu era a própria criadora dos meus sofrimentos, da minha tristeza, do repúdio que causei aos outros que estavam a meu lado.

Desencarnei e, assim, da mesma forma, tornei a sofrer na vida espiritual; continuava do mesmo jeito; o sofrimento sempre fora o mesmo e o pior é que os outros já não escutavam mais minhas intolerâncias, meus sentimentos ruins; isto me incomodou e, assim, passei a raciocinar: o que estava fazendo de minha vida, por que esperei tanto para enxergar a verdadeira essência da vida?

O caminho me foi mostrado por estes irmãos que estão aqui ao meu lado, orientando-me, ajudando-me a enxergar o caminho de luz, o caminho que eu poderia ter visto antes de tanto sofrimento!

Irmãos, o caminho já lhes foi mostrado. Busquem, antes do desencarne, dia a dia, a fé e o amor; aproveitem, dia a dia, a riqueza que Deus já os fez enxergar.

Deus os abençoe pelo trabalho edificante.

Espírito: não identificado. Médiun: Maurício. 21/03/09.

*

084) FLUIDO PURIFICADOR E FORÇA DE VONTADE!

Oh Mestre Jesus, fazei-nos dignos, para que neste momento de amor e paz, possamos auxiliar nossos irmãos necessitados que nos procuram!

Que as bênçãos do Senhor estejam com todos e que seus corpos recebam os fluidos purificadores para que se sintam felizes e fortes a fim de enfrentar as provas do dia a dia e dar testemunho do aprendizado teórico.

Amado Mestre! Fazei de nós, simples plantinhas, árvores fortes, de sombra vasta e frutos nobres; porque de ti receberemos a força necessária.

Obrigado, Senhor! Por mais esta reunião que nos auxilia alcançar a vitória final, que é a Vossa companhia, para sempre, na luz do Pai Celestial.

Que assim seja!

Espírito Joaquim. Mensagem psicografada pelo médium João Francisco Bueno, em 12/11/03, Liceu Allan Kardec 2.

*

089) QUE BRILHE A VOSSA LUZ!

Graças a Deus, boa noite!

Vão em frente, pois a luz não pode se apagar. E a luz de vocês está brilhando e deverá continuar brilhando.

Estudem! Estudem! Meditem! E pratiquem! Jesus olha por vocês e abençoa o seu trabalho.

(Espírito: não identificado. Médium: Nena. L. Allan Kardec 2. Buri. 21/01/2004).

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO II

MEU REINO NÃO É DESTE MUNDO

1. "Tornou pois a entrar Pilatos no pretório, e chamou a Jesus, e disse-lhe: Tu és o Rei dos Judeus? Respondeu-lhe Jesus: O meu reino não é deste mundo: se o meu reino fosse deste mundo, certo que os meus ministros haviam de pelejar para que eu não fosse entregue aos judeus; mas por agora o meu reino não é daqui. Disse-lhe então Pilatos: Logo, tu és rei? Respondeu Jesus: Tu o dizes, que eu sou rei. Eu não nasci nem vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade; todo aquele que é da verdade ouve a minha voz". (JOÃO, cap. XVIII, 33-37).

A VIDA FUTURA

2. Por estas palavras, Jesus se refere claramente à vida futura, que ele apresenta, em todas as circunstâncias, como o fim a que se destina a humanidade, e como devendo ser o objeto das principais preocupações do homem sobre a Terra. Todas as suas máximas se referem a esse grande princípio. Sem a vida futura, com efeito, a maior parte dos seus preceitos de moral não teriam nenhuma razão de ser. É por isso que os que não crêem na vida futura, pensando que ele apenas falava da vida presente, não os compreendem ou os acham pueris.

Esse dogma (princípio de razão, e não princípio de fé) pode ser considerado, portanto, como o ponto central do ensinamento do Cristo. Eis porque está colocado entre os primeiros, no início desta obra, pois deve ser a meta de todos os homens. Só ele pode justificar os absurdos da vida terrestre e harmonizar-se com a justiça de Deus.

3. Os judeus tinham idéias muito imprecisas sobre a vida futura. Acreditavam nos anjos, que consideravam como os seres privilegiados da criação, mas não sabiam que os homens, um dia, pudessem tornar-se anjos e participar da felicidade angélica. Segundo pensavam, a observação das leis de Deus era recompensada pelos bens terrenos, pela supremacia de sua nação no mundo, pelas vitórias que obteriam sobre os inimigos. As calamidades públicas e as derrotas eram os castigos da desobediência. Moisés o confirmou, ao dizer essas coisas, ainda mais fortemente, a um povo ignorante, de pastores, que precisava ser tocado antes de tudo pelos interesses deste mundo. Mais tarde, Jesus veio lhes revelar que existe outro mundo, onde a justiça de Deus se realiza. É esse mundo que ele promete aos que observam os mandamentos de Deus. É nele que os bons são recompensados. Esse

mundo é o seu reino, no qual se encontra em toda a sua glória, e para o qual voltará ao deixar a Terra.

Jesus, entretanto, conformando o seu ensino ao estado dos homens da época, evitou de lhes dar o esclarecimento completo, que os deslumbraria em vez de iluminar, porque eles não o teriam compreendido. Ele se limitou a colocar, de certo modo, a vida futura como um princípio, uma lei da natureza, à qual ninguém pode escapar. Todo cristão, portanto, crê forçosamente na vida futura, mas a idéia que muitos fazem dela é vaga, incompleta, e por isso mesmo falsa em muitos pontos. Para grande número, é apenas uma crença, sem nenhuma certeza decisiva, e daí as dúvidas, e até mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em muitos outros, o ensinamento do Cristo, quando os homens se mostraram maduros para compreender a verdade. Com o Espiritismo, a vida; futura não é mais simples artigo de fé, ou simples hipótese. É uma realidade material, provada pelos fatos. Porque são as testemunhas oculares que a vêm descrever em todas as suas fases e peripécias, de tal maneira, que não somente a dúvida já não é mais possível, como a inteligência mais vulgar pode fazer uma idéia dos seus mais variados aspectos, da mesma forma que imaginaria um país do qual se lê uma descrição detalhada. Ora, esta descrição da vida futura é de tal maneira circunstanciada, são tão racionais as condições da existência feliz ou infeliz dos que nela se encontram, que acabamos por concordar que não podia ser de outra maneira, e que ela bem representa a verdadeira justiça de Deus.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – ESPÍRITO E MATÉRIA

23. Que é o espírito?

– O princípio inteligente do Universo.

23-a. Qual é a sua natureza íntima?

– Não é fácil analisar o espírito na vossa linguagem. Para vós, ele não é nada, porque não é coisa palpável; mas, para nós, é alguma coisa. Ficai sabendo: nenhuma coisa é o nada e o nada não existe.

24. Espírito é sinônimo de inteligência?

– A inteligência é um atributo essencial do espírito; mas um e outro se confundem num princípio comum, de maneira que, para vós, são uma e a mesma coisa.

25. O espírito é independente da matéria ou não é mais do que uma propriedade desta, como as cores são propriedades da luz e o som uma propriedade do ar?

– São distintos, mas é necessária a união do espírito e da matéria para dar inteligência a esta.

25-a. Esta união é igualmente necessária para a manifestação do espírito? (Por espírito, entendemos aqui o princípio da inteligência, abstração feita das individualidades designadas por esse nome).

– É necessária para vós, porque não estais organizados para perceber o espírito sem a matéria; vossos sentidos não foram feitos para isso.

26. Pode-se conceber o espírito sem a matéria e a matéria sem o espírito?

– Pode-se, sem dúvida, pelo pensamento.

27. Haveria, assim, dois elementos gerais do Universo; a matéria e o espírito?

– Sim, e acima de ambos Deus, o Criador, o pai de todas as coisas.

Essas três coisas são o princípio de tudo o que existe, a trindade universal. Mas, ao elemento material é necessário ajuntar o fluido universal, que exerce o papel de intermediário entre o espírito e a matéria propriamente dita, demasiado grosseira para que o espírito possa exercer alguma ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, se pudesse considerá-lo como elemento material, ele se distingue por propriedades especiais. Se fosse simplesmente matéria, não haveria razão para que o espírito não o fosse também. Ele está colocado entre o espírito e a matéria; é fluido, como a matéria é matéria, susceptível, em suas inumeráveis combinações com esta, e sob a ação do espírito, de produzir infinita variedade de coisas, das quais não conheceis mais do que uma ínfima parte. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elemento, sendo o agente de que o espírito se serve, é o princípio sem o qual a matéria permaneceria em perpétuo estado de dispersão e não adquiriria jamais as propriedades que a gravidade lhe dá.

-27a. Seria esse fluido o que designamos por eletricidade?

Dissemos que ele é suscetível de inumeráveis combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético são modificações do fluido universal, que é, propriamente falado, uma matéria mais perfeita, mais sutil, que se pode considerar como independente.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

SEGUNDA PARTE

Das Manifestações Espíritas

CAPÍTULO I

AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE A MATÉRIA

52. Excluída a interpretação materialista, ao mesmo tempo rejeitada pela razão e pelos fatos, resta apenas saber se a alma, após a morte, pode manifestar-se aos vivos. Assim reduzida à sua mais simples expressão, torna-se a questão bastante fácil. Poderíamos perguntar, primeiro, por que motivo os seres inteligentes, que de alguma maneira vivem entre nós, embora naturalmente invisíveis, não poderiam demonstrar-nos a sua presença por algum meio? O simples raciocínio mostra que isto nada tem de impossível, o que já é alguma coisa. Essa crença, aliás, tem a seu favor a aceitação de todos os povos, pois a encontramos em toda parte e em todas as épocas. Ora, uma intuição não poderia ser tão generalizada, nem sobreviver através dos tempos, sem ter alguma razão. Ela é ainda sancionada pelo testemunho dos livros sagrados e dos Pais da Igreja, e foi necessário o ceticismo e o materialismo do nosso século para relegá-la ao campo das superstições. Se estamos, pois, em erro, essas autoridades também estão.

Mas estas são apenas considerações lógicas. Uma causa, acima de tudo, contribui para fortalecer a dúvida, numa época tão positiva como a nossa, em que tudo se quer conhecer, onde se quer saber o porquê e o como de todas as coisas: **a ignorância da natureza dos Espíritos e dos meios pelos quais podem manifestar-se. Conquistado esse conhecimento, o fato das manifestações nada apresenta de surpreendente e entra na ordem dos fatos naturais.**

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

X - Tratamento médico.

Deve também haver uma orientação médica, tendo ou não o profissional conhecimento da Doutrina. (De qualquer modo ele não poderá utilizar profissionalmente as armas que o Espiritismo pode lhe colocar nas mãos, pois o Código de Ética Médica o impede, com justa razão, no atual estado dos conhecimentos e dos determinantes culturais atuantes na maioria dos países. Os médicos que sejam espíritas não podem instituir um "tratamento espírita", mas obviamente podem, quando solicitados, calcados em suas convicções filosóficas, opinarem sobre a situação vivencial de amigos e pacientes).

Os que se propõem a orientar os obsedados no processo de sua libertação devem ter conhecimento da Doutrina solidamente estabelecido, em vivência e em conhecimento teórico, a fim de que os processos doutrinários não se percam em práticas que a pesquisa espírita demonstrou serem inúteis e, portanto desnecessárias, servindo apenas para dar ao tratamento racional, aspectos supersticiosos. Todo tratamento mediúnico deve ser gratuito, segundo a recomendação de Kardec, pois depende estritamente do auxílio espiritual. Os espíritos não cobram seus serviços e não gostam que cobrem por eles. Por isso deve ser realizado em instituições doutrinárias, a nosso ver com duas características:

orientação externa: os que necessitam vêm periodicamente à instituição, recebem a orientação preconizada e participam das práticas que a Doutrina estabelece, até o seu reequilíbrio. (E obviamente a instruções complementares).

orientação interna: em instituições psiquiátricas mantidas por ou com participação de espíritas. Nestas, o tratamento médico cabível seria instituído como em qualquer hospital, e a orientação e as práticas que a Doutrina estabelece seriam iniciadas com o consentimento das famílias ou dos pacientes como uma praxe filosófico-religiosa independente da orientação médica (Note-se nem associada, nem paralela, INDEPENDENTE, para não ferir o Código de Ética Médica, como foi exposto acima), o que não pode ser criticado, desde que assim seja feito, pois é questão de foro íntimo, onde ninguém deve interferir.

A pureza das intenções dos médiuns e coordenadores das reuniões desobessivas é a única possível garantia da eficácia da orientação mediúnica. Como assinalava Kardec, o despreendimento dos interesses terrenos é a primeira condição do interesse dos Espíritos Superiores, pelo nosso esforço em favor do próximo.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XIII

Livro: Educandário de Luz - Emmanuel

PRÁTICA

Pergunta 372. - Como deveremos entender a sessão espírita?

Resposta – A sessão espírita deveria ser, em toda parte, uma cópia fiel do cenáculo fraterno, simples e humilde do Tiberíades, onde o Evangelho do Senhor fosse refletido em espírito e verdade, sem qualquer convenção do mundo, de modo que, entrelaçados todos os pensamentos na mesma finalidade amorosa e sincera, pudesse a assembléia constituir aquela reunião de dois ou mais corações, em nome do Cristo, onde o esforço dos discípulos será sempre santificado pela presença do seu amor.

Pergunta 373. - Como deve ser conduzida uma sessão espírita, de sua abertura ao encerramento?

Resposta – Nesse sentido, há que considerar a excelência da codificação Kardequiana; contudo, será sempre útil a lembrança de que as reuniões doutrinárias devem observar o máximo de simplicidade, como as assembléias humildes e sinceras do Cristianismo primitivo, abstendo-se de qualquer expressão que apele mais para os sentidos materiais que para a alma profunda, a grande esquecida de todos os tempos da Humanidade.

*

Livro: Fonte Viva - Emmanuel

57 - APÓSTOLOS

“Porque tenho para mim que Deus a nós, apóstolos, nos pôs por últimos, como condenados à morte; pois somos feitos espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS, capítulo 4, versículo 9.)

O apóstolo é o educador por excelência. Nele residem a improvisação de trabalho e o sacrifício de si mesmo para que a mente dos discípulos se transforme e se ilumine, rumo à esfera superior.

O legislador formula decretos que determinam o equilíbrio e a justiça na zona externa do campo social.

O administrador dispõe dos recursos materiais e humanos, acionando a máquina dos serviços terrestres.

O sacerdote ensina ao povo as maneiras da fé, em manifestações primárias.

O artista embeleza o caminho da inteligência, acordando o coração para as mensagens edificantes que o mundo encerra em seu conteúdo de espiritualidade.

O cientista surpreende as realidades da Sabedoria Divina criadas para a evolução da criatura e revela-lhes a expressão visível ou perceptível ao conhecimento popular.

O pensador interroga, sondando os fenômenos passageiros.

O médico socorre a carne enfermiça.

O guerreiro disciplina a multidão e estabelece a ordem.

O operário é o ativo menestrel das formas, aperfeiçoando os vasos destinados à preservação da vida.

Os apóstolos, porém, são os condutores do espírito.

Em todas as grandes causas da Humanidade, são instituições vivas do exemplo revelador, respirando no mundo das causas e dos efeitos, oferecendo em si mesmos a essência do que ensinam, a verdade que demonstram e a claridade que acendem ao redor dos outros.

Interferem na elaboração dos pensamentos dos sábios e dos ignorantes, dos ricos e dos pobres, dos grandes e dos humildes, renovando-lhes o modo de crer e de ser, a fim de que o mundo se engrandeça e se santifique. Neles surge a equação dos fatos e das idéias, de que se constituem pioneiros ou defensores, através da doação total de si próprios a benefício de todos. Por isso, passam na Terra, trabalhando e lutando, sofrendo e crescendo sem descanso, com etapas numerosas pelas cruces da incompreensão e da dor. Representando, em si, o fermento espiritual que leveda a massa do progresso e do aprimoramento, transitam no mundo, **conforme a definição de Paulo de Tarso, como se estivessem colocados pela Providência Divina nos últimos lugares da experiência humana, à maneira de condenados a incessante sofrimento, pois eles estão condensadas a demonstração positiva do bem para o mundo, a possibilidade de atuação para os Espíritos Superiores e a fonte de benefícios imperecíveis para a Humanidade inteira.**

*

Poesia

Livro: Poetas Redivivos – Diversos Espíritos ESSA MENDIGA... - Irene S. Pinto

Essa mendiga que passa
Vestida de trapo ao vento,
De rosto cansado e atento
Aos óbolos que lhe dão...
Quem sabe por que te busca,
Na dorida caminhada,
Para deter-se humilhada,
Pedindo socorro e pão?

*

Não digas: “mulher da rua”,
Nem penses “mulher sem jeito”.
Guarda silêncio e respeito
Se nada tens para dar,
Que essa pobre, onde aparece,
Tem a tristeza por guia,
Por refúgio, a noite fria,
E, às vezes, o chão por lar.

*

Ao recebê-la, medita
 Em tua mãe viva ou morta,
 Jamais lhe cerres a porta,
 Nem lhe indagues de onde vêm;
 Dá-lhe um momento de apoio
 À marcha triste e insegura,
 Em meio da desventura,
 Talvez seja mãe também.

*

Recorda a infância risonha
 Em tua casa florida,
 As horas plenas da vida,
 A mesa farta ao dispor...
 As doces lições da escola,
 Entre o recreio e a merenda,
 A bola, a peteca, a prenda
 Nos brincos de puro amor!...

*

Lembra a ternura materna,
 Como estrela, em toda parte,
 Teu pai chegando a beijar-te
 Aos meigos abraços teus...
 Durante o dia, os folguedos
 Que a segurança entretece,
 De noite, a benção da prece
 E o sono pensando em Deus.

*

Reconsidera contigo
 Que essa mulher, entretanto,
 Nasceu num berço de pranto
 E de pranto vive assim...
 Cresceu, rogando na rua
 O pranto da vida amarga,
 Sem que lhe visses a carga
 De mágoas quase sem fim.

*

Acolhe-a com caridade,
 Restaura-lhe a força e dize
 A frase que amenize
 O peso da própria cruz.
 Deus te manda essa mendiga,
 A fim de saber, ao certo,
 Se estás mais longe ou mais perto
 Da redenção com Jesus.

*

Livro: Palavras de Chico Xavier – Espírito Emmanuel

Aprendi desde muito cedo a venerar Nosso Senhor Jesus Cristo, na fé que minha mãe me transmitiu desde os 2 anos de idade. Um dia, tendo perguntado a ela como orientar minhas preces, minha mãe ensinou-me a considerar Jesus como Nosso Senhor e Mestre. Nas rodopias do tempo, eu fui compreendendo que Jesus é realmente o Guia Espiritual da Humanidade, perante Deus, a quem nós chamamos, segundo o ensinamento dele mesmo, de Pai Nosso que está nos Céus.

8

Nunca nos cansaremos de repetir que mediunidade é sintonia. Subamos aos cimos da virtude e do conhecimento e a mediunidade, na condição de serviço de sintonia com o Plano Divino, se elevará conosco.

9

Aceitemos com humildade o concurso sagrado daqueles que se constituem nossos benfeitores nas Esferas Mais Altas e estendamos aos nossos irmãos mais necessitados que nós mesmos os braços fraternos que o Espiritismo envolve em bênçãos de revelação e de amor.

10

Quando cada um de nós transformar-se em livro atuante e vivo de lições para quantos nos observam o exemplo, as fronteiras da interpretação religiosa cederão lugar à nova era de fraternidade e paz que estamos esperando.

11

A vitória na luta pelo bem contra o mal caberá sempre ao servidor que souber perseverar com a Lei Divina até o fim.

12

Somos companheiros otimistas no campo da fraternidade. Se Jesus espera no homem, com que direito deveríamos desesperar? Aguardemos o futuro triunfante, no caminho da luz. A Terra é uma embarcação cósmica de vastas proporções e não podemos olvidar que o Senhor permanece vigilante no leme.

13

O amor é ciência de sublimação para Deus, e a felicidade, para crescer, deve dividir-se. Não há ruptura de laços entre os que se amam no infinito do espaço e na eternidade do tempo. As almas afins se engrandecem constantemente, repartindo as suas alegrias e os seus dons com a Humanidade inteira, não existindo limitações para o amor, embora seja ele, também, a luz divina a expressar-se em graus diferentes nas variadas esferas da vida.

*

MENSAGENS PSICOGRAFADAS NO LICEU ALLAN KARDEC 087) A ÁRVORE QUE NÃO DÁ FRUTOS SERÁ ARRANCADA...!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente reunidos em Seu santo nome.

Venho, por meio deste irmão, falar-lhes para essa nova etapa de luta que recomeça. Estudem muito irmãos, sobre a doutrina de Jesus, e não percam uma só

oportunidade de poderem exercer os dons que Deus lhes deu, através de seus desígnios.

Façam o máximo que puderem e estarão galgando novos degraus na escada do progresso na Terra.

Estudar e praticar, eis a questão! Árvore que não cresce não dá sombra e nem frutos será arrancada pela raiz.

Que as bênçãos do Divino estejam com todos e todos os familiares!

(*Esp.: Joaquim Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 14/01/2004.*)

*

094) A ORAÇÃO NASCE NO CORAÇÃO!

Orai e vigiai! Vigiai e orai! Muitos ainda vacilam na fé... Pouca fé. Insegurança. Portanto, devem orar e pedir ao Mestre para iluminar-lhe o coração. Orai com fervor. A oração deve refletir o que o coração diz, tem que nascer no coração e não ser superficial, com palavras ao vento, sem significado.

A oração tem que ser impregnada de sentimentos de fé. E tudo o que pedirem com fé, alcançarão.

Orem, mas orem com fé. A oração nasce no coração!

(*Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 24/03/2004.*)

*

112) SE JÁ SABES A VERDADE...!

Se já sabes a verdade, é hora de aplicá-la, em seu auxílio, e do seu próximo.

Agradece a presença de inimigos e das objeções que cruzam o teu caminho e serás reconhecido pelo Pai, que lhe dará mais forças e oportunidades de superação.

Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 29/06/2005.

*

Oi irmão, estamos aqui, felizes por todos, pois estão a cada dia mais engrandecidos e fortalecidos dentro de vossos ideais e atitudes, tão necessárias para o enriquecimento espiritual e moral.

Continue sempre, pois é necessário para vós e para o grupo.

Espírito: Solange Machado. Médiun: Maurício. 06/07/2005.

*

132) DOUTRINA ESPÍRITA E PERSONALIDADE!

Junto aos irmãos aqui presentes venho lhes pedir para que evoluam em seus conhecimentos através desta doutrina, para que suas vidas possam vir a ser de utilidade para esta existência em que estão. Sejam fortes para poder seguir as normas. Neste meio, onde tudo se torna mais difícil, é sempre o caminho onde há mais pedras. As provas têm mais explicação quando se conhece esta doutrina.

Sejam sempre firmes em seus propósitos, para que possam sempre estar com a mente voltada para o Senhor. Pratiquem a caridade; esta está sempre próxima de nós e pode ser praticada de várias maneiras; através de palavras, boas ações, paciência; o importante é estarmos sempre próximos de Deus através dela. É com esses ensinamentos que vocês vão adquirir conhecimentos para, então, praticando-os, evoluírem.

Não é necessário mudarem de personalidade para seguirem a doutrina, mas, sim, se voltarem com personalidade firme para essa doutrina.

Busquem a paz do Senhor Jesus no caminho que seguem, acompanhado de Fé para vencerem as vicissitudes do dia a dia.

Médium: Karem L. Rodrigues. Liceu Allan Kardec. Buri, 19/maio/2006.

*

140) 1^A. MENSAGEM DO ESPÍRITO VICENTE (irmão do Fleurí)!

Mano: estou tentando falar com você, mas não consigo me comunicar. Sei que você entende muito de certos assuntos que não tomei conhecimento. E sempre estivemos afastados um do outro por motivos de trabalho e por diversidade de opiniões; mas quero lhe falar – não sei se você pode sentir as minhas necessidades.

Estou confuso, triste e me pergunto por que as coisas aconteceram comigo da forma que aconteceram, você sabe. Não consigo entender. Preciso que você ore por mim. Preciso de esclarecimento. Meus irmãos não têm esse entendimento; mas você deve saber o que estou passando. Sempre me senti alheio à família, apesar de gostar muito dela. Mas, insisto, é difícil para mim falar sobre os meus problemas que não consigo entender. Peço, ore por mim. Estou sofrendo muito, pois não sei o que realmente é certo ou errado em minha opinião. Sempre me achei com a verdade, mas, hoje, já não sei dizer o que é certo ou errado. O que tem valor para as pessoas é indiferente para mim. Por favor, pense em mim, me ajude a orar, a pedir esclarecimentos, pois nem sei me dirigir à Deus; e, às vezes, perdoe-me, mas até duvido da sua existência. Mas você é o meu mais próximo irmão, me ajude. Ore por mim.

Por que você não me vê? Faz dias que estou te procurando, mas parece que você não percebeu. Estou aqui e lhe peço, me ajude. Ensine-me a orar. Ensine-me a ter fé. Pois estou muito confuso. Sofro o distanciamento de todos. Parece que já se esqueceram de mim. Mas você sempre foi diferente. Sempre assistiu à família. Por favor, me assista agora, estou lhe pedindo. Só você tem condições de fazê-lo. Ore por mim, porque não sei rezar. Agora eu vou indo, mas me traga aqui novamente, me enxergue irmão. Até breve.

Vicente.

(Mensagem psicografada por Domitila, no Liceu Allan Kardec, Buri, dia 2/6/2006).

*

149) ORAÇÃO!

Senhor! Fazei-me instrumento de Vossa paz: onde houver ódio que eu leve o amor; onde houver ofensa que eu leve o perdão; onde houver dúvida que eu leve a fé; onde houver engano que eu leve a verdade; onde houver tristeza que eu leve alegria; onde houver trevas que eu leve a luz.

Que eu procure antes ouvir, a ser ouvido; compreender, a ser compreendido; amar, a ser amado.

Pois, é dando que se recebe, perdendo que se é perdoado.....

Ver o que precisa ser visto, falar o que se tem a falar.

Viver é aprender!

(*Médium: Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/07/2006*).

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO VI

O CRISTO CONSOLADOR - Espírito da Verdade

Bourdeaux, 1861

7. Eu sou o grande médico das almas, e venho trazer-vos remédio que vos deve curar. Os débeis, os sofredores e os enfermos são os meus filhos prediletos, e venho salvá-los. Vinde, pois, a mim, todos vós que sofreis e que estais sobrecarregados, e sereis aliviados e consolados. Não procureis alhures a força e a consolação, porque o mundo é impotente para dá-las. Deus dirige aos vossos corações um apelo supremo, através do Espiritismo: escutai-o. Que a impiedade a mentira, o erro, a incredulidade, sejam extirpados de vossas almas doloridas. São esses os monstros que sugam o mais puro do vosso sangue, e vos produzem chagas quase sempre mortais. Que no fundo, humildes e submissos ao Criador, pratiqueis sua divina lei. Amai e orai. Sede dóceis aos Espíritos do Senhor. Invocai-O do fundo do coração. Então, Ele vos enviará o seu Filho bem-amado, para vos instruir e vos dizer estas boas palavras: “Eis-me aqui; venho a vós, porque me chamastes”!

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – INFLUENCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE

OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES

466. Por que permite Deus que os Espíritos nos incitem ao mal?

– Os espíritos imperfeitos são os instrumentos destinados a experimentar a fé e a constância dos homens no bem. Tu, sendo Espírito, deves progredir na ciência do infinito, e é por isso que passas pelas provas do mal até chegar ao bem. Nossa missão é a de te pôr no bom caminho, e quando más influências agem sobre ti, és tu que as chamas, pelo desejo do mal, porque os Espíritos inferiores vêm em teu auxílio no mal, quando tens a vontade de o cometer; eles não podem ajudar-te no mal, senão quando tu desejas o mal. Se és inclinado ao assassinio, pois bem! Terás uma nuvem de Espíritos que entreterão esse pensamento em ti; mas também terás outros, que tratarão de influenciar-te para o bem, o que faz que se reequilibre a balança e te deixe senhor de ti.

É assim que Deus deixa à nossa consciência a escolha da rota que devemos seguir, e a liberdade de ceder a uma ou a outra das influências contrárias que se exercem sobre nós.

467. Pode o homem se afastar da influência dos Espíritos que o incitam ao mal?

– Sim, porque eles só se ligam aos que os solicitam por seus desejos ou os atraem por seus pensamentos.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIII

PSICOGRAFIA

PSICOGRAFIA INDIRETA: CESTAS E PRANCHETAS - PSICOGRAFIA DIRETA OU MANUAL

155. A inteligência manifestante se revela muitas vezes por outros sinais inequívocos. Por exemplo: chegando o lápis ao fim da página, volta espontaneamente; se quer se reportar a uma passagem precedente, na mesma página ou em outra, procura-a com a ponta do lápis, como faríamos com o dedo, e a sublinha. Se o Espírito quiser dirigir-se a um dos assistentes a ponta do lápis se volta para ele. Para abreviar, freqüentemente faz os sinais de *sim* ou *não*, para afirmar ou negar, como fazemos com a cabeça. Se quer demonstrar cólera ou impaciência, faz repetidas pancadas com o lápis, quase sempre quebrando-lhe a ponta.

156. Algumas pessoas substituem a cesta por uma espécie de mesa em miniatura, feita especialmente, de doze a quinze centímetros de comprimento por cinco a seis de altura, e três pés a um dos quais adapta um lápis. Os outros dois são arredondados ou munidos de uma bolinha de marfim, para deslizarem facilmente sobre o papel. Outras se servem simplesmente de uma tabuinha de quinze a vinte centímetros quadrados, em forma triangular, oval ou retangular, tendo nas bordas um furo oblíquo para se enfiar o lápis. Posta no papel para escrever, ela fica apoiada num dos lados. O lado que pousa no papel é às vezes guarnecido de duas bolinhas rolantes para facilitar o movimento. Compreende e, de resto, que todos esses dispositivos nada têm de absoluto. O mais cômodo é o melhor.

Com qualquer desses aparelhos os operadores devem ser dois, não sendo necessário que ambos sejam médiuns. Um deles serve apenas para ajudar o equilíbrio do aparelho e diminuir a fadiga do médium.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

O Passe.

I - Suas origens, aplicações e efeitos.

O passe espírita é simplesmente a imposição das mãos, usada e ensinada por Jesus como se vê nos Evangelhos. Origina-se das práticas de cura do Cristianismo Primitivo. Sua fonte humana e divina são as mãos de Jesus. Mas há um passado histórico que não podemos esquecer. Desde as origens da vida humana na terra encontramos os ritos de aplicação dos passes, não raro acompanhados de rituais, como sopro, a fricção das mãos, a aplicação de saliva (resíduo do rito do barro), e até mesmo a mistura de saliva e terra para aplicação no doente. No próprio Evangelho vemos a descrição da cura de um cego por Jesus usando essa mis-

tura. Mas Jesus agiu sempre, em seus atos e em suas práticas, de forma racional, de maneira que essas descrições, feitas entre quarenta e oitenta anos após a sua morte, podem ser apenas influência de costumes religiosos da época. Todo o seu ensino visava afastar os homens das superstições vigentes no tempo. Essas incoerências históricas, como advertiu Kardec, não podem provir dele, mas dos evangelistas. Caso, contrário, Jesus teria procedido de maneira incoerente no tocante aos seus ensinamentos e seus exemplos, o que seria absurdo.

O passe espírita não comporta as encenações e gesticulações em que hoje se envolveram alguns teóricos improvisados, geralmente ligados a antigas correntes espiritualistas de origem mágica ou feiticista. Todo o poder e toda a eficácia do passe espírita dependem do espírito e não da matéria, da assistência espiritual do médium passista e não dele mesmo. Os passes padronizados e classificados derivam de teorias e práticas mesméricas, magnéticas e hipnóticas de um passado já há muito superado. Os espíritos realmente elevados não aprovam nem ensinam essas coisas, mas a prece e a imposição das mãos. Toda a beleza espiritual do passe espírita, que provém da fé racional no poder espiritual, desaparece ante as ginásticas pretensiosas e ridículas gesticulações.

As encenações preparatórias: mãos erguidas ao alto e abertas, para suposta captação de fluidos pelo passista, mãos abertas sobre os joelhos, pelo paciente, para melhor assimilação fluídica, braços e pernas descruzados para não impedir a livre passagem dos fluidos, e assim por diante, só serve para ridicularizar o passe, o passista e o paciente.

A formação das chamadas pilhas mediúnicas, com o ajuntamento de médiuns em torno do paciente, as correntes de mãos dadas ou de dedos se tocando sobre a mesa, condenadas por Kardec, nada mais são do que resíduos do mesmismo do século passado, inúteis, supersticiosos e ridicularizantes.

Todas essas tolices decorrem essencialmente do apego humano às formas de atividades materiais. Julgamo-nos capazes de fazer o que não nos cabe fazer. Queremos dirigir, orientar os fluidos espirituais como se fossem correntes elétricas e manipulá-los como se a sua aplicação dependesse de nós. O passista espírita consciente, conhecedor da doutrina, e suficientemente humilde para compreender que ele pouco sabe a respeito dos fluidos espirituais - e o que pensa saber é simples pretensão orgulhosa - limita-se à função mediúnica de intermediário. Se pede a assistência dos Espíritos, com que direito se coloca depois no lugar deles? Muitas vezes os Espíritos recomendam que não se façam movimentos com as mãos e os braços para não atrapalhar os passes. Ou confiamos na ação dos Espíritos ou não confiamos, e neste caso é melhor não os incomodarmos com os nossos pedidos. O passe espírita é prece, concentração e doação. Quem reconhece que não pode dar de si mesmo, suplica a doação dos Espíritos. São eles que socorrem aqueles por quem pedimos, não nós, que em tudo dependemos da assistência espiritual.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XIV

Livro: Caminho, Verdade e Vida. – Emmanuel

65 - PEDIR

“Jesus, porém, respondendo, disse: Não sabeis o que pedis.” —

(MATEUS, capítulo 20, versículo 22.)

A maioria dos crentes dirige-se às casas de oração, no propósito de pedir alguma coisa.

Raros os que aí comparecem, na verdadeira atitude dos filhos de Deus, interessados nos sublimes desejos do Senhor, quanto à melhoria de conhecimentos, à renovação de valores íntimos, ao aproveitamento espiritual das oportunidades recebidas de Mais Alto.

A rigor, os homens deviam reconhecer nos templos o lugar sagrado do Altíssimo, onde deveriam aprender a fraternidade, o amor, a cooperação no seu programa divino. Quase todos, porém, preferem o ato de insistir, de teimar, de se imporem ao paternal carinho de Deus, no sentido de lhe subornarem o Poder Infinito. Pedinchões inveterados abandonam, na maior parte das vezes, o traçado reto de suas vidas, em virtude da rebeldia suprema nas relações com o Pai. Tanto reclamam, que lhes é concedida a experiência desejada.

Sobrevêm desastres. Surgem as dores. Em seguida, aparece o tédio, que é sempre filho da incompreensão dos nossos deveres.

Provocamos certas dádivas no caminho, adiantamo-nos na solicitação da herança que nos cabe, exigindo prematuras concessões do Pai, à maneira do filho pródigo, mas o desencanto constitui-se em veneno da imprevidência e da irresponsabilidade.

O tédio representará sempre o fruto amargo da precipitação de quantos se atiram a patrimônios que lhes não competem.

Tenhamos, pois, cuidado em pedir, porque, acima de tudo, devemos solicitar a compreensão da vontade de Jesus a nosso respeito.

*

Livro: Amizade – Meimei

COMPARAÇÃO

... Quando tiveres de perguntar porque teria Deus criado as sombras da noite, pensa nos milhões de estrelas que as trevas te descortinaram...

Quando tiveres de arrancar algum ESPINHO que o contato da terra te haverá imposto à epiderme da alma, reflete nas colheitas incessantes das flores de alegria que a vida te oferta.

Quando tiveres de arredar alguma PEDRA da estrada a percorrer, detém-te a contar os quilômetros de caminho seguro em que transitas.

Quando tiveres de sanar algum momento de TRISTEZA, medita nas horas de contentamento e esperança que te alimentam os dias.

Quando tiveres de perguntar por que teria DEUS criado as sombras da noite, pensa nos milhões de estrelas que as trevas te descortinam.

Quando tiveres de atravessar alguma DIFICULDADE no mundo, soma as bênçãos que já possuís e sentirás o coração mergulhado no oceano sem fim da bondade de Deus.

*

Poesia - Médiun: Jorge Rizzini - Da obra “Antologia do Mais Além”

Castro Alves Fala à Terra

NA ERA ESPACIAL

O foguete está de pé!

Solta imenso fogaréu...

Não o prendem mais correntes...

Ouve-se palma, escarcéu!

E o gigante dá um passo...

Sobe, avança pelo Espaço,

Tal qual metálico braço,

Buscando a lua no céu!

*

E o mundo inteiro aplaudiu,

Com uma grande excitação,

O ser humano na Lua,

-Águia a farejar-lhe o chão!

Mas quem celebra essa glória,

Ó homens que fazem a História?

A miséria transitória,

Nos vales da podridão!

*

Os milhões de analfabetos,

No continente africano,

De arco, flecha e tacape,

Cobrindo as chagas com um pano!

Os da Ásia, os do Oriente,

Onde a fome é uma serpente

Coleando, quase rente,

Ao trono do Soberano!...

*

Milhões de seres sofridos!

As vítimas do Direito!

Os sedentos e famintos,

Muitos deles sem ter leito!

Aplauda a pobreza à rua,

A tuberculose nua,

Olhando da praça a lua,

Trazendo um filho no peito!

*

Que representa essa glória,

Homérica e singular,

Se a base é o fétido lodo

Da miséria milenar?

Aplauda o povo de rastros!

E vós a fitar os astros,

Como um cego em altos mastros,

De um navio prestes a afundar!...

*

E logo recebereis,
De outros mundos siderais,
Notáveis naves redondas,
Cortando céus abismais!
E nesses dias marcados,
Ficareis envergonhados!
Onde estão os bons punhados
De divinas Leis Morais?!

*

Mas, de Deus a visão cósmica,
Que vai além do infinito,
Previu vossa indiferença!
E ouviu da miséria o grito!
E cheio de Caridade,
Vai implantar na Humanidade,
As leis Santas da Verdade,
Contra o Ódio! O Dogma! O Mito!

*

Avante, Espírita, avante,
Que vós sois o sal da Terra!
Espalhemos da Doutrina,
Os tesouros que ela encerra!
Na América, na Índia, Espanha,
Portugal, França, Alemanha,
Promovei uma campanha,
Inclusive na Inglaterra!

*

Mudemos a Sociedade!
Abaixo o Materialismo!
Que penetre em cada lar
O farol do Espiritismo!
Abaixo a paixão, a guerra!
O vil orgulho que emperra!
Iluminemos a Terra!
Coragem! Ação! Realismo!

*

Oh! Não fiquemos olhando
O facho de luz na mão,
Como na montanha o índio
Contempla o sol na amplidão...
A Terra está no abismo!
É a Treva! O cataclismo!
Só a salva o Espiritismo,
Doutrina à luz da Razão!

MENSAGENS PSICOGRAFIADAS NO LICEU ALLAN KARDEC

091) NÃO PERCAM UM SÓ MOMENTO COM PENSAMENTOS FÚTEIS!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos em nome de Deus, nosso Pai, e Jesus, nosso irmão maior.

Queridos irmãos, os ensinamentos são maravilhosos. Não percam um só minuto de vossos dias com coisas ou pensamentos fúteis, que não levam a nada! Relembrai, durante todo o tempo, dos ensinamentos de Jesus, aqui ministrados, e dai provas de que assimilaram a lição. Junto ao povo é que servirão de ferramentas de Deus para a alavanca do progresso moral na Terra.

Não recuem, jamais, da tarefa; não se furtem aos compromissos assumidos no plano espiritual e, já que estão no caminho certo, aproveitem a oportunidade. Sempre com fé em Deus, haveremos de vencer as dificuldades.

Que Deus e Jesus abençoem a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 25/02/2004).

*

092) ABNEGAÇÃO: ESQUECIMENTO DE SI PRÓPRIO!

Por que estamos aqui? Por que sempre estamos aqui? Viemos aqui e aqui sempre estamos!

Não se iludam: não pensem que estamos aqui por que somos bons e queremos ajudar...

Estamos aqui não porque somos bons e, sim, porque não estamos bons! É diferente! Não se iludam! Ainda somos muito imperfeitos; estamos aqui pensando apenas em nós, em nossos problemas e nas suas soluções. Viemos aqui porque sabemos que aqui nossas aflições ficam mais amenas e recebemos um certo conforto, para depois voltarmos para casa menos pesados.

Atitude um tanto egoísta, pois se viermos aqui pensando que o problema e a aflição de nosso semelhante são muito maiores que os nossos e nos doarmos, com simplicidade dos anjos e pureza do coração, nossos problemas sumirão como por milagre, incorporados no grande bem que estaríamos fazendo. E chegaria o tempo que nem mesmo lembraríamos que algum dia tivemos algum problema.

Podemos mudar esse quadro: ao adentrarmos nesta casa, devemos meditar que aqui dentro esperam por nós, ansiosos e esperançosos, muitos irmãos em desespero, como se fossemos nós o último alento de suas vidas, depois de tantos desganhos.

Devemos esquecer de vir aqui apenas para “buscar”... Quando pensarmos somente em nos doar, de corpo e alma, aí, então, estaremos realmente sarando, aí estaremos efetivamente bons!

A jornada é difícil e requer esquecimento de si próprio, mas é, e será somente então, que podemos ter a pretensão de dizermos: somos bons!

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri/2004).

*

099) VIGILÂNCIA: EVITEM AS TRAGÉDIAS!

Cuidado com pessoas maldosas, queridos irmãos! O inimigo não se descuida e está sempre pronto para agir. Seu ataque é inexorável. Não criem oportunidades para que eles ajam. Estejam atentos e não os menosprezem. Levem em conta a lição para não levar em conta provocações, olhares desdenhosos ou palavras ofensivas. Não revidem para que não resulte disso uma tragédia.

Tomem cuidado, porque o momento é propício, pois há aqueles que estão no desespero. E o orgulho, o amor-próprio, o egoísmo, a ganância estão acima até de Deus para esses.

Portanto, queridos, olhem com quem falam; falem com quem os ouve. Não dêem chance à desgraça. Evitem tragédias. Cuidem dos irmãos mais fracos e de pouca inteligência. Eles precisam de proteção. Repito: evitem as tragédias!

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 07/07/2004).

*

150) ESPÍRITO: Da. TEREZINHA. MÉDIUM: JOÃO FRANCISCO.
(Mensagem recebida em 21/07/2006 no Liceu Allan Kardec. – Buri).

Boa noite a todos. Ah! Meus irmãozinhos queridos, quantas saudades de vocês. Ah! Que alegria vê-los aqui novamente. Fico muito feliz em ver que continuam a estudar e caminhar em direção a Jesus. Jesus abençoa a todos vocês meus queridos.

Em outra ocasião, que me for permitido, falarei mais do plano em que vivo hoje. Até a próxima. Terezinha.

*

151) TRÊS GOTAS: PROSPERIDADE, ESPERANÇA E PACIÊNCIA!

É necessário percorrer todo o oceano de dor e sofrimento para, ao final, banhar-se em apenas três gotas: uma de prosperidade, uma de esperança, e uma de paciência... Estas que te lavarão, quando necessário, para todo o sempre, para toda... eternidade!

(Esp.: Anônimo. Médiun: Allan Francisco. L. Allan Kardec. – Buri, 28/07/2006).

*

154) NATUREZA ANIMAL E NATUREZA ESPIRITUAL DO HOMEM!

Irmãos, não há porque temer a vida e as atrocidades que ela apresenta em consequência do predomínio da natureza animal do homem, em suas atitudes.

Essa natureza animal vai sendo, gradativamente, superada pela natureza espiritual do homem, até se extinguir plenamente, com a sua evolução moral.

Contudo, essa mudança só se concretiza pelas expiações e reparações dos males a que se deu causa, com o exercício contínuo e progressivo dos ensinamentos evangélicos que, aqui, são ministrados. Ajam e confiem!

Deus abençoe a todos vós!

(*Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 18/08/2006*).

*

155) DIVULGAÇÃO PELOS ATOS DE CARIDADE!

A todos os irmãos aqui presentes quero dizer que, com sua presença, recebemos forças para dar continuidade ao nosso trabalho, tão árduo quanto às dificuldades encontradas no dia-a-dia, mas doce por sabermos quantos benefícios obteremos através dele.

Irmãos, a mensagem não é um mistério, é simples: ação pelas boas obras e seguir o caminho que o Pai celestial traçou a cada um de vocês. Isso se resume na divulgação da doutrina que estão assimilando; aproveitando, no seu dia-a-dia o momento certo para ministrá-la em favor daqueles necessitados que estejam em busca da luz.

Mas as informações devem ser passadas de forma racional e lógica e, acima de tudo, através das práticas dos ensinamentos aqui recebidos, que se traduzem na lei de justiça, amor e caridade. Sejam pacientes e perseverantes.

Boa noite a todos e sigam sempre firmes esta doutrina!

(*Espírito: Irmão Maurício. Médiun: Karem Rodrigues. Liceu Allan Kardec. – Buri. 25/08/2006*).

*

165) ESPÍRITO SOLANGE. MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Vimos a esta casa: eu e muitos importantes irmãos. Nós estamos muito felizes com os resultados obtidos, pois os trabalhos nos têm sido muito úteis, aqui deste lado.

A melhora é evidente para todos os irmãos que estão freqüentando a casa.

Assim que notei a sua presença nesta casa espírita, fiquei comovida.....És minha filha querida, minha melhor amiga, meu bem maior nesta jornada... Preocupe-se com o aprimoramento espiritual, pois a vida corporal é transitória.....Solange

(*Esp.: Solange. Médiun: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/10/2006*).

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO VIII - BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS - - INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

DEIXAI VIR A MIM OS PEQUENINOS. João - O Evangelista, Paris, 1863

18. Disse o Cristo: "Deixai vir a mim os pequeninos". Essas palavras, tão profundas na sua simplicidade, não fazem apenas um apelo às crianças, mas também às almas que gravitam nos círculos inferiores, onde a desgraça desconhece a esperança. Jesus chamava a si a infância intelectual da criatura formada: os fracos, os escravos, os viciosos. Ele nada podia ensinar à infância física, presa na matéria, sujeita ao jugo dos instintos, e ainda não integrada na ordem superior da razão e da vontade, que se exercem em torno dela e em seu benefício.

Jesus queria que os homens se entregassem a ele com a confiança desses pequenos seres de passos vacilantes, cujo apelo lhe conquistaria o coração das mulheres, que são todas mães. Assim, ele submetia as almas à sua terna e misteriosa autoridade. Ele foi a flama que espancou as trevas, o clarim matinal que tocou a alvorada. Foi o iniciador do Espiritismo, que deve, por sua vez, chamar a si, não as crianças, mas os homens de boa-vontade. A ação viril está iniciada; não se trata mais de crer instintivamente e obedecer de maneira mecânica; é necessário que o homem siga a lei inteligente, que lhe revela a sua universalidade.

Meus bem-amados, eis chegados os tempos em que os erros explicados se transformarão em verdades. Nós vos ensinaremos o verdadeiro sentido das parábolas. Nós vos mostraremos a correlação poderosa, que liga o que foi ao que é. Eu vos digo, em verdade: a manifestação espírita se eleva no horizonte, e eis aqui o seu enviado; que vai resplandecer como o sol sobre o cume dos montes.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

III – PERCEPÇÕES, SENSACIONES E SOFRIMENTOS

DOS ESPÍRITOS

237. A alma, uma vez no mundo dos Espíritos, tem ainda as percepções que tinha nesta vida?

– Sim, e outras que não possuía, porque o seu corpo era como um véu que as obscurecia. A inteligência é um atributo do Espírito, mas se manifesta mais livremente quando não tem entraves.

238. As percepções e os conhecimentos dos Espíritos são indefinidos; em uma palavra, sabem eles todas as coisas?

– Quanto mais se aproximam da perfeição mais sabem: se são superiores, sabem muito; os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes em todos os assuntos.

239. Os Espíritos conhecem o princípio das coisas?

– Conforme a sua elevação e a sua pureza. Os Espíritos inferiores não sabem mais do que os homens.

240. Os Espíritos compreendem a duração como nós?

– Não; e isso faz que nem sempre nos compreendais, quando se trata de fixar datas ou épocas.

Os Espíritos vivem fora do tempo, tal como o compreendemos; a duração, para eles, praticamente não existe, e os séculos, tão longos para nós, não são aos seus olhos mais do que instantes que desaparecem na eternidade, da mesma ma-

neira que as desigualdades do solo se apagam e desaparecem para aquele que se eleva no espaço.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIV - OS MÉDIUNS

159. Toda pessoa que sente a influência dos Espíritos, em qualquer grau de intensidade, é médium. Essa faculdade é inerente ao homem. Por isso mesmo não constitui privilégio e são raras as pessoas que não a possuem, pelo menos em estado rudimentar. Pode-se dizer, pois, que todos são mais ou menos médiuns. Usualmente, porém, essa qualificação se aplica somente aos que possuem uma faculdade mediúnica bem caracterizada, que se traduz por efeitos patentes de certa intensidade, o que depende de uma organização mais ou menos sensitiva.

Deve-se notar, ainda, que essa faculdade não se revela em todos da mesma maneira. Os médiuns têm, geralmente, aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que os divide em tantas variedades quantas são as espécies de manifestações. As principais são: *médiuns de efeitos físicos, médiuns sensitivos ou impressionáveis, auditivos, falantes, videntes, sonâmbulos, curadores, pneumatógrafos, escreventes ou psicógrafos*. (As Classificações mediúnicas são naturalmente variáveis, sofrendo a influência dos costumes e condições de épocas e países. Kardec oferece uma classificação em linhas gerais. Alguns nomes se modificaram entre nós. Os médiuns auditivos são geralmente chamados audientes, os falantes receberam a designação de médiuns de incorporação e atualmente de psicofônicos, os sonâmbulos são geralmente chamados anímicos, os pneumatógrafos são chamados de escrita direta. (N. do T.)

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

O PASSE

II - Magia e religião.

O passe nasceu nas civilizações da selva como um elemento de magia selvagem, um rito das crenças primitivas. A agilidade das mãos em fazer e desfazer as coisas, sugeria a existência, nelas, de poderes misteriosos, praticamente comprovados pelas ações cotidianas da fricção que acalmava a dor, da pressão dos dedos estancando o sangue ou expulsando um espinho ou o ferrão de uma vespa ou o veneno de uma cobra. Os poderes mágicos das mãos se confirmavam também nas imprecações (maldições, pragas) aos deuses, que eram simplesmente os espíritos.

As bênçãos e as maldições foram as primeiras manifestações típicas dos passes. O selvagem primitivo não teorizava, mas experimentava instintivamente e aprendia a fazer e desfazer com o poder das mãos. Os deuses o auxiliavam, socorriam, instruíam em suas manifestações mediúnicas naturais. A sensibilidade mediúnica aprimorava-se nas criaturas mais sensíveis e assim surgiram os pajés, os feiticeiros, os xamãs, os mágicos terapeutas, curadores.

A descoberta do passe acompanhava e auxiliava o desenvolvimento do rito, da linguagem e da descoberta de instrumentos que aumentavam o poder das mãos. Podemos imaginar, como o fez André Lang, um homem primitivo olhando

intrigado o emaranhado de riscos da palma de sua mão, sem a mínima idéia de que aquilo poderia significar. Seus descendentes iriam admitir, mais tarde, que ali estavam traçados os destinos de cada criatura. O mistério da mão humana foi um elemento essencial do desenvolvimento da inteligência e especialmente da descoberta lenta e progressiva, pelo homem, do seus poderes internos. Dos tempos primitivos até aos nossos dias, a mão é o símbolo do fazer que nos leva ao saber. Enquanto a Lua, o Sol, as Estrelas atraíam os homens para o mistério do Cosmos, a mão os levava a mergulhar nas profundezas da natureza humana.

Dessa dialética do interior e do exterior nasceram a Magia e a Religião. A Magia é prática, nasceu das mãos e funcionava através delas. A Religião é teórica, nasceu dos olhos, da visão abstrata do mundo e funciona no plano das idéias. Na Magia, os homens submetem os deuses ao poder humano, obrigam a Divindade a obedecê-los, a fazer por eles. Na Religião, os homens se submetem aos deuses, suplicam a proteção da Divindade.

Mas, apesar dessa distinção, as religiões não se livraram dos resíduos primitivos das fórmulas mágicas. Todas as Igrejas da atualidade, mesmo após as reformas recentes, apegam-se ao fazer dos mágicos, através de seus sacramentos. O exemplo mais claro disso é o sacramento da Eucaristia, na Igreja Católica, pelo qual o sacerdote obriga Deus a materializar-se nas espécies sagradas da hóstia, para que o crente possa absorvê-lo e purificar-se com a sua ingestão.

No Espiritismo, os resíduos mágicos não podiam existir, pois trata-se de uma doutrina racionalista; mas o grande número de adeptos provindos dos meios religiosos, sem a formação filosófica e científica da Doutrina, carregam esses resíduos para o nosso meio, numa tentativa de padronização de práticas espíritas e de transformação dos passes num fazer dos médiuns e não dos espíritos. É tipicamente mágica a atitude do médium que pretende, com sua ginástica, limpar a aura de uma pessoa ou limpar uma casa. As tentativas de cura através desses bailados mediúnicos, revela a confiança mágica do médium no rito que pratica. Por isso Jesus ensinou, simplesmente, a imposição das mãos acompanhada da oração silenciosa. As orações em voz alta, e em conjunto, é também um resíduo mágico, pelo qual se tenta obrigar a Deus ou aos Espíritos a atenderem os clamores humanos. A religião racional e, portanto consciente, baseia-se na fé esclarecida pela razão, que não comporta, de maneira alguma, essas e outras práticas formais e carregadas de misticismo igrejeiro.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XV

Livro: Coragem – Espíritos Diversos 31 - NOS DOMÍNIOS DA FALA (Emmanuel)

Não somente falar, mas verificar, sobretudo, o que damos com as nossas palavras.

Automaticamente, transferimos estados de alma para aqueles que nos ouvem, toda vez que damos forma às emoções e pensamentos com recursos verbais.

Terás pronunciado formosos vocábulo, selecionando frases a capricho, no entanto, se não as tiveres recamado de bondade e entendimento é possível que tenhas colhido apenas indiferença ou distância nos companheiros que te compartilham a experiência. Ainda mesmo hajam sido as tuas expressões das mais corretas e das mais nobres, gramaticalmente considerando, se nelas colocaste quaisquer vibrações de pessimismo ou azedume, ironia ou insinceridade, elas terão sido semelhantes a recipientes de ouro que derramassem vinagre ou veneno, ferindo ou amargurando corações ao redor de ti.

Isso ocorre porque, instintivamente, a nossa palavra está carregada de nosso próprio espírito, ou melhor, insuflamos os próprios sentimentos em todos aqueles que nos prestem atenção.

À vista disso, analisemo-nos em tudo o que dissermos.

Conversa é doação de nós mesmos. Opiniões que exteriorizemos são pinceladas para a configuração de nosso retrato moral. Mais que isso, o verbo é criador. Cada frase é semente viva. Plantamos o bem ou o mal, a saúde ou a enfermidade, o otimismo ou o desalento, a vida ou a morte, naqueles que nos escutam, conforme as idéias edificantes ou destrutivas que lhes imponhamos pelos mecanismos da influência, ainda mesmo indiretamente.

Balsamizarás as feridas dos que se encontrem caídos nas trilhas do mundo, entretanto, que será de nossos irmãos horizontalizados na angústia se não lhes instilamos no coração a fé necessária para que se levantem na condição de filhos de Deus, tão dignos e tão necessitados da bênção de Deus, quanto nós?

Estudemos a nossa palavra, entendendo-lhe a importância na vida.

Diálogo é o agente que nos expõe o mundo íntimo.

O verbo é o espelho que nos reflete a personalidade real para julgamento dos outros.

Falarás e aparecerás.

*

Livro: Entender Conversando – Chico Xavier

18 - SEXO

P - E o sexo?

R - Quanto ao sexo, nós todos estamos conscientes de que é tão importante um órgão genético como é importante o órgão da visão, da audição. Por exemplo, se um homem estabelece um processo de malícia contra alguém, naturalmente que

o culpado não é o olho desse homem, mas sim a sua mente que foi quem ideou a malícia. De modo que se o sexo tem alguma falha, esta falha está em nossa mente, mas não no órgão que nos deu especialmente o privilégio do título de filhos, filhos de mães sempre maravilhosas, porque nossas mães são sempre almas grandes, anjos humanos que nos acalentam nos braços e que nos abrem caminhos para a existência humana. E, pelo sexo, é que a Divina Providência nos deu esse santuário.

41 - O JOVEM DIANTE DO SEXO

P - Chico, no nosso último Estudo Doutrinário surgiu uma grande dúvida sobre a conduta que o jovem espírita deve ter sobre o sexo.

R - Eu creio que um compromisso sexual deve ser profundamente respeitado. Uma terceira pessoa em qualquer compromisso sexual é uma dificuldade a superar, porque, nós não podemos esquecer que a lesão sentimental é talvez mais importante de que uma lesão física, e, alguém que prometer amor à alguém deve se desincumbir desse compromisso com grandeza de pensamento e sem qualquer insegurança. Não compreendo a promiscuidade, mas a luta para que haja perfeitamente o relacionamento de alma para alma, com o respeito que devemos uns aos outros.

42 - VÍCIOS EM ESTUDO

P - Chico, apenas umas palavras sobre o vício.

R - Eu não entendo o vício como um problema de criminalidade, mas como um problema de desequilíbrio nosso diante das leis da vida; isso não apenas no terreno em que o vício é mais claramente examinado. Por exemplo: se eu falo demasiadamente, eu estou viciado no verbalismo excessivo e infrutífero; se bebo café em demasia eu estou destruindo também as possibilidades de meu corpo me servir um tanto mais.

Quando falamos na palavra vício, habitualmente nos recordamos logo do sexo, sendo que do sexo herdamos a bênção do pai, da mãe, da família, do lar; entretanto, quando falamos em vício, lembramos logo de sexo e tóxico, quando o tóxico é outro problema para nossos irmãos que se enfraqueceram diante da vida, que procuraram uma fuga; não são criminosos, são criaturas carentes de mais proteção, mais amor, porque se nossos companheiros enveredaram pela estrada do tóxico, eles procuraram esquecer algo, esse algo é: **eles mesmos; eles não puderam suportar a carga deles próprios**. E então precisamos reformular as nossas concepções sobre vícios.

Há algum tempo perguntamos ao Espírito de Emmanuel, como ele definiria um criminoso, ele disse assim:

- “O criminoso é sempre um doente, mas, se ele é culpado ele só deve receber esse nome depois de examinado por três médicos e três juízes”.

43 - ATUALIDADE DE ALLAN KARDEC

P - Você poderia nos falar alguma coisa sobre onde é maior a aceitação do Livro Espírita?

R - Eu teria dificuldade em localizar, porque vejo, em todas as parcelas da comunidade humana, criaturas que estão se interessando cada vez mais pelas realidades do Espiritismo, principalmente pelo que o Espiritismo traz de Evangelho no seu conteúdo, em reconforto, esperança de vida e de amor pela criatura huma-

na, mas, não podemos esquecer de todas as livrarias eminentemente espíritas ou exclusivamente espíritas.

O Evangelho Segundo o Espiritismo e O Livro dos Espíritos tem uma saída superior a todos os livros - o que quer dizer que Allan Kardec está plenamente atualizado. Eu ainda não vi autor nenhum barrar esses dois livros de Kardec. São “best-seller” autênticos, pois já venceram mais de um século, porque não é só O Evangelho para o coração, é também O Livro dos Espíritos para o raciocínio, fazendo uma média gigantesca.

*

Poesia
Livro: Parnaso de Além-Túmulo
Espiritismo

Espiritismo é uma luz
Gloriosa, divina e forte,
Que clareia toda a vida
E ilumina além da morte.

É uma fonte generosa
De compreensão compassiva,
Derramando em toda parte
O conforto d'Água Viva.

É o templo da Caridade
Em que a Virtude oficia,
E onde a bênção da Bondade
É flor de eterna alegria.

É árvore verde e farta
Nos caminhos da esperança,
Toda aberta em flor e fruto
De verdade e de bonança.

É a claridade bendita
Do bem que aniquila o mal,
O chamamento sublime
Da Vida Espiritual.

Se buscas o Espiritismo,
Norteia-te em sua luz:
Espiritismo é uma escola,
E o Mestre Amado é Jesus.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPITULO XII
AMAI OS VOSSOS INIMIGOS

**PAGAR O MAL COM O BEM - - INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS:
- O ÓDIO -
PAGAR O MAL COM O BEM**

1. Tendes ouvido o que foi dito: Amarás ao teu próximo e aborrecerás ao teu inimigo. Mas eu vos digo: Amai os vossos inimigos. Fazei bem ao que vos odeia, e orai pelos que vos perseguem e caluniam, para serdes filhos de vosso Pai, que está nos céus, o qual faz nascer o seu sol sobre bons e maus, e vir chuva sobre justos e injustos. Porque, se não amardes senão aos que vos amam, que recompensa haveis de ter? Não fazem os publicanos também assim? E se saudares somente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os gentios? - Eu vos digo que, se a vossa justiça não for maior e mais perfeita que a dos escribas e fariseus, não entrareis no Reino dos Céus. (MATEUS, V:20, 43-47).

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

O ÓDIO

• Fénelon •

Bordeaux, 1861

10. Amai-vos uns aos outros, e sereis felizes. Tratai sobretudo de amar aos que vos provocam indiferença, ódio e desprezo. O Cristo, que deveis tornar o vosso modelo, deu-vos o exemplo dessa abnegação: missionário do amor, amou até dar o sangue e a própria vida. O sacrifício de amar os que vos ultrajam e perseguem é penoso, mas é isso, precisamente, o que vos torna superiores a eles. Se vós os odiásseis como eles vos odeiam, não valeríeis mais do que eles. É essa a hóstia imaculada que ofereceis a Deus, no altar de vossos corações, hóstia de agradável fragrância, cujos perfumes sobem até Ele.

Mas embora a lei do amor nos mande amar indistintamente a todos os nossos irmãos, não endurece o coração para os maus procedimentos. É essa, pelo contrário, a prova mais penosa. Eu o sei, pois durante minha última existência terrena experimentei essa tortura. Mas Deus existe, e pune, nesta e na outra vida, os que não cumprem a lei do amor. Não vos esqueçais, meus queridos filhos, de que o amor nos aproxima de Deus, e o ódio nos afasta d'Ele.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VIII – INFLUENCIA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS

ACONTECIMENTOS DA VIDA

531. O rancor dos seres que nos fizeram mal na Terra extingue-se com a sua vida corpórea?

– Muitas vezes reconhecem sua injustiça e o mal que fizeram, mas muitas vezes também vos perseguem com o seu ódio, se Deus o permite, para continuar a vos experimentar.

531-a. Pode-se pôr termo a isso, e por que meio?

– Sim, pode-se orar por eles, e se lhes retribuir o mal com o bem acabarão por compreender os seus erros. De resto, se souberdes colocar-vos acima de suas maquinações, cessarão de fazê-las ao verem que nada lucram.

A experiência prova que certos Espíritos prosseguem na sua vingança de uma existência a outra, e que assim expiaremos, cedo ou tarde, os males que pudermos ter acarretado a alguém.

532. Os Espíritos têm o poder de desviar os males de certas pessoas, atraindo para elas a prosperidade?

– Não o podem fazer inteiramente, porque há males que pertencem aos desígnios da Providência; mas minoram as vossas dores, dando-vos paciência e resignação.

– Sabei, também, que depende freqüentemente de vós desviar esses males ou pelo menos atenuá-los. Deus vos deu a inteligência para a usardes, e é sobretudo por meio dela que os Espíritos vos socorrem, sugerindo-vos pensamentos favoráveis. Mas eles não assistem senão aos que sabem assistir-se a si mesmos. É esse o significado das palavras: “Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á”.

– Sabei ainda que aquilo que vos parece um mal, nem sempre o é.

Freqüentemente um bem deve resultar dele, que será maior que o mal, e é isso o que não compreendeis, porque não pensais senão no momento presente ou na vossa pessoa.

533. Podem os Espíritos fazer que se obtenham os dons da fortuna, desde que solicitados nesse sentido?

– Às vezes, como prova, mas freqüentemente se recusam, como se recusa a uma criança um pedido inconsiderado.

533-a. São os bons ou os maus Espíritos que concedem esses favores?

– Uns e outros. Isso depende da intenção. Mas, em geral, são os Espíritos que querem arrastar-vos ao mal e que encontram um meio fácil de o fazer, nos prazeres que a fortuna proporciona.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIX

PAPEL DO MÉDIUM NAS COMUNICAÇÕES

INFLUÊNCIA DO ESPÍRITO DO MÉDIUM

19. Um médium de inteligência bem reduzida poderia transmitir comunicações de ordem elevada?

— Sim, pela mesma razão que um médium pode escrever numa língua que não conhece. A mediunidade propriamente dita independe da inteligência, como das qualidades morais. Na falta de melhor instrumento o Espírito pode servir-se do que tem à mão. Mas é natural que, para as comunicações de certa ordem, prefira o médium que lhe oferece menos obstáculos materiais. E há ainda outra consideração: o idiota freqüentemente só é idiota pela imperfeição dos seus órgãos, pois o seu Espírito pode ser mais adiantado do que se pensa. Tens a prova disso por algumas evocações de idiotas mortos ou vivos. (As pesquisas parapsicológicas vêm confirmando plenamente essa tese espírita sobre os idiotas, como se constata nas experiências com débeis mentais, tão bem dotados, como os sensitivos normais, das chamadas *funções psi*. Vejam-se os estudos de Jean Ehenwaid, Eisenbud, Urban, Humphrey, Schmeidier e outros a respeito. (N. do T. J. Herculano Pires)

Observação: Este é um fato comprovado pela experiência. Numerosas vezes evocamos Espíritos de idiotas vivos, que deram provas patentes de sua identidade, respondendo-nos de maneira muito sensata e até mesmo superior. Esse estado é uma punição para o Espírito, que sofre com o constrangimento em que se encontra. Um médium idiota pode oferecer, pois, algumas vezes, ao Espírito que deseja manifestar-se, maiores recursos do que se pensa. (Ver Revista Espírita de julho de 1860, artigo sobre Frenologia e Fisiognomonía. Allan Kardec).

*

LIVRO: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

III - A técnica do passe.

Os elaboradores e divulgadores de técnicas do passe não sabem o que fazem. A técnica do passe não pertence a nós, mas exclusivamente aos Espíritos Superiores. Só eles conhecem a situação real do paciente, as possibilidades de ajudá-lo em face de seus compromissos nas provas, a natureza dos fluidos de que o paciente necessita e assim por diante.

Os médiuns vivem a vida terrena e estão condicionados na encarnação que merecem e de que necessitam. Nada sabem da natureza dos fluidos, da maneira apropriada e eficaz de aplicá-los, dos efeitos diversos que eles podem causar. Na verdade o médium só tem uma percepção vaga, geralmente epidérmica dos fluidos. É simples atrevimento - e, portanto, charlatanismo - querer manipulá-los e distribuí-los a seu modo e a seu critério.

As pessoas que acham que os passes ginásticos ou dados em grupos mediúnicos formados ao redor do paciente são passes fortes, assemelham-se às que acreditam mais na força da macumba, com seus apetrechos selvagens, do que no poder espiritual. As experiências espíritas sensatas e lógicas, em todo o mundo, desde os dias de Kardec até hoje, mostraram que mais vale uma prece silenciosa, às vezes na ausência e sem o conhecimento do paciente, do que todas as encenações e alardes de força dos ingênuos ou farofeiros que ignoram os princípios doutrinários.

*

COMUNICAÇÕES NO LICEU ALLAN KARDEC

096) PROCURAI, PRIMEIRAMENTE, A MISÉRIA INCÓGNITA!

Boa noite a todos, que a paz do Senhor esteja sempre com todos e que o amor de Jesus esteja sempre presente em todos os corações, pois o amor é toda a lei; amai-vos uns aos outros, já todos ouviram falar, pois esta é toda a lei.

E, é através do grande amor Divino que Deus cria os mundos incessantemente e os dirige. Amai-vos uns aos outros, já disse, é toda a lei.

Não se esqueçam irmãos, que por mais altamente evoluído que seja o Espírito, ele é sempre colocado entre um superior que o orienta e moraliza e entre um inferior, perante o qual tem o mesmo dever de orientar e encaminhar.

Cuidando uns dos outros estaremos cumprindo toda a lei divina. Pois, praticando a caridade, que é lei de amor, daremos aos outros não só aquilo que nos sobra – que daremos friamente àquele que não tem vergonha de pedir -, mas devemos, primeiramente, fazer a caridade àqueles que jazem no esquecimento, que

são os miseráveis incógnitos. Sim, aqueles que necessitam e que não vêm pedir e, que, muitas vezes, nem sabemos que existem.

Amando, sendo indulgentes para com toda a pessoa portadora de imperfeição e vícios, não fugindo dela ou menosprezando-a, mas ao contrário, procurando por ela para educar e corrigir; amando, sendo benevolentes para com todos os seres pequenos, até mesmo para com aqueles seres ínfimos da natureza, que como nós, também transitam pelo caminho do progresso. Fazendo isto tudo, estaremos cumprindo com as leis de Deus, estaremos cumprindo com o nosso dever.

Se estamos no caminho desse ou daquele ser que nos molesta, que nos irrita ou que nos deixa tristes, estaremos exatamente no caminho deles para aperfeiçoar-nos e distribuir amor pela caridade, benevolência e perdão. Não estaremos carregando cruz pesada demais para os nossos ombros, pois será exatamente a cruz que pedimos e a que agüentaremos.

Amemo-nos, simplesmente! É toda a lei divina!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 05/05/2004).

*

104) RIQUEZA!

Da vida, após a morte,
Só leva grande tesouro
Aquele que nesta Terra
Teve um coração de ouro.

Combateu a injustiça
Proclamou só a verdade
Foi amável, foi humilde
E não esqueceu a caridade

Mesmo não sendo amado
Amou sem restrição
Ao invés de ser servido
Serviu com devoção.

Das dores não reclamou
No sofrimento, se fortaleceu
Venceu as tentações
E ao Senhor sempre agradeceu!
(Nena, 28/11/2004, 01h30min, Domingo)

*

121) A SEMEADURA E O TERRENO IMPRÓPRIO

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos.

Queridos irmãos, é com grande alegria que aqui venho para vos ajudar a entender os ensinamentos de Jesus. Verdade é que encontramos lá fora um terreno ruim para cultivar a sementeira do bem, da verdade e da paz. Não devemos abai-

xar a cabeça por isso e sim entender como um desafio, pois quanto maior o sacrifício para se chegar ao alvo, maior é o valor da conquista.

As dificuldades são como uma cola para poder selar os ensinamentos, os exemplos do bem, da benevolência, paciência e indulgência: isso se chama caridade.

Às vezes não percebemos o que fazemos, mas quem está por perto sempre presta atenção; por isso não demos conta, muitas vezes, do bem ou do mal que fizemos.

Por isso, orai, orai e vigiai, porque só assim é que podemos estar sempre em ligação com bons fluidos e disseminá-los por onde quer que estejamos.

Dia virá em que poderemos vislumbrar isso tudo e qual será a nossa alegria em saber que, às vezes, um simples gesto ajudou a encaminhar muitos de nossos irmãos que ali estavam esperando um simples aceno de nossa parte para seguir o caminho.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todos os familiares.

(Mensagem psicografada por João Bueno, em 28/9/2005, Esp. Joaquim. L. A. Kardec).

*

122) A VAIDADE É UMA GRANDE INIMIGA DA BOA VONTADE!

A vontade de aprimorar-se é grande, mas não se deixe afetar pela vaidade!

O orgulho afasta o homem do Pai e o amor o aproxima.

A prece é eficaz para afastar-te dos males e vícios da existência.

Irmãos: tenham boa vontade de crescer dentro do universo do Pai. Orem e trabalhem e Deus os abençoará!

(Esp.: sem assinatura. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – Buri. 19/10/2005).

*

141) 2^A. MENSAGEM DO VICENTE!

Recebida por Domitila, dia 6/6/06, na residência à Rua Inácio Xavier Luiz

Fleurí, por favor, fale para a mãe que eu estou pedindo perdão. Isso está pesando muito para mim... Acho que ela nunca vai me perdoar, por isso estou assim. Sempre foi muito difícil falar com todos; principalmente com ela, pois ela nunca iria me entender. Errei muito. Nem sei como falar com ela. Ela é muito simplória. Mas sei que eu deveria ter sido mais humilde, e não o fui nem na doença. Temo ficar sem perdão. Sei que é isso que está me prejudicando ainda mais. Por favor, mano, peça urgente por mim. Nunca fui bom para ninguém e agora estou enchendo o seu saco e me perdoe. Mas para quem devo pedir? Ai! É horrível sofrer assim, mas naquele dia nem lembrei disso. Só agora sei que é muito grave. Por favor, sei que vai ser melhor para mim e para ela. Obrigado.

142) 3^A. MENSAGEM DO VICENTE!

Recebida por Domitila, dia 11/06/06, na residência à Rua Inácio Xavier Luiz. Presentes: Da. Santina, Rosa, Cristina, Ana Júlia, Fleurí e Domitila. Dona Santina é mãe de Fleurí, Rosa e Vicente (Espírito manifestante).

Obrigado mano, obrigado mana e, principalmente, à minha mãezinha. Não sou merecedor de tanto carinho, tanto amor, que tenho pedido tanto, mas que nunca dei. Sei que sempre fui muito rebelde para com todos, pois me afastei deliberadamente. Agora estou sendo perdoado; nem sei se mereço, pois nem em Deus nunca acreditei... Mas, agora sei que nunca estive desamparado. A culpa foi toda minha, pois fui eu que me afastei, mas estou aprendendo; pois, depois de tanto sofrer, eu sei o que é ser humilde e sei que estou sendo-o agora, pois magoei muito minha mãe, mas nunca me arrependi antes, só depois de muito sofrer; pois achei que seria muito e interminável esse sofrimento, e agora sei que já estou muito melhor, mas me envergonho e me arrependo de ter passado tanto tempo distanciado de todos, principalmente de minha mãe que nunca fez por merecer tudo isso. Obrigado meu Deus! Agora sei que o caminho é de humildade, de oração. Obrigado! Sei que estou nascendo de novo. Obrigado meu Deus! Obrigado minha mãe! Obrigado meus irmãos! Estou feliz. Agora sei que recomeço agora, sei que vocês nunca esqueceram de mim. Perdoem-me vocês todos. Até breve. VICENTE.

186) ESPÍRITO: BELIZÁRIO DA SILVA. MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Cheguei até aqui meus filhos, com a ajuda do Pai, Nosso Senhor, que não me recusou os recursos para compreender a natureza humana, que me fez reavaliar meus preceitos sobre a moral... Espero que vocês ajudem a mim e aos meus irmãos para entendermos o que se passa do outro lado, isto é, o lado de cá em que me encontro e que jamais pensei que pudesse acontecer algo tão fulminante na minha vida... Rezem, orem, observem e realizem tudo que puderem para o bem dos outros.

Obrigado por esta noite que passei com vocês, meu nome é Belizário da Silva.

(Espírito: Belizário da Silva. Médiun: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

CAPÍTULO XVI

Livro: Calma. (Emmanuel) **NOS ENCARGOS DA VIDA**

Recorda: Deus nos criou para a execução de determinados encargos, em que nos façamos felizes.

Não digas que a Terra é um mundo exclusivamente de provações.

Em qualquer degrau da evolução, podes instalar-te no lugar próprio à criação de tuas próprias alegrias.

Necessário reconhecer que te encontras na condição certa e com as criaturas mais adequadas para a tarefa a cumprir.

Conscientiza-te de que ninguém consegue realizar algo sem o apoio de alguns, competindo-nos a todos adquirir paciência e tolerância de uns para com os outros

Aprendamos a viver sem reclamações e sem queixas.

Os obstáculos e problemas, em maioria, com que somos defrontados na desincumbência de nossos deveres partem de nós e não dos outros

Adaptarmo-nos às exigências do trabalho a realizar, sem perder altura no ideal superior que abraçamos, é norma de triunfo em nossas obrigações.

Lembremo-nos de que todos aqueles que sabem desculpar as dificuldades e faltas alheias estão criando fatores de base ao próprio êxito.

Quem se consagra a servir, serve para viver, honrando a vida em qualquer posição.

*

Livro: Instruções Práticas Sobre as Manifestações Espíritas (A,K.)

Conteúdo resumido

II - Manifestações espíritas

Ação oculta

Os Espíritos atuam freqüentes vezes, à nossa revelia, sobre o nosso pensamento. Solicitam-nos a fazermos tal ou tal coisa. Cremos agir espontaneamente e não fazemos mais do que ceder a uma sugestão estranha.

Disto não se deve inferir que não somos dotados de iniciativa; longe disto: o Espírito encarnado tem sempre o seu livre arbítrio. Ele não faz, em definitivo, senão o que quer e, as mais das vezes, segue seu impulso pessoal.

Para que se tenha uma idéia da maneira como se passam as coisas, é preciso representarmos nossa alma desprendida dos seus laços pela emancipação, o que sempre se dá durante o sono, haja ou não sonho, e todas as vezes que há entorpecimento dos sentidos, ocasionalmente durante a vigília.

Ela entra então em comunicação com os outros Espíritos, como uma pessoa que sai de sua casa para a de um vizinho (permitam-nos a comparação familiar). Estabelece-se então entre eles uma espécie de conversação, ou, para falar mais exatamente, uma troca de pensamentos.

A influência do Espírito estranho não é um constrangimento, mas uma espécie de conselho que ele dá à nossa alma, conselho que pode ser mais ou menos sensato, segundo a natureza do Espírito, e que a alma tem a liberdade de seguir ou rejeitar, mas que ela pode melhor apreciar quando não está mais sob o império das idéias que a vida de relação suscita.

É por isso que se diz que a noite é boa conselheira.

Não é sempre fácil distinguir o pensamento sugerido do pensamento pessoal, pois que, habitualmente, eles se confundem.

Entretanto presume-se que ele nos vem de uma fonte estranha quando é espontâneo, quando surge em nós como uma inspiração e está em oposição com a nossa maneira de ver. Nosso julgamento e nossa consciência nos fazem conhecer se ele é bom ou mau.

*

Poesia

SALVE KARDEC

Cornélio Pires

Sobre a Terra de sombra e de amargura
A treva espessa e triste se fizera.
A Ciência e a Fé nas asas da quimera
Mais se afundavam pela noite escura.

A alma humana de então se desespera,
E eis que das luzes místicas da altura
Desce outra luz confortadora e pura,
De que o mundo infeliz se achava à espera.

E KARDEC recebe-a, sobre o abismo
Espalhando as lições do Espiritismo,
Em claridades de consolação.
Emissário da Luz e da Verdade,
Entrega ao coração da Humanidade
A Doutrina de Amor e Redenção.

*

Livro: O Evangelho Segundo o Espiritismo. Cap. III, item 2.

DIFERENTES ESTADOS DA ALMA NA ERRATICIDADE

2. A Casa do Pai é o Universo. As diferentes moradas são os mundos que circulam no espaço infinito, oferecendo aos Espíritos desencarnados estações apropriadas ao seu adiantamento.

Independentemente da diversidade dos mundos, essas palavras podem também ser interpretadas pelo estado feliz ou infeliz dos Espíritos na erraticidade. Conforme for ele mais ou menos puro e liberto das atrações materiais, o meio em que estiver, o aspecto das coisas, as sensações que experimentar, as percepções que possuir, tudo isso varia ao infinito. Enquanto uns, por exemplo, não podem afastar-se do meio em que vieram, outros se elevam e percorrem o espaço e os mundos. Enquanto certos Espíritos culpados erram nas trevas, os felizes gozam de uma luz resplandecente e do sublime espetáculo do infinito. Enquanto, enfim, o

malvado, cheio de remorsos e pesares, freqüentemente só, sem consolações, separado dos objetos da sua afeição, geme sob a opressão dos sofrimentos morais, o justo, junto aos que ama, goza de uma indizível felicidade. Essas também são, portanto, diferentes moradas, embora não localizadas nem circunscritas.

*

O Livro dos Espíritos (A. Kardec)

Questões 711 a 714

III – GOZO DOS BENS DA TERRA

711. O uso dos bens da terra é um direito de todos os homens?

– Esse direito é a consequência da necessidade de viver. Deus não pode impor um dever sem conceder os meios ele ser cumprido.

712. Com que fim Deus fez atrativos os gozos dos bens materiais?

– Para instigar o homem ao cumprimento da sua missão e também para o provar na tentação.

712-a. Qual o objetivo dessa tentação?

– Desenvolver a razão, que deve preservá-lo dos excessos.

Se o homem não fosse instigado ao uso dos bens da terra senão em vista da sua utilidade, sua indiferença poderia ter comprometido a harmonia do Universo. Deus lhe deu o atrativo do prazer que o solicita à realização dos desígnios da Providência.

Mas, por meio desse mesmo atrativo, Deus quis prová-lo também pela tentação que o arrasta ao abuso, do qual a sua razão deve livrá-lo.

713. Os gozos têm limites traçados pela Natureza?

– Sim, para vos mostrar o termo do necessário; mas pelos vossos excessos chegais até o aborrecimento e com isso vos punis a vós mesmos.

714. Que pensar do homem que procura nos excessos de toda espécie um refinamento dos seus gozos?

– Pobre criatura, que devemos lastimar e não invejar, porque está bem próximo da morte!

714-a. É da morte física ou da morte moral que ele se aproxima?

– De uma e de outra.

O homem que procura, nos excessos de toda espécie, um refinamento dos gozos, coloca-se abaixo dos animais, porque estes sabem limitar-se à satisfação de suas necessidades. Ele abdica da razão que Deus lhe deu para guia e quanto maiores forem os seus excessos maior é o império que concede à sua natureza animal sobre a espiritual. As doenças, a decadência, a morte mesmo, que são a consequência do abuso, são também a punição da transgressão da lei de Deus.

*

Livro: Religião dos Espíritos (Emmanuel)

Tentação e remédio

Reunião pública de 12/1/59

Questão nº 712 de O Livro dos Espíritos

Qual acontece com a árvore, a equilibrar-se sobre as próprias raízes, guardamos o coração na tela do presente, respirando o influxo do passado.

É assim que o problema da tentação, antes que nascido de objetos ou paisagens exteriores, surge fundamentalmente de nós — na trama de sombra em que se nos enovelam os pensamentos.

Acresce, ainda, que essas mesmas ondas de força experimentam a atuação dos amigos desenfaixados da carne que deixamos à distância da esfera física, motivo por que, muitas vezes, os debuxos mentais que nos incomodam levemente, de início, no campo dessa ou daquela idéia infeliz, gradualmente se fazem quadros enormes e inquietantes em que se nos aprisionam os sentimentos, que passam, muita vez, ao domínio da obsessão manifesta.

Todavia, é preciso lembrar que a vida é permanente renovação propelin-do-nos a entender que o cultivo da bondade incessante é o recurso eficaz contra o assédio de toda influência perniciosa.

E o trabalho, por essa forma, o antídoto adequado, capaz de anular toda enquistação tóxica do mundo íntimo, impulsionando-nos o espírito a novos tipos de sugestão, nos quais venhamos a assimilar o socorro dos Emissários da Luz, cujos braços de amor nos arrebatam ao nevoeiro dos próprios enganos.

Assim, pois, se aspiras à vitória sobre o visco da treva que nos arrasta para os despenhadeiros da loucura ou do crime, ergue no serviço à felicidade dos semelhantes o altar dos teus interesses de cada dia, porquanto, ainda mesmo o delinqüente confesso, em se decidindo a ser o apoio do bem na Terra, transforma-se, pouco a pouco, em mensageiro do Céu.

*

Livro: Seara dos Médiuns (Emmanuel)

Questão 29 do O Livro dos Médiuns

O Argumento

Reunião pública de 22/1/60

Ante os amados que te não compreendem, estimarias que todos cressem conforme crês.

Alguns jazem desesperados nas trevas do pessimismo.

Outros caem, pouco a pouco, no abismo da negação.

Há muitos que te lançam insulto em rosto, como se a tua convicção fosse passo à loucura.

E surpreendes, em cada canto, aqueles que te falam pelo diapasão da ironia.

Mergulhas-te, muitas vezes, no oceano revolto das palavras veementes que os opositores, de imediato, não podem admitir; em outras ocasiões, desejas acontecimentos inusitados, que lhes alterem o modo de pensar e de ser.

*

Entretanto, recordemos o Cristo.

Ninguém, quanto ele, deixou na retaguarda tantas demonstrações de poder celeste.

Deu nova estrutura à forma dos elementos.

Apaziguou as energias desvairadas da Natureza.

Reaqueceu corpos que a morte imobilizava.
 Restituiu a visão aos cegos.
 Restaurou paráliticos.
 Limpou ferimentos.
 Curou alienados mentais.
 Operou maravilhas, somente atribuíveis à ciência divina.
 Contudo, não foi pelos deslumbramentos produzidos que se converteu em mentor excelso da Humanidade.
 Jesus agiganta-se, na esteira dos séculos, pela força do exemplo.
 Anjo — caminhou entre os homens.
 Senhor do mundo — não reteve uma pedra para repousar a cabeça.
 Sábio — foi simples.
 Grande — alinhou-se entre os pequenos.
 Juiz dos juizes — espalhou a misericórdia.
 Caluniado — lançou bênçãos.
 Traído — não reclamou.
 Acusado — humilhou a si mesmo.
 Ferido — esqueceu toda ofensa.
 Injuriado — silenciou.
 Crucificado — pediu perdão para os próprios verdugos.
 Abandonado — voltou para auxiliar.

Ação é voz que fala à razão.

Se aspiras, assim, a convencer os que te rodeiam, quanto à verdade, não olvides que, acima de todos os fenômenos passageiros e discutíveis, o único argumento edificante de que dispões é o de tua própria conduta, no livro da própria vida.

*

Livro: Obsessão, o Passe, a Doutrinação

J. Herculano Pires

IV - Passe à distância.

Não há distância para a ação dos passes. Os Espíritos Superiores não conhecem as dificuldades das distâncias terrenas. Podem agir e curar através das maiores lonjuras.

Esse fato, constatado e demonstrado pelo espiritismo e ridicularizado pelos cientistas materialistas, está hoje cientificamente comprovado pelas pesquisas em todo o mundo, através de pesquisas e experiências dos principais centros universitários da atualidade. A telepatia, transmissão do pensamento, intenções e desejos, e psíquica, ação da mente sobre a matéria, só podem ser negadas hoje por pessoas (cientistas ou não) que estiverem cientificamente desatualizadas, e, portanto sem autoridade para opinar a respeito. Não obstante, não se deve desprezar a importância do efeito psicológico da presença do paciente no ambiente mediúnico ou da presença do passista junto a ele. Temos, nesse caso, dois elementos importantes de eficácia no tratamento por passes. O efeito psicológico resulta dos estímulos provocados no paciente por sua presença num ambiente de pessoas interessadas a ajudá-lo, o que lhe desperta sensação de segurança e confiança em si mesmo.

Trata-se de uma reação anímica (da própria alma do paciente) por isso mesmo psicológica, conhecida na Psicologia como estímulo de conjunto, em que se quebra o desânimo da solidão. Por outro lado, a visita do passista ao paciente isolado em casa dá-lhe a sensação de valor social, reanimando-lhe a esperança de

volta a vida normal. Além disso, a presença do paciente numa reunião lhe permite receber a ajuda do calor humano dos outros e da doação fluídica direta, seja do médium ou também de pessoas que o acompanham. Assim, o passe à distância só deve ser empregado quando for de todo impossível o passe de contato pessoal.

São esses também os motivos que justificam a prática dos passes individuais nos Centros, onde todos sabem que ninguém deixa de ser assistido e receber a fluidificação necessária.

*

COMUNICAÇÕES RECEBIDAS NO LICEU A-LLAN KARDEC – BURI-SP

097) PACIÊNCIA E FÉ EM DEUS, QUE AS MELHORAS VIRÃO!

Queridos irmãos, boa noite a todos! Estamos reunidos nesta noite para aprendermos um pouco, mais a nos controlar intimamente, dominando nossos instintos, sublimando a nossa vontade.

Tenhamos paciência, irmãos, paciência, pois ela é também uma forma de caridade. A dor se avizinha, a dor machuca, mas tenhamos paciência com nossos irmãos que nos causam dor; pois pedimos essa dor para podermos nos burilar. Jesus, o ser muito bom, bom e justo, sofreu a injustiça de seus próprios irmãos. Quem somos nós para quereremos ficar livres dela? Tenhamos paciência, paciência com quem nos está causando tanta dor, tanto dissabor, pois estaremos praticando, com eles, a melhor forma de caridade. E, ainda assim, estaremos colaborando, com essa aceitação, para o burilamento de todos.

Perdão para quem os magoa! E agradeçam ao Pai por essa dor, que os conduzirá para a sublimidade. Perdão para eles, Senhor, é o que devem pedir; e paciência, paciência, que tudo se ajeitará a seu tempo.

Paciência e fé em Deus, que as melhoras virão!

Boa noite a todos. Dolores.

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Liceu Allan Kardec 2. – Buri. 12/05/2004).

*

123) ÁGUA PURA E LUZ PARA OS ESPÍRITOS AQUI PRESENTES!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos! Naturalmente, se a casa não está cheia de irmãos, é porque, por certo, tenham algo mais importante a fazer. Mas não devemos nos preocupar com isto; ainda que estejamos aparentemente sós, estamos acompanhados!

O aproveitamento dos estudos é sempre muito importante, e irmãos invisíveis aos seus olhos estão em grande número aqui.

O esclarecimento através de estudos consistentes, baseados em obras notáveis de irmãos que já percorreram o caminho, assistidos pelos irmãos de grande luz, designados por Deus, é água pura na fonte da Verdade. Água para lavar as impurezas dos espíritos que ainda necessitam dessas conversações para, ouvindo, consigam entender qual seu estágio, e, assim, transforma-se a água pura em luz que clareia o caminho!

Não desanimem irmãos; que as bênçãos de Deus, através de Jesus, alcancem o cérebro, os sentidos e os órgãos de todos, para se fortalecerem no amor, na mansuetude, na coragem e na fé, para levarmos água e luz a todos que necessitam, à beira do caminho.

Mais uma vez, bênçãos de Jesus a todos e todos os familiares.

(*Esp. Joaquim. Médiun João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 16/11/2005*).

*

144) MÉDIUM: MAURÍCIO.

Não compreendo o que nos acontece e que tudo o que sinto é reflexo do que eu fui e continuo sendo. Não sei o que sinto, pois meus pensamentos são complicados ao ponto que nem eu mesmo sei decifrar as mágoas e aflições que tenho passado. Não consigo compreender ainda, mas já estão tentando me ajudar aqui. Estou há muito tempo, não sei o quanto, em sofrimento (?). É difícil compreender até a ajuda que recebo.

(*L. A. Kardec, Buri, 16/06/06. Médiun Maurício. Sem identificação do Espírito*).

*

145) MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Vimos até a essa casa de Deus encontrar você minha irmã. – Vi hibiscos (?) ou lírios desabrochando.....é a flor..... na Vida ou Passagem.

(*Liceu Allan Kardec, Buri, 16/06/06. Médiun Carolina*).

*

158) SOU O GENERAL!?

Saudação irmãos!

Sou o general. Vocês podem me ajudar, fazendo o bem, sem olhar a quem e não se esquecendo das criancinhas!

(*Espírito: General. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 15/09/2006*).

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XVII

Livro: Calma (Emmanuel)

Passando pela Terra

Sempre útil não te esqueceres de que te encontras em estágio educativo na Terra.

Jornadeando nas trilhas da evolução, não é o tempo que passa por ti, mas, inversamente, és a criatura que passa pelo tempo.

Conserva a esperança em teus apetrechos de viagem.

Caminha trabalhando e fazendo o bem que puderes.

Aceita os companheiros do caminho, qual se mostram, sem exigir-lhes a perfeição da qual todos nos vemos ainda muito distantes.

Suporta as falhas do próximo com paciência, reconhecendo que nós, os espíritos ainda vinculados à Terra, não nos achamos isentos de imperfeições.

Levanta os caídos e ampara os que tropeçam.

Não te lamentes.

Habitua-te a facear dificuldades e problemas, de ânimo firme, assimilando-lhes o ensino de que se façam portadores.

Não te detenhas no passado, embora o passado deva ser uma lição inesquecível no arquivo da experiência.

Desculpa, sem condições, quaisquer ofensas, sejam quais sejam, para que consigas avançar, estrada afora, livre do mal.

Auxilia ao outros, quanto estiver ao teu alcance, e repete semelhante benefício, tantas vezes quantas isso te for solicitado.

Não te sirvam de estorvo ao trabalho evolutivo as calamidades e provas em que te vejas, já que te reconheces passando pela Terra, a caminho da Vida Maior.

Louva, agradece, abençoa e serve sempre.

E não nos esqueçamos de que as nossas realizações constituem a nossa própria bagagem, onde estivermos, e nem olvidemos que das parcelas de tudo aquilo que doamos ou fazemos na Terra, teremos a justa equação na Vida Espiritual.

*

Poesia
OBSESSOR
Cornélio Pires

Nhô Cacique, na Roça do Boi Manso,
Engolia a branquinha assossegado,
Mas dizia que estava obsedado,
Encolhido na rede de balanço.

Um dia, na sessão de Nhô Picanço
Ele falou ao guia incorporado:
-“Ah! meu irmão, tem dó de meu estado!...
Que defunto perturba meu descanso?”

O guia disse:”Deus te fortaleça...
Pega o arado! Serviço na cabeça
Cura esse sofrimento que te abafa!...

Morto que te persegue, Nhô cacique,
É a cana doce, morta no alambique,
Enterrada na boca de garrafa.”

Livro: Poetas Redivivos –
Psicografia: Francisco Cândido Xavier – Autores diversos

*

Poesia

**Livro: Poetas Redivivos – Psicografia: Francisco Cândido Xavier –
Autores diversos**

SUICÍDIO

Cornélio Pires

Suicídio, não pense nisso
Nem mesmo por brincadeira...
Um ato desses resulta
Na dor de uma vida inteira.

Por paixão, Quim afogou-se
Num poço de Guararema.
Renasceu em provação
Atolado no enfisema.

Matou-se com tiro certo
A menina Dilermanda.
Voltou em corpo doente,
Não fala, não vê nem anda.

Pôs fogo nas próprias vestes
Dona Cesária da Estiva...
Está de novo na Terra
Num corpo que é chaga viva.

Suicidou-se à formicida
Maricota da Trindade...
Voltou... Mas morreu de câncer

Aos quatro meses de idade.

Enforcou-se o Columbano
Para mostrar rebeldia...
De volta, trouxe a doença
Chamada paraplegia.

Queimou-se com gasolina
Dona Lília Dagele.
Noutro corpo sofre sarna
Lembrando fogo na pele.

Tolera com paciência
Qualquer problema ou pesar;
Não adianta morrer,
Adianta é se melhorar.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

A Casa do Pai Tem Muitas Moradas

Cap. III – 14 – Mundo de Expição e Provas

Santo Agostinho. 1862.

14. Não obstante, não são todos os Espíritos encarnados na Terra que se encontram em expiação. As raças que chamais selvagens constituem-se de Espíritos apenas saídos da infância, e que estão, por assim dizer, educando-se e desenvolvendo-se ao contato de Espíritos mais avançados. Vêm a seguir as raças semi-civilizadas, formadas por esses mesmos Espíritos em progresso. Essas são, de algum modo, as raças indígenas da Terra, que se desenvolveram pouco a pouco, através de longos períodos seculares, conseguindo algumas atingir a perfeição intelectual dos povos mais esclarecidos.

Os Espíritos em expiação aí estão, se assim nos podemos exprimir, como estrangeiros. Já viveram em outros mundos, dos quais foram excluídos por sua obstinação no mal, que os tornava causa de perturbação para os bons. Foram relegados, por algum tempo, entre os Espíritos mais atrasados, tendo por missão fazê-los avançar, porque trazem uma inteligência desenvolvida e os germes dos conhecimentos adquiridos. É por isso que os Espíritos punidos se encontram entre as raças mais inteligentes, pois são estas também as que sofrem mais amargamente as misérias da vida, por possuírem maior sensibilidade e serem mais atingidas pelos atritos do que as raças primitivas, cujo senso moral é mais obtuso.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

Allan Kardec. Questões 220 a 221a

220. Com a mudança dos corpos, podem perder-se certas faculdades intelectuais, deixando-se de ter, por exemplo, o gosto pelas artes?

– Sim, desde que se tenha desonrado essa faculdade, empregando-a mal. Uma faculdade pode, também, ficar adormecida durante uma existência, porque o

Espírito quer exercer outra, que não se relacione com ela. Nesse caso, permanece em estado latente, para reaparecer mais tarde.

221. É a uma lembrança retrospectiva que deve o homem, mesmo no estado de selvagem, o sentimento instintivo da existência de Deus e o pressentimento da vida futura?

– É uma lembrança que ele conserva daquilo que sabia como Espírito, antes de encarnar; mas o orgulho freqüentemente abafa esse sentimento.

221-a. É à mesma lembrança que se devem certas crenças relativas à doutrina espírita encontradas em todos os povos?

– Esta doutrina é tão antiga quanto o mundo. É por isso que a encontramos por toda parte, e é esta uma prova da sua veracidade. O Espírito encarnado, conservando a intuição do seu estado de Espírito, tem a consciência instintiva do mundo invisível. Mas quase sempre ela é faiscada pelos preconceitos, e a ignorância mistura a ela a superstição. (Os Espíritos aludem à eternidade espiritual da doutrina e sua permanente projeção na Terra. Mas devemos distinguir entre as suas manifestações falseadas, no passado, e a manifestação pura que se encontra neste livro. Os traços da doutrina espírita marcam o roteiro da evolução humana na Terra, mas só com este livro ela se apresentou definida e completa. Por isso, o Espiritismo é na Terra uma doutrina moderna, embora não seja “uma invenção moderna”, como acentua Kardec, mesmo porque ninguém a inventou. (N. do T.)

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS – Allan Kardec

Método

Questão 28, parágrafos 1º., 2º., 3º. e 4º.

28. Entre os que se convenceram estudando diretamente o assunto podemos distinguir:

1º) Os que acreditam pura e simplesmente nas manifestações. Consideram o Espiritismo como uma simples ciência de observação, apresentando uma série de fatos mais ou menos curiosos. Chamamo-los: *espíritas experimentadores*.

2º) Os que não se interessam apenas pelos fatos e compreendem o aspecto filosófico do Espiritismo, admitindo a moral que dele decorre, mas sem a praticarem. A influência da Doutrina sobre o seu caráter é insignificante ou nula. Não modificam em nada os seus hábitos e não se privariam de nenhum de seus prazeres. O avarento continua insensível, o orgulhoso cheio de amor-próprio, o invejoso e o ciumento sempre agressivos. Para eles, a caridade cristã não passa de uma bela máxima. São os *espíritas imperfeitos*.

3º) Os que não se contentam em admirar apenas a moral espírita, mas a praticam e aceitam todas as suas conseqüências. Convictos de que a existência terrena é uma prova passageira, tratam de aproveitar os seus breves instantes para avançar na senda do progresso, única que pode elevá-los de posição no Mundo dos Espíritos, esforçando-se para fazer o bem e reprimir as suas más tendências. Sua amizade é sempre segura, porque a sua firmeza de convicção os afasta de todo mau pensamento. A caridade é sempre a sua regra de conduta. São esses os *verdadeiros espíritas*, ou melhor, os *espíritas cristãos*. (Sendo o Espiritismo uma doutrina eminentemente cristã, essa designação de *espírita cristão* pode parecer redundante. Por outro lado, poderia sugerir a existência de uma forma de Espiritismo não-cristão, que na verdade não existe. Kardec a emprega, porém, como designação do *verdadeiro espírita*, para distinguir estes daqueles que não seguem, como se vê acima, os princípios do Espiritismo. (N. do T.)

4º) Há, por fim, os *espíritas exaltados*. A espécie humana seria perfeita, se preferisse sempre o lado bom das coisas. O exagero é prejudicial em tudo. No Espiritismo ele produz uma confiança cega e freqüentemente pueril nas manifestações do mundo invisível, fazendo aceitar muito facilmente e sem controle aquilo que a reflexão e o exame demonstrariam ser absurdo ou impossível, pois o entusiasmo não esclarece, ofusca. Esta espécie de adeptos é mais nociva do que útil à causa do Espiritismo. São os menos capazes de convencer, porque se desconfia com razão do seu julgamento. São enganados facilmente por Espíritos mistificadores ou por pessoas que procuram explorar a sua credulidade. Se apenas eles tivessem de sofrer as conseqüências o mal seria menor, mas o pior é que oferecem, embora sem querer, motivos aos incrédulos que mais procuram zombar do que se convencer e não deixam de imputar a todos o ridículo de alguns. Isso não é justo nem racional, sem dúvida, mas os adversários do Espiritismo, como se sabe, só reconhecem como boa a sua razão e pouco se importam de conhecer a fundo aquilo de que falam.

*

Revista Espírita – Fevereiro de 1858

Allan Kardec

Palestras de além-túmulo - senhorita Clary D

Nota. A senhorita Clary D..., interessante criança, que morreu em 1850, com a idade de treze anos e, desde então, ficou como o gênio da sua família, onde é freqüentemente evocada, e à qual dá um grande número de comunicações do mais alto interesse. A palestra que relataremos a seguir ocorreu entre ela e nós no dia 12 de janeiro de 1857, por intermédio de seu irmão médium.

1. *P.* Tendes uma lembrança precisa da vossa existência corporal? - *R.* O Espírito vê o presente, o passado e um pouco do futuro, segundo a sua perfeição e a sua aproximação de Deus.

2. *P.* Essa condição, a da perfeição, é relativa só ao futuro ou se relaciona, igualmente, com o presente e o passado? -*R.* O Espírito vê o futuro, mais claramente, à medida que se aproxima de Deus. Depois da morte, a alma vê e abarca com um golpe de vista, todas as suas *migrações* passadas, mas não pode ver o que Deus lhe prepara; é preciso, para isso, que ela esteja inteiramente em Deus, *depois de muitas existências*.

3. *P.* Sabeis em qual época sereis reencarnada? - *R.* Em 10 ou 100 anos.

4. *P.* Será nesta Terra ou em um outro mundo? - *R.* Num outro mundo.

5. *P.* O mundo em que estareis, com relação à Terra, tem condições melhores, iguais ou inferiores? - *R.* Muito melhores do que na Terra. Nele se é feliz.

6. *P.* Uma vez que estais aqui entre nós, estais num lugar determinado, em que situação? - *R.* Estou com aparência etérea; poderia dizer que o meu Espírito, propriamente dito, se estende para muito mais longe; vejo muitas coisas, e me transporto para bem longe daqui com a rapidez do pensamento; minha aparência está à direita do meu irmão e guia o seu braço.

7. *P.* O corpo etéreo, do qual estais revestida, vos permite sentir as sensações físicas, como, por exemplo, a do calor ou do frio? - *R.* Quando me lembro

muito do meu corpo, sinto uma espécie de impressão, como quando se tira um casaco e se o crê ainda vesti-lo algum tempo depois.

8. *P.* Acabais de dizer que podeis vos transportar com a rapidez do pensamento; o pensamento não é a própria alma que se separa do seu envoltório? - *R.* Sim.

9. *P.* Quando o vosso pensamento se transporta para alguma parte, como se dá a separação da vossa alma? - *R.* A aparência se desvanece; o pensamento caminha sozinho.

10. *P.* É, pois, uma faculdade que se separa; o ser permanece onde está? - *R.* A forma não é o ser.

11. *P.* Mas como esse pensamento age? Não age, sempre, por intermédio da matéria? - *R.* Não.

12. *P.* Quando a vossa faculdade de pensar se separa, não agis mais por intermédio da matéria? - *R.* A sombra se esvanece; ela se reproduz onde o pensamento a guia.

13. *P.* Uma vez que não tínheis senão 13 anos quando vosso corpo morreu, como ocorre que possais nos dar, sobre questões tão abstratas, respostas que estão fora do entendimento de uma criança da vossa idade? - *R.* Minha alma é tão antiga!

14. *P.* Podeis nos citar, entre as vossas existências anteriores, uma das que mais elevaram os vossos conhecimentos? - *R.* Estive no corpo de um homem que tornei virtuoso; depois da sua morte, fui levada ao corpo de uma jovem cuja face era a marca da alma; Deus me recompensa.

15. *P.* Poderia nos ser dado vos ver assim tal como sois atualmente? - *R.* A vós poderia.

16. *P.* Como poderíamos? Isso depende de nós, de vós ou de pessoas mais íntimas? - *R.* De vós.

17. *P.* Quais condições deveriam se cumprir para isso? - *R.* Recolher-vos por algum tempo, com fé e fervor, serem menos numerosos, vos isolar um pouco, e fazerdes vir um médium no gênero de Home.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

V - Passe de auxílio mediúnico.

Nas sessões de manifestações de Espíritos para doutrinação, o passe é empregado como auxiliar dos médiuns ainda em desenvolvimento, incapazes de controlar as manifestações de entidades rebeldes. A técnica espírita não é de violência, como nas práticas superadas do exorcismo, mas de esclarecimento e persuasão. A ajuda fluídica ao médium envolvido se faz apenas através da imposição das mãos, sem tocar o médium.

Certas pessoas aflitas ou mal iniciadas no assunto, procuram segurar o médium, agarrá-lo com força e sujeitá-lo. Isso serve apenas para provocar a reação da entidade, provocando tumulto na reunião. O médium se descontrola ainda mais e a

entidade se aproveita disso para tumultuar a sessão. Chama-se o médium pelo nome, pede-se a ele que reaja e adverte-se a entidade para acalmar-se, sem o que se prejudicará, a si mesma. Não se deve esquecer que a força do passe é espiritual e não a força física. Os Espíritos auxiliares estão ao redor e retiram a entidade rebelde. O médium novato e o que dá o passe de auxílio, precisam estar instruídos sobre a possibilidade dessas ocorrências e sobre o comportamento certo a adotar.

Essas observações devem ser sempre repetidas nas sessões dessa natureza para que o passe de auxílio não se converta em motivo de tumulto. Esse é um aspecto do problema do passe que muitos têm dificuldade de compreender, por falta de uma compreensão exata da natureza puramente espiritual do passe.

*

COMUNICAÇÕES RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC BURI-SP

098) ESTAMOS COMEÇANDO O TRABALHO! DEPOIS DE NÓS, OUTROS VIRÃO!

Boa noite a todos, que a Paz do Senhor esteja sempre em nossos corações!

Avante irmãos, coragem, luta e, principalmente, muita fé! A luta é ferrenha, mas é nossa; nós a pedimos, não podemos passá-la para outros. A responsabilidade é inteira nossa e as conseqüências dela, também. Não desanimemos. Coragem. Fé. Trabalho. Estamos apenas começando; muitos virão depois de nós. Mas o caminho estará semeado de amor, de cuidado; aplainado para os futuros empreiteiros do bem.

Coragem! Luta! A luta é nossa e o momento também é nosso. Se a tarefa é nossa, comecemos já para que não se acumulem afazeres para o futuro. Pois, no futuro teremos mais tarefas, de outro naipe, mais abrangentes; mas que dependerá da semente que estamos espalhando hoje. Não deixemos nossas sementes voarem com o vento, ou que os pássaros as comam. Cuidemos delas, abrindo-as com o nosso amor e tenhamos a certeza que resultarão em bons frutos!

Fiquem com Deus!

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Liceu Allan Kardec 2.- Buri. 19/05/2004).

*

100) ESPÍRITO “SALVADOR MACHADO”. (Duas mensagens).

1ª. Estou precisando de muitas preces, me ajudem, por favor! Onde estou, estou sofrendo muito, preciso da luz divina!

Estou presente aqui nesta sala de trabalhos. Até um dia. Tchau!

(Espírito: Salvador Machado. Médium: Eloísa Soares da Silva Leite Machado - viúva do finado Salvador. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/07/2004).

2ª. Boa noite! Estou com vocês outra vez neste trabalho. Já estou começando a ver a luz divina.

Obrigado pelas preces que vocês têm feito por mim, por minha família. A você Flori que Deus te proteja. Tchau, eu falei que voltava e voltei.

(Espírito: Salvador Machado. Médiun: Eloísa Soares da Silva Leite Machado. Liceu Allan Kardec. – Buri. 21/07/2004).

*

101) SALVADOR MACHADO E SINHANINHA BRANDINO!

Boa noite a todos!

Voltei de novo e estou feliz mesmo, pois encontrei uma pessoa muito boa e amiga de muitos; é a Sinhana Brandino. Conversamos muito o que passamos na Terra. Ela me disse: “Salvador, meu neto Flory, eu adoro muito ele, eu o chamava de Doutor”. Eu respondi que ele era um bom menino.

A Dona Maria, minha vizinha, a ia ver todos os dias, que Deus abençoe ela.

Bom, hoje é só. Salvador Machado.

(Espírito: Salvador Machado. Médiun: Sua esposa. Julho/2004).

*

159) A FÉ. A BOA VONTADE. O TRABALHO!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

A nossa fé é inerente a nosso adiantamento moral e intelectual; resultando, pois, de intenso estudo das leis divinas. Não podemos, portanto, ter fé se não temos conhecimentos para analisar e raciocinar sobre tudo aquilo que nos rodeia.

À medida que evoluímos e vamos nos identificando mais com as coisas espirituais, tornamo-nos mais dóceis e, com força de vontade e trabalho contínuos, poderemos realizar maravilhas.

O roteiro da caminhada é de nossa livre escolha, e o roteiro estabelecido por Deus é representado pela prática da caridade que nos conduzirá à perfeição, contribuindo, também, para a perfeição de nosso próximo, o alvo final de nossas existências.

Que as bênçãos de Jesus esteja com todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 15/09/2006).

*

162) DIÁLOGO MENTAL: ESPÍRITO ANÔNIMO. MÉDIUM: NENA!

Temos débitos a reparar com alguém? Sim.

Como podemos saber repará-los? Atentem para as mensagens que recebem.

De que mais necessitam de nosso auxílio? Necessidade moral, fortalecimento e amparo espiritual, muito mais que material.

A quem especificamente devemos ajudar? Procurem ajudar a todos: velhos, jovens e crianças.

Devemos fazer o bem, que às vezes nos custa, mas a recompensa vem ao final e é sempre agradável.

(Médium: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/09/2006).

*

165) ESPÍRITO SOLANGE. MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Vimos a esta casa: eu e muitos importantes irmãos. Nós estamos muito felizes com os resultados obtidos, pois os trabalhos nos têm sido muito úteis, aqui deste lado.

A melhora é evidente para todos os irmãos que estão freqüentando a casa.

Assim que notei a sua presença nesta casa espírita, fiquei comovida.....És minha filha querida, minha melhor amiga, meu bem maior nesta jornada... Preocupe-se com o aprimoramento espiritual, pois a vida corporal é transitória.....Solange

(Esp.: Solange. Médium: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/10/2006).

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XVIII

Estudo diz que ateísmo vai tomar lugar das religiões

10/08/2011 - 06h15

Um estudo que será publicado neste mês aponta que, quanto mais desenvolvido o país, maior o número de ateus.

Para o autor Nigel Barber, portanto, chegará o dia em que quase todo o mundo vai se declarar sem religião.

A mudança já estaria ocorrendo. A pesquisa, feita em 137 países, mostra que nas economias mais desenvolvidas o número de descrentes é crescente.

Na Suécia, por exemplo, o índice chega a 64% da população, seguida por Dinamarca (48%), França (44%) e Alemanha (42%).

Na outra ponta, países da África sub-saariana têm menos de 1% de ateus.

O autor aponta razões mercadológicas para a baixa das religiões.

Segundo ele, as pessoas procuram as igrejas para se salvar de dificuldades e incertezas da vida.

Hoje, profissionais como psicólogos e psiquiatras podem perfeitamente suprir essa lacuna.

*

Livro: Pão Nosso – Emmanuel

17

INTERCESSÃO

“Irmãos, orai por nós.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS TESSALONICENSES, CAPÍTULO 5, VERSÍCULO 25.)

Muitas criaturas sorriem ironicamente quando se lhes fala das orações intercessórias.

O homem habituou-se tanto ao automatismo teatral que encontra certa dificuldade no entendimento das mais profundas manifestações de espiritualidade. A prece intercessória, todavia, prossegue espalhando benefícios com os seus valores inalterados. Não é justo acreditar seja essa oração o incenso bajulatório a derramar-se na presença de um monarca terrestre a fim de obtermos certos favores.

A súplica da intercessão é dos mais belos atos de fraternidade e constitui a emissão de forças benéficas e iluminativas que, partindo do espírito sincero, vão ao objetivo visado por abençoada contribuição de conforto e energia. Isso não acontece, porém, a pretexto de obséquio, mas em consequência de leis justas. O homem custa a crer na influenciação das ondas invisíveis do pensamento, contudo, o espaço que o cerca está cheio de sons que os seus ouvidos materiais não registram; só admite o auxílio tangível, no entanto, na própria natureza física, vêem-se árvores venerandas que protegem e conservam ervas e arbustos, a lhes receberem as bênçãos da vida, sem lhes tocarem jamais as raízes e os troncos.

Não olvides os bens da intercessão.

Jesus orou por seus discípulos e seguidores, nas horas supremas.

*

Livro: Francisco Cândido Xavier/Emmanuel

(Entrevista concedida por Chico Xavier a Carlos A. Baceelli para o jornal Lavoura e Comércio, Uberaba, MG, publicada sob o título “Chico Xavier fala sobre o Prêmio Nobel da Paz”, na edição n.º 20.525, de 06/03/1980.)

132 - ESPIRITISMO E CATOLICISMO

P - O Espiritismo confronta com o Catolicismo?

R - Não vemos luta competitiva entre a Doutrina Espírita e as religiões tradicionais que zelam pela memória e pelos ensinamentos de Jesus. Ante o Evangelho do Divino Mestre, a Doutrina Espírita é portadora de princípios que aclaram com segurança as lições do Cristo, sem qualquer pretensão de superioridade sobre as organizações cristãs, sempre dignas do maior respeito.

133 - RIQUEZA E FELICIDADE

P - Para ser feliz o homem necessita da riqueza? O que é a felicidade?

R - Acreditamos que o Criador nos fez ricos a todos, sem exceção, porque a riqueza autêntica a nosso ver, procede do trabalho e todos nós, de uma forma ou de outra, podemos trabalhar e servir.

Quanto a felicidade, cremos que ela nasce na paz da consciência tranqüila pelo dever cumprido e cresce, no íntimo de cada pessoa, à medida que a pessoa procura fazer a felicidade dos outros, sem pedir felicidade para si própria.

134 - VITÓRIA DA PAZ E DO AMOR

P - E finalmente: numa época de tanta violência, desamor, inquietude, ainda há esperança para a Humanidade?

R - Estamos certos de que nós, os cristãos de qualquer procedência, não podemos esquecer a promessa do Cristo:

- “Estarei convosco, até o fim dos séculos”. A violência, o desamor e a inquietude são estágios humanos, suscitados pelas criaturas humanas, mas a vitória da paz e do amor, entre os homens, pertence a Jesus, o Cristo de Deus.

Uberaba, 15 de julho de 1981

*

Livro: Poetas Redivivos – Espíritos Diversos REGRA DE PAZ - Casimiro Cunha

Se queres felicidade,
Apoio, harmonia e luz,
Atende às indicações
De Nosso Senhor Jesus.

Começa o dia pensando
No que o dever determina
E roga, em prece, o roteiro
Da Providência Divina.

Ergue-te cedo e, se falas,
Fala a palavra do bem,

Auxilia a quem te ouça,
Não penses mal de ninguém.

Se existe algum desarranjo
Em teu distrito de anão,
Conserta sem reclamar,
Não te lamentes em vão.

Trabalha quanto puderes
Que o trabalho é vida, em suma...
O tempo, igual para todos,
Não pára de forma alguma.

Se alguém te ofende, perdoa.
Quem de nós não pode errar?
Não há quem colha perdão
Se não sabe perdoar.

Trilhando a estrada sombria
De prova, rixa, pesar,
Acende a luz da concórdia
E ajuda sem perguntar.

Problemas? Dificuldades?
Aprendamos dia-a-dia
Que a bondade tudo entende,
Quem serve não se transvia.

Onde a tristeza se espalha
E a vida se ilude ou cansa,
Sê caridade, consolo,
Serenidade, esperança...

E, chegando cada noite
Por sobre os caminhos teus,
Dormirás tranqüilamente
Na bênção do amor de Deus.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XX

TRABALHADORES DA ÚLTIMA HORA

INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

OS ÚLTIMOS SERÃO OS PRIMEIROS

• Espírito da Verdade •

Paris, 1862

5. Chegastes no tempo em que se cumprirão as profecias referentes à transformação da Humanidade. Felizes serão os que tiverem trabalhado o campo do

Senhor com desinteresse, e movidos apenas pela caridade! Suas jornadas de trabalho serão pagas ao cêntuplo do que tenham esperado. Felizes serão os que houverem dito a seus irmãos: "Trabalhemos juntos, e unamos os nossos esforços, afim de que o Senhor, na sua vinda, encontre a obra acabada", porque a esses o Senhor dirá: "Vinde a mim, vós que sois os bons servidores, vós que soubestes calar os vossos melindres e as vossas discórdias para que a obra não sofresse!"

Mas infelizes os que, por suas dissensões, houverem retardado a hora da colheita, porque a tempestade chegará e eles serão levados no turbilhão! Nessa hora clamarão: "Graça! Graça!" Mas o Senhor lhes dirá: "Por que pedis graça, se não tivestes piedade de vossos irmãos, se vos recusastes a lhes estender as mãos, e se esmagaste o fraco em vez de o socorrer? Por que pedis graça, se procuras a recompensa nos prazeres da terra e na satisfação do vosso orgulho? Já recebestes a vossa recompensa, de acordo com a vossa vontade. Nada mais tendes a pedir. As recompensas celestes são para aqueles que não houverem pedido recompensas da terra".

Deus faz, neste momento, a enumeração dos seus servidores fiéis. E já marcou pelo seu dedo os que só têm a aparência do devotamento, para que não usurpem o salário dos servidores corajosos. Porque é a esses, que não recuaram diante de sua tarefa, que vai confiar os postos mais difíceis, na grande obra da regeneração pelo Espiritismo. E estas palavras se cumprirão: "Os primeiros serão últimos, e os últimos serão os primeiros no Reino dos Céus!"

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – DIREITO DE PROPRIEDADE. ROUBO

880. Qual é o primeiro de todos os direitos naturais do homem?

– O de viver. É por isso que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do semelhante ou fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea.

881. O direito de viver confere ao homem o direito de ajuntar o que necessita para viver e repousar, quando não mais puder trabalhar?

– Sim, mas deve fazê-lo em comum, como a abelha, através de um trabalho honesto, e não ajuntar como um egoísta. Alguns animais lhe dão o exemplo dessa prudência.

882. O homem tem o direito de defender aquilo que ajuntou pelo trabalho?

– Deus não disse: "Não roubarás"? E Jesus: "Dai a César o que é de César"?

Aquilo que o homem ajunta por um trabalho honesto é uma propriedade legítima, que ele tem o direito de defender. Porque a propriedade que é fruto do trabalho constitui um direito natural, tão sagrado como o de trabalho e viver.

883. O desejo de possuir é natural?

– Sim, mas quando o homem só deseja para si e para sua satisfação pessoal, é egoísmo.

883-a. Entretanto não será legítimo o desejo de possuir, pois o que tem com o que viver não se torna carga para ninguém?

– Há homens insaciáveis, que acumulam sem proveito para ninguém ou apenas para satisfazer as suas paixões. Acreditas que isso seja aprovado por Deus? Aquele que ajunta pelo seu trabalho, com a intenção de auxiliar o semelhante pratica a lei de amor e caridade e seu trabalho é abençoado por Deus.

884. Qual é o caráter da propriedade legítima?

– Só há uma propriedade legítima, a que foi adquirida sem prejuízo para os outros. (Ver item 808).

A lei de amor e de justiça proíbe que se faça a outrem o que não queremos que nos seja feito, e condena, por esse mesmo princípio, todo meio de adquirir que o contrarie.

885. O direito de propriedade é sem limites?

– Sem dúvida, tudo o que é legitimamente adquirido é uma propriedade; mas, como já dissemos, a legislação humana é imperfeita e consagra frequentemente direitos convencionais que a justiça natural reprova. É por isso que os homens reformam suas leis à medida que o progresso se realiza e que eles compreendem melhor a justiça. O que num século parece perfeito, no século seguinte se apresenta como bárbaro. (Ver item 795).

795. Qual a causa da instabilidade das leis humanas?

– Nos tempos de barbárie são os mais fortes que fazem as leis, e as fazem em seu favor. Há necessidade de modificá-las à medida que os homens vão melhor compreendendo a justiça. As leis humanas são mais estáveis à medida que se aproximam da verdadeira justiça, quer dizer, à medida que são feitas para todos e se identificam com a lei natural.

A civilização criou novas necessidades para o homem e essas necessidades são relativas à posição social de cada um. Foi necessário regular os direitos e os deveres dessas posições através de leis humanas. Mas, sob a influência das suas paixões, o homem criou, muitas vezes, direitos e deveres imaginários, condenados pela lei natural e que os povos apagam dos seus códigos à proporção que progridem. A lei natural é imutável e sempre a mesma para todos; a lei humana é variável e progressiva: somente ela pode consagrar, na infância da Humanidade, o direito do mais forte.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XIV – OS MÉDIUNS

4. MÉDIUNS FALANTES

166. Os médiuns audientes, que apenas transmitem o que ouvem, não são propriamente médiuns falantes. Estes, na maioria das vezes, não ouvem nada. Ao servir-se deles, os Espíritos agem sobre os órgãos vocais, como agem sobre as mãos nos médiuns escreventes. O Espírito se serve para a comunicação dos órgãos mais flexíveis que encontra no médium. De um empresta as mãos, de outro, as cordas vocais e de um terceiro os ouvidos. O médium falante em geral se exprime sem ter consciência do que diz e quase sempre tratando de assuntos estranhos às suas preocupações habituais, fora de seus conhecimentos e mesmo do alcance de sua inteligência. (Os médiuns falantes, chamados entre nós *médiuns de incorporação*, dividem-se assim duas classes bem conhecidas: *médiuns conscientes* e *médiuns inconscientes*.)

Aos conscientes é que Kardec dava, acertadamente, a designação de *intuitivos*. Aliás, essa divisão existe em todas as modalidades mediúnicas. (N. do T.)

Embora esteja perfeitamente desperto e em condições normais, raramente se lembra do que disse. Numa palavra, a voz do médium é apenas um instrumento de que o Espírito se serve e com o qual outra pessoa pode conversar com este, como o faz no caso de médium audiente.

Mas nem sempre a passividade do médium falante é assim completa. Há os que têm intuição do que estão dizendo, no momento em que pronunciam as palavras. Voltaremos a tratar desta variedade quando nos referirmos aos médiuns intuitivos

*

Livro: Obsessão, O Passe, A Doutrinação

J. Herculano Pires

VI - Preparação para o passe.

É muito comum chegarem pessoas ao Centro, ou mesmo dirigindo-se à casa de um médium, pedindo passe com urgência. O passe não pode ser dado a qualquer momento e de qualquer maneira. Deve ser sempre precedido de preparação do passista e do ambiente, bem como do paciente.

O médium precisa de preparação para bem se dispor ao ato mediúnico do passe. Atender a esses casos imediatamente é dar prova de ignorância das leis do passe. Tudo depende de sintonias que precisam ser estabelecidas. Sintonia do médium com o seu estado íntimo; sintonia do passista com o Espírito que vai atendê-lo; sintonia das pessoas presentes com o ambiente que se deve formar no recinto.

Tudo isso se consegue através da prece, do interesse de todos pela ajuda ao necessitado. Dar um passe sem essas medidas preparatórias é uma imprudência e um desrespeito aos Espíritos que podem estar empenhados em outros afazeres naquele momento.

A falsa idéia de que basta estendermos as mãos sobre uma pessoa para socorrê-la é uma pretensão que tem suas raízes nas práticas mágicas. O passe não é um ato de magia, mas uma ação consciente de súplica às entidades espirituais superiores que nos amparam. A existência e a ação dessas entidades não são uma suposição, mas uma realidade provada cientificamente e hoje necessariamente integrada nas leis naturais, pois não decorre de visões místicas, mas de fatos, de fenômenos objetivos cujas leis já foram descobertas.

Os fenômenos paranormais não são de natureza mágica nem pertencem ao mito, mas ao real, verificável por métodos adequados de pesquisa e até mesmo por meios tecnológicos.

*

COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

103) O PROGRESSO MATERIAL E O PROGRESSO ESPIRITUAL! OUÇAM A VOZ DA RAZÃO!

O progresso traz consigo ilusões para nossos sentidos e nos levam a caminhos tortuosos e, às vezes, sem retorno.

A luz que brilha ao seu redor é ilusória e bonita e seduz. Acompanhada de pessoas mesquinhas, que invejam e querem derrubar os que, infelizmente, acreditam nessas miragens, fazem com que não vejam senão esse caminho que é apenas quimera, apenas ilusão. Fecham os olhos e os ouvidos à sábia orientação e a conselhos de retorno ao caminho do bem; e só ouvem a voz fantasiosa da miragem que acompanha todo o progresso material e, tudo ao redor, para eles, se torna mesquinho, pequeno, sem valor.

Não se apercebem dos valores autênticos da alma, do coração e, quando, enfim, caem na amarga decepção da realidade... é tarde! E será, talvez, muito tarde para o retorno, pois estarão tão fracos e descrentes que não mais conseguirão ver o antigo caminho que deveria ser perseguido e, por vergonha, fruto do egoísmo, não voltam atrás nas suas idéias, porque são orgulhosos demais para admitirem que erraram.

E, um erro leva a outro erro, a outro e mais outro... e, então, será bem tarde, bem difícil o retorno.

Por isso lhes digo irmãos: não descuidem da orientação. Não descuidem da orientação, pois o caminho que já se percorreu está bem adiantado para retornar. Precisamos de muito esforço, muita luta, muita oração, pois o mal caminha ao lado e está dominando; as más influências são muito nefastas e são, principalmente, uma grande vingança de débitos passados que ora estariam sendo cobrados, à custa da destruição de um lar, sufocação de um carinho, etc.

Oremos irmãos, pelas faltas passadas que, infelizmente, estariam agora sendo cobradas a duras penas e ao sacrifício de uma família. Não se deixem cair na derrocada, pois uma vez mais o mal aumentaria.

Oremos, não percamos tempo. Orientemo-nos para ouvir a voz da razão, que reclama pelo progresso espiritual, acima de tudo!

Boa noite. Dolores.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/08/2004).

*

104) RIQUEZA!

Da vida, após a morte,
Só leva grande tesouro
Aquele que nesta Terra
Teve um coração de ouro.

Combateu a injustiça
Proclamou só a verdade
Foi amável, foi humilde
E não esqueceu a caridade

Mesmo não sendo amado
Amou sem restrição
Ao invés de ser servido
Serviu com devoção.

Das dores não reclamou
 No sofrimento, se fortaleceu
 Venceu as tentações
 E ao Senhor sempre agradeceu!
 (Nena, 28/11/2004, 01h30min, Domingo)

*

160) DISTINÇÃO ENTRE O BEM E O MAL!

Graças a Deus e a Jesus estamos novamente juntos para os estudos e desenvolvimento dos trabalhos que tanto nos ajudam e elucidam. É preciso que, junto com o desenvolvimento moral e intelectual aprendamos a ver onde fizemos o bem ou o mal, para que possamos nos corrigir se fizemos o mal, e agradecer a Deus, se fizemos o bem.

Se aprendermos a ver o bem, onde o bem existe, isso serve-nos de incentivo e, também, se não enxergarmos o bem como o bem é em sua grandeza, seremos como cegos que não sabem para onde vão. Devemos, toda vida, procurar a luz Divina pelos estudos, de maneira que a nossa fé seja sempre raciocinada, para podermos realizar grandes avanços; assim, saberemos discernir o bem e o mal na sua origem e poderemos optar livre e conscientemente por um ou outro.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 22/09/2006).

*

166) COMPREENSÃO E CARIDADE!

Amigos: diariamente atravessam em nossa existência irmãos menos providos de conhecimento e com maus pensamentos a nós dirigidos, provocando-nos a repulsa.

São criaturas menos providas de amor e paz: entretanto fazem parte das nossas provas que, se vencidas, proporcionarão o nosso crescimento e evolução. Por outro lado, para que isso se realize, são necessárias, de nossa parte, a compreensão e caridade para com elas, para que também se beneficiem, pois só obtemos aquilo que proporcionamos aos outros!

Deus abençoe a todos e fortaleça-os na missão que devem cumprir!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Liceu Allan Kardec. – 13/10/2006).

193) A BEBIDA ME DESTRUIU!

Você é que sabe o quanto me importava com o álcool... a bebida me destruiu... mas o bem que te quero me leva a amanhecer o dia, depois da noite escura em que vivo... É estranho dizer: vida, já que morri na Terra. Vivo? Ontem eu me perguntava se um dia vão me perdoar pelo que fiz... Sofro...! E quero voltar à vida terrena. Te quero dizer que te amo muito, muitíssimo, meu filho, meu acalento. Que Deus te abençoe meu filho...

Sou o Nono (!?).

(Esp.: Nono (!?). Médiun: Ana Carolina. L. Allan Kardec. – Buri. 19/12/2006).

*

Dissertações Espíritas
Revista Espírita, dezembro de 1860
Obtidas ou lidas na Sociedade por diversos Médiuns
Entrada de um culpado no mundo dos Espíritos
(Médium: senhora Costel)

Vou contar-te o que sofri quando morri.

Meu Espírito, retido ao meu corpo por laços materiais, teve grande dificuldade para dele se desembaraçar; o que foi uma primeira e rude angústia. A vida que eu deixara há vinte e quatro anos estava ainda tão forte em mim que eu não acreditava em sua perda. Eu procurava o meu corpo e me admirava e aterrorizava por me ver perdido no meio dessa multidão de sombras.

Enfim, a consciência de meu estado, e a revelação das faltas que cometera em todas as minhas encarnações, me feriram de repente; uma luz implacável clareou as mais secretas dobras de minha alma, que se sentiu *nua* e depois tomada de uma vergonha acabrunhante. Eu procurava a isso escapar interessando-me por objetos novos, *e entretanto conhecidos*, que me cercavam; os Espíritos radiosos, fluando no éter, davam-me a idéia de uma felicidade à qual não podia aspirar; formas sombrias e desoladas, umas mergulhadas num melancólico desespero, as outras irônicas ou furiosas, deslizavam ao meu redor e sobre a Terra à qual eu permanecia amarrado. Eu via se agitarem os humanos dos quais invejava a ignorância; toda uma ordem de sensações desconhecidas, *ou reencontradas*, me invadiam ao mesmo tempo.

Arrastado como por uma força irresistível, procurando fugir dessa dor obstinada, eu transpunha as distâncias, os elementos, os obstáculos materiais, sem que as belezas da natureza, nem os esplendores celestes pudessem acalmar um instante o dilaceramento de minha consciência, nem o pavor que me causava a revelação da eternidade.

Um mortal pode pressentir as torturas materiais pelo estremecimento da carne, mas as vossas frágeis dores, abrandadas pela esperança, temperadas pelas distrações, mortas pelo esquecimento, não poderão jamais vos fazer compreender as angústias de uma alma que sofre sem trégua, sem esperança, sem arrependimento.

Passei um tempo, do qual não posso apreciar a duração, invejando os eleitos, cujo esplendor eu entrevia, detestando os maus Espíritos que me perseguiam com seus escárnios, desprezando os humanos, dos quais via as torpezas, passando de um profundo acabrunhamento à uma revolta insensata.

Enfim, tu me apaziguastes; escutei os ensinamentos que te dão os teus guias; a verdade me penetrou, eu orei: Deus me ouviu; revelou-se a mim pela sua clemência, como se revelara pela sua justiça.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XIX

Livro: Nascer e Renascer - Emmanuel

7 - EXPIAÇÃO E EVOLUÇÃO

O traje tem o tipo da costura a que se filia, mas a pessoa que o veste nada tem de comum com o sinal da fábrica.

O vaso revela o estilo do oleiro, no entanto, o líquido que carrega, não obstante guardar-lhe a contextura, é de essência diversa.

O corpo, igualmente, traz a marca dos pais que o entretecem na oficina da hereditariedade, todavia, o espírito que o maneja é muito diferente, na constituição psicológica, embora, muitas vezes, lhes comungue as tendências.

Cada criatura renasce, transportando consigo a herança dos próprios atos.

Regenerações e tarefas que a desencarnação interrompe alcançam recomeço em existência seguinte.

A expiação alinha os quadros de enfermidade e infortúnio que começam do berço e a evolução desdobra realizações e esperanças que se entremostam na meninice.

Justo compreender que há reencarnações, equivalendo a estágios de reajuste e resgate, iniciativa e continuidade, lição e sacrifício, com lutas correspondentes a ministérios e provas, dívidas e créditos, progresso e aperfeiçoamento, recuperação e missão.

A História nos apresenta rapazinhos prodígios, quanto Pascal, escrevendo um tratado das seções cônicas de Euclides, e Mozart, compondo uma ópera, um e outro, antes dos quinze de idade, na experiência física. Hoje como ontem, é possível encontrar, entre menores delinquentes, as mais avançadas vocações para a crueldade, tanto quanto na rua, legiões de pobres crianças empolgadas no desequilíbrio.

Saibamos iluminar a mente infantojuvenil na chama do conhecimento superior.

Infância é o dia que alvorece. Mocidade é o dia em movimento. Educando-nos, para conseguir educar, conduziremos jovens e adultos à edificação do porvir, através da responsabilidade de viver, porque a morte, por escriturária da Justiça Divina, surgirá para cada um.

*

Francisco Cândido Xavier – Livro: Parnaso de Além-Túmulo 106

17

Auta de Souza

NASCIDA em 12 de setembro de 1876, em Macaíba, Rio Grande do Norte, desencarnou em 7 de fevereiro de 1901, portanto, aos 24 anos, em Natal. Deixou um único livro, Horto, cuja primeira edição, prefaciada por Olavo Bilac, em outubro de 1899, apareceu em 1900 e se esgotou em três meses.

A segunda edição, feita em Paris, em 1910, traz uma biografia da Autora por H. Castriano. Finalmente, teve uma terceira edição no Rio de Janeiro, em 1936, prefaciada por Alceu de Amoroso Lima. Espírito melancólico, sofredor, muito místico. Seu estilo simples e triste se reproduz perfeitamente nestes versos mediúnicos.

ALMAS DILACERADAS

Quando, em dores, na Terra inda vivia,
Caminhando em aspérrimas estradas,
Via presas do pranto e da agonia,
Almas feridas e dilaceradas.

Escutava a miséria que gemia
Dentro da noite de ânsias torturadas,
Treva espessa da senda tão sombria
Das criaturas desesperançadas.

E eu, que era irmã dos grandes sofredores,
Sofria, crendo que tais amargores
Encontrariam termos desejados.
E confiada na crença que tivera,
Cheguei à luz da eterna primavera,
Onde há paz para os pobres desgraçados.

*

CONTRASTES

Existe tanta dor desconhecida
Ferindo as almas pelo mundo a fora,
Tanto amargor de espírito que chora
Em cansaços nas lutas pela vida;

E há também os reflexos da aurora
De ventura, que torna a alma florida,
A alegria fulgente e estremecida,
Aureolada de luz confortadora.

Há, porém, tanta dor em demasia,
Sobrepujando instantes de alegria,
Tal desalento e tantas desventuras,
Que o coração dormente, a pleno gozo,
Deve fugir das horas de repouso,
Minorando as alheias amarguras.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO XV

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO

O MAIOR MANDAMENTO

4. Mas os fariseus, quando viram que Jesus tinha feito calar a boca aos saduceus, se juntaram em conselho. E um deles, que era doutor da lei, tentando-o, perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da lei? Jesus lhe disse: Amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o maior e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Estes dois mandamentos contêm toda a lei e os profetas. (MATEUS, XIII:30-40).

5. Caridade e humildade, esta é a única via de salvação; egoísmo e orgulho, esta é a via da perdição. Esse princípio é formulado em termos precisos nestas palavras: "Amarás a Deus de toda a tua alma, e ao teu próximo como a ti mesmo; estes dois pensamentos contêm toda a lei e os profetas." E para que não houvesse equívoco na interpretação do amor de Deus e do próximo, temos ainda: "E o segundo, semelhante a este, é", significando que não se pode verdadeiramente amar a Deus sem amar ao próximo, nem amar ao próximo sem amar a Deus, porque tudo quanto se faz contra o próximo, é contra Deus que se faz. Não se podendo amar a Deus sem praticar a caridade para com o próximo, todos os deveres do homem se encontram resumidos nesta máxima: Fora da caridade não há salvação.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

ESCOLHA DAS PROVAS

261. O Espírito, nas provas que deve sofrer para chegar à perfeição, terá de experimentar todos os gêneros de tentações? Deverá passar por todas as circunstâncias que possam provocar-lhe o orgulho, o ciúme, a avareza, a sensualidade, etc.?

– Certamente não, pois sabeis que há os que tomam, desde o princípio, um caminho que os afasta de muitas provas. Mas aquele que se deixa levar pelo mau caminho corre todos os perigos do mesmo. Um Espírito pode pedir a riqueza e esta lhe ser dada; então, segundo o seu caráter, poderá tornar-se avarento ou pródigo, egoísta ou generoso, ou ainda entregar-se a todos os prazeres da sensualidade. Mas isso não quer dizer que ele devia cair forçosamente em todas essas tendências.

262. Como pode o Espírito, que em sua origem é simples, ignorante e sem experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável pela sua escolha?

– Deus supre a sua inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir como fazes com uma criança desde o berço. Mas deixa-lhe pouco a pouco a liberdade de escolher, à medida que o seu livre arbítrio se desenvolve. É então que ele muitas vezes se extravai, tomando o mau caminho, por não ouvir os conselhos dos bons Espíritos. É a isso que podemos chamar a queda do homem.

262-a. Quando o Espírito goza do seu livre arbítrio a escolha da existência corpórea depende sempre exclusivamente da sua vontade, ou essa existência pode lhe ser imposta pela vontade de Deus, como expiação?

– Deus sabe esperar: não precipita a expiação. Entretanto, pode impor certa existência a um Espírito, quando este, por sua inferioridade ou má vontade, não está apto a compreender o que lhe seria mais proveitoso, e quando vê que essa existência pode servir para a sua purificação, e ao mesmo tempo servir-lhe de expiação.

263. O Espírito faz a sua escolha imediatamente após a morte?

– Não, pois muitos crêem na eternidade das penas, e como já vos foi dito, isso é um castigo.

264. O que orienta o Espírito na escolha das provas?

– Ele escolhe as que lhe podem servir de expiação, segundo a natureza de suas faltas, e fazê-lo adiantar mais rapidamente. Uns podem impor-se uma vida de misérias e privações, para tentar suportá-la com coragem; outros, experimentar as tentações da fortuna e do poder, bem mais perigosas pelo abuso e o mau emprego que lhes pode dar e pelas más paixões que desenvolvem; outros, enfim, querem ser provados nas lutas que terão de sustentar no contato com o vício.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

OBSessão

245. Os motivos da obsessão variam segundo o caráter do Espírito. Às vezes é a prática de uma vingança contra a pessoa que o magoou na sua vida ou numa existência anterior. Frequentemente é apenas o desejo de fazer o mal, pois como sofre, deseja fazer os outros sofrerem, sentindo uma espécie de prazer em atormentá-los e humilhá-los. A impaciência das vítimas também influi, porque ele vê atingido o seu objetivo, enquanto a paciência acaba por cansá-lo.

Ao se irritar, mostrando-se zangado, a vítima faz precisamente o que ele quer. Esses Espíritos agem às vezes pelo ódio que lhes desperta a inveja do bem, e é por isso que lançam a sua maldade sobre criaturas honestas. Um deles se apegou como verdadeira tinha (Micoze antigamente muito difundida. Em francês se usa para designar pessoas más. Em português aplicamos ao Diabo: o Tinhoso. N. do T.) a uma boa família nossa conhecida, que não teve aliás, a satisfação de enganar. Interrogado sobre o motivo do ataque a essa boa gente, ao invés de apegar-se a homens da sua espécie, respondeu: esses não me dão inveja. Outros são levados por simples covardia, aproveitando-se da fraqueza moral de certas pessoas, que sabem incapazes de lhes oferecer resistência. Um destes, que subjugava um rapaz de inteligência muito curta, respondeu-nos sobre o motivo da sua escolha: Tenho muita necessidade de atormentar alguém: uma pessoa capaz me repeliria; apego-me a um idiota que não pode resistir.

*

Livro: OBSessão, O PASSE, A DOUTRIANÇÃO

J. HERCULANO PIRES

VII - Transfusão fluídica.

O passe é uma transfusão de plasma extrafísico (para usarmos essa expressão de Rhine) certamente composto de partículas livres de antimatéria. Nas famosas pesquisas da Universidade de Kirov, na URSS, em que os cientistas soviéticos (materialistas) descobriram o corpo-bioplásmico do homem, verificou-se por meios tecnológicos recentes que a força-psíquica de Willian Crookes é uma realidade vital na nossa própria estrutura psicofísica. O ectoplasma de Charles Richet, agindo nessas experiências como um plasma radiante, confirmou a teoria espírita (de Kardec) da ação de fluidos semimateriais nos fenômenos de telecinesia (movimento e levitação de objetos à distância). A suposta incompatibilidade de matéria e antimatéria já havia sido afastada pela produção em laboratório de um antiátomo de Hélio, comprovando-se à realidade dos espaços interpenetrados. De todas essas conquistas resultou necessariamente a comprovação da existência dos fluidos vitais invisíveis do organismo humano e de todos os organismos vivos, fotografados pelas Câmeras Kirlian. O oficialismo ideológico soviético fez calar os cientistas,

em defesa do materialismo de Estado, mas a descoberta foi registrada e divulgada por pesquisadoras da Universidade de Prentice Hall, nos Estados Unidos.

Essa epopéia científica e tecnológica da Universidade de Kirov, combatida também pelo espiritualismo igrejeiro, deu-nos a chave do mistério das mãos humanas e do passe. Raul de Montandon já havia obtido na França, por meios mais modestos, fotos de corpos bio-plásmicos de animais inferiores, e Gustavo Geley comprovava, em Paris, o fluxo de ectoplasma em torno das sessões mediúnicas. As mãos humanas funcionam, no passe espírita como antenas que captam e transmitem as energias do plasma vital de antimatéria.

Hoje conhecemos, portanto, toda a dinâmica do passe espírita como transmissão de fluidos no processo aparentemente simplíssimo e eficaz do passe. Não há milagre nem sobrenatural na eficácia do passe, modestamente aplicado e divulgado por Jesus há dois mil anos. Essas as razões que nos levam a exigir, na atualidade, o respeito que o passe merece.

*

COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

105) CONFIE E ESPERE: O TEMPO É O MELHOR REMÉDIO!

Boa noite a todos, muita paz!

Irmão: espere e confie. Ore e Ore, sempre confiante na vontade e Bondade do Pai que está no Céu, porque somente Ele sabe o que é bom para nós. Confie e espere e dê tempo ao tempo até que as dificuldades se atenuem e, então, tudo se resolverá. Pois o tempo é o melhor remédio.

Confie sempre. Sei que é difícil e que sua batalha é árdua, mas você está sendo provado em sua capacidade de entendimento, paciência e perdão. Há muito que falamos que as provas seriam para ambos; pois bem, vê que está sendo assim por consequência. Todas as famílias estão passando por tristezas e dissabores, em roldão. A tristeza não é só sua, tem mais gente sofrendo as consequências que já esperávamos. E, é por isso que você está aqui, Para se preparar, para se fortalecer, pois muita gente precisa de sua ajuda, de seu perdão e de sua confiança. Assim como você tem que perdoar a muita gente, também eles querem perdão. Tem gente inocente sofrendo também.

Confie em Deus, aguarde pacientemente, com fé, com oração e dê ao tempo a chance de que as coisas melhorem. Só o tempo curará feridas e mostrará o caminho. Enquanto isso, muita resignação e coragem, pois está sendo testado. E não é por acaso que abraçou esta Doutrina. Confie na bondade de Deus e espere!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 03/12/2004).

*

162) DIÁLOGO MENTAL: ESPÍRITO ANÔNIMO. MÉDIUM: NENA!

Temos débitos a reparar com alguém? Sim.

Como podemos saber como repará-los? Atendem para as mensagens que recebem.

De que mais necessitam de nosso auxílio? Necessidade moral, fortalecimento e amparo espiritual, muito mais que material.

A quem especificamente devemos ajudar? Procurem ajudar a todos: velhos, jovens e crianças. Devemos fazer o bem, que às vezes nos custa, mas a recompensa vem ao final e é sempre agradável.

(Médium: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/09/2006).

*

168) MEDIUNIDADE: CANAL ABERTO!

Graças a Deus irmãos, a sua colaboração é muito importante para nós.

Precisamos criar um vínculo duradouro e um canal freqüente, para podermos nos comunicar com vocês e com os outros; isso é de suma importância para o nosso trabalho e aperfeiçoamento espiritual de todos!

Esse canal aberto para nós é uma ferramenta utilíssima, que nos causa alegria porque, como o agricultor, olhando a enxada, imagina-se retirando as ervas daninhas do meio de sua lavoura, para que ela cresça bem e dê bons frutos, nós, também, contamos com vocês, seus bons exemplos, sua fala, suas vibrações, pensamentos de amor para, em conjunto, combatermos os vícios, paixões, enfim qualquer imperfeição que impedem o progresso moral da humanidade. É claro que ainda estamos distantes da perfeição, mas o caminho é este: ajudando e sendo ajudado, socorrendo e sendo socorrido, orando e vigiando. Assim, caminharemos a largos passos para que, mais tarde, estando mais fortalecidos, assumamos maiores responsabilidades, colaborando, com mais eficácia, para o cumprimento dos desígnios de Deus no desenvolvimento e evolução do mundo. Para tanto, precisamos de muitos estudos, para que a nossa fé seja cada vez mais clara e lógica, possibilitando-nos a auto reforma moral e a de nosso próximo, avançando seguramente para Jesus e Deus, que nos esperam!

(Espírito: Joaquim. Médium: João Bueno. Buri. 18/10/2006).

*

170) SEJAM DONOS DE SUA VONTADE!

Irmãos: não há mal que se perpetue. São filhos de Deus e devem acreditar no Pai para seguir, com segurança, o caminho traçado por Ele. Não sejam relapsos com suas obrigações; sabem perfeitamente o que fazer. Na dúvida, basta lembrar-se dos ensinamentos do Mestre Jesus que, em nome do Pai, recomendou “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Sejam donos de sua vontade, não deixem que os irmãos desafortunados de amor influenciem suas existências, ultrajando suas consciências, extraviando-os do caminho do bem. Orai e vigiai para não cairdes em tentação!

(Espírito: Irmão Auxiliador. Médium: Maurício. L. Allan Kardec. – 20/10/2006).

*

194) ESPIRITISMO: Ciência, Filosofia e Religião Cristã.

(Artigo para o jornal de Buri, escrito por José Fleurí Queiroz)

I

Caro leitor:

Você, por acaso, teme, repele ou odeia o Espiritismo?

Posso afirmar, categoricamente e com plena convicção, resultante de muitos anos de estudo, que, se isso acontece, é porque você está mal informado.

Assim como aconteceu com você, o mesmo ocorreu com quem lhe passou as informações, por via oral ou escrita: absoluta ausência de estudo sério sobre assunto de transcendental importância.

O Espiritismo nasceu na França, na segunda metade do século XIX (1857), após exaustivas experiências realizadas por Allan Kardec, observando as manifestações de inúmeros Espíritos, através de vários médiuns categorizados, resultando, daí, a Ciência Espírita que, apenas diferenciava da Ciência tradicional, pelo instrumento de observação e análise que era o “médium”, um ser humano, quando a Ciência utiliza-se de telescópios, microscópios, fórmulas químicas e matemáticas, etc.

As informações proporcionadas pelos Espíritos, através do método acima, sendo devidamente estudadas à luz do bom-senso, da lógica e da genialidade de Allan Kardec, resultaram num corpo doutrinário que constituíram a Filosofia Espírita, que dava respostas a todas as questões que a Filosofia tradicional, desde a mais remota Antiguidade, não conseguira apresentar ou seja: a origem do mundo, dos seres em geral, do homem em particular, suas vicissitudes, dores, sofrimentos, seu destino após a morte, e muitas outras respostas que sequer haviam sido requeridas pela Ciência e Filosofia.

Essa Filosofia, como concluiu Kardec, de pleno acordo com os Espíritos Superiores que o assistiram, resultava em conseqüências morais, porque restabelecia, em sua pureza original, todos os ensinamentos de Jesus, constantes dos Evangelhos e, que, como Ele próprio afirmara, eram ensinamentos do Pai, ou seja, as Leis Divinas Naturais, que se resumiam na Lei de Justiça, Amor e Caridade que devem ser observadas por todos: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Essa lei deixava de ser simples doutrina ou teoria filosófica para se constituir em “Verdade”, devidamente comprovada pela Ciência Espírita, ou seja, pelo depoimento dos próprios Espíritos que tinham sido recompensados ou punidos pelo cumprimento ou não dessa Lei Magna.

Assim, o Espiritismo, além de Ciência e Filosofia é, também, Religião Cristã, pois tem por objetivo ÚNICO a reforma moral do homem e da humanidade, religando-os ao Criador.

Mas a Religião Espírita difere das demais em vários aspectos:

1 - Não tem dogmas, sacramentos, símbolos, corpo sacerdotal, hierarquia de comando;

2 - Não faz proselitismo, isto é, não arrebanha seguidores; respeita a consciência e a fé religiosa de todos;

3 - Não diz: “Fora do Espiritismo Não Há Salvação”, mas afirma como o Cristo: “Fora da Caridade Não Há Salvação”;

4 - Recomenda aos profíctos de qualquer Religião (católicos, protestantes, budistas, etc.) que estudem os princípios espíritas, pois, com isso, fortalecerão, ainda mais, a crença em Deus e Sua Justiça, sem que precisem se tornar espíritas;

5 - Sugere, também, aos céticos, descrentes e materialistas que estudando os princípios espíritas terão uma visão de mundo mais ampliada e mais clara e, no mínimo, enriquecerão sua cultura secular.

Portanto, caro leitor, se for o seu caso, não se assuste, não repila e não odeie o Espiritismo, antes o estude, porque você estaria, simplesmente, temendo, repelindo e odiando a Jesus e a Deus. Entretanto, se você já o conhece, simpatiza ou é fervoroso praticante, mais ainda deve continuar estudando-o, pois como foi dito: sendo Ciência, Filosofia e Religião, constitui matéria para eterno aprendizado.

Até a próxima, com “Os Livros da Codificação Espírita”.

Buri, 27 de dezembro de 2006.

José Fleurí Queiroz

*

196) PEQUENOS GESTOS E GRANDES CONQUISTAS!

Feliz é quem traz em si mesmo o sinal da comunhão; a vida é feita de pequenos gestos que se transformam em grandes conquistas para o amanhã!

É assim que aprendemos e somente assim que evoluiremos. Vivamos e aprendamos no amor. Deus está conosco e devemos acreditar na vida, sempre; porque é sempre desta forma que a missão será cumprida.

Até o próximo encontro com vocês, meus amigos. Deus os abençoe!

(*Espírito Jessé. Médium Carolina. Liceu Allan Kardec, Buri, 06/02/2007*).

*

REVISTA ESPÍRITA – MARÇO DE 1858

Conversas familiares de além-túmulo - O assassino Lemaire

(Condenado pelo Supremo Tribunal de Justiça Criminal, de Aisne, à pena de morte e executado em 31 de dezembro de 1857, evocado em 29 de janeiro de 1858.)

1. Peço a Deus Todo-Poderoso permitir ao assassino Lemaire, executado em 31 de dezembro de 1857, vir entre nós. - *Resp.* Aqui estou.

2. Como ocorre que tenhas vindo tão prontamente ao nosso apelo? - *Resp.* Rachel o disse.

A senhorita Rachel, tendo sido evocada alguns dias antes, por intermédio da mesma médium, se apresenta instantaneamente. Foram-lhe feitas, a esse respeito, as perguntas seguintes;

- Como ocorreu que haveis vindo tão prontamente, no mesmo instante em que a evocamos; dir-se-ia que estáveis preparada? - *Resp.* Quando Ermance (a médium) nos chama, vimos depressa.

- Tendes, pois, muita simpatia pela senhorita Ermance? - *Resp.* Há um laço entre ela e nós. Ela vem a nós; nós vamos a ela.

- Não há, todavia, nenhuma semelhança entre o seu caráter e o vosso; como ocorre, então, que haja simpatia? - *Resp.* Ela jamais deixou inteiramente o mundo dos Espíritos.)

3. Que sentimento experimentas diante de nós? - *Resp.* A vergonha.
4. Como uma jovem, doce como um cordeiro, pode servir de intermediário a um ser sanguinário como tu? - *Resp.* Deus o permitiu.
5. Conservaste todo o conhecimento até o último momento? - *Resp.* Sim.
6. E, imediatamente após a tua execução, tiveste consciência de tua nova existência? - *Resp.* Mergulhei numa perturbação imensa, da qual ainda não sai. Senti uma imensa dor; pareceu-me que meu coração a sofria. Vi não sei o que rolar ao pé do patíbulo; vi o sangue correr, e a minha dor, com isso, não se tornou senão mais pungente.
7. Era uma dor puramente física, análoga à que seria causada por um grave ferimento: pela amputação de um membro, por exemplo? - *Resp.* Não; figura-te um remorso, uma grande dor moral.
8. Quando começaste a sentir essa dor? - *Resp.* Desde que estive livre.
9. A dor física, causada pelo suplício, era sentida pelo corpo ou pelo Espírito? - *Resp.* A dor moral estava no meu Espírito; o corpo sentiu a dor física; mas o Espírito, separado dele, sentia ainda.
10. Viste teu corpo mutilado? - *Resp.* Vi não sei o que de informe que me parecia não ter deixado; no entanto, sentia-me, ainda, inteiro: era eu mesmo.
11. Que impressão essa visão teve em ti? - *Resp.* Sentia muito a minha dor; estava perdido nela.
12. É verdade que o corpo vive ainda alguns instantes depois da decapitação, e que o supliciado tem a consciência das suas idéias? - *Resp.* O Espírito se retira pouco a pouco; quanto mais os laços da matéria o enlaçam, menos a separação é pronta.
13. Quanto tempo isso dura? - *Resp.* Mais ou menos. (Ver a resposta precedente.)
14. Disse-se haver notado, na fisionomia de certos supliciados, a expressão da cólera, e movimentos como se quisessem falar; era o efeito de uma contração nervosa ou a vontade nisso tinha parte? - *Resp.* A vontade; porque o Espírito não havia ainda se retirado do corpo.
15. Qual foi o primeiro sentimento que experimentaste entrando em tua nova existência? - *Resp.* Um sofrimento intolerável; uma espécie de remorso pungente, cuja causa ignorava.
16. Tu te encontraste reunido aos teus cúmplices executados ao mesmo tempo que tu? - *Resp.* Para a nossa infelicidade; nossa visão é um suplício contínuo; cada um de nós reprova, no outro, seu crime.
17. Reencontraste tuas vítimas? - *Resp.* Eu as vejo... são felizes... seu olhar me persegue... sinto que mergulha até o fundo do meu ser... em vão quero fugi-lhes.
18. Que sentimentos experimentas diante delas? - *Resp.* A vergonha e o remorso. Levantei-as com as minhas próprias mãos, e as odeio ainda.
19. Que sentimento elas experimentam diante de ti? - *Resp.* A piedade.

20. Elas têm ódio e o desejo de vingança? - *Resp.* Não; suas preces pedem pela minha expiação. Não saberias sentir que horrível suplício é tudo dever a quem se odeia.

21. Lamentas tua vida terrestre? - *Resp.* Não lamento senão os meus crimes; se os acontecimentos estivessem ainda em minhas mãos, não sucumbiria mais.

22. Como foste conduzido à vida criminosa que levaste? - *Resp.* Escuta! Acreditei-me forte; escolhi uma rude prova; cedi às tentações do mal.

23. A tendência ao crime estava na tua natureza, ou foste arrastado pelo meio no qual viveste? - *Resp.* A tendência ao crime estava na minha natureza, porque era um Espírito inferior. Quis elevar-me de repente, mas pedi além das minhas forças.

24. Se houvesse recebido bons princípios de educação, terias podido desviar-te da vida criminosa? - *Resp.* Sim; mas escolhi a posição na qual nasci.

25. Terias podido transformar-se num homem de bem? - *Resp.* Um homem fraco, incapaz do bem como do mal. Poderia paralisar o mal de minha natureza, durante a minha existência, mas não poderia elevar-me até fazer o bem.

26. Durante a vida, acreditavas em Deus? - *Resp.* Não.

27. Diz-se que, no momento de morrer, te arrependeste; isso é verdade? - *Resp.* Acreditava num Deus vingador.» tive medo da sua justiça.

28. Nesse momento teu arrependimento é mais sincero? - *Resp.* Ai de mim! Vejo o que fiz.

29. Que pensa de Deus agora? - *Resp.* Eu o sinto e não o compreendo.

30. Achas justo o castigo que te foi infligido na Terra? - *Resp.* Sim.

31. Espera obter o perdão dos teus crimes? - *Resp.* Não sei.

32. Como espera resgatar os teus crimes? - *Resp.* Por novas provas; mas parece que a Eternidade está entre elas e mim.

34. Essas provas se cumprirão sobre a Terra ou num outro mundo? - *Resp.* Não sei.

33. Como poderás expiar as tuas faltas passadas em uma nova existência, se não tens a lembrança delas? - *Resp.* Delas terei a presciência.

35. Onde está agora? - *Resp.* Estou no meu sofrimento.

36. Pergunto em qual lugar está? - *Resp.* Perto de Ermance.

37. Estais reencarnado ou errante? - *Resp.* Errante; se estivesse reencarnado, teria a esperança. Eu disse: a Eternidade me parece entre a expiação e mim.

38. Uma vez que está aqui, se pudéssemos ver-te, sob qual forma nos aparecerias? - *Resp.* Sob minha forma corporal, minha cabeça separada do tronco.

39. Poderias nos aparecer? - *Resp.* Não; deixai-me.

40. Gostarias de nos dizer como te evadiste da prisão de Montdidier? - *Resp.* Não sei mais... Meu sofrimento é tão grande que não tenho mais do que a lembrança do crime... Deixai-me.

41. Poderíamos trazer algum alívio aos teus sofrimentos? - *Resp.* Fazei votos para que a expiação chegue.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XX

Livro: Educandário de Luz – Espíritos Diversos

MÃOS À OBRA - Emmanuel

“Que fareis, pois, irmãos? Quando vos ajuntais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação”. Paulo. (I Cor., 14:26).

A igreja de Corinto lutava com certas dificuldades mais fortes, quando Paulo lhe escreveu a observação aqui transcrita.

O conteúdo da carta apreciava diversos problemas espirituais dos companheiros do Peloponeso, mas podemos insular o versículo e aplicá-lo a certas situações dos novos agrupamentos cristãos, formados no ambiente do Espiritismo, na revivescência do Evangelho.

Quase sempre notamos intensa preocupação nos trabalhadores, por novidades em fenomenologia e revelação.

Alguns núcleos costumam paralisar atividades quando não dispõem de médiuns adestrados.

Por quê?

Médium algum solucionará, em definitivo, o problema fundamental da iluminação dos companheiros.

Nossa tarefa espiritual seria absurda se estivesse circunscrita a frequência mecânica de muitos, a um centro qualquer, simplesmente para assinalarem o esforço de alguns poucos.

Convençam-se os discípulos de que o trabalho e a realização pertencem a todos e que é imprescindível se movimente cada qual no serviço edificante que lhe compete.

Ninguém alegue ausência de novidades, quando vultosas concessões da esfera superior aguardam a firme decisão do aprendiz de boa vontade, no sentido de conhecer a vida e elevar-se.

Quando vos reunirdes, lembrai a doutrina e a revelação, o poder de falar e de interpretar de que já sois detentores e colocai mãos à obra do bem e da luz, no aperfeiçoamento indispensável.

*

Livro: Palavras da Vida Eterna - Emmanuel

85 - SE ASPIRAS A SERVIR

“Aprendi a contentar-me com o que tenho.” – Paulo

(FILIPENSES, 4:11.)

Afirmas-te no veemente propósito de servir; entretanto, para isso, apresenta cláusulas diversas.

Dispões de recursos próprios, conquanto humildes, para as tarefas do socorro material; contudo, esperas pelo dinheiro dos outros.

Tens contigo vastas possibilidades para alfabetizar os necessitados de instrução, mas esperas um título oficial que talvez nunca chegue.

Mostras pés e braços livres que te garantem o auxílio aos irmãos em prova; entretanto, esperas acompanhantes que provavelmente jamais se decidam ao concurso fraterno.

Relacionas talentos múltiplos, a fim de cumprires abençoada missão de amor puro entre os homens; todavia, esperas em família pelo companheiro ideal.

Se acordaste para a cooperação com Jesus, recorda a afirmativa de Paulo: “Aprendi a contentar-me com o que tenho”.

Quando o apóstolo escreveu essa confissão, estava preso em Roma.

Em torno dele, o ambiente doloroso do cárcere. Guardiães desalmados, companheiros infelizes, pragas e palavrões. Nem sempre pão à mesa, nem sempre água pura, nem sempre consolação, nem sempre voz amiga...

No entanto, ao invés de desanimar, o pioneiro do Evangelho cede vida e força, serenidade e bom ânimo de si próprio.

Se aspiras a servir aos outros, servindo a ti mesmo, no reino do Espírito, não percas tempo na expectativa inútil, pois todo aquele que sente, e age com o Cristo, vive satisfeito e procura melhorar-se, melhorando a vida com aquilo que tem.

*

Poesia

Livro: Retratos da Vida. Cornélio Pires

2

PARENTESCO E REENCARNAÇÃO

Você nos pede por carta,
Meu prezado amigo João,
Que a gente escreva no tema:
Família e reencarnação.

Assunto vasto, meu caro,
Tão vasto que já nem sei
Andar nesse labirinto
Mesmo andando à luz de lei.

O lar parece uma empresa
De lucro certo e benvindo,
Surge na Terra em dois sócios,
Depois a casa vai indo...

O casal primeiramente
Celebra doces afetos,
Em seguida, ganha filhos
E os filhos arranjam netos.

Logo após é um grupo grande
Ao qual, de forma concisa,
A gente volta em criança
Procurando o que precisa.

A luta chega... Entretanto,
O progresso vale a pena.
É isso aí... Cada berço
Põe a vida em nova cena.

O mundo lembra um teatro,
Cuja função nunca cessa,
Toda casa lembra um palco,
Cada família é uma peça.

O espetáculo é de todos,
A prova é parte comum,
Mas proveito e aprendizado
São coisas de cada um...

Antes do berço rogamos
A luta que nos apraz,
Depois, muito comumente,
Buscamos voltar atrás.

Requisitamos em prece
Inimigos por parentes
E ao revê-los, ombro a ombro,
Reclamamos descontentes.

Às vezes, a filha ingrata
É aquela jovem sofrida
Que abandonamos à rua
Nos prazeres de outra vida.

Filho criando problema,
Tristeza, mágoa, perigo:
Adversário de outrora
Cobrando débito antigo.

Noras cruéis, genros brutos,
Pai tirânico e violento,
São contas do crediário
Resgatado a sofrimento...

Rugas, brigas e desgostos
Espinheirais do passado,
Pagamento a prestações
De culpas por atacado...

Nossos erros de outras eras,
Ódio, inveja, tentação,
Retornam pela família
Na lei da reencarnação.

Quem amou, quem deu de si,
Sobe de altura e lugar,
Quem fez sofrer vem sofrer,
Quem bateu vem apanhar.

Quem dos outros fez capacho,
Cria resgate severo,
Quem foge ao próprio dever
Vem de novo à estaca zero.

Parentela é escola santa
Sempre que a vemos daqui,
Cada qual encontra em casa
Aquilo que fez de si.

Ame, perdoe, sirva e ajude
Quanto ao mais, meu caro irmão,
Se você sofre em família,
Não reclame, agüente, João.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO V

BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

JUSTIÇA DAS AFLIÇÕES - CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES

7. Os sofrimentos produzidos por causas anteriores são sempre, como os decorrentes de causas atuais, uma conseqüência natural da própria falta cometida. Quer dizer que, em virtude de uma rigorosa justiça distributiva, o homem sofre aquilo que fez os outros sofrerem.

Se ele foi duro e desumano, poderá ser, por sua vez, tratado com dureza e desumanidade; se foi orgulhoso, poderá nascer numa condição humilhante; se foi avarento, egoísta, ou se empregou mal a sua fortuna, poderá ver-se privado do necessário; se foi mau filho, poderá sofrer com os próprios filhos; e assim por diante.

É dessa maneira que se explicam, pela pluralidade das existências e pelo destino na Terra, como mundo expiatório que é, as anomalias da distribuição da felicidade e da desgraça, entre os bons e os maus neste mundo. Essa anomalia é apenas aparente, porque só encaramos o problema em relação à vida presente; mas quando nos elevamos, pelo pensamento, de maneira a abranger uma série de existências, compreendemos que a cada um é dado o que merece, sem prejuízo do que lhe cabe no mundo dos Espíritos, e que a justiça de Deus nunca falha.

O homem não deve esquecer-se jamais de que está num mundo inferior, onde só é retido pelas suas imperfeições. A cada vicissitude, deve lembrar que, se estivesse num mundo mais avançado, não teria de sofrê-la, e que dele depende não voltar a este mundo, desde que trabalhe para se melhorar.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
LIVRO TERCEIRO: AS LEIS MORAIS
CAPÍTULO I – A LEI DIVINA OU NATURAL
III – O BEM E O MAL

629. Que definição se pode dar à moral?

– A moral é a regra da boa conduta e, portanto, da distinção entre o bem e o mal. Funda-se na observação da lei de Deus. O homem se conduz bem quando faz tudo tendo em vista o bem e para o bem de todos, porque então observa a lei de Deus.

635. As diferentes posições sociais criam necessidades novas que não são as mesmas para todos os homens. A lei natural pareceria, assim, não ser uma regra uniforme?

– Essas diferentes posições existem na Natureza e estão de acordo com a lei do progresso. Isso não impede a unidade da lei natural, que se aplica a tudo.

As condições de existência do homem mudam segundo as épocas e os lugares, e disso resultam para ele necessidades diferentes e posições sociais correspondentes a essas necessidades. Desde que essa diversidade está na ordem das coisas é conforme a lei de Deus, e essa lei, por isso, não é menos una em seu princípio. Cabe à razão distinguir as necessidades reais das necessidades fictícias ou convencionais.

636. O bem e o mal são absolutos para todos os homens?

– A lei de Deus é a mesma para todos; mas o mal depende, sobretudo, da vontade que se tenha de fazê-lo. O bem é sempre bem e o mal sempre mal, qualquer que seja a posição do homem; a diferença está no grau de responsabilidade .

(As pesquisas sociológicas deram motivo a uma reavaliação, em nosso tempo, do conceito tradicional de moral. Entendeu-se que a moral é variável porque o bem de um povo pode ser mal para outro, e vice-versa. Renouvier, entretanto, em *Science de la morale*, a compara às matemáticas: é uma ciência que deve fundar-se em puros conceitos. Os sociólogos confundiram moral e costumes, mas ultimamente já distinguiram, na confusão dos costumes, uma regra geral, que é a aspiração comum do bem. Bergson, em ‘*Les deux sources de la morale et de la religion*’, estabeleceu dois tipos de moral: a fechada, que decorre da coação, e a aberta, que é individual e não se sujeita às convenções. A moral relativa é a convencional, enquanto a moral absoluta é a ditada pela aspiração universal do bem, pela lei de Deus gravada nas consciências. N. do T.)

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS
CAPÍTULO XVI
MÉDIUNS ESPECIAIS
APTIDÕES ESPECIAIS DOS MÉDIUNS - QUADRO SINÓTICO
DAS VÁRIAS ESPÉCIES DE MÉDIUNS

198. Todas essas variedades mediúnicas apresentam uma infinidade de graus de intensidade. Há muitas que não constituem mais do que simples nuances, mas resultam de aptidões especiais. Compreende-se que só muito raramente a faculdade de um médium esteja rigorosamente circunscrita a um gênero. Um médium pode ter numerosas aptidões, mas sempre haverá a predominância de uma, e essa é que ele deve tratar de cultivar, se for útil. É erro grave querer forçar de qualquer maneira o desenvolvimento de faculdade que não se possui, É necessário cultivar todas as que se possuem em germe, mas buscar outras é, em primeiro lugar, perda de tempo, e em segundo lugar pode ser a perda, e será seguramente o enfraquecimento das que existem.

Quando o princípio ou germe de uma faculdade existe, ela se manifesta sempre por sinais inequívocos. Limitando-se à sua especialidade o médium pode aprimorá-la e obter bons resultados. Ocupando-se de tudo, nada conseguirá de bom. Note-se, de passagem, que o desejo de estender indefinidamente o âmbito de suas faculdades é uma pretensão orgulhosa, que os Espíritos jamais deixam impune. Os bons abandonam sempre os presunçosos, que se tomam joguete de Espíritos mentirosos. Não é raro ver-se, infelizmente, médiuns que não se contentam com as faculdades recebidas e aspiram, por amor próprio ou ambição, a possuir faculdades excepcionais, capazes de os tornarem famosos. Essa pretensão lhes tira a mais preciosa qualidade: a de médiuns seguros. (SÓCRATES)

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

O PASSE

VIII - A ciência do passe.

Embora com boas intenções, as pessoas que se apressaram a oferecer ao público os lineamentos de uma Ciência do Passe, baseando-se em experiências comuns do passe utilizado nos Centros Espíritas, cometeram uma leviandade. Kardec colocou o problema do passe em termos científicos, no campo da Fluídica, ou seja, da Ciência dos Fluidos. Com seu rigor metodológico, ligou o passe à estrutura dinâmica do perispírito (corpo espiritual), hoje reconhecido como a fonte de todas as percepções a atividades paranormais. A Fluídica é hoje uma Ciência Tecnológica, voltada apenas para o estudo dos fluidos materiais de propulsão. As descobertas atuais da Parapsicologia, e particularmente as da Universidade de Kirov, confirmaram a validade da posição secularmente precursora de Kardec. A Fluídica se abre, ante o avanço da Física Nuclear, para a pesquisa da dinâmica dos fluidos em todo o Cosmos. Só agora começamos a dispor de elementos para um conhecimento exato, o que vale dizer científico, da problemática bimilenar do passe.

Nas experiências de Kirov as manifestações dos fluidos foram vistas e fotografadas pelos cientistas soviéticos, que arriscaram a cabeça para proclamar a importância dos fluidos mediúnicos na terapêutica do futuro.

Essa foi mais uma vitória da Ciência Espírita através das pesquisas de cientistas materialistas. Isso prova que a Ciência, no fundo, não é mais do que o método geral da pesquisa e comprovação objetiva da realidade, que ao contrário das restrições kantianas e das múltiplas classificações metodológicas em vigor, é es-

sencialmente uma só, como sustentava entre nós Carlos Imbassahy. Por qualquer lado que invadirmos o campo do real, através de pesquisas científicas, chegamos sempre a conclusões coincidentes.

No tocante ao passe, as teorias psicológicas da sugestão, dos estímulos provocados no organismo humano estão hoje superadas pelas descobertas objetivas da Fluídica aplicada ao Psiquismo. A Medicina Psicossomática é uma prova disso.

Quando, porém, passamos os limites da sugestão natural para os excessos da gesticulação e da fabulação - como se faz nos pedidos ao paciente para que imagine entrar numa sala doirada etc., - perturbamos através de desvios imaginários a ação, naturalmente controlada pelos dispositivos do inconsciente (consciência subliminar de Myers) o processo natural de reajuste e cura.

Quando Kardec propôs a tese da natureza semimaterial do perispírito (corpo bioplásmico) a expressão pareceu estranha e rebarbativa nos meios científicos. As pesquisas de Crookes, Notzzing, Crawford, Geley, Imoda e Richet, além de outros, provaram posteriormente o acerto de Kardec.

Atualmente as Ciências reconheceram que a explicação dos campos de forças não dispensa o reconhecimento de uma conjugação constante de energia e matéria em todas as estruturas dinâmicas da Terra, do Homem e do Espaço sideral. Tudo isso nos mostra que o estudo científico do passe não pode ser feito por pessoas desprovidas de conhecimentos científicos atualizados. O Kardec superado, dos espíritas pretensiosos dos nossos dias está sempre na dianteira das conquistas atuais. O Espiritismo é a Ciência e acima de tudo a Ciência que antecipou e deu nascimento a todas as Ciências do Paranormal, desde as mais esquecidas tentativas científicas do passado até a Metapsíquica de Richet e a Parapsicologia atual de Rhine e McDougal. Qualquer descoberta nova e válida dessas Ciências tem as suas raízes em O Livro dos Espíritos.

Todos os acessórios ligados à prática tradicional do passe devem ser banidos dos Centros Espíritas sérios. O que nos cabe fazer nessa hora de transição da Civilização Terrena não é inventar novidades doutrinárias, mas penetrar no conhecimento real da doutrina, com o devido respeito ao homem de ciências e cientista eminente que a elaborou, na mais perfeita sintonia com o pensamento dos Espíritos Superiores.

*

COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

106) DEIXEMOS OS PROBLEMAS DE AMANHÃ, PARA AMANHÃ!

Boa noite a todos. Muita paz!

Deixemos os problemas de amanhã para amanhã; que, por problemas, o hoje por si só basta!

Pensando em resolver os problemas de amanhã, deixamos os de hoje sem solução e, amanhã..., quando o amanhã chegar, estaremos nos culpando por não termos feito o bem de hoje. E, então, já será ontem e o problema terá se avolumado e nós teremos perdido o tempo precioso que poderia ter sido bem aproveitado no bem que, hoje, merece ser exercido.

O bem que poderíamos ter praticado hoje, pensando no amanhã, é um dia perdido de boa ação que poderia ser aplicada na utilidade para o bem geral.

Deixemos o amanhã para amanhã. Vivamos bem hoje sejamos úteis agora. Vivamos o hoje. O amanhã por si só se resolverá!

Boa noite a todos!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 10/12/2004).

*

107) B. I. P. = BENEVOLÊNCIA, INDULGÊNCIA, PERDÃO!

Amanheci com vontade de escrever
Realmente, ainda não sei o que dizer
Mas tenho certeza de que algo vai nascer...

Pode ser que não seja minha criação
Todavia, será grandiosa a inspiração
Pois a mensagem deve brotar do (bater no) coração...

Bons pensamentos debes ter
Para em bons sentimentos reverter
Então a vontade te dirá o que debes fazer...

Tem muita paciência
Age sempre com prudência
E terá paz na consciência...

É preciso resignação
Com as dores, meu irmão,
Às ofensas, dá o teu perdão...

Com todos, sê benevolente
Com as imperfeições, sê indulgente
Assim deve ser o cristão crente...

Vê o exemplo de luz
Que deu Cristo Jesus
Morrendo por nós, na cruz...
(Nena,. 26/12/2004, 11h30m.)

*

171) A FERRAMENTA MEDIÚNICA MALEÁVEL!

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente juntos. Graças a Deus existe este canal aberto para que possamos nos comunicar entre espíritos e encarnados. Isso é para nós, como a enxada é para vós a ferramenta que retira as ervas daninhas do meio da lavoura. Através da ferramenta mediúnica é que podemos auxiliar e sermos auxiliados, socorrer e sermos socorridos. Não tenham medo, tudo é natural, calmo e tranqüilo, pois somos assistidos pelos anjos do Senhor. Falem, escrevam, pronunciem-se de alguma forma; pois assim, estarão sempre ajudando.

Isso é trabalho e trabalho é ação; quem fica olhando o tempo passar e não faz o bem, fica detido pelo mal. Precisamos da ferramenta e ficamos muito felizes quando somos agraciados com a colaboração do médium. É um trabalho que não pode parar. Força irmãos, que Deus abençoe! Força, para que possamos alavancar esse país, esse mundo! Se cada um fizer a sua parte, com certeza ficará mais fácil a tarefa, que não é só de um, mas de todos nós.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médium: João Bueno. Liceu Allan Kardec. – Buri. 20.10.2006).

*

179) DOR! ARREPENDIMENTO! TRABALHO! PROGRESSO!

Há oportunidades em nossas vidas terrenas que jamais podemos deixar passar! Na Espiritualidade, não nos é diferente; pois estamos, dia a dia, lutando para crescermos no sentido da evolução. Não há caminho para o progresso, sem dor, arrependimento e trabalho: aproveitem as oportunidades que lhes são dadas.

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médium: Maurício. 10/11/2006).

*

206) QUEREM A TÃO SONHADA PAZ?

Irmãos, que aqui estão reunidos em nome de Deus! Esperança, é o que quero para vocês! Vocês estão aflitos? Querem a tão sonhada paz? Então rezem, peçam a Deus a compreensão e ela virá! Virão, também, acompanhada da paz, a harmonia e esperança.....

(Espírito anônimo. Médium Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 20/03/2007).

*

REVISTA ESPÍRITA. ABRIL DE 1858

Conversas familiares de além-túmulo

Bernard Pallissy (9 de março de 1858).

DESCRIÇÃO DE JÚPITER

Nota. - Sabíamos, por evocações anteriores, que Bernard Palissy, o célebre oleiro do sexto século, habita Júpiter. As respostas seguintes confirmam, em todos os pontos, o que nos foi dito, sobre esse planeta, em diversas épocas, por outros Espíritos, e por intermédio de diferentes médiuns. Pensamos que serão lidas com interesse, como complemento do quadro que traçamos em nosso último número. A identidade que elas apresentam com as descrições anteriores, é um fato notável que é, pelo menos, uma presunção de exatidão.

1. Onde te encontraste, deixando a Terra? - R. Nela ainda habitei.
2. Em que condições estavas? - R. Sob os traços de uma mulher, amante e devotada; não era senão uma missão.
3. Essa missão durou muito tempo? - R. Trinta anos.
4. Lembras do nome dessa mulher? - R. É obscuro.

5. A estima que se tem por tuas obras, te satisfaz, e isso compensa os sofrimentos que suportaste? - R. Que me importam as obras materiais de minhas mãos! *O que me importa é o sofrimento que me elevou.*

6. Com qual objetivo traçaste, pela mão do senhor Victorien Sardou, os admiráveis desenhos que nos deste sobre o planeta Júpiter, que tu habitas? - R. Com o objetivo de inspirar o desejo de vos tornardes melhores.

7. Uma vez que voltas sempre sobre a nossa Terra, que habitaste diversas vezes, deves conhecer bastante o seu estado físico e moral para estabelecer uma comparação entre ela e Júpiter; rogamos, pois, consentir em nos esclarecer sobre diversos pontos. - R. Sobre vosso globo, não venho senão em Espírito; o Espírito não tem mais sensações materiais.

ESTADO FÍSICO DO GLOBO

8. Pode-se comparar a temperatura de Júpiter com a de uma de nossas latitudes? - R. Não; ela é branda e temperada; sempre igual, e a vossa varia. Lembrai-vos os campos Elysées que vos foi descrito.

9. O quadro que os Antigos nos deram dos campos Elysées seria o resultado do conhecimento intuitivo que tinham de um mundo superior, tal qual Júpiter, por exemplo? - R. Do conhecimento positivo; a evocação permaneceu nas mãos dos sacerdotes.

10. A temperatura varia segundo as latitudes, como aqui? - R. Não.

11. Segundo os nossos cálculos, o Sol deve aparecer aos habitantes de Júpiter sob um ângulo muito pequeno, e dar-lhe, por conseqüência, pouca luz. Podes nos dizer se a intensidade da luz é igual a da Terra, ou se é menos forte? - R. Júpiter está cercado de uma espécie de luz espiritual, em relação com a essência dos seus habitantes. A luz grosseira do vosso Sol não foi feita para eles.

12. Há uma atmosfera? - R. Sim.

13. A atmosfera é formada dos mesmos elementos da atmosfera terrestre? - R. Não; os homens não são os mesmos; suas necessidades mudaram.

14. Há água e mares? - R. Sim.

15. A água é formada dos mesmos elementos da nossa? - R. Mais etéreos.

16. Há vulcões? - R. Não; nosso globo não é atormentado como o vosso; a natureza não teve suas grandes crises; é uma morada de bem-aventurados. A matéria nele mal se toca.

17. As plantas têm analogia com as nossas? - R. Sim, porém mais belas.

ESTADO FÍSICO DOS HABITANTES

18. A conformação do corpo dos habitantes tem relação com a nossa? - R. Sim, é a mesma.

19. Podes nos dar uma idéia do seu talhe, comparado ao dos habitantes da Terra? - R. Grandes e bem proporcionados. Maiores do que os maiores dos vossos homens. O corpo do homem é como a marca do seu espírito: belo onde ele é bom; o envoltório é digno dele; não é mais uma prisão.

20. Os corpos ali são opacos, diáfanos ou translúcidos? - R. Há de uns e de outros. Uns têm tal propriedade, os outros tal outra, segundo sua destinação.

21. Concebemos isso para os corpos inertes, mas nossa questão é relativa aos corpos humanos. - R. O corpo envolve o Espírito sem escondê-lo, como um véu leve lançado sobre uma estátua. Nos mundos inferiores, o envoltório grosseiro oculta o Espírito aos seus semelhantes; mas os bons nada têm a esconder: podem ler no coração uns dos outros. Que seria isso se fosse assim nesse mundo!

22. Há sexos diferentes? - R. Sim; há por toda parte onde a matéria exista; é uma lei da matéria.

23. Qual é a base da alimentação dos habitantes? É animal e vegetal como aqui? - R. Puramente vegetal; o homem é o protetor dos animais.

24. Foi-nos dito que haurem uma parte da sua alimentação no meio ambiente, do qual aspiram as emanções; isso é exato? - R. Sim.

25. A duração da vida, comparada à nossa, é mais longa ou mais curta? - R. Mais longa.

26. De quanto tempo é a vida média? - R. Como medir o tempo?

27. Não podes tomar um dos nossos séculos por termo de comparação? - R. Creio que em torno de cinco séculos.

28. O desenvolvimento da infância é proporcionalmente mais rápido do que entre nós? - R. O homem conserva a sua superioridade; a infância não comprime a sua inteligência, a velhice não a extingue.

29. Os homens estão sujeitos a doenças? - R. Não estão sujeitos aos vossos males.

30. A vida se divide entre a vigília e o sono? - R. Entre a ação e o repouso.

31. Poderias nos dar uma idéia das diversas ocupações dos homens? - R. Seria preciso dizer muito. Sua principal ocupação é encorajar os Espíritos que habitam os mundos inferiores a perseverarem no bom caminho. Não tendo infortúnio a aliviar entre eles, vão procurar onde se sofre; são os bons Espíritos que vos sustentam e vos atraem ao bom caminho.

32. Ali se cultivam certas artes? - R. São inúteis. Vossas artes são futilidades que distraem vossas dores.

33. A densidade específica do corpo do homem, lhe permite transportar-se, de um lugar ao outro, sem permanecer, como aqui, atado ao solo? - R. Sim.

34. Experimenta-se o dissabor e o desgosto da vida? - R. Não; o desgosto da vida não vem senão do desprezo de si mesmo.

35. Sendo os corpos dos habitantes de Júpiter menos densos do que os nossos, são formados de matéria compactada e condensada ou vaporosa? - R. Compacta para nós; mas para vós ela não o seria; é menos condensada.

36. O corpo, considerado como forma de matéria, é impenetrável? - R. Sim.

37. Os habitantes têm uma linguagem articulada como nós? -R. Não; há, entre eles, comunicação de pensamentos.

38. A segunda vista é, como se nos disse, uma faculdade normal e permanente entre vós? - R. Sim; o Espírito não tem mais entraves; nada está oculto para ele.

39. Se nada está oculto para o Espírito, conhece, pois, o futuro? (queremos falar dos Espíritos encarnados em Júpiter) - R. O conhecimento do futuro depende da perfeição do Espírito; tem menos inconvenientes para nós do que para vós; é-nos mesmos necessário, até um certo ponto, para o cumprimento de missões que temos a cumprir; mas dizer que conhecemos o futuro sem restrições, seria nos colocar na mesma posição que Deus.

40. Podeis revelar tudo o que sabeis do futuro? - R. Não; esperai até que tenhais merecido sabê-lo.

41. Comunicai-vos mais facilmente do que nós com os outros Espíritos? - R. Sim! sempre: a matéria não está mais entre eles e nós.

42. A morte inspira o horror e o pavor que causa entre nós? - R. Por que seria ela apavorante? O mal não existe mais entre nós. Só o mau vê o seu último momento com pavor; ele teme seu juiz.

43. Em que se tomam os habitantes de Júpiter depois da morte? - R. Crescem sempre em perfeição sem mais suportar provas.

44. Não há, em Júpiter, Espíritos que se submetem a provas para cumprirem uma missão? - R. Sim, mas isso não é mais uma prova; só o amor ao bem leva-os a sofrer.

45. Podem falir em sua missão? - R. Não, uma vez que são bons; não há fraqueza senão onde há defeito.

46. Poderias nomear-nos alguns Espíritos, habitantes de Júpiter, que cumpriram uma grande missão na Terra? - R. São Luís.

47. Poderias nomear-nos outros? - R. Que vos importa! Há missões desconhecidas que não têm por objetivo senão a felicidade de um só; estas são, por vezes, maiores: são as mais dolorosas

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXI

Livro: Palavras de Chico Xavier

28

Segundo os mensageiros da Espiritualidade Maior, nós, as criaturas terrestres de todas as idades, superaremos as crises atuais e dizem que as transformações aflitivas do Mundo moderno se verificam para o bem geral.

29

Os nossos guias espirituais traduzem a nossa insatisfação, no mundo inteiro, como sendo a ausência de Jesus Cristo em nossos corações.

30

Precisamos desalojar o ódio, a inveja, o ciúme, a discórdia de nós mesmos, para que possamos chegar a uma solução em matéria de paz, de modo a sentirmos que “os tempos são chegados” para a felicidade humana.

31

Na ignorância não conseguiríamos, como não conseguiremos, enxergar o caminho real que Deus traçou a cada um de nós na Terra.

Todos nós, sejamos crianças ou jovens, adultos ou já muitíssimos maduros, devemos estudar sempre.

32

A vida está repleta da beleza de Deus e por isso não nos será lícito entregar o coração ao desespero, porque a vida vem de Deus, tal qual o Sol maravilhoso nos ilumina.

33

Ainda sabendo que a morte vem de Deus, quando nós não a provocamos, não podemos, por enquanto, na Terra, receber a morte com alegria porque ninguém recebe um adeus com felicidade, mas podemos receber a separação com fé em Deus, entendendo que um dia nos reencontraremos todos numa vida maior e essa esperança deve aquecer-nos o coração.

*

Livro: Palavras de Emmanuel

31 - COMBATENDO A SOMBRA

“E não vos conformei com este mundo, mas transformai-vos...” – Paulo (Romanos, 12:2.)

O aviso evangélico é demasiado eloqüente, todavia é imperioso observá-lo a expressão profunda.

O apóstolo devidamente inspirado adverte-nos de que em verdade, não nos será possível a tácita conformação com os enganos do mundo, tanta vez abraçados espontaneamente pela maioria dos homens, no entanto, não nos induz a qualquer atitude de violência.

Não nos pede rebelião e gritaria.

Não nos aconselha azedume e discussão.

Na palavra da Boa Nova solicita-nos simplesmente a nossa transformação.

Não nos cabe, a pretexto de seguir o Mestre, sair de azorrague em punho, golpeando aqui e ali, na pretensão de estender-lhe a influência.

É imprescindível adotar a conduta dele próprio que, em nos conhecendo as viciações e fraquezas, suportou-nos a rijeza de coração, orientando-nos para o bem, cada dia, com o esforço paciente da caridade que tudo compreende para ajudar.

Não movimentes, desse modo, o impulso da força, constringendo os semelhantes a determinadas regras de conduta, diante da ilusão em que se comprazem.

Renovemo-nos para o melhor.

Eleva o padrão vibratório das emoções e dos pensamentos.

Cresce para a Vida Superior e revela-te em silêncio, na altura de teus propósitos, convertendo-te em auxiliar precioso da divina iluminação do espírito, na convicção de que a sementeira do exemplo é a mais duradoura plantação no solo da alma.

Não te resignes aos hábitos da treva. Mas, clareia-te por dentro, purificando-te sempre mais, a fim de que a tua presença irradie, em favor do próximo, a mensagem persuasiva do amor, para que se estabeleça entre os homens o domínio da eterna luz.

*

Poesia

Livro: Poetas Redivivos – Cornélio Pires NOS DOIS LADOS

Acompanho o velório do Nhô Tino...
Desencarnara em grande bebedeira;
Mas o povo dizia noite inteira
Que comera manga com pepino.

De tarde, sigo o enterro, a reza, o sino...
Junto à curva falou Janjão Ferreira:
-“Nhô Tino está na glória verdadeira,
Foi um santo de Deus, desde menino...”

Alguém destampa o esquite... É a despedida...
Nhô Tino sai do corpo. Na corrida,
Gesticula, tropeça, xinga e passa...
Depois, sumiu dois anos mato afora...
Hoje, encontrei Nhô Tino, em Pirapora,
Agarrado num quinto de cachaça.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPITULO VII

BEM-AVENTURADOS OS POBRES DE ESPÍRITO

MISSÃO DO HOMEM INTELIGENTE NA TERRA

Ferdinando - Espírito protetor, Bordeaux, 1862

13. Não vos orgulheis por aquilo que sabeis, porque esse saber tem limites bem estreitos, no mundo que habitais. Mesmo supondo que sejais uma das sumidades desse globo, não tendes nenhuma razão para vos envaidecer. Se Deus, nos seus desígnios, vos fez nascer num meio onde pudestes desenvolver a vossa inteligência, foi por querer que a usásseis em benefício de todos. Porque é uma missão que Ele vos dá, pondo em vossas mãos o instrumento com o qual podeis desenvolver, ao vosso redor, as inteligências retardatárias e conduzi-las a Deus. A natureza do instrumento não indica o uso que dele se deve fazer? A enxada que o jardineiro põe nas mãos do seu ajudante não indica que ele deve cavar? E o que diríeis se o trabalhador, em vez de trabalhar, erguesse a enxada para ferir o seu senhor? Diríeis que isso é horróroso, e que ele deve ser expulso. Pois bem, não se passa o mesmo com aquele que se serve da sua inteligência para destruir, entre os seus irmãos, a idéia da Providência? Não ergue contra o seu Senhor a enxada que lhe foi dada para preparar o terreno? Terá ele o direito ao salário prometido, ou merece, pelo contrário, ser expulso do jardim? Pois o será, não o duvideis, e arrastará existências miseráveis e cheias de humilhação, até que se curve diante d'Aquele a quem tudo deve.

A inteligência é rica em méritos para o futuro, mas com a condição de ser bem empregada. Se todos os homens bem dotados se servissem dela segundo os desígnios de Deus, a tarefa dos Espíritos seria fácil, ao fazerem progredir a humanidade. Muitos, infelizmente, a transformaram em instrumento de orgulho e de perdição para si mesmos. O homem abusa de sua inteligência, como de todas as suas faculdades, mas não lhe faltam lições, advertindo-o de que uma poderosa mão pode retirar-lhe o que ela mesma lhe deu.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

III – LAÇOS DE FAMÍLIA

773. Por que pais e filhos não se reconhecem entre os animais, quando os últimos não precisam mais de cuidados?

– Os animais vivem a vida material e não a moral. A ternura da mãe pelos filhos tem por princípio o instinto de conservação aplicado aos seres que deu à luz. Quando esses seres podem cuidar de si mesmos sua tarefa está cumprida e a Natureza nada mais lhe exige. É por isso que ela os abandona para se ocupar de outros que chegam.

774. Há pessoas que deduzem, do abandono das crias pelos animais, que os laços de família entre os homens não são mais que o resultado de costumes sociais e não uma lei natural. Que devemos pensar disso?

– O homem tem outro destino que não o dos animais," por que, pois, querer sempre identificá-los? Para ele, há outra coisa além das necessidades físicas: há a necessidade de progresso. Os liames sociais são necessários ao progresso e os laços de família resumem os liames sociais: eis porque eles constituem uma lei natural. Deus quis que os homens, assim, aprendessem a amar-se como irmãos. (Ver item 205).

(Herbert Spencer considerou a família entre as instituições que dão forma à vida social; Marx e Engels, como o primeiro grupo histórico, a primeira forma de interação humana; Augusto Comte, como a célula básica da sociedade, o embrião e o modelo desta, de maneira que a sociedade perfeita é a que funciona como a família. Atualmente, a

Sociologia da família e a Psicologia social, bem como as próprias escolas de psicologia do indivíduo reconhecem a importância básica da família. O mesmo se dá nos estudos de Psicologia educacional e de Filosofia da educação. John Dewey, em Democracia e Educação, acentua a importância do lar na organização social e na preparação da vida social. Como se vê, a asserção dos Espíritos de que “os laços de família resumem os liames sociais” são confirmados até mesmo pelos estudos materialistas da sociedade. (N. do T.)

775. Qual seria para a sociedade o resultado do relaxamento dos laços de família?

– Uma recrudescência do egoísmo.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XVI

MÉDIUNS ESPECIAIS

APTIDÕES ESPECIAIS DOS MÉDIUNS

VARIEDADES DE MÉDIUNS ESCRIVENTES

191. 1 °) Segundo o modo de execução:

Médiuns escreventes ou psicógrafos: Os que têm a faculdade de escrever por si-mesmos, sob influência dos Espíritos.

Médiuns escreventes mecânicos: Os que escrevem recebendo um impulso involuntário na mão, sem ter nenhuma consciência do que escrevem. Muito raros. (Ver n° 179)

Médiuns semi-mecânicos: Os que escrevem por impulso involuntário na mão, têm consciência imediata das palavras e das frases que vai escrevendo. Os mais comuns. (Ver n° 181)

Médiuns intuitivos Os que recebem as comunicações dos Espíritos mentalmente, mas escrevem por vontade própria. Diferem dos médiuns inspirados porque estes não têm necessidade de escrever, enquanto o médium intuitivo registra o pensamento que lhe é sugerido rapidamente sobre determinado assunto que lhe foi proposto. (Ver n° 180)

São muitos comuns, mas estão muito sujeitos a errar, porque frequentemente não podem discernir o que provém dos Espíritos do que é deles mesmos.

Médiuns polígrafos: Os que mudam de caligrafia segundo o Espírito que se comunica ou têm a aptidão de reproduzir a letra que o Espírito comunicante tinha em vida. O primeiro caso é muito comum. O segundo, o da identidade da letra, é mais raro. (Ver n° 219)

Médiuns políglotas: Os que têm a faculdade de falar ou de escrever em línguas que não conhecem. Muito raros.

Médiuns analfabetos: Os que só escrevem como médiuns, não sabendo ler nem escrever no seu estado habitual. Mais raros que os anteriores. Há maior dificuldade material a vencer.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

I - A Doutrinação.

A Doutrinação é a moderna técnica espírita de afastar os espíritos obsessores através do esclarecimento doutrinário. Essa técnica é moderna e foi criada e desenvolvida por Allan Kardec para substituir as práticas bárbaras do Exorcismo, largamente usada na Antigüidade, tanto na medicina como nas religiões. O conceito do doente mental como possessão demoníaca, gerou a idéia de espancar o doente para retirar o Demônio do seu corpo.

Nos hospitais a cura se processava através de espancamentos diários. Nas Religiões recorria-se a métodos de expulsão por meio de preces, objetos sagrados como crucifixos, relíquias, rosários e terços, medalhas, aspersão de água benta, ameaças e xingos, queima de incensos e outros ingredientes, pancadas e torturas.

As formas de exorcismo mais conhecidas entre nós são a judaica e a católica, sendo a judaica mais racional, pois nela se empregavam também o apelo à razão do Dibuk, considerado como espírito demoníaco ou alma penada. A tradução da palavra hebraica Dibuk, que nos parece mais acertada é a de alma penada, pois os judeus reconheciam e identificavam o espírito obsessivo como espírito humano de pessoa morta que se vingava do obsedado ou cobrava débitos dele e da família. No exorcismo católico prevaleceu até hoje a idéia de possessão demoníaca.

As pesquisas espíritas, do século passado, levaram Kardec a instituir e praticar intensivamente a doutrinação como forma persuasiva de esclarecimento do obsessor e do obsedado, através de sessões de desobsessão. Ambos necessitam de esclarecimento evangélico para superarem os conflitos do passado. Afastada a idéia terrorista do Diabo, o obsessor e obsedado são tratados com amor e compreensão, como criaturas humanas e não como algoz satânico e vítima inocente. A doutrinação espírita humanizou e cristianizou o tratamento das doenças mentais e psíquicas, influenciando nos novos rumos que a Medicina tomava nesse sentido. Alguns espíritas atuais pretendem suprimir a doutrinação, alegando que esta é realizada com mais eficiência pelos Espíritos bons no plano espiritual.

Essa é uma prova de ignorância generalizada da Doutrina no próprio meio espírita, pois nela tudo se define em termos de relação e evolução. Os espíritos sofredores, que são os obsessores, permanecem mais ligados à Terra e portanto à matéria. Dessa maneira, os Espíritos Benevolentes muitas vezes se manifestam nas sessões de desobsessão e servem-se dos médiuns para poderem comunicar-se com os obsessores. Apegados à matéria e à vida terrena, os obsessores necessitam de sentir-se seguros no meio mediúnico, envolvidos nos fluidos e emanções ectoplásmicas da sessão, para poderem conversar de maneira proveitosa com os Espíritos esclarecedores. Basta esse fato, comum nas sessões bem orientadas, para mostrar que a doutrinação humana dos espíritos desencarnados é uma necessidade.

Pensemos um pouco no que ficou dito sobre relação e evolução. Os planos espirituais são superpostos. A partir da Terra, constituem as chamadas esferas da tradição espiritualista européia, segundo o esquema da Escala Espírita (Livro dos Espíritos) como regiões destinadas aos vários graus ou ordens dos espíritos. Essas esferas ou planos espirituais são mundos que se elevam ao infinito. Quanto mais

elevado o mundo, mais distanciado está do nosso mundo carnal. A doutrinação existe em todos os planos, mas o trabalho mais rude e pesado é o que se processa em nosso mundo, onde os espíritos dos mundos imediatamente superiores vêm colaborar conosco, ajudar-nos e orientar-nos no trabalho doutrinário. Orgulhoso e inútil, e até mesmo prejudicial, será o doutrinador que se julgar capaz de doutrinar por si mesmo. Sua eficiência depende sempre de sua humildade, que lhe permite compreender a necessidade de ser auxiliado pelos espíritos bons. O doutrinador que não compreende esse princípio precisa de doutrinação e esclarecimento, para alijar de seu espírito a vaidade e a pretensão. Só pode realmente doutrinar espíritos quem tiver amor e humildade. Mas é importante não confundirmos humildade com atitudes piegas, com melosidade. Muitas vezes a doutrinação exige atitudes enérgicas, não ofensivas ou agressivas, mas firmes e imperiosas. É o momento em que o doutrinador, firmado em sua humildade natural - decorrente da consciência que tem das suas limitações humanas - trata o obsessor com autoridade moral, a única autoridade que podemos ter sobre os espíritos inferiores.

Esses espíritos sentem a nossa autoridade e se submetem a ela, em virtude da força moral de que dispusermos. Essa autoridade só a conseguimos através de uma vivência digna no mundo, sendo sempre corretos em nossas intenções e em nossos atos, em todos os sentidos. As nossas falhas morais não combatidas, não controladas, diminuem a nossa autoridade sobre os obsessores. Isso nos mostra o que é a moral: poder espiritual que nasce da retidão do espírito. Não se trata da moral convencional, das regras da moral social, mas da moral individual, íntima e profunda, que realiza a integração espiritual do ser voltado para o bem e a verdade.

Mas essa integração não se consegue com sistemas ou processos artificiais, com reformas íntimas impostas de fora para dentro como geralmente se pensa. Existe a moral exógena, que nos é imposta de fora pelas conveniências da convivência humana. Essa moral exógena, pelo simples fato de se fundar em interesses imediatos do homem e não do ser é a casa construída na areia segundo a parábola evangélica. A moral de que necessitamos é endógena, vem de dentro para fora, brota da compreensão real e profunda no sentimento da vida. É a moral espontânea, determinada por uma consciência esclarecida que não se rende aos interesses imediatistas da vida social. Este é um problema em que precisamos pensar, meditar a sério e a fundo para podermos adquirir a condição de doutrinar com eficiência, dando amor, compreensão e estímulo moral aos espíritos inferiores. O Espiritismo, como acentuou Kardec, é uma questão de fundo e não de forma.

A doutrinação praticada com plena consciência desses princípios atinge o obsessor, o obsedado, os assistentes encarnados e desencarnado e particularmente ao próprio doutrinador, que se doutrina a si mesmo, doutrinado os outros. Note-se a importância e o alcance de uma doutrinação assim praticada. É ela a alavanca com que podemos deslocar a mente do charco de pensamentos e sentimentos inferiores, egoístas e maldosos em que se afundou. É, por isso mesmo, a alavanca com a qual podemos mover o mundo, como queria Arquimedes, para colocá-lo na órbita do Espírito. Para podermos usar essa alavanca a todos os instantes: no silêncio da nossa mente, na atividade incessante do nosso pensamento, na conversação séria ou até mesmo fútil, nas relações com o próximo, nas discussões dos mais variados problemas, na exposição dos princípios doutrinários aos que desejam ouvir-nos, numa carta, num bilhete, numa saudação social - mas sempre com discrição, sem insistências perturbadoras, sem carranca e seriedade formal. O primeiro sin-

toma da nossa compreensão desse problema é a alegria que nos ilumina por dentro e se irradia ao nosso redor, contagiando os outros. Porque a vida é uma bênção e, portanto é alegria e não tristeza, jovialidade e não carrancismo.

Não estamos na vida para sofrer, mas para aprender. Cada dificuldade que nos desafia é uma experiência de aprendizado. O sofrimento é consequência da nossa incompreensão da finalidade da vida. Desenvolvendo a razão no plano humano, o ser se envaidece com a sua capacidade de julgar e comete os erros da arrogância, da prepotência, da vaidade, da insolência.

Julga-se mais dotado que os outros e com mais direitos que eles. Essa é a fonte de todos os males humanos. A doutrinação espírita, equilibrada, amorosa, modifica a nós mesmos e aos outros, abre as mentes para a percepção da realidade-real que nos escapa, quando nos apegamos à ilusão das nossas pretensões individuais, geralmente mesquinhas.

Foi isso o que Jesus ensinou ao dizer: "Os que se apegam à sua vida perdê-la-ão, mas os que a perderam por amor a mim, esses a encontrarão".

A meditação sincera e desinteressada sobre estas coisas é o caminho da nossa libertação e da libertação dos outros. Só aquele que está livre pode libertar.

*

COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

108) MELHOREMOS O NOSSO MUNDO INTERIOR QUE MELHORAREMOS O MUNDO EXTERIOR QUE NÓS MESMOS PREJUDICAMOS!

Boa noite a todos. Muita paz!

Ouçam irmãos, que a obrigação é sempre nossa que temos maior entendimento que os demais.

Que suas vozes se calem no momento de ironizar ou criticar quem quer que seja; mas que elas soem bem alto no momento de proferir uma palavra de perdão, de carinho, de encaminhamento!

Que sejam seus ouvidos surdos para as maledicências da vida; mas que eles ouçam o carinho que as crianças querem nas ruas, nos calçadões e, que a música da caridade seja ouvida quando nenhum som mais possa ser ouvido.

Que sua fome seja quase que uma simples aptidão orgânica quando se sentir tentado a deglutir enormes quantidades de alimento; mas pense na fome com que morrem milhões de pessoas.

Pense que a responsabilidade é sempre nossa quando choram as crianças, os órfãos, os delinquentes e, que, devemos fazer sempre alguma coisa para melhorar esse quadro. Pois somos responsáveis pelo flagelo do mundo e será nossa obrigação restabelecer a ordem natural das coisas.

São apenas nossas, as obrigações, pois a quem muito é dado muito será cobrado e, somente nós, somos os responsáveis.

Começemos agora a melhora do mundo, reformando o mundo interior em nossos corações e orientemos os outros que ainda não tiveram o privilégio que temos de conhecer a Verdade.

A Verdade é apenas uma não há como confundir. Deixem que os incautos reclamem ou perjurem, mas a Verdade está aí e não podemos fugir.

Começamos enquanto é tempo; sempre falo nisto e, agora, mais do que nunca, lembro a vocês que o tempo está inteiramente à disposição de vocês para melhorar o que prejudicaram.

Graças a Deus!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 29/12/2004).

*

111) PODEM AJUDAR...!

Podem ajudar, continuando as explicações que vêm dando nessas aulas; podem ajudar, continuando as orações que vêm fazendo por intenção dos sofredores; podem ajudar, demonstrando amor para os infelizes; podem ajudar, orando por nós.

Eu sofro..., preciso de vossas orações.

(Espírito sofredor. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 22/06/2005).

*

112) SE JÁ SABES A VERDADE...!

Se já sabes a verdade, é hora de usá-la em seu auxílio e do seu próximo.

Alegre-te da presença de inimigos e das objeções que cruzam o teu caminho e serás reconhecido pelo Pai, que lhe dará mais forças e oportunidades de superação.

Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 29/06/2005.

*

Oi irmão, estamos aqui, felizes por todos, pois estão a cada dia mais engrandecidos e fortalecidos dentro de vossos ideais e atitudes, tão necessários para o enriquecimento espiritual e moral.

Continue sempre, pois é necessário para vós e para o grupo.

Espírito: Solange Machado. Médiun: Maurício. 06/07/2005.

*

119) OBSERVE SUA CONSCIÊNCIA. ELA DIZ O QUE FAZER!

A situação está difícil, mas tenha fé e paciência que eu estou do teu lado. Persista, vá em frente, firme, que eu estou do teu lado. Não se deixe abater. Estamos na Terra para resgatar nossas dívidas; portanto não devemos desanimar nem nos deixar abater com as dificuldades que nos contrariam.

Paciência e fé, persistência... Eu estou do teu lado. Observe sua consciência, ela diz o que fazer. Você sabe o que é certo e o que é errado. Você faz a escolha. Não desanime, eu estou do teu lado. Tenha fé e confiança.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 07/09/2005).

*

174) O QUE DEVEMOS ENTENDER POR “SALVAÇÃO”!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

Naturalmente que no estágio que vivemos aqui na Terra, às vezes se torna difícil aceitar esses ensinamentos maravilhosos que Jesus nos envia, como bênçãos maravilhosas, fruto do seu amor por nós e da bondade de Deus, que nos perdoa as ofensas e nos dá forças através dos estudos, para que possamos nos tornar melhores, melhorando o meio onde vivemos e construindo um futuro melhor! Não há outro caminho: “Fora da Caridade Não Há Salvação”! E “Salvação” do que?

Salvação de nossa passagem pela Terra; desse ciclo de provas e expiações, pois vivemos num local de luta e sofrimento! Sofrimento esse, fruto da nossa falta de amor! Pois se temos dor hoje, é porque ontem não ouvimos o anjo que Deus nos enviou trazendo-nos belos ideais e, por isso, provocamos muito sofrimento que, pela Lei de Talião Divina, estamos colhendo de retorno.

Então irmãos: acreditemos e aproveitemos o momento saindo por aí distribuindo bênçãos iguais as que recebemos aqui hoje! Reparemos o mal que causamos e estaremos conseguindo a nossa “Salvação”!

Que Jesus e Deus nos abençoem a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 27/10/2006).

*

217) NEM MEU NOME LEMBRO MAIS...

Assinalar o meu nome é importante para mim. O que quero escrever não é tão simples. Tenho vontade de estar aí com vocês... é, estou, mas não é bem assim... Sinto medo, e estou só, estou desencarnado há muito pouco tempo.... quero os meus amigos, parentes,... não os vejo, Por quê? Nem o meu nome e os deles lembro mais.

Quero dizer que não estou feliz, mas vejo uma luz pequena. Sou amigo de você e do Maurício. Estou triste.

Espírito não identificado. Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 24/04/2007.

*

REVISTA ESPÍRITA – ABRIL DE 1858**Conversas familiares de além-túmulo****Bernard Pallissy (9 de março de 1858).****DESCRIÇÃO DE JÚPITER****OS ANIMAIS**

48. Os corpos dos animais são mais materiais do que os dos homens? - R. Sim; o homem é o rei, o deus terrestre.

49. Entre os animais há os carniceiros? - R. Os animais não se despedaçam entre si; todos vivem submissos ao homem, amando-se mutuamente.

50. Mas há animais que escapam à ação do homem, como os insetos, os peixes, os pássaros? - R. Não; todos lhe são úteis.

51. Foi-nos dito que os animais são os servidores e operários que executam os trabalhos materiais, construindo as casas, etc.; isso é verdade? - R. Sim; o homem não se rebaixa mais servindo seu semelhante.

52. Os animais servidores são ligados a uma pessoa ou a uma família, ou são tomados e trocados à vontade, como aqui? -R. Todos são ligados a uma família particular; mudais por achar melhor.

53. Os animais servidores, ali, estão num estado de escravidão ou de liberdade; são uma propriedade, ou podem mudar de senhor à vontade? - R. Estão no estado de submissão.

54. Os animais trabalhadores recebem uma remuneração qualquer por seus esforços? - R. Não.

55. Desenvolvem-se as faculdades dos animais por uma espécie de educação? - R. Eles o fazem por si mesmos.

56. Os animais têm uma linguagem mais precisa e mais caracterizada do que a dos animais terrestres? - R. Certamente.

ESTADO MORAL DOS HABITANTES

57. As casas, das quais nos deste uma amostra por seus desenhos, estão reunidas em cidades, como aqui? - R. Sim; os que se amam se reúnem; só as paixões fazem solidão ao redor do homem. Se o homem, ainda que mau, procura seu semelhante, que não é para ele senão um instrumento de dor, por que o homem puro e virtuoso fugiria do seu irmão?

58. Os Espíritos são iguais ou de diferentes graus? - R. De diferentes graus, mas de uma mesma ordem.

59. Rogamos consentir reportar-te à escala espírita que demos no segundo número da *Revista*, e nos dizer a qual ordem pertencem os Espíritos encarnados em Júpiter? - R. Todos bons, todos superiores; o bem desce, algumas vezes, no mal; mas o mal jamais se mistura ao bem.

60. Os habitantes formam diferentes povos, como na Terra? -R. Sim; mas todos unidos entre si por laços de amor.

61. Assim sendo, as guerras ali são desconhecidas? - R. Pergunta inútil.

62. O homem poderá chegar, na Terra, a um grande grau de perfeição, para abster-se de guerras? - R. Seguramente chegará; a guerra desaparece com o egoísmo dos povos e à medida que compreendem melhor a fraternidade.

63. Os povos são governados por chefes? - R. Sim.

64. Em que consiste a autoridade dos chefes? - R. No grau superior de perfeição.

65. Em que consistem a superioridade e a inferioridade dos Espíritos em Júpiter, uma vez que são todos bons? - R. Têm mais ou menos de conhecimentos e de experiência; se depuram em se esclarecendo.

66. Há, como na Terra, povos mais avançados do que os outros? - R. Não; mas nos povos há diferentes graus.

67. Se o povo mais avançado da Terra se visse transportado para Júpiter, que categoria nele ocuparia? - R. A classe dos macacos entre vós.

68. Os povos são governados por leis? - R. Sim.

69. Há leis penais? - R. Não há mais crime.

70. Quem faz as leis? - R. Deus as fez.

71. Há ricos e pobres, quer dizer, homens que têm abundância e o supérfluo, e outros a quem falta o necessário? - R. Não; todos são irmãos; se um tiver mais do que outro, ele partilhará; mas não se alegraria quando seu irmão desejasse.

72. Segundo isso, as fortunas ali seriam iguais para todos? - R. Eu não disse que todos eram ricos no mesmo grau; perguntastes se há os que têm o supérfluo e outros a quem falta o necessário.

73. Essas duas respostas nos parecem contraditórias; rogamos concordá-las. - R. A ninguém falta o necessário; ninguém tem o supérfluo, quer dizer que a fortuna de cada um está em relação com a sua condição. Estais satisfeitos?

74. Compreendemos agora; mas perguntaremos, ainda, se aquele que tem o menos não é infeliz relativamente àquele que tem o mais? - R. Não pode ser infeliz, desde que não é nem invejoso, nem ciumento. A inveja e o ciúme fazem mais infelizes do que a miséria.

75. Em que consiste a riqueza em Júpiter? - R. Que vos importa!

76. Há desigualdades de posições sociais? - R. Sim.

77. Em que são fundadas? - R. Nas leis da sociedade. Uns são mais ou menos avançados na perfeição. Aqueles que são superiores têm, sobre os outros, uma espécie de autoridade, como um pai sobre os filhos.

78. Desenvolvem-se as faculdades do homem pela educação? - R. Sim.

79. O homem pode adquirir bastante perfeição na Terra, para merecer passar imediatamente para Júpiter? - R. Sim, mas o homem, na Terra, está submetido a imperfeições para que esteja em relação com seus semelhantes.

80. Quando um Espírito que deixa a Terra deve ser reencarnado em Júpiter, fica errante durante algum tempo antes de ter achado o corpo ao qual deve se unir? - R. Fica durante um certo tempo, até que esteja liberto de suas imperfeições terrestres.

81. Há várias religiões? - R. Não; todos professam o bem, e todos adoram um único Deus.

82. Há templos e um culto? - R. Por templo há o coração do homem; por culto o bem que ele faz.

DESTAQUES DOCTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXII

Livro: Palavras de Chico Xavier

36

Os nossos Benfeitores Espirituais nos esclarecem, freqüentemente, que a Doutrina Espírita formula explicações mais lógicas, mais simples em torno dos ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo, explicações essas, que nós encontramos com muita riqueza de minudências nas obras codificadas por Allan Kardec. Mas, explicam também, que todas as religiões são respeitáveis e que nossa atitude, diante de todas elas, deve ser de extremada veneração, pelo bem que elas trazem às criaturas humanas e por serem igualmente sustentáculos do bem na comunidade em nome de Deus.

37

Estávamos, certa vez, sob chuvas de observações e eu pedi ao Espírito de Emmanuel: “que fazer! dizem tanto mal...” e ele respondeu: “Olha, a boca do mal na Terra é como a boca da noite. Ninguém consegue fechá-la. Vamos trabalhar, trabalhar...”

38

Creemos que, em matéria de compreensão e experiência, todos nos assemelhamos aos frutos que o tempo vai amadurecendo a pouco e pouco.

39

A mediunidade pode manifestar-se através da pessoa absolutamente inculta, mas os Bons Espíritos são de parecer que todos os médiuns são chamados a estudar a fim de servirem com mais segurança.

*

Livro: Pão Nosso – Emmanuel

21

MAR ALTO

“E, quando acabou de falar, disse a Simão: Faze-te ao mar alto, e lançai as vossas redes para pescar.” — (LUCAS, CAPÍTULO 5, VERSÍCULO 4.)

Este versículo nos leva a meditar nos companheiros de luta que se sentem abandonados na experiência humana.

Inquietante sensação de soledade lhes corta o coração.

Choram de saudade, de dor, renovando as amarguras próprias.

Acreditam que o destino lhes reservou a taça da infinita amargura.

Rememoram, compungidos, os dias da infância, da juventude, das esperanças crestadas nos conflitos do mundo.

No íntimo, experimentam, a cada instante, o vago tropel das reminiscências que lhes dilatam as impressões de vazio.

Entretanto, essas horas amargas pertencem a todas as criaturas mortais.

Se alguém as não viveu em determinada região do caminho, espere a sua oportunidade, porquanto, de modo geral, quase todo Espírito se retira da carne,

quando os frios sinais de inverno se multiplicam em torno.

Em surgindo, pois, a tua época de dificuldade, convence-te de que chegaram para tua alma os dias de serviço em “mar alto”, o tempo de procurar os valores justos, sem o incentivo de certas ilusões da experiência material. Se te encontras sozinho, se te sentes ao abandono, lembra-te de que, além do túmulo, há companheiros que te assistem e esperam carinhosamente.

O Pai nunca deixa os filhos desamparados, assim, se te vês presentemente sem laços domésticos, sem amigos certos na paisagem transitória do Planeta, é que Jesus te enviou a pleno mar da experiência, a fim de provares tuas conquistas em supremas lições.

41

NO FUTURO

“E não mais ensinará cada um a seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: — Conhece o Senhor! porque todos me conhecerão, desde o menor deles até ao maior.” — Paulo. (HEBREUS, CAPÍTULO 8, VERSÍCULO 11.)

Quando o homem gravar na própria alma
 Os parágrafos luminosos da Divina Lei,
 O companheiro não repreenderá o companheiro,
 O irmão não denunciará outro irmão.
 O cárcere cerrará suas portas,
 Os tribunais quedarão em silêncio.
 Canhões serão convertidos em arados,
 Homens de armas volverão à sementeira do solo.
 O ódio será expulso do mundo,
 As baionetas repousarão,
 As máquinas não vomitarão chamas para o incêndio e para a morte,
 Mas cuidarão pacificamente do progresso planetário.
 A justiça será ultrapassada pelo amor.
 Os filhos da fé não somente serão justos,
 Mas bons, profundamente bons.
 A prece constituir-se-á de alegria e louvor
 E as casas de oração estarão consagradas ao trabalho sublime da fraternidade suprema.
 A pregação da Lei
 Viverá nos atos e pensamentos de todos,
 Porque o Cordeiro de Deus
 Terá transformado o coração de cada homem
 Em tabernáculo de luz eterna,

Em que o seu Reino Divino
Resplandecerá para sempre.

*

Poesia
Livro: Retratos da Vida. Cornélio Pires
14
AMBIÇÃO DESREGRADA

Recebi a sua carta,
Meu caro amigo Silvestre,
Você faz uma consulta
Em grave questão
terrestre.

Você deseja saber
O que ocorre aos que se
vão
Para a vida, além da morte
Em desregrada ambição.

O amigo não desconhece:
Ambição de fazer bem,
Anseio de ser melhor
Não fazem mal a ninguém.

Mas a febre do egoísmo
De quem quer mais, mais e
mais
Sem precisão ou proveito
Arrasa as forças mentais.

Nesses casos, a pessoa,
Larga o corpo, exige e
erra,
De ilusão para ilusão,
Perambulando na Terra.

Você recorda o Nhô Neca
Que arruinou muita viúva,
Desencarnado é um
mendigo
Mas pensa que é manda-
chuva.

Depois de morto, o João
Panca
Que só queria dinheiro,
É vigia de um tesouro

Que enterrou no galinheiro
Nicão despojava os órfãos
Fosse a cara de quem
fosse,
Morreu, mas anda
chumbado
Ao sítio do Rio Doce.

Depois de deixar o corpo,
A sovina Dona Bela
É vista à porta dos bancos
E diz que os bancos são
dela.

Finou-se a falar em ouro
O nosso Nhonhô da Mata,
Ele agora cata pedras,
Achando que ajunta prata.

Tomou muita terra alheia
Nhô Chico do Lavajão,
Desencarnado ele clama
Em sete palmas de chão.

Morreu louco de avareza
O esperto Quinquim de
Souza,
Tendo acordado na tumba
Quer vender a própria
lousa.

Guarde a certeza, meu
caro,
Na trilha da criatura,
Ambição mais ambição,
A soma é sempre loucura.

Louva a paz do necessário
 Que o trabalho nos
 consente,
 Tudo aquilo que é demais
 É desarranjo na mente.

Você mais cedo ou mais
 tarde,
 Tal qual comigo se deu,
 Ressurgirá no outro
 mundo,
 Sozinho como nasceu.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO V – BEM-AVENTURADOS OS AFLITOS

CAUSAS ANTERIORES DAS AFLIÇÕES

6. Mas se há males, nesta vida, de que o homem é a própria causa, há também outros que, pelo menos em aparência, são estranhos à sua vontade e parecem golpeá-lo por fatalidade. Assim, por exemplo, a perda de entes queridos e dos que sustentam a família. Assim também os acidentes que nenhuma providência pode evitar, revezes da fortuna, que frustram todas as medidas de prudência, dos flagelos naturais; e ainda as doenças de nascença, sobretudo aquelas que tiram aos infelizes a possibilidade de ganhar a vida pelo trabalho: as deformidades, a idiotia, a imbecilidade etc.

Os que nascem nessas condições nada fizeram, seguramente, nesta vida, para merecer uma sorte tão triste, sem possibilidade de compensação, e que eles não puderam evitar, sendo impotentes para modificá-las e ficando à mercê da comiseração pública. Por que, pois, esses seres tão desgraçados, enquanto ao seu lado, sob o mesmo teto e na mesma família, outros se apresentam favorecidos em todos os sentidos?

Que dizer, por fim, das crianças que morrem em tenra idade e só conheceram da vida o sofrimento? Problemas, todos esses, que nenhuma filosofia resolveu até agora, anomalias que nenhuma religião pôde justificar, e que seriam a negação da bondade, da justiça e da providência de Deus, segundo a hipótese da criação da alma ao mesmo tempo que o corpo, e da fixação irrevogável da sua sorte após a permanência de alguns instantes na Terra. Que fizeram elas, essas almas que acabam de sair das mãos do Criador, para sofrerem tantas misérias no mundo, e receberem, no futuro, uma recompensa ou uma punição qualquer, se não puderam seguir nem o bem nem o mal?

Entretanto, em virtude do axioma de que todo efeito tem uma causa, essas misérias são efeitos que devem ter a sua causa, e desde que se admita a existência de um Deus justo, essa causa deve ser justa. Ora, a causa sendo sempre anterior ao efeito, e desde que não se encontra na vida atual, é que pertence a uma existência precedente. Por outro lado, Deus não podendo punir pelo bem que se fez, nem pelo mal que não se fez, se somos punidos, é que fizemos o mal. E se não fizemos o mal nesta vida, é que o fizemos em outra. Esta é uma alternativa a que não podemos escapar, e na qual a lógica nos diz de que lado está a justiça de Deus.

O homem não é, portanto, punido sempre, ou completamente punido, na sua existência presente, mas jamais escapa às conseqüências de suas faltas. A prosperidade do mau é apenas momentânea, e se ele não expia hoje, expiará amanhã, pois aquele que sofre está sendo submetido à expiação do seu próprio passado. A desgraça que, à primeira vista, parece imerecida, tem, portanto, a sua razão

de ser, e aquele que sofre pode sempre dizer: "Perdoai-me, Senhor, porque eu pequei".

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO IV

PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

IV – TRANSMIGRAÇÃO PROGRESSIVA

195. A possibilidade de melhorar numa outra existência não pode levar certas pessoas a permanecerem no mau caminho, com o pensamento de que poderão corrigir-se mais tarde?

– Aquele que assim pensa não acredita em nada, e a idéia de um castigo eterno não o coibiria mais, porque a sua razão a repele e essa idéia conduz à incredulidade. Se apenas se houvessem empregado os meios racionais para orientar os homens, não existiriam tantos cétricos.

Um Espírito imperfeito pode pensar como dizes, em sua vida corporal, mas uma vez liberto da matéria pensará de outra maneira, porque logo perceberá que calculou mal, e é então que trará, numa nova existência, um sentimento diverso. É assim que se efetiva o progresso. E eis porque tendes na Terra uns homens mais adiantados que outros. Uns já têm uma experiência que os outros ainda não tiveram, mas que adquirirão pouco a pouco. Deles depende impulsionar o próprio progresso ou retardá-lo indefinidamente.

O homem que se encontra numa posição má deseja mudá-la o mais rapidamente possível. Aquele que se persuadiu de que as tribulações desta vida são a conseqüência de suas próprias imperfeições procurará assegurar-se uma nova existência menos penosa. E este pensamento o desviará mais da senda do mal, que o pensamento do fogo eterno, no qual não acredita.

196. Só podendo os Espíritos melhorar-se pelo sofrimento e as tribulações da existência corporal, segue-se que a vida material seria uma espécie de crivo ou de depurador, pelo qual devem passar os seres do mundo espírita, para chegarem à perfeição?

– Sim, é bem isso. Eles melhoram através dessas provas, evitando o mal e praticando o bem. Mas somente depois de muitas encarnações ou depurações sucessivas é que atingem, num tempo mais ou menos longo, e segundo os seus esforços, o alvo para o qual se dirigem.

196-a. É o corpo que influi sobre o Espírito, para o melhorar, ou o Espírito que influi sobre o corpo?

– Teu Espírito é tudo; teu corpo é uma veste que apodrece; eis tudo.

Temos, no suco da vinha, uma imagem material dos diferentes graus de depuração da alma. Ele contém o licor chamado espírito ou álcool, mas enfraquecido por grande quantidade de matérias estranhas que lhe alteram a essência, e não chega à pureza absoluta senão depois de muitas destilações em cada uma das quais se despoja de alguma impureza. O alambique é o carpe no qual ele deve entrar para se depurar; as matérias estranhas são como o perispírito, que se purifica a si mesmo, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.

O LIVRO DOS MÉDIUNS
CAPÍTULO VI
MANIFESTAÇÕES VISUAIS

21. A visão dos Espíritos ocorre no estado normal ou somente durante o êxtase?

— Pode ocorrer em condições perfeitamente normais; entretanto, as pessoas que os vêem estão quase sempre num estado especial, próximo do êxtase que lhes dá uma espécie de dupla vista, (ver O Livro dos Espíritos, nº 447).

22. Os que vêem os Espíritos o fazem com os olhos?

— Eles pensam que sim, mas na realidade é a alma que vê. A prova é que podem vê-los de olhos fechados.

23. Como o Espírito pode tornar-se visível?

— O princípio é o mesmo de todas as manifestações e está nas propriedades do perispírito, que pode sofrer diversas modificações, à vontade do Espírito.

24. O Espírito propriamente dito pode fazer-se visível ou só o faz com a ajuda do perispírito?

— Na vossa situação material o Espírito só pode manifestar-se com a ajuda do seu invólucro semi-material. É este o intermediário pelo qual eles agem sobre os vossos sentidos. Graças a esse invólucro é que eles aparecem algumas vezes com a forma humana ou outra qualquer, seja nos sonhos ou no estado de vigília, assim a plena luz como na obscuridade.

25. Poderíamos dizer que é pela condensação do fluido do perispírito que o espírito se torna visível?

— Condensação não é o termo. Trata-se apenas de uma comparação que pode ajudar a compreender o fenômeno, pois não há realmente uma condensação. Pela combinação dos fluidos produz-se no perispírito uma disposição especial, sem possibilidade de analogia para vós, e que o torna perceptível.

26. Os Espíritos que aparecem são sempre inacessíveis ao tato e não podemos pegá-los?

— No estado normal de Espíritos não podemos pegá-los, como não pegamos os sonhos. Não obstante, podem impressionar o nosso tato e deixar sinais de sua presença. Podem mesmo, em alguns casos, tornar-se momentaneamente tangíveis, o que prova a existência de matéria entre eles e vós.

27. Todos são aptos a ver os Espíritos?

— Durante o sono, todos. Mas não quando estão acordados. No sono, a alma vê diretamente; quando estais acordados ela sofre em maior ou menor grau a influência dos órgãos. Eis porque as condições não são as mesmas nos dois casos.

28. Como podemos ver os Espíritos em estado de vigília?

— Isso depende do organismo, da facilidade maior ou menor do fluido do vidente de se combinar com o do Espírito. Assim, não basta o Espírito querer mostrar-se; é também necessário que a pessoa a quem se quer mostrar tenha a aptidão para vê-lo.

29. Essa faculdade pode desenvolver-se pelo exercício?

— Pode, como todas as outras faculdades. Mas é daquelas cujo desenvolvimento natural é melhor do que o provocado, quando corremos o risco de superexcitar a imaginação. A visão geral e permanente dos Espíritos é excepcional e não pertence às condições normais do homem. (O respeito às leis naturais é um dos princípios espíritas. A mediunidade, como todas as faculdades humanas, deve desenvolver-se normalmente, nunca de maneira forçada. - Nota. do Tradutor, J. Herculano Pires.)

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

II - Psicologia da doutrinação.

O doutrinador deve ler e reler, com atenção e persistência a ESCALA ESPÍRITA (Livro dos Espíritos) para bem informar-se dos tipos de espíritos com que vai defrontar-se nas sessões. A escala nos oferece um quadro psicológico da evolução espiritual, que podemos também aplicar aos encarnados. No trato com os espíritos o conhecimento desse quadro facilita grandemente a doutrinação. Os espíritos inferiores usam geralmente de artimanhas para nos iludirem e se divertem quando conseguem, prejudicando-se a si mesmos e fazendo-nos perder tempo. Temos de encará-los sempre como necessitados e tratá-los com o desejo real de socorrê-los. Mas precisamos de psicologia para conseguirmos ajudá-los. A tipologia que a Escala nos oferece é de grande valia nesse sentido. Por outro lado, a leitura dos casos de doutrinação relatados por Kardec na REVISTA ESPÍRITA nos oferece exemplos valiosos de como podemos nos conduzir, auxiliados pelos espíritos protetores da sessão, para atingir bons resultados.

A prática da doutrinação é uma arte em, que o bom doutrinador vai se aprimorando na medida em que se esforça para dominá-la. Enganam-se os que pensam que basta dizer aos espíritos que eles já morreram para os sensibilizar. Não basta, também, citar-lhes trechos evangélicos ou fazê-los orar repetindo a nossa prece. É importante também explicar-lhes que se encontram em situação perigosa, ameaçados por espíritos malfeitores que podem dominá-lo e submetê-los aos seus caprichos. A ameaça de perda da liberdade os amedronta e os leva geralmente a buscar melhor compreensão da situação em que se encontram. Mas não se deve falar disso em tom de ameaça e sim de explicação pura e simples. Muitos deles já estão dominados por espíritos maldosos, servindo-lhes de instrumentos mais ou menos inconscientes. O médium que recebe a entidade sente as suas vibrações, percebe o seu estado e pode ajudar o doutrinador, procurando absorver os seus ensinamentos. Através da compreensão do médium o espírito sofredor ou obsessivo é mais facilmente tocado em seu íntimo e desperta para uma visão mais real da sua própria situação. Doutrinador e médium formam um conjunto que, quando bem articulado, age de maneira eficiente para a entidade.

O doutrinador deve ter sempre em mente todo esse quadro, para agir de acordo com as possibilidades oferecidas pela comunicação do espírito. Com os espíritos rebeldes, viciados na prática do mal, só a tríplice conjugação da autoridade moral do doutrinador, do médium e do espírito protetor poderá dar resultados positivos e quase sempre imediatos. Se o médium ou o doutrinador não dispuser dessa autoridade, o espírito se apegará à fraqueza de um deles ou de ambos para insistir nas suas intenções inferiores. Por isso Kardec acentua a importância da

moralidade na relação com os espíritos. Essa moralidade, como já dissemos, não é formal, mas substancial, decorre das intenções e dos atos morais dos praticantes de sessões, não apenas nas sessões, mas em todos os aspectos de suas vidas.

Os espíritos sofredores são mais facilmente doutrinados, pois a própria situação em que se encontram favorece a doutrinação. Se muito erraram na vida terrena, permanecendo por isso em situação inferior, o fato de não se entregarem à obsessão depois da morte já mostra que estão dispostos a regenerar-se. Só a prática abnegada da doutrinação, com o desejo profundo de servir aos que necessitam, dará ao médium e ao doutrinador a sensibilidade necessária para distinguir rapidamente o tipo de espírito com que se defrontam. O doutrinador intuitivo aprimora rapidamente a sua intuição, podendo perceber, logo no primeiro contato, a condição do espírito comunicante. A psicologia da doutrinação não tem regras específicas, dependendo mais da sensibilidade do doutrinador, que deverá desenvolvê-la na prática constante e regular. Mesmo que o doutrinador seja vidente, não deve confiar apenas no que vê, pois há espíritos maus e inteligentes que podem simular aparências enganadoras, que a percepção psicológica apurada na prática facilmente desfará. Não é preciso ser psicólogo para doutrinar com eficiência, mas é indispensável conhecer a ESCALA ESPÍRITA, que nos dá o conhecimento básico indispensável.

*

COMUNICAÇÕES ESPIRITUAIS

109) A PAZ NÃO SE CONSEGUE COM PREGUIÇA E MÁ VONTADE!

Queridos irmãos, boa noite! Que a paz do Senhor esteja não só em seus lares, mas, principalmente, em seus corações!

Sabemos que a paz é muito difícil de conseguir, mas não é impossível, basta boa-vontade; caminhando passo a passo e com fé em Deus estaremos nos abastecendo de forças para superar o mal.

E a paz, sempre digo, tem que começar dentro de nós, pois não podemos falar em paz com a boca e o coração cheios de fel. Assim, iniciemos combatendo essa imperfeição. É difícil, mas não impossível. Trilhemos sempre lado a lado; precisamos uns dos outros, hoje e amanhã, mesmo sofrendo as dores da vida. Unindo-nos, estaremos nos abastecendo de forças para chegarmos à paz!

Sim, a paz está aí; deixemos o egoísmo, o orgulho e a preguiça; sim, preguiça, pois temos que ter muita força de vontade para forjarmos o ferro de nosso egoísmo. Sim, deixemos de preguiça, de má vontade. Disciplinemo-nos, pois não é fácil; vamos começar dentro de nós para termos muita força para combater os maus pensamentos de espíritos que não têm entendimento e que estão por aí procurando nos derrubar.

A paz só se consegue com amor, carinho, dedicação, perdão, disciplina e caridade para com os que ainda não conseguiram entender que nós mesmos somos os artífices de nosso destino.

Muita paz, muito amor, muito carinho, muito trabalho! Deus os abençoe!

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Mensagem recebida na residência à Rua Inácio Xavier; Presentes: Fleurí, Sérgio e Allan. 17/04/2005).

113) VEJA A ROSA!

Veja a rosa, veja a rosa, veja a rosa!

Olhe quanto você vai aprender dela. Veja a rosa: tão bela, de vida curta, mas onde nasce deixa seu perfume. Nasce na ponta da haste por sobre todos os espinhos e se sobrepõe a eles!

Os espinhos são como as dores, os espinhos causam machucaduras, os espinhos ferem a carne..., mas acima deles está a rosa, a beleza da rosa.

Veja a rosa, veja a rosa, veja a rosa! Reflita ao observar uma rosa e aprenda!

(Espírito: uma amiga. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/07/05).

*

114) ABRACE SEU IDEAL!

Querido irmão à procura de seu caminho: abrace seu ideal, mas nunca esqueça de tua missão. É conhecedor desta e sabe o caminho da salvação dos teus.

Deus sempre ampara seus filhos e lhes dá as coordenadas para que sigam o caminho exato. Não se atormente com as passagens estreitas de sua jornada, pois estes solavancos são necessários para a demonstração de sua força interior.

Deus abençoa a todos vós, pois são todos Seus filhos!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun Maurício. L. Allan Kardec. Buri. 10/08/2005).

*

116) O EQUILÍBRIO DA NATUREZA E AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO!

O mundo passará por muitas transformações, severas para muitos, com forças vindas da Mãe Natureza; esta mesma mãe que ensina aos seus filhos que desfrutam, por muitos anos e anos, o calor e o sustento que a mesma lhes traz.

Infelizmente, poucos dos irmãos percebem e captam o exemplo do equilíbrio natural.

(Esp.: Francisco. Médiun: Alemão (Fleurizinho). L. A. Kardec. Buri. 24/08/2005).

*

176) BENEVOLÊNCIA!

Benevolência, benevolência, não sejam preguiçosos...! Sejam benevolentes já. Não esperem possíveis momentos apropriados. Sejam benevolentes vinte e quatro horas por dia. Sejam benevolentes sempre, a todo instante.

Que seus pensamentos sejam dirigidos para o bem de todos os irmãos. Sejam benevolentes desde o raiar do dia ao cair da noite. Sejam benevolentes.

Benevolência, irmãos. Benevolência: esse é o primeiro passo para começar a caridade, para você começar a ser melhor. Benevolência, não se esqueça!

Amoleçam vossos corações. Seus corações estão duros; por isso não estão conseguindo ser benevolentes. Insistam, resistam à dureza de seus corações. Sejam benevolentes. A benevolência é necessária para a sua salvação.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 03/11/06).

*

182) AGRADEÇAMOS A DEUS PELO CONFORTO DA CIVILIZAÇÃO, MAS NÃO CRUZEMOS OS BRAÇOS!

Graças a Deus irmãos, estamos juntos novamente! Graças a Deus mesmo, porque poderíamos ter nascidos em regiões insalubres, onde teríamos que correr atrás apenas do necessário para comer, e não ter o conforto da vida civilizada!

E ainda mais, devemos render graças por beber no puro cálice do mais nobre ensinamento; porque muitos ainda sofrem e choram sem conhecer o caminho da luz. Graças a Deus por tudo o que nos rodeia e que nos serve: o clima equilibrado, com chuvas, sol e o frio, tudo indispensável para nosso adiantamento.

A Casa do Pai tem muitas moradas. Se moramos e temos consciência de que estamos num lugar de conforto, deveríamos render muitas graças, porque muitos ainda estão num lugar onde não existe equilíbrio, nem de alimentação, nem de clima, nem luz.

Graças a Deus e a Jesus estamos reunidos, estudando o que nos faz bem para a vida moral. Vamos arrojarmos na moralidade para ajudar os irmãos que sofrem e choram em condições lastimáveis. E a nossa obrigação é conduzi-los, conosco, na senda da luz.

Que Deus, nosso Pai Celestial, e Jesus, abençoem a todos e todos os familiares!

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 24/11/2006).

*

223) ESTUDOS EM COMUM!

Irmãos, que entre vós esteja a paz!

Queremos, nós também, aprender como vocês o fazem, pelo estudo do Evangelho, comentários, reflexões, palestras doutrinárias.

As reuniões estão se tornando uma constante em nossas vidas, entre encarnados e desencarnados, comungando os mesmos propósitos.

Boa noite e que Deus nos fortaleça para não esmorecermos.

Espírito não identificado. Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec. Buri. 29/05/2007.

*

REVISTA ESPÍRITA

Revista Espírita, junho de 1858

Conversas familiares de além-túmulo

Senhor Morisson, monomaniaco

Um jornal inglês deu, no mês de março último, a notícia seguinte sobre o senhor Morisson, que acaba de morrer na Inglaterra, deixando uma fortuna de cem milhões de francos. Ele era, disse esse jornal, durante os dois últimos anos de sua vida, vítima de uma singular monomania. Imaginava que estava reduzido a uma pobreza extrema e deveria ganhar seu pão de cada dia por um trabalho manual. Sua família e seus amigos haviam reconhecido que era inútil procurar dissuadi-lo; era pobre, não tinha um xelim, lhe era preciso trabalhar para viver, isso era a sua convicção. Metiam-lhe uma enxada na mão cada manhã, e o mandavam trabalhar em seus jardins. Logo voltava-se a procurá-lo, sua tarefa tida como finda; pagava-se-lhe, então, um modesto salário pelo seu trabalho, e ele ficava contente; seu espírito estava tranqüilo, sua mania satisfeita. Teria sido o mais infeliz dos homens se tivessem procurado contrariá-lo.

1. Peça a Deus todo-poderoso permitir ao Espírito de Morisson, que vem de morrer na Inglaterra, deixando uma fortuna considerável, se comunicar conosco. - R. Ele está aqui.

2. Lembrai-vos do estado no qual estáveis durante os dois últimos anos de vossa existência corporal? - R. Foi sempre o mesmo.

3. Depois de vossa morte, vosso Espírito se ressentiu da aberração de vossas faculdades durante vossa vida? - R. Sim. - São Luís completa a resposta dizendo espontaneamente: O Espírito liberto do corpo se ressentiu, algum tempo, da compressão dos seus laços.

4. Assim, uma vez morto, vosso Espírito, pois, não recobrou imediatamente a plenitude de suas faculdades? - R. Não.

5. Onde estais agora? - R. Atrás de Ermance.

6. Sois feliz ou infeliz? - R. Falta-me alguma coisa... Não sei o quê... Procuro... Sim, eu sofro.

7. Por que sofreis? - R. Sofre pelo bem que não fez. (São Luís.)

8. De onde vinha essa mania de vos crerdes pobre com uma tão grande fortuna? - R. Eu o era; o verdadeiro rico é aquele que não tem necessidades.

9. De onde provinha, sobretudo, essa idéia que vos seria preciso trabalhar para viver? - R. Estava louco; e estou ainda.

10. De onde vos chegou essa loucura? - R. Que importa! Havia escolhido essa expiação.

11. Qual foi a fonte de vossa fortuna? - R. Que te importa?

12. Entretanto, a invenção que fizestes não tinha por objetivo aliviar a Humanidade? - R. E de me enriquecer.

13. Que uso fizestes de vossa fortuna, quando gozáveis de toda a vossa razão? - R. Nada; creio: a desfrutava.

14. Por que Deus vos concedeu a fortuna, visto que não deveríeis fazer dela um uso útil para os outros? - R. Havia escolhido a prova.

15. Aquele que goza de uma fortuna adquirida com o seu trabalho não é mais desculpável por retê-la do que aquele que nasce no seio da opulência e ja-

mais conheceu a necessidade? - R. Menos. - São Luís acrescenta: Aquele conhecia a dor que não alivia.

16. Lembrai-vos da existência que precedeu aquela que vindes de deixar? - R. Sim.

17. Que éreis então? - R. Trabalhador.

18. Disseste-nos que éreis infeliz; vedes um fim para o vosso sofrimento? - R. Não. - São Luís acrescenta: É muito cedo.

19. De que isso depende? - R. De mim. Aquele que está aqui me disse.

20. Conheceis aquele que está aqui? - R. Vós o chamais Luís.

21. Sabeis o que ele foi em França, no século XIII? - R. Não... Eu o conheço por vós... Obrigado, por aquilo que me ensinam.

22. Credes em uma nova existência corporal? - R. Sim.

23. Se deveis renascer na vida corporal, de que dependerá a posição social que tereis? - R. De mim, creio. Escolhi tantas vezes, que isso não pode depender senão de mim.

Nota.- Essas palavras: *Escolhi tantas vezes*, são características. Seu estado atual prova que, apesar de suas numerosas existências, pouco progrediu, e que é sempre recomeçar para ele.

24. Qual posição social escolheríeis se pudésseis recomeçar? -R. Baixa; caminha-se com mais segurança; não se está encarregado senão de si mesmo.

25. (A São Luís.) Não há um sentimento de egoísmo na escolha de uma posição inferior onde não se está encarregado senão de si mesmo? - R. Em nenhuma parte não se está encarregado senão de si; o homem responde por aqueles que o cercam, não somente as almas cuja educação lhe está confiada, mas ainda mesmo as outras: o exemplo faz todo o mal.

26. (A Morisson.) Nós vos agradecemos por consentir em responder às nossas perguntas, e rogamos a Deus vos dar a força para suportar novas provas. - R. Vós me aliviastes; eu aprendi.

Nota.- Reconhece-se facilmente, nas respostas acima, o estado moral desse Espírito; são breves, e quando não são monossilábicas, têm alguma coisa de sombria e de vago: um louco melancólico não falaria de outro modo. Essa persistência da aberração das idéias depois da morte é um fato notável, mas que não é constante, ou que apresente, algumas vezes, qualquer outro caráter. Teremos ocasião de citar a respeito vários exemplos, tendo no caso de estudar os diferentes gêneros de loucura.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXIII

Livro: Bem-Aventurados os Simples

Pelo Espírito Valérium

26. O ÚLTIMO DOS MORTAIS

O homem triste morava em pequenina água--furtada, na parte superior de velha casa em ruínas. Pardieiro sem dono. Paredões sem ninguém. Era tão pobre que podia comer somente algumas batatas por dia.

Sentia-se desditoso.

Supunha-se o último dos mortais.

Contudo, era firme na fé e orava, quase com orgulho, todas as noites.

— Deus de Bondade, dos aflitos da Terra sou o maior.

— Deus de Bondade, graças te dou por ainda me alimentar com algumas batatas por dia.

Dois anos passaram, quando, ao sentir-se mais aflito e mais infeliz, resolveu partir no rumo de outras terras.

Ele, que sempre saía na direção do quintal à procura das raízes que o sustentavam, desta vez saiu do lado oposto, no propósito de partir.

Ao descer o último aclave, ouviu vozes.

Alguém gemia e voltou-se para ver.

Só então pôde verificar que um aleijado, em chagas, morava embaixo, sobre um leito de palha e lama, vivendo quase que somente das cascas de batata que ele atirava fora...

*

Livro: Fonte Viva. – Emmanuel

154 - NINGUÉM VIVE PARA SI

“Porque nenhum de nós vive para si.” — Paulo. (ROMANOS, capítulo 14, versículo 7.)

A árvore que plantas produzirá não somente para a tua fome, mas para socorrer as necessidades de muitos.

A luz que acendes clareará o caminho não apenas para os teus pés, mas igualmente para os viajores que seguem ao teu lado.

Assim como o fio d'água influencia a terra por onde passa, as tuas decisões inspiram as decisões alheias.

Milhares de olhos observam-te os passos, milhares de ouvidos escutam-te a voz e milhares de corações recebem-te os estímulos para o bem ou para o mal.

“Ninguém vive para si...” — assevera-nos a Divina Mensagem.

Queiramos ou não, é da Lei que nossa existência pertença às existências que nos rodeiam.

Vivemos para nossos familiares, nossos amigos, nossos ideais.

Ainda mesmo o usurário exclusivista, que se julga sem ninguém, está vivendo para o ouro ou para as utilidades que restituirá a outras vidas superiores ou inferiores para as quais a morte lhe arrebatará o tesouro.

Compreendendo semelhante realidade, observa o teu próprio caminho.

Sentindo, pensas.

Pensando, realizas.

E tudo aquilo que constitui tuas obras, através das intenções, das palavras e dos atos, representará influência de tua alma, auxiliando-te a libertação para a glória da luz ou agravando-te o cativeiro para o sofrimento nas sombras.

Vigia, pois, o teu mundo íntimo e faze o bem que puderes, ainda hoje, porquanto, segundo a sábia conceituação do Apóstolo Paulo, “ninguém vive para si”.

*

Poesia

Livro: Retratos da Vida. – Cornélio Pires

11

QUESTÕES DE MULHER

Recebi o seu bilhete,
Prezada irmã Guiomar,
Anotando três consultas:
União, mulher e lar.

Três colunas vigorosas
De expressão indefinida,
À feição de pedestais,
Para a grandeza da vida.

União surge primeiro,
O lar reponta depois;
A mulher recorda a luz
Que Deus coloca entre os dois...

Nesta verdade tão simples
Para qualquer dos mortais,
Todo homem pode muito,
Mas a mulher pode mais.

Foram feitos um e outro,
Ela, o anjo, ele, o herói
Para marcharem unidos
Em tudo o que se constrói.

Quando falham entre si,
Surgem problemas em cacho,

Onde a brecha se desdobra,
A construção vem abaixo.

Olhe o romance de Joana:
Trocou Joaquim por Galeno,
Mas Galeno quis Lolota
Que arrasou Joana a veneno.

Lilita não desculpou
Alguns deslizes de Alberto...
O esposo ao ver-se humilhado,
Matou-se com tiro certo.

Dura tragédia a que vimos
Em nosso Tião Cerqueira,
Largado pela mulher,
Jogou-se da ribanceira.

Querendo sobrepujar
O marido, Adão Ventura,
Dona Quintina da Prata
Teve morte prematura.

Jandira fugiu de casa
Por não perdoar Castilho,
Mas provocou simplesmente
A perda do próprio filho.

Deixou o lar sem razão
Dona Cota de Inhaúma,
Fez-se mulher de prazer
Mas sem paz em parte alguma.

Julgando o esposo infiel,
Suicidou-se Aninha Graça,
O pobre caiu vencido
Entre o delírio e a cachaça.

Lilia da Conceição
Largou Juquinha Belém,
Tornou-se mulher de muitos,
Sozinha como ninguém.

Zina por ódio e vingança
Largou Janjão Calatrava,
Mas lacrou no sanatório
As filhas que idolatrava.

Teotônia por desavença
Lançou o esposo no lixo,

Hoje é mulher desprezada
Na mata do Carrapicho.

Por toda parte do mundo
Se a mulher larga o dever
Deserções, crimes, suicídios,
São fáceis de aparecer.

De toda conquista humana
Que temos e que virão
Deus situou na mulher
A paz, o amor e o perdão.

E o homem? Não me perguntem...
Ao nascer, vezes e vezes,
Já começa dependendo
Da mulher por nove meses.

Se sofre, nunca se queixe,
Tolere irmã Guiomar,
A justiça vem de Deus
Ninguém precisa apressar.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO XVIII

MUITOS OS CHAMADOS E POUCOS OS ESCOLHIDOS

A PORTA ESTREITA

3. Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso o caminho que leva à perdição, e muitos são os que entram por ela. Que estreita é a porta, e que apertado o caminho que leva para a vida, e quão poucos são os que acertam com ela! (Mateus, VII:13-14).

4. E perguntou-lhe alguém: Senhor, são poucos, então, os que se salvam? E ele lhes disse: Porfiai por entrar pela porta estreita porque vos digo que muitos procurarão entrar e não o poderão; quando o pai de família tiver entrado, e fechado a porta, vós estareis de fora, e começareis a bater à porta, dizendo: Abre-nos, Senhor ele vos responderá, dizendo: Não sei de onde sois. Então começa a dizer: Nós somos aqueles que, em tua presença, comemos e bebemos, a quem ensinas-te nas nossas praças. E ele vos responde: Não sei de onde sois; apartai-vos de mim todos os que obrais a iniquidade. Ali será o choro e o ranger de dentes, quando virdes que Abraão, e Isaac e Jacó, e todos os profetas, estão no Reino de Deus e que vós ficais fora dele, excluídos. E virão do oriente e do ocidente e do setentrião e do meio-dia, muitos que se assentarão à mesa do Reino de Deus. E então os que são últimos serão os primeiros, e quem são os primeiros serão os últimos. (Lucas, XIII: 23-30).

5. A porta da perdição é larga, porque as más paixões são numerosas e o caminho do mal é o mais freqüentado. A da salvação é estreita porque o homem que deseja transpô-la deve fazer grandes esforços para vencer as suas más tendên-

cias, e poucos se resignam a isso. Completa-se a máxima: São muitos os chamados e poucos os escolhidos.

Esse é o estado atual da humanidade terrena, porque, sendo a Terra um mundo de expiações, nela predomina o mal. Quando estiver transformada, o caminho do bem será o mais freqüentado. Deve entender-se essas palavras, portanto, em sentido relativo e não absoluto. Se esse tivesse de ser o estado normal da humanidade, Deus teria voluntariamente condenado à perdição a imensa maioria das criaturas, suposição inadmissível, desde que se reconheça que Deus é todo justiça e todo bondade.

Mas quais as faltas de que esta humanidade seria culpada, para merecer uma sorte tão triste, no presente e no futuro, se toda ela estivesse na Terra e a alma não tivesse outras existências? Por que tantos escolhos semeados no seu caminho? Por que essa porta tão estreita, que apenas a um pequeno número é dado transpor, se a sorte da alma está definitivamente fixada, após a morte? É assim que, com a unicidade de existência, estamos incessantemente em contradição com nós mesmos e com a justiça de Deus. Com a anterioridade da alma e a pluralidade dos mundos, o horizonte se alarga, iluminam-se os pontos mais obscuros da fé, o presente e o futuro se mostram solidários com o passado, e somente assim podemos compreender toda a profundidade, toda a verdade e toda a sabedoria das máximas do Cristo.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

IX – AÇÃO DOS ESPÍRITOS SOBRE OS FENÔMENOS

DA NATUREZA

538. Os Espíritos que presidem aos fenômenos da Natureza formam uma categoria especial no mundo espírita, são seres à parte ou Espíritos que foram encarnados, como nós?

– Que o serão, ou que o foram.

538-a. Esses Espíritos pertencem às ordens superiores ou inferiores da hierarquia espírita?

– Segundo o seu papel mais ou menos material ou inteligente: uns mandam. Outros executam; os que executam as ações materiais são sempre de uma ordem inferior, entre os Espíritos como entre os homens.

539. Na produção de certos fenômenos, das tempestades, por exemplo, é somente um Espírito que age ou se reúnem em massa?

– Em massas inumeráveis.

540. Os Espíritos que agem sobre os fenômenos da Natureza agem com conhecimento de causa, em virtude de seu livre arbítrio, ou por um impulso instintivo e irrefletido?

– Uns, sim; outros, não. Faça uma comparação: figurai essas miríades de animais que pouco a pouco fazem surgir do mar as ilhas e os arquipélagos; acreditais que não há nisso um objetivo providencial, e que essa transformação da face do globo não seja necessária para a harmonia geral? São, entretanto, animais do último grau os que realizam essas coisas, enquanto vão provendo às suas necessi-

dades e sem se perceberem que são instrumentos de Deus. Pois bem: da mesma maneira, os Espíritos mais atrasados são úteis ao conjunto; enquanto eles ensaiam para a vida, e antes de terem plena consciência de seus atos e de seu livre arbítrio, agem sobre certos fenômenos de que são agentes sem o saberem. Primeiro, executam; mais tarde, quando sua inteligência estiver mais desenvolvida, comandarão e dirigirão as coisas do mundo material; mais tarde ainda, poderão dirigir as coisas do mundo moral. É assim que tudo serve, tudo se encadeia na Natureza, desde o átomo primitivo até o arcanjo, pois ele mesmo começou pelo átomo. Admirável lei de harmonia, de que o vosso Espírito limitado ainda não pode abranger o conjunto!

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIII - DA OBSESSÃO

OBSESSÃO SIMPLES - FASCINAÇÃO - SUBJUGAÇÃO

CAUSAS DA OBSESSÃO - MEIOS DE COMBATÊ-LA

237. No número das dificuldades que a prática do Espiritismo apresenta é necessário colocar a da obsessão em primeira linha. Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento. Os bons aconselham, combatem a influência dos maus, e se não os escutam preferem retirar-se. Os maus, pelo contrário, agarram-se aos que conseguem prender. Se chegam a dominar alguém, identificam-se com o Espírito da vítima e a conduzem: como se faz com uma criança.

A obsessão apresenta características diversas que precisamos distinguir com precisão, resultantes do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que este produz. A palavra obsessão é, portanto, um termo genérico pelo qual se designa o conjunto desses fenômenos, cujas principais variedades são: a obsessão simples, a fascinação e a subjugação.

253. Mas é necessário evitar atribuir à ação direta dos Espíritos todas as nossas contrariedades, que em geral são consequência da nossa própria incúria ou imprevidência. Certo dia um lavrador nos mandou escrever que há doze anos todas as desgraças caíam sobre os seus animais. Ora morriam as vacas e deixavam de dar leite, ora morriam os cavalos, os carneiros ou os porcos. Fez muitas novenas que não remediaram o mal, o mesmo se dando com as missas que mandou rezar e com os exorcismes que mandou fazer. Acreditou, então, segundo as superstições do campo, que haviam feito algum mal para os seus animais. Julgando-nos sem dúvida com maior poder de conjurar que o padre da sua aldeia, pediu-nos um conselho. Eis a resposta que obtivemos:

"A mortandade ou as doenças dos animais desse homem provêm dosseus currais infectados, que ele não manda limpar porque isso custa".

*

Livro: OBSESSÃO. O PASSE. A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

DOCTRINAÇÃO

tam, pois estão simplesmente tentando fugir às suas responsabilidades, através de ardis a que se apegam e com os quais muitas vezes se divertem.

Todos os espíritos, ao passarem pela morte, têm o dever de reintegrar-se na posse de sua consciência e dos seus deveres. Gozando do seu livre arbítrio, apegados a condições que lhe parecem favoráveis para viverem à vontade, entregam-se a ilusões que devem ser desfeitas pela doutrinação. É para isso que são levados às sessões, e não para serem acocados em suas fantasias. Os espíritos que os protegem recorrem ao ambiente mediúnico para que eles possam ser mais facilmente chamados à realidade, graças às condições humanas em que mergulham no fluido mediúnico das sessões.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

110) GALO, PINGA E VELAS!

Não penses em galo, pinga e velas...

Isto daria, apenas, um bom jantar à luz de velas, se tiveres fé em Deus.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 04/05/2005).

*

119) OBSERVE SUA CONSCIÊNCIA. ELA DIZ O QUE FAZER!

A situação está difícil, mas tenha fé e paciência que eu estou do teu lado. Persista, vá em frente, firme, que eu estou do teu lado. Não se deixe abater. Estamos na Terra para resgatar nossas dívidas; portanto não devemos desanimar nem nos deixar abater com as dificuldades que nos contrariam.

Paciência e fé, persistência... Eu estou do teu lado. Observe sua consciência, ela diz o que fazer. Você sabe o que é certo e o que é errado. Você faz a escolha. Não desanime, eu estou do teu lado. Tenha fé e confiança.

(Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 07/09/2005).

120) UNIÃO: A ROCHA QUE SUSTENTARÁ A EVOLUÇÃO MORAL DA HUMANIDADE!

Meus irmãos, boa noite a todos.

Não se preocupem em serem apenas grãos de areia. Grãos de areia sem força para se movimentarem? Não, não se preocupem, pois que a própria força natural da evolução soprará seu vento forte, juntando todos os grãos que serão agregados a seu tempo e se transformarão em grande pedra. Sim, sólida pedra que servirá de alicerce para o progresso moral da Humanidade. Sim, seremos essa grande pedra que sustentará todo o progresso moral da Humanidade, assegurando uma doutrina forte, firme e concreta. Sim, e sobre essa pedra se erguerá o futuro da Humanidade cansada, vencida pelo sofrimento. Não desdenhe o vento forte da natureza sobre todas as cabeças. Seremos grãos que juntos, agregados, seremos fortalecidos pela união, pelo amor, pelo sacrifício, pelo trabalho, pela humildade e essa nação espiritual será um dia a glória que esperamos com impaciência até agora. Sim, seremos a glória que um dia virá. E seremos felizes por poder contribuir. Sim, esses pequenos seres que somos, esses simples e pequenos grãos de areia...

seremos o sustentáculo da evolução, pois quer queiramos ou não, teremos que evoluir e só evoluímos através da união. Força irmãos, força vocês que são uns grandes grãos de areia: Alicerce da Nação!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/09/2005).

*

184) A FÉ E A RESPONSABILIDADE!

Basta sermos simples e puros para recebermos a ajuda permanente do Pai! Oremos muito! Com fé no Criador estaremos sempre ao lado d'Ele!

A fé nos esclarece sobre a responsabilidade perante o Criador, do amor que devemos dirigir ao nosso próximo.

Deus abençoe a todos vós, Seus seguidores!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

185) COISAS MATERIAIS E COISAS ESPIRITUAIS!

Graças a Deus irmãos, estamos novamente juntos!

Com grande alegria e satisfação, venho até aqui para lhes dizer o quanto é importante a nossa presença neste recinto de fé, amor e caridade. Tanto para nós, quanto para vós encarnados, é de suma importância a boa vontade; o que permitirá melhor integração do grupo, maior rendimento nos estudos e, conseqüentemente, obtenção de melhores condições para o atendimento aos milhares de necessitados que estão espalhados por toda parte.

Enquanto muitos cuidam de coisas materiais, nós cuidamos das espirituais visando o enriquecimento moral. A vida terrena é uma grande ilusão se for vivida apenas para a satisfação da matéria. Com os conhecimentos que adquirimos, após anos de estudos em torno dessas questões, podemos ser focos de luz para o nosso próximo e não devemos furtar-nos ao serviço que nos espera.

Jesus espera que nós abracemos fraternalmente a todos os irmãos, principalmente os que aqui vêm em busca de alívio e de esclarecimento para suas dúvidas, iluminando-lhes o caminho para a verdadeira vida.

Portanto, mãos à obra, o trabalho nos espera. Que Deus e Jesus abençoem a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

186) ESPÍRITO: BELIZÁRIO DA SILVA. MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Cheguei até aqui meus filhos, com a ajuda do Pai, Nosso Senhor, que não me recusou os recursos para compreender a natureza humana, que me fez reavaliar meus conceitos sobre a moral... Espero que vocês ajudem a mim e aos meus irmãos para entendermos o que se passa do outro lado, isto é, o lado de cá em que

me encontro e que jamais pensei que pudesse acontecer algo tão fulminante na minha vida... Rezem, orem, observem e realizem tudo que puderem para o bem dos outros.

Obrigado por esta noite que passei com vocês, meu nome é Belizário da Silva.

(Espírito: Belizário da Silva. Médiun: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/11/2006).

*

REVISTA ESPÍRITA – JULHO DE 1858

Uma lição de escrita por um Espírito

Os Espíritos não são, em geral, mestres em caligrafia, porque a escrita por médium não brilha, comumente, pela elegância; o senhor D..., um de nossos médiuns, apresentou, sob esse aspecto, um fenômeno excepcional, o de escrever muito melhor sob a inspiração dos Espíritos, do que sob a sua própria. Sua escrita normal é péssima (da qual não se envaidece, dizendo que é a dos grandes homens); ela toma um caráter especial, muito diferente, segundo o Espírito que se comunica e se reproduz constantemente a mesma com o mesmo Espírito, mas sempre mais limpa, mais legível e mais correta; com alguns, é uma espécie de escrita inglesa, lançada com uma certa audácia. Um dos membros da Sociedade, o senhor doutor V..., teve a idéia de evocar um calígrafo distinto, tendo como objeto de observação o ponto de vista da escrita. Ele conheceu um, chamado Bertrand, falecido há uns dois anos, com o qual tivemos, em uma outra sessão, a entrevista seguinte:

1. À fórmula de evocação, ele respondeu: Estou aqui.
2. Onde estáveis quando vos evocamos? - R. Já perto de vós.
3. Sabeis com qual objetivo principal vos pedimos para vir? -R. Não, mas desejo sabê-lo.

Nota. - O Espírito do senhor Bertrand está ainda sob a influência da matéria, assim como se podia supô-lo pela sua vida terrestre; sabe-se que esses Espíritos são menos aptos para lerem no pensamento, do que aqueles que estão mais desmaterializados.

4. Desejaríamos que consentisses em reproduzir, pelo médium, uma escrita caligráfica tendo o caráter daquela que tínheis durante vossa vida; vós o podeis? - R. Eu o posso.

Nota. - A partir dessa palavra, o médium, que não se porta segundo as regras ensinadas pelos professores de escrita, tomou, sem percebê-lo, uma pose correta tanto pelo corpo quanto pela mão: todo o resto da conversa foi escrito como o fragmento do qual reproduziremos o fac-símile. Como termo de comparação daremos acima a escrita normal do médium.

5. Lembrai-vos das circunstâncias da vossa vida terrestre? - R. Algumas.
6. Poderíeis dizer em que ano falecesteis? - R. Faleci em 1856.
7. Com que idade? - R. 56 anos.
8. Que cidade habitáveis? - R. Saint-Germain.
9. Qual era o vosso gênero de vida? - R. Esforçava-me para contentar meu corpo.
10. Vós vos ocupáveis um pouco com as coisas do outro mundo? - R. Não muito.

11. Lamentai-vos por não serdes mais desse mundo? - R. Lamento não ter empregado muito bem minha existência.

12. Sois mais feliz do que sobre a Terra? - R. Não, sofro pelo bem que não fiz.

13. Que pensais do futuro que vos está reservado? - R. Penso que tenho necessidade de toda a misericórdia de Deus.

14. Quais são as vossas relações no mundo em que vos achais? - R. Relações tristes e infelizes.

15. Quando voltais à Terra, tendes lugares que freqüentais de preferência? - R. Procuo as almas que se compadecem de minhas penas e que pedem por mim.

16. Vedes as coisas da Terra tão nitidamente como quando de sua vida? - R. Nada tenho para ver; se as procurasse, seria ainda uma causa de desgostos.

17. Diz-se que, quando vivo, éreis muito pouco paciente; é verdade? - R. Era muito violento.

18. Que pensais da finalidade de nossas reuniões? - R. Bem que gostaria tê-las conhecido em minha vida; isso me teria tornado melhor.

19. Vedes os outros Espíritos além de vós? - R. Sim, mas fico muito confuso diante deles.

20. Pedimos a Deus que vos ajude em sua santa misericórdia; os sentimentos que acabais de exprimir devem vos fazer achar graça diante dele, e não duvidamos que ajudem ao vosso adiantamento. - R. Eu vos agradeço; Deus vos protege; que seja bendito por isso! Minha vez chegará também, o espero.

Nota. - As informações fornecidas pelo espírito do senhor Bertrand são perfeitamente exatas, e de acordo com o gênero de vida e o caráter que se lhe conhece; somente confessando a sua inferioridade e seus erros, sua linguagem é mais séria e mais elevada do que se poderia dele esperar; prova-nos, uma vez mais, a penosa situação daqueles que são muito presos à matéria neste mundo. Assim é que os próprios Espíritos inferiores nos dão, freqüentemente, úteis lições de moral pelo exemplo.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXIV

Livro: Bem-Aventurados os Simples

Pelo Espírito Valérium

33. PENSAR NO IDIOMA

Quando o estudante busca aprender e praticar uma língua diferente da que lhe é própria pelo nascimento, esforça-se em disciplinas diversas.

Horário adequado.

Adaptação ao professor.

Ingresso em cultura estranha.

Consulta a novas autoridades.

Entretanto, para senhorear o idioma, não pode ater-se ao movimento de superfície.

Não adianta decorar-lhe o extenso vocabulário.

Não basta possuir-lhe a gramática. Não vale apenas lê-lo com certa facilidade. Não é suficiente a capacidade de fazer traduções e versões.

É preciso conquistar a elaboração mental na língua e, portanto, pensar nela, sem o que todo o conhecimento respectivo se fará incompleto.

“Pensar no idioma” e viver com ele”.

*

Quando a criatura busca aprender e praticar o Espiritismo, esforça-se igualmente em disciplinas diversas.

Frequência às reuniões doutrinárias.

Adesão aos princípios superiores.

Acesso a novos hábitos.

Estudo reedificante.

Entretanto, para assimilar o Espiritismo, ninguém pode permanecer nos movimentos de superfície.

Não adianta recitar-lhe os ensinamentos. Não basta reter-lhe os livros nobres. Não vale apenas saber comentá-lo em palestras de salão.

Não é suficiente confessar-se, alguém, adepto apaixonado, por haver encajado uma perna ou aliviado essa ou aquela víscera doente.

É preciso mentalizar o Espiritismo e raciocinar com ele, sem o que toda a experiência espírita se fará incompleta.

*

Certifique-se de semelhante verdade e não faça da Doutrina Espírita um mapa de fenômenos em que você possa acreditar, mas, sim, um código de verdade em que você pode, deve e precisa viver..

*

Livro: Palavras de Emmanuel

AOS APRENDIZES DO EVANGELHO

Cada aprendiz há de ser uma página viva do livro que Jesus está escrevendo com o material evolutivo da Terra. O discípulo gravará o Evangelho na própria existência ou então se preparará ao recomeço do aprendizado, porquanto, sem fixar em si mesmo a luz da lição, de balde terá crido.

(P. N.)

O problema do discípulo do Evangelho não é o de ler para alcançar novidades emotivas ou conhecer a Escritura para transformá-la em arena de esgrima intelectual, mas, o de ler para atender a Deus, cumprindo-lhe a Divina Vontade.

(V. L.)

Os discípulos de boa-vontade necessitam da sincera atitude de observação e tolerância.

É natural que se regozijem com o alimento rico e substancioso com que lhes é dado nutrir a alma; no entanto, não desprezem outros irmãos, cujo organismo espiritual ainda não tolera senão o leite simples dos primeiros conhecimentos.

(C. V. V.)

*

Poesia

Livro: Trovas do Outro Mundo

Espíritos Diversos

RIMÁRIO DA ALMA

Deraldo Nevile

Tudo volta – diz o povo -,
Dor, amor, lembrança, olvido...
Tudo aparece de novo
Menos o tempo perdido.

◇

A dor, se tem esperança,
Nunca se perde na estrada;
É mágoa, mas lembra a sombra
De uma noite enluarada.

◇

Ensino para qualquer
De nossos irmãos terrenos:
Muita vez, quem mais nos quer
É quem nos entende menos.

◇

Definir felicidade,
Às vezes, é ser mais triste;
Quem é feliz de verdade
Nunca soube se ela existe.

◇

Toda pessoa carrega
Um sonho de amor e paz...
Saudade viva do Céu,
Que só no Céu satisfaz.

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPITULO VIII

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO

VERDADEIRA PUREZA E MÃOS NÃO LAVADAS

9. E quando Jesus estava falando, pediu-lhe um fariseu que fosse jantar com ele, e havendo entrado, sentou-se à mesa. E o fariseu começou a discorrer lá consigo mesmo sobre o motivo porque não se tinha lavado antes de comer. E o Senhor lhe disse: Agora vós outros, os fariseus, limpais o que está por fora do co-

po e do prato, mas o vosso interior está cheio de rapina e de maldade. Néscios, quem fez tudo o que está de fora não fez também o que está de dentro? (LUCAS, XI: 37-40).

10. Os Judeus haviam negligenciado os verdadeiros mandamentos de Deus, apegando-se à prática de regras estabelecidas pelos homens e das quais os rígidos observadores faziam casos de consciência. O fundo, muito simples, acabara por desaparecer sob a complicação da forma. Como era mais fácil observar a prática dos atos exteriores, do que reformar-se moralmente, de lavar as mãos do que limpar o coração, os homens se iludiam a si mesmos, acreditando-se quites com a justiça de Deus, porque se habituavam a essas práticas e continuavam como eram, sem se modificarem, pois lhes ensinavam que Deus não exigia nada mais. Eis porque o profeta dizia: "É em vão que esse povo me honra com os lábios, ensinando máximas e mandamentos dos homens". Assim também aconteceu com a doutrina moral do Cristo, que acabou por ser deixada em segundo plano, o que faz que muitos cristãos, à semelhança dos antigos judeus, creiam que a sua salvação está mais assegurada pelas práticas exteriores do que pelas da moral. É a esses acréscimos que os homens fizeram à lei de Deus, que Jesus se refere, quando diz: "Toda a planta que meu Pai não plantou, será arrancada pela raiz".

A finalidade da religião é conduzir o homem a Deus. Mas o homem não chega a Deus enquanto não se fizer perfeito. Toda religião, portanto, que não melhorar o homem, não atinge a sua finalidade. Aquela em que ele pensa poder apoiar-se para fazer o mal, é falsa ou foi falseada no seu início. Esse é o resultado a que chegam todas aquelas em que a forma supera o fundo. A crença na eficácia dos símbolos exteriores é nula, quando não impede os assassínios, os adultérios, as espoliações, as calúnias, e a prática do mal ao próximo, seja qual for. Ela faz supersticiosos, hipócritas e fanáticos, mas não faz homens de bem. Não é suficiente ter as aparências da pureza, é necessário antes de tudo ter a pureza de coração.

*

ESPIRITISMO – PUREZA DOUTRINÁRIA

(Livro “O Mistério do Bem e do Mal”, J. Herculano Pires, Editora Espírita Correio Fraterno do ABC, 2ª. edição, 1992, pág. 115).

1 – Falta de formação doutrinária – sem a formação doutrinária não teremos um movimento espírita coeso e coerente. E, sem coesão e coerência, não teremos Espiritismo. Essa a razão por que os Espíritos Superiores confiaram às mãos de Kardec o pesado trabalho da Codificação. Depois de Kardec, o que vimos? León Denis foi o único dos seus discípulos que conseguiu manter-se à altura do mestre, contribuindo vigorosamente para a consolidação da Doutrina. Depois de Denis, foi o dilúvio. A Revista Espírita virou um saco de gatos. A sociedade Parisiense naufragou em águas turvas. A Ciência e a Filosofia Espíritas ficaram esquecidas. O aspecto religioso da Doutrina transviou-se na ignorância e no fanatismo. Os sucessores de Kardec fracassaram inteiramente na manutenção da chama espírita, na França. E, quando a Árvore do Evangelho foi transplantada para o Brasil, segundo a expressão de Humberto de Campos, veio carregada de parasitas mortais que, ao invés de extirpar, tratamos de cultivar e aumentar com as pragas da terra.

Tudo isso por quê? Por falta pura e simples de formação doutrinária. A prova está aí, bem visível, no *fluidismo* (FEB e o corpo fluídico do Cristo) e no

obscurantismo (estado de espírito refratário à razão e ao progresso; doutrina daqueles que não desejam que a instrução penetre na massa do povo; estado completo de ignorância), que dominam o nosso movimento no Brasil e no Mundo. Não há estudo sistemático e sério da Doutrina. E o que é mais grave, há evidente sintoma de fascinação das trevas, em vastos setores representativos que, por incrível que pareça, combatem por todos os meios o desenvolvimento da cultura espírita.

A verdade nua e crua é que ninguém conhece Espiritismo. Ninguém, mesmo, no Brasil e no Mundo. Estamos todos aprendendo, ainda, de maneira desajeitada. E se me permito escrever isto, é porque aprendi, a duras penas, a conhecer a minha própria indigência..... Temos de trabalhar em conjunto, reunindo companheiros sensatos, bem intencionados, não fascinados por mistificações grosseiras e evidentes, capazes de humildade real, provada por atos e atitudes. Assim conjugados, poderemos aprender de Kardec, estudando nas suas obras, mergulhando em seus textos, lembrando-nos de que foi ele e só ele o incumbido de nos transmitir o legado do Espírito de Verdade. Kardec é a nossa pedra de toque. Não por ser Kardec, mas por ser o intérprete humilde que foi, o homem sincero e puro a serviço dos Espíritos Instrutores.

É o que devemos ter nas Escolas de Espiritismo. Não Faculdades, nem Academias, mas, simplesmente, Escolas. O sistema universitário implica pesquisas, colaboração entre professores e alunos, trabalho conjugado e sem presunção de superioridade de parte de ninguém. O simpósio e o seminário, o livre-debate, enfim, é o que resolvem, e não o *magister* do passado. O espírito universitário, por isso mesmo, é o que melhor corresponde à escola espírita. Num ambiente assim, os Espíritos Instrutores disporão de meios para auxiliar os estudantes sinceros e despretensiosos....Os conferencistas espíritas precisam ensinar Espiritismo —que ninguém conhece — mas para isso precisam, primeiro aprendê-lo.

....Chegamos a uma hora de definições. Precisamos definir a posição cultural espírita perante a nova cultura dos tempos novos. E só faremos isso através de organismos culturais bem estruturados, funcionais, dotados de recursos escolares capazes de fornecer, aos mais aptos e mais sinceros, a formação cultural de que todos necessitamos, com urgência

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

II – INFLUENCIA OCULTA DOS ESPÍRITOS SOBRE OS NOSSOS PENSAMENTOS E AS NOSSAS AÇÕES

475. Pode uma pessoa, por si mesma, afastar os maus Espíritos e se libertar do seu domínio?

– Sempre se pode sacudir um jugo, quando se tem uma vontade firme.

476. Não pode acontecer que a fascinação exercida por um mau Espírito seja tal, que a pessoa subjugada não a perceba? Então, uma terceira pessoa pode fazer cessar a sujeição, e, nesse caso, que condição deve ela preencher?

– Se for um homem de bem, sua vontade pode ajudar, apelando para o concurso dos bons Espíritos, porque quanto mais se é um homem de bem, mais poder se tem sobre os Espíritos imperfeitos, para os afastar, e sobre os bons, para os atrair. Não obstante, essa terceira pessoa seria impotente se aquele que está subjugado não se prestasse a isso, pois há pessoas que se comprazem numa de-

pendência que satisfaz os seus gostos e os seus desejos. Em todos os casos, aquele que não tem o coração puro não pode ter nenhuma influência; os bons Espíritos o desprezam e os maus não o temem.

477. As fórmulas de exorcismo têm qualquer eficácia contra os maus Espíritos?

– Não; quando esses Espíritos vêm alguém tomá-las a sério, riem e se obstinam.

478. Há pessoas animadas de boas intenções e nem por isso menos obsecradas; qual o melhor meio de se livrarem dos Espíritos obsessores?

– Cansar-lhes a paciência, não dar nenhuma atenção às suas sugestões, mostrar-lhes que perdem tempo; então, quando eles vêm que nada tem a fazer, se retiram.

479. A prece é um meio eficaz para curar a obsessão?

– A prece é um poderoso socorro para todos os casos, mas sabei que não é suficiente murmurar algumas palavras para obter o que se deseja. Deus assiste aos que agem, e não aos que se limitam a pedir. Cumpre, portanto, que o obsedado faça, de seu lado, o que for necessário para destruir em si mesmo a causa que atrai os maus Espíritos.

480. Que se deve pensar da expulsão dos demônios, de que se fala no Evangelho?

– Isso depende da interpretação. Se chamais demônio a um mau Espírito que subjuga um indivíduo, quando a sua influência for destruída ele será verdadeiramente expulso. Se atribuídes uma doença ao demônio, quando a tiverdes curado direis também que expulsastes o demônio.

Uma coisa pode ser verdadeira ou falsa, segundo o sentido que se der às palavras. As maiores verdades podem parecer absurdas, quando não se olha senão para a forma e quando se toma a alegoria pela realidade. Compreendei bem isto e procurai retê-lo, que é de aplicação geral.

*

EXORCISMO

Nas culturas egípcia, babilônica, assíria e judaica, atribuíam-se certas doenças e calamidades naturais à ação dos demônios. Para afastá-los, recorria-se a algum esconjuro ou exorcismo. A cultura ocidental recebeu essas idéias através da Bíblia e do cristianismo primitivo.



No cristianismo, exorcismo (do grego *exorkismós*, "ato de fazer jurar", pelo latim *exorcismu*) é a cerimônia que visa esconjurar os espíritos maus, forçando-os a deixar os corpos possessos ou dominar sua influência sobre pessoas, objetos, situações ou lugares. Quando objetiva a expulsão de demônios, chama-se Exorcismo Solene e deve fazer-se de acordo com fórmulas consagradas, que incluem aspersão de água benta,

imposição das mãos, conjurações, sinais da cruz, recitação de orações, salmos, cânticos, etc. Além disso, o ritual católico do exorcismo pode ser executado por sacerdotes somente quando são expressamente autorizados por bispos.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS MÉDIUNS ESCRIVENTES

15. As pessoas que têm grande desejo de escrever como médiuns e não o conseguem, podem chegar a conclusões negativas contra si mesmas, no tocante à boa vontade dos Espíritos para com elas?

— Não, porque Deus pode haver-lhes recusado essa faculdade, como pode haver-lhes recusado o dom da poesia ou da música, mas se não gozam desses favores, podem gozar de outros.

16. Como um homem pode aperfeiçoar-se pelo ensinamento dos Espíritos, quando não tem, seja por seu intermédio ou de outros médiuns, a possibilidade de receber esse ensino direto?

— Não tem ele os livros, como os cristãos têm o Evangelho? Para praticar a moral de Jesus os cristãos não precisam ter ouvido as palavras da própria boca do mestre. (A mediunidade é uma faculdade humana como qualquer outra. Ninguém pode alegar que não a possui, pois todos têm pressentimentos, intuições, percepções extra sensoriais, sonhos premonitórios e assim por diante. Como as demais faculdades, Deus a distribui segundo as necessidades evolutivas de cada criatura. O ensino direto dos Espíritos não é dado apenas através dos médiuns propriamente ditos, ou seja, das pessoas investidas de mediunato (missão mediúnica), mas também e principalmente pelas intuições boas que todos recebem, e que podem receber em maior quantidade, quanto mais as aproveitarem. Nossas relações com os Espíritos são permanentes, constituindo um aspecto da Natureza que só agora as Ciências começam a pesquisar. E o ensino espiritual, como se vê na resposta acima, encontra-se também nos livros religiosos e nas obras fundamentais da Doutrina Espírita, ao alcance de todos. (N. do T.)

*

Livro: OBSESSÃO. O PASSE. A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

DOCTRINAÇÃO

IV - Santos, diabos e clérigos.

Nas manifestações mediúnicas da Era Apostólica, no chamado culto pneumático dos apóstolos e seus discípulos, era freqüente a manifestação de espíritos diabólicos, com pesadas injúrias a Jesus e a Deus, como contam os historiadores do Cristianismo Primitivo.

O Apóstolo Paulo trata desse culto na I Epístola aos Coríntios, no tópico referente aos Dons Espirituais. O nome de culto pneumático deriva da palavra grega pneu, que significa sopro, espírito. Nas sessões espíritas atuais surgem as manifestações de Santos, Diabos e Padres geralmente condenando as práticas espíritas. Os Doutrinadores precisam de habilidade para distinguir os brincalhões e os mistificadores, das entidades ainda realmente apegadas às funções religiosas que exerceram em sua vida terrena.

Os supostos santos usam uma linguagem melíflua, carregada de falsa bondade, com que pretendem iludir os participantes ingênuos das sessões. O doutrinador precisa lembrar-se que, se eles fossem realmente santos, não viriam comba-

ter as sessões mediúnicas e os ensinamentos mediúnicos de Jesus. Não devem perder muito tempo com eles. Basta mostrar-lhes que estão em mau caminho e que nada conseguirão com suas manhas.

Os Diabos aparecem sempre de maneira grotesca, procurando fazer estardalhaço, ameaçando e roncando como bichos.

Com paciência e calma, mas sem lhes dar trelas, o doutrinador os afastará logo.

Os espíritos de padres e freiras, frades e outros clérigos são mais insistentes, querendo discutir sobre interpretações evangélicas. O melhor que se pode fazer é convidá-los a orar a Jesus. Embora manhosos, são espíritos necessitados de ajuda e esclarecimento. Com sinceridade e amor são facilmente doutrináveis.

Mais raras são as manifestações de pastores protestantes e de rabinos judeus, mas também ocorrem. Manifestam-se sempre demasiadamente apegados a letras dos textos bíblicos e evangélicos. Inútil entrar em discussão com eles. Tratados com amor e sinceridade acabam retirando-se e já entregues a antigos companheiros de profissão, já esclarecidos, que geralmente os trouxeram à sessão mediúnica para aproveitar as facilidades do ambiente.

A doutrinação tem o duplo poder da verdade e do amor, a que eles não podem resistir por muito tempo. Alguns costumam voltar com insistência em várias sessões. Devem ser sempre recebidos com espírito fraterno e com a intenção pura de auxiliá-los.

Sabemos, que nos planos inferiores da Espiritualidade, os espíritos encontram situações favoráveis à continuidade de suas atividades terrenas. A natureza não dá saltos. O espírito que deixou o corpo sente-se em seu corpo espiritual e em relação com espíritos de sua mesma condição. Integram-se num meio adequado às suas idéias e continuam a experiência terrena em condições muito semelhantes a da Terra.

O doutrinador precisa compreender bem esse problema, lendo e estudando as obras de Kardec, onde os Espíritos Superiores colocaram esses problemas de maneira bastante clara. Nossa função nas sessões é ajudar essas criaturas a se libertarem do passado, integrando-se na realidade espiritual que não atingiram na vida terrena, enleados nos enganos e nas ilusões de falsas doutrinas.

Outros tipos de manifestações, como as de espíritos de negros velhos e de índios ligados a suas religiões primitivas, não raro perturbam os doutrinadores sem experiência. Não são mistificadores, mas entidades que continuam apegadas à forma física e à idéia que tiveram na Terra. Os mistificadores logo se revelam como ensina Kardec, deixando aparecer a ponta da orelha por baixo do chapéu ou da cabeleira. Não é justo nem cristão expulsá-los ou ofendê-los de qualquer maneira. Paciência e amor são sempre os ingredientes de uma doutrinação eficiente.

Quando se mostram demasiados renitentes, perturbando os trabalhos, o melhor é chamar o médium a si mesmo, fazendo-o desligar-se do espírito perturbador. Geralmente ele voltará em outras sessões, mas então já tocados pelo efeito da doutrinação e desiludidos de sua pretensão de dominar o ambiente. O episódio serve também para reforçar a confiança do médium em si mesmo, demonstrando-lhe que pode cortar por sua vontade as comunicações perturbadoras.

REVISTA ESPÍRITA
Revista Espírita, outubro de 1858

Morte de cinco crianças por um menino de 12 anos
PROBLEMA MORAL

Leu-se na Gaze fie *de Si lese*:

"Escreveu-se de Bolkenham, em 20 de outubro de 1857, que um crime apavorante foi cometido por jovem menino de doze anos. Domingo último, 25 do mês, três filhos do senhor Hubner, fabricante de pregos, e dois filhos do senhor Fritche, sapateiro, jogavam juntos no jardim do senhor Fritche. O jovem H..., conhecido por seu mau caráter, se associou aos seus jogos e convenceu-os a entrar em um baú depositado em uma casinha do jardim e que servia ao sapateiro para transportar suas mercadorias para a feira. As cinco crianças puderam nele entrar com dificuldade, mas se comprimiram e se colocaram umas sobre as outras, rindo. Logo que nele entraram, o monstro fechou o baú, sentou-se em cima, e ficou três quartos de hora escutando primeiro seus gritos, depois seus gemidos.

"Quando, enfim, seus estertores cessaram, que os acreditou mortos, abriu o baú; as crianças ainda respiravam. Ele fechou o baú, aferrolhou-o e se foi brincar com papagaio de papel. Mas foi visto, saindo do jardim, por uma jovem. Concebe-se a ansiedade dos pais, quando perceberam o desaparecimento de seus filhos, e seu desespero quando, depois de longa procura, encontram-nos no baú. Uma das crianças vivia ainda, mas não tardou em entregar sua alma. Denunciado pela jovem que o havia visto sair do jardim, o jovem H... confessou seu crime com o maior sangue-frio e sem manifestar nenhum arrependimento. As cinco vítimas, um menino e quatro meninas de quatro a nove anos, foram enterrados juntos, hoje.

Nota. - O Espírito interrogado foi o da irmã do médium, morto há doze anos; mas que sempre mostrou superioridade como Espírito.

1. Ouvistes o relato que acabamos de ler da morte cometida na Silésia, por um menino de doze anos sobre cinco outras crianças? - R. Sim; minha pena exige que eu escute ainda as abominações da Terra.

2. Qual motivo pôde levar uma criança dessa idade a cometer uma ação tão atroz e com tanto sangue-frio? - R. A maldade não tem idade; ela é ingênua numa criança; é raciocinada no homem feito.

3. Quando ela existe numa criança, sem raciocínio, isso não denota a encarnação de um Espírito muito inferior? - R. Ela vem, então, diretamente da perversidade do coração; é o seu Espírito que o domina e o leva à perversidade.

4. Qual poderia ter sido a existência anterior de um Espírito semelhante? - R. Horrível.

5. Em sua existência anterior, ele pertencia à Terra ou a um mundo ainda mais inferior? - R. Não o vejo bem; mas devia pertencer a um mundo bem mais inferior que a Terra: ele *ousou* vir à Terra; por isso será duplamente punido.

6. Nessa idade a criança tinha bem consciência do crime que cometia, e dele tem a responsabilidade como Espírito? - R. Ele tinha a idade da consciência, é bastante.

7. Uma vez que esse Espírito havia *ousado* vir à Terra, que é muito elevada para ele, pode ser constrangido a retornar para o mundo em relação com a sua natureza? - R. A punição é justamente de retroceder; ele mesmo é o inferno. É a punição de Lúcifer, do homem espiritual rebaixado até a matéria; quer dizer, o véu que lhe esconde, de hoje em diante, os dons de Deus e sua divina proteção. Esforçai-vos, pois, para reconquistar esses bens perdidos; tereis ganho o paraíso que o

Cristo veio vos abrir. É a presunção, o orgulho do homem que gostaria de conquistar o que só Deus pode ter.

Nota. - Uma observação é feita a propósito da palavra *ousou*, da qual se serviu o Espírito, e dos exemplos que foram citados concernentes à situação de Espíritos que se encontraram em mundos muito elevados para eles, e que foram obrigados a retornar para um mundo mais em harmonia com a sua natureza. Uma pessoa fez notar, a esse respeito, que foi dito que os Espíritos não podem retrogradar. A isso respondeu que, com efeito, foi dito que os Espíritos não podem retrogradar no sentido de que não podem perder o que adquiriram em ciência e em moralidade; mas eles podem decair como posição. Um homem que usurpe uma posição superior àquela que lhe conferem suas capacidades ou sua fortuna pode ser constringido a abandoná-la e retornar ao seu lugar natural; ora, não está aí o que se pode chamar decair, uma vez que não fez senão reentrar em sua esfera, de onde saiu por ambição ou por orgulho.

Ocorre o mesmo com respeito aos Espíritos que querem se elevar muito depressa nos mundos onde se encontram deslocados.

Espíritos superiores podem igualmente se encarnar em mundos inferiores, para irem cumprir uma missão de progresso; isso não pode chamar-se de retrogradar, porque é devotamento.

8. Em que a Terra é superior ao mundo ao qual pertence o Espírito do qual acabamos de falar? - R. Nele há uma fraca idéia da justiça; é um começo de progresso.

9. Disso resulta que, em mundos inferiores à Terra, não há nenhuma idéia de justiça? - R. Não; os homens aí não vivem senão para eles, e não têm por motivação senão a satisfação de suas paixões e de seus instintos.

10. Qual será a posição desse Espírito em uma nova existência? - R. Se o arrependimento vier apagar, senão inteiramente, pelo menos em parte, a enormidade de suas faltas, então ele permanecerá na Terra; se, ao contrário, ele persistir nisso que chamais a impenitência final, ele irá para uma morada onde o homem está no nível do animal.

11. Assim, pode ele encontrar, sobre a Terra, os meios de expiar suas faltas sem ser obrigado a retornar para um mundo inferior? - R. O arrependimento é sagrado aos olhos de Deus; porque é o homem que julga a si mesmo, o que é raro em vosso planeta.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

152) AGRADEÇAMOS, DIARIAMENTE, AS DÁDIVAS DIVINAS!

Boa noite a todos. Muita paz!

Irmãos, ao acordarem, pela manhã, abençoem o chão em que pisam, pois ele é a origem, o sustentáculo de seu espírito. Cuida do chão, para que o chão que alimenta o seu corpo seja sempre fértil, para que seu espírito possa evoluir num corpo são e mente sã.

Abençoa a cada manhã o chão em que vocês pisam, pois há tantos que não podem sequer descer da cama, por doentes que são e tantos que nem os pés têm para pô-los no chão. Abençoa, assim, a terra onde vocês pisam, pois é daí que vem o alimento que precisam para alimentar seus corpos que abrigam seus espíritos.

Abençoa a cama onde repousaram, para acordarem refeitos para os afazeres do dia. Abençoa, também, irmãos, os pés que os sustentam no ir e vir, pois há muitos que não o fazem. Abençoa, novamente, à noite, ao dormirem, a oportunidade de terem usado seus pés em direção de coisas boas, ao trabalho, ao labor. Abençoa e agradece a Deus poderem voltar para o lar, à noite, novamente inteiros, com seus pés livres de qualquer acidente para poderem contar com eles, novamente, no sustentáculo do cálice de seu espírito que deve usá-los para progredirem moralmente em direção ao Alto, ao Puro. À oportunidade de voltarem novamente, a caminhar em direção aos seus semelhantes, que precisam de um pouco, pelo menos, do que vocês são, do que podem oferecer-lhes.

Agradece a cada manhã e a cada noite a oportunidade de poder compartilhar com seus semelhantes tudo o que têm, tudo o que são, pois a vida se renova a cada manhã com a dádiva do sol, do ar, da luz e a noite descansa seu corpo para que seu espírito possa usufruir do aprendizado do dia, na convivência aparentemente obrigatória com vossos parentes, vossos vizinhos.

Agradeçam, irmãos, a dádiva de poder acordar e adormecer a cada dia e que cada dia que começa, ou que termina, seja uma página a mais na evolução espiritual que devemos folhear para começar outro livro novamente. Pois a vida continua e todos precisamos de uns e outros e da própria Terra que nos deu a chance de nos acolher para podermos reatar, reajustar e perdoar o que não pudemos fazer ainda. Muitos dias e noites virão, assim, como muitas vezes voltaremos até que seja alcançada a perfeição.

Agradece à Terra, enfim, que os acolheu e acolherá no recomeço.. Que Deus, que é a Perfeição, seja sempre lembrado. Nunca esqueçam de agradecer à dádiva que recebemos e nem sempre lembramos do autor da grande maravilha que é o corpo e da chance que nos deu de termos nascido num corpo perfeito para abrigar um espírito que tende, naturalmente, a ser perfeito. Boa noite!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 11/08/2006).

*

153) PRECISAMOS SER BONS EM TODOS OS ASPECTOS!

Graças a Deus, irmãos, estamos novamente reunidos para tão importante estudo e aprimoramento de nossa moral!

Dependendo do que fizemos no passado, estamos diretamente ligados e responsabilizados pelo mal que tenhamos praticado, em todos os segmentos sociais, e sujeitos a expiação e reparação dos danos causados.

Podemos ser bons pais de família, mas pode nos faltar o bom-senso na administração pública. Podemos ser bons administradores, mas podemos falhar na direção do lar; e, assim, sucessivamente, em outros setores da sociedade.

Haverá de chegar um dia em que nos tornaremos bons em todos os aspectos. Mas, para que isso aconteça mais rapidamente, precisamos nos apegar mais e mais com Jesus e seus ensinamentos. Sua moral deve ser plenamente aplicada; só assim conseguiremos reconstruir o que nós mesmos destruimos. Vamos todos dar continuidade aos estudos e esforçarmo-nos para a prática evangélica a fim de que sejamos, realmente, bons em todos os aspectos.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(*Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. Liceu Allan Kardec. – Buri. 25/08/2006*).

*

154) NATUREZA ANIMAL E NATUREZA ESPIRITUAL DO HOMEM!

Irmãos, não há porque temer a vida e as atrocidades que ela apresenta em consequência do predomínio da natureza animal do homem, em suas atitudes.

Essa natureza animal vai sendo, gradativamente, superada pela natureza espiritual do homem, até se extinguir plenamente, com a sua evolução moral.

Contudo, essa mudança só se concretiza pelas expiações e reparações dos males a que deu causa, com o exercício contínuo e progressivo dos ensinamentos evangélicos que, aqui, são ministrados. Ajam e confiem!

Deus abençoe a todos vós!

(*Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Liceu Al. Kardec. – Buri. 18/08/2006*).

*

155) DIVULGAÇÃO PELOS ATOS DE CARIDADE!

A todos os irmãos aqui presentes quero dizer que, com sua presença, receberemos forças para dar continuidade ao nosso trabalho, tão árduos quanto às dificuldades encontradas por vocês no dia-a-dia, mas doce por sabermos quantos benefícios obteremos através dele.

Irmãos, a mensagem não é um mistério, é simples: ação pelas boas obras e seguir o caminho que o Pai celestial traçou a cada um de vocês. Isso se resume na divulgação da doutrina que estão assimilando; aproveitando, no seu dia-a-dia o momento certo para ministrá-la em favor daqueles necessitados que estejam em busca da luz.

Mas as informações devem ser passadas de forma racional e lógica e, acima de tudo, através das práticas dos ensinamentos aqui recebidos, que se traduzem na lei de justiça, amor e caridade. Sejam pacientes e perseverantes.

Boa noite a todos e sigam sempre firmes esta doutrina!

(*Espírito: Irmão Maurício. Médiun: Karem Rodrigues. Liceu Allan Kardec. – Buri. 25/08/2006*).

*

193) A BEBIDA ME DESTRUIU!

Você é que sabe o quanto me importava com o álcool... a bebida me destruiu... mas o bem que te quero me leva a amanhecer o dia, depois da noite escura em que vivo... É estranho dizer: vida, já que morri na Terra. Vivo? Ontem eu me perguntava se um dia vão me perdoar pelo que fiz... Sofro...! E quero voltar à vida terrena. Te quero dizer que te amo muito, muitíssimo, meu filho, meu acalento. Que Deus te abençoe meu filho...

Sou o Nono (!?).

(Esp.: Nono (!?). Médiun: Ana Carolina. L. Allan Kardec. – Buri. 19/12/2006).

*

214) TENHA HUMILDADE SEMPRE!

A humildade é fundamental e muito necessária àquele que quer servir. Cultive-a, pratique-a. E tudo virá a seu tempo. Há hora para cada coisa. Não se apresse naquilo que ainda não é hora. A sua vez chegará. Paciência. Humildade e Fé. Não desanime e mantenha-se vigilante, porque a hora chegada pode acontecer quando menos se espera. Não seja surpreendido. E tenha humildade sempre! Boa noite!

(Espírito não identificado. Médiun Nena. Liceu Allan Kardec. Buri. 17/04/2007).

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXV

01/OUTUBRO – DIA DO IDOSO

Nesta data homenageamos a 3ª Idade, a maravilhosa idade da sabedoria, das experiências vividas e do amor desprendido dos avós.

Aprenda a curtir seus Anos Dourados.

Idoso é quem tem o privilégio de viver uma longa vida... velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa a degenerescência das células... a velhice causa a degenerescência do espírito.

Você é idoso quando sonha... você é velho quando apenas dorme.

Você é idoso quando ainda aprende... você é velho quando já nem ensina.

Você é idoso quando se exercita... você é velho quando somente descansa.

Você é idoso quando tem planos... você é velho quando só tem saudades.

Para o idoso a vida se renova a cada dia que começa... para o velho a vida se acaba a cada noite que termina.

Para o idoso o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida... para os velhos todos os dias parecem o último de uma longa jornada.

Para o idoso o calendário está repleto de amanhã... para o velho o calendário só tem ontens.

Que você, quando idoso, viva uma vida longa, mas que nunca fique velho.

Fonte: Particip-Ação, jornal da comunidade São Carlos Borromeu, Ago/Set/Out.2002

*

Livro: Bem-Aventurados os Simples Pelo Espírito Valérium

20. COMECE DE CASA

O grande benfeitor cristão desencarnado tivera adeus suntuoso.

Jornais falaram dele em necrológios brilhantes.

Deixara somas enormes a diversas instituições de cultura e assistência social.

Milhões de cruzeiros à casa de fulana.

Avultada doação ao instituto de sicrano.

À beira do túmulo, sentidos discursos foram pronunciados.

O herói da beneficência chorava de jubilosa emoção e começava a erguer-se em direção às Alturas, junto de numerosos amigos, quando o seu nome foi chamado aflitivamente. Alguém se lembrava dele, em tremenda agonia.

Pressuroso, tornou à retaguarda para ver quem era, e viu, desapontado, a lavadeira que o servira, por mais de vinte anos, caída num catre, à morrer de fome.

*

Analise a beneficência a que você se dedica. Se você não começa de casa, é possível que amanhã, quando se suponha em perfeita vitória, se veja no dever de caminhar para trás, com imensa amargura no coração

*

Livro: Justiça Divina – Emmanuel

TAREFAS HUMILDES

(O Céu e o Inferno: 1ª Parte, cap. VIII, item 13)

Anseias, em verdade, pela grande sublimação.

Anotaste a biografia dos paladinos da solidariedade e ambicionas compartilhar-lhes a experiência.

Choraste, sob forte emoção, ao conhecer-lhes a vida, nos lances mais duros, e quiseras igualmente desprender o coração de todos os laços inferiores.

Recordas Vicente de Paulo, o herói da beneficência, olvidando possibilidades de dominação política, a fim de proteger os necessitados.

Pensas em Florence Nightingale, a mulher admirável que esteve quase um século entre os homens, dedicando-se aos feridos e aos doentes, sem quaisquer intenções subalternas.

Refletes em Damião, o apóstolo que se esqueceu da própria mocidade, para entregar-se ao conforto dos nossos irmãos enfermos de Molokai.

Meditas em Gandhi, o missionário da não-violência, que renunciou a todos os privilégios, a fim de ajudar a libertação do povo.

Sabes que todos os campeões da fraternidade no mundo nunca se acomodaram a expectativa improdutiva. Em razão disso, estimarias seguir-lhes, imediatamente, o rastro luminoso; entretanto, trazes ainda a alma presa a pequeninas obrigações que não podes menosprezar...

Não te amofines, porém, diante delas. Todas as dificuldades e todos os sabores do caminho terrestre são provas e medidas da tua capacidade moral para a Estrada Gloriosa.

Chão relvoso é começo de floresta.

Humanidade é sementeira de angelitude.

Penetremos o bem verdadeiro para que o bem verdadeiro penetre em nós.

É indispensável que o espírito aprenda a ser grande nas tarefas humildes, para que saiba ser humilde nas grandes tarefas.

Na relatividade dos conceitos humanos, ninguém, na Terra, pode ser bom para todos; contudo, ninguém existe que não possa iniciar-se, desde já, na virtude, sendo bom para alguém.

*

8- ASSUNTO DE BRIGAS

GAS

Notas do Além quanto a brigas,

Prezada Tereza Marta,
É aquilo que você pede
No texto de sua carta.

Existe uma briga boa,
É aquela de que provém
A idéia de se fazer
A paz, o progresso, o bem...

Algun de nós tem um plano

Para a vida em derredor,
Surge alguém apresentando

Um plano muito melhor.

Escutam-se bate-bocas,
Pareceres diferentes,
Amarguras momentâneas,
Companheiros descontentes...

Parece uma tempestade...
Toda equipe em convulsão...

Mas, se o bem palpita em todos,

O conflito não foi em vão.

Afirma-se a caridade,
A tolerância aparece,
A humildade acende a luz
No combustível da prece.

Ressurge o clima de amor
Na paz que se lhe consente,

A briga deixa de ser
E o trabalho segue a frente

Esta é a rixa proveitosa
Em que o melhor se detém,

Construindo e restaurando
Sem prejuízo a ninguém.

Entretanto o desacordo
No capricho pessoal
É sempre invasão de trevas
Trazendo a força do mal.

Nós mesmos, quanto ao assunto,

Ao tempo que nos alcança,
Temos histórias amargas
Arquivadas na lembrança.

Matilde brigou com Nélia
Em rumorosa contenda,
Com três mortes sem razão
Nos colonos da fazenda.

Zequinha entestou com Lopes

Disputando bagatela,
Depois fizeram as pazes...
Quem morreu foi Felisbela.

Recorde as velhas demandas

No Roçado da Mutuca...
Com tiro vai, tiro vem,
Morreu a filha do Juca.

De tanta luta em família
Enlouqueceu Dona Irene,
Ateando fogo em casa
A jarros de querosene.

De tanto atrito no lar,
Na Fazenda Serafina,
Neneco perdeu a casa
Com fósforo e gasolina.

A briga nas boas obras
Com problemas de alarmar,

São outras tantas histórias
Que precisamos lembrar.

O centro de caridade
Por brigas de Conceição,

Depois de tanto trabalho Acabou de sopetão.	Em chusmas de obsessores.
O círculo da bondade Feito por damas de prol, Apagou-se pelas brigas De Donana do Paiol.	Brigava tanto, nas tanto, O nosso irmão Nicolau, Que após seis anos de prece, Transformou-se em bate
Irmão Nico ergueu o grupo: -“A Paz Que Nunca Se Atrasa”,- Mas brigou com tanta gente Que arrasou a própria casa.	pau. É isso aí, minha irmã, No lugar em que estiver, Aja muito, fale pouco, Faça o melhor que puder. Quanto ao mais, no dia-a-dia,
Havia um Grupo de Estudo, Na antiga Mata das Flores, A briga enrolou a escola	Fique ligada no bem, Que a briga, de qualquer modo, Não dá camisa a ninguém. *

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

O CRISTO CONSOLADOR

O JUGO LEVE -

1. Vinde a mim, todos os que andais em sofrimento e vos achais carregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve. (Mateus, XI:28-30).

2. Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perdas de seres queridos, encontram sua consolação na fé no futuro, e na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. Sobre aquele que, pelo contrário, nada espera após esta vida, ou que simplesmente duvida, as aflições pesam com todo o seu peso, e nenhuma esperança vem abrandar sua amargura. Eis o que levou Jesus a dizer: "Vinde a mim, vós todos que estais fatigados, e eu vos aliviarei".

Jesus, entretanto, impõe uma condição para a sua assistência e para a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição é a da própria lei que ele ensina: seu jugo é a observação dessa lei. Mas esse jugo é leve e essa lei é suave, pois que impõe como dever o amor e a caridade.

• Espírito da Verdade • Havre, 1861 – *Devotamento e Abnegação*.

8. Deus consola os humildes e dá força aos aflitos que a suplicam. Seu poder cobre a Terra, e por toda parte, ao lado de cada lágrima, põe o bálsamo que consola. O devotamento e a abnegação são uma prece contínua e encerram profundo ensinamento: a sabedoria humana reside nessas duas palavras.

Possam todos os Espíritos sofredores compreender esta verdade, em vez de reclamar contra as dores, os sofrimentos morais, que são aqui na Terra o vosso

quinhão. Tomai, pois, por divisa, essas duas palavras: *devotamento e abnegação*, e sereis fortes, porque elas resumem todos os deveres que a caridade e a humildade vos impõem. O sentimento do dever cumprido vos dará a tranqüilidade de espírito e a resignação. O coração bate melhor, a alma se acalma, e o corpo já não sente desfalecimentos, porque o corpo sofre tanto mais, quanto mais profundamente abalado estiver o espírito.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

V – PRIVAÇÕES VOLUNTÁRIAS. MORTIFICAÇÕES

718. A lei de conservação obriga-nos a prover as necessidades do corpo?

– Sim, pois sem a energia e a saúde o trabalho é impossível.

719. O homem é censurável por procurar o bem-estar?

– O bem-estar é um desejo natural. Deus só proíbe o abuso, por ser contrário à conservação, e não considera um crime a procura do bem-estar, se este não for conquistado às expensas de alguém e se não enfraquecer as vossas forças morais nem as vossas forças físicas.

720. As privações voluntárias, com vistas a uma expiação igualmente voluntária, têm algum mérito aos olhos de Deus?

– Fazei o bem aos outros e tereis maior mérito.

720-a. Há privações voluntárias que sejam meritórias?

– Sim: a privação dos prazeres inúteis, porque liberta o homem da matéria e eleva sua alma. O meritório é resistir à tentação que vos convida aos excessos e ao gozo das coisas inúteis, é retirar do necessário para dar aos que o não têm. Se a privação nada mais for que um fingimento será apenas uma irrisão (zombaria, gozação).

721. A vida de mortificações no ascetismo tem sido praticado desde toda a Antiguidade e nos diferentes povos; é ela meritória sob algum ponto de vista?

– Perguntai a quem ela aproveita e tereis a resposta. Se não serve senão ao que a pratica e o impede de fazer o bem, é egoísta, qualquer que seja o pretexto sob o qual se disfarce. Submeter-se a privações no trabalho pelos outros é a verdadeira mortificação, de acordo com a caridade cristã.

722. A abstenção de certos alimentos, prescrita entre diversos povos, funda-se na razão?

– Tudo aquilo de que o homem se possa alimentar, sem prejuízo para a sua saúde, é permitido. Mas os legisladores puderam interditar alguns alimentos com uma finalidade útil. E para dar maior crédito às suas leis apresentaram-nas como provindas de Deus.

723. A alimentação animal, para o homem, é contrária à lei natural?

– Na vossa constituição física, a carne nutre a carne, pois do contrário o homem perece. A lei de conservação impõe ao homem o dever de conservar as suas energias e a sua saúde, para poder cumprir a lei do trabalho. Ele deve alimentar-se, portanto, segundo o exige a sua organização.

724. A abstenção de alimentos animais ou outros, como expiação, é meritória?

– Sim, se o homem se priva em favor dos outros, pois Deus não pode ver mortificação quando não há privação séria e útil. Eis porque dizemos que os que só se privam em aparência são hipócritas. (Ver item 720).

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO XXIV

IDENTIDADE DOS ESPÍRITOS

AS PROVAS POSSÍVEIS DE IDENTIDADE

255. A questão da identidade dos Espíritos é uma das mais controvertidas, mesmo entre os adeptos do Espiritismo. Porque os Espíritos de fato não trazem nenhum documento de identificação e sabe-se com que facilidade alguns deles usam nomes emprestados. Esta é, portanto, depois obsessão, uma das maiores dificuldades da prática espírita. Mas em muitos casos a questão da identidade absoluta é secundária e desprovida de importância real. A mais difícil de se constatar é a identidade de personagens antigas, que muitas vezes se torna mesmo impossível, reduzindo-se a uma possibilidade de apreciação puramente intelectual. Julgamos os Espíritos, como os homens, pela linguagem. Se um Espírito se apresenta, por exemplo, com o nome de Fénelon, dizendo trivialidades e puerilidades, é evidente que não pode ser ele. Mas se as coisas que diz são dignas do caráter de Fénelon e não o contradizem, temos um prova, senão material, pelos menos de grande possibilidade moral que seja ele. É sobretudo nesses casos que a identidade real se torna uma questão secundária: desde que o Espírito só diz boas coisas, pouco importa o nome que esteja usando.

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

FINAL

V - A teledoutrinação. (A Telegrafia Humana)

Os corações amorosos, em todos os tempos, apelaram à oração para socorrer à distância os entes queridos. Das práticas mágicas primitivas, nas cidades, na selva, nas regiões polares, nos desertos e na vastidão dos mares, o homem passou, nas civilizações agrárias e pastoris, às rogativas dirigidas aos deuses. Da forma de ação direta da magia selvagem - principalmente a simpática ou simpatética, baseada na idéia das relações por semelhança, a mente mais experiente e desenvolvida passava à ação indireta das rogativas. A ação direta é mágica. Não pertence ao campo da Religião, mas ao da Magia. O Homo Faber, ou seja, o homem que confia na sua capacidade de fazer, havendo descoberto relações de semelhança (simpáticas) entre coisas e seres, acreditava poder agir diretamente a distância sobre inimigos e amigos através das relações de semelhança. O Homo Sapiens, ou seja, o homem interessado em saber, buscava conhecer um tipo superior de relações - o mental e emocional, ligando seus deuses (espíritos bons) aos quais dirigia suas rogativas. Assim nasceram as Religiões, arrancadas pelo espírito das entranhas materiais da Magia.

Nos povos mais adiantados da Antigüidade - entre os quais se destacaram, nesse campo, os egípcios, os gregos, os judeus, os arianos da Índia, os chineses e os celtas - a utilização da mediunidade nas práticas oraculares acelerou o desenvolvimento espiritual da Humanidade. Essa aceleração produziu o refinamento intelectual, restrito as elites culturais, e transformou o acervo de experiências das práticas mágicas em formulações teológicas e elaborações litúrgicas e rituais, doiradas com a purpurina dos sofismas e das pretensões teológicas. As ordenações e as sagrações encheram o mundo civilizado de instituições supostamente sagradas, em que permanecem até hoje os resíduos mágicos das selvas. Essas Religiões e Ordens Ocultistas estão carregadas de conceitos absurdos sobre a vida e a morte, com cerimoniais especialmente preparados para influir na credulidade das criaturas ingênuas ou sensíveis.

A Idade Média Européia, acompanhada dos períodos medievais diferenciados em outras partes do mundo, gerou fanatismo religioso e as guerras de religião, as mais impiedosas e brutais, feitas em nome de Deus, cujo conceito era recortado do modelo bíblico de Iavé, o deus dos Exércitos das bárbaras conquistas judaicas. O Cristianismo se transformou numa superestrutura cultural fundamentada na magia primitiva do sangue, com todas as conseqüências falsas e desumanas de uma Ciência do Absurdo - a Teologia,

Ciência dos homens que tinham Deus como objeto. A reação dialética era inevitável e o aceleração cultural, regido pelas leis do espírito, gerou revolta científica do Renascimento, da Era da Razão.

Só nos Séculos XVIII e XIX abriram-se as perspectivas para uma compreensão racional, e portanto humana, das relações espirituais entre Deus e o Homem. E só a pesquisa espírita e sacrificial de Kardec conseguiu romper o nevoeiro restante das pesadas trevas teológico-medievais. Espantado o nevoeiro, Kardec pode oferecer ao mundo o conceito da telegrafia humana, no qual o problema da oração, tomado no sentido mais simples da palavra prece, restabelecia a verdade sobre a natureza humana e suas relações com Deus.

A TELEGRAFIA HUMANA

Ao mesmo tempo, descobria-se a existência das relações humanas à distância, da *telegrafia humana*, tão simples e natural como as que então ocorriam através do telégrafo elétrico. Nesse processo telegráfico, aparentemente mental, os homens podiam comunicar-se entre si através de todas as distâncias, inclusive as distâncias até então insuperáveis, distâncias da morte. E o problema da morte, e que até hoje as Igrejas se confundem e se embaralham, tornava-se claro à compreensão de qualquer criatura de bom senso.

Essa expressão comum - o bom senso - plebéia, popularesca, transformada pelo vulgo em medidazinha de bolso dos moralistas de esquina, Kardec a transformou em critério de verdade. Era um escândalo falar em bom senso entre as alucinações teológicas da época e a loucura fecunda dos cientistas. Descartes o fizera num desafio de espadachim, num golpe de ironia contra os teólogos mas Kardec o fazia numa tomada de posição no campo da Verdade. O bom senso, que até então só servira como recurso de acomodação dos medíocres as regras banais da moral burguesa, entre os flocos de algodão da hipocrisia, transformava-se em bússola de navegantes audaciosos em mares nunca dantes navegados. E Kardec mostrou sem alardes, com a tranqüilidade do sábio, que essa expressão humilde e desprezada era a própria chave do futuro. Não era através de golpes de imaginação, de inspi-

rações e intuições maravilhosas, mas da observação e da pesquisa científica dos fenômenos que se podia arrancar a verdade sobre o homem, a vida e a morte, o destino da Civilização é obter uma concepção lógica de Deus. A realidade total só nos era acessível através desse point d'optique, desse centro visual em que todo Cosmos se refletia. A descoberta da *telegrafia humana* não havia sido um golpe de gênio, nem um relâmpago da Sabedoria Infusa dos teólogos, mas um resultado de pesquisas minuciosas e teimosas, na carne e no espírito de criaturas ingênuas e simples.

Hoje as pesquisas parapsicológicas e bio-físicas, em plena Era Cósmica, comprovam a realidade da telegrafia humana com a expressão científica da telepatia, que diz exatamente o que Kardec proclamava no seu tempo, há mais de um século. Telepatia não é apenas transmissão do pensamento, mas de todo o pathus individual da criatura, que se define também como projeção do eu. É graças a essa projeção espiritual que podemos falar em teledoutrinação, ou seja, em doutrinação à distância. Kardec relata na REVISTA ESPÍRITA a cura de uma jovem obsedada, cuja família católica não permitia sua frequência a sessões espíritas. À revelia da família e da própria jovem formou-se um pequeno grupo de amigos que passou a reunir-se todos os dias, em hora determinada, emitindo pensamentos de ajuda e orientação espiritual a ela e às entidades perturbadoras. A moça foi curada sem tomar conhecimento desse fato. Experiências atuais de telepatia, realizadas por pesquisadores ingleses, como os professores universitários C.G. Soal, Wathely Caringgthon e Price, bem como por pesquisadores norte americanos, como Rhine, Pratt e Puharicch, e pesquisadores soviéticos como Prof. Vassiliev e o grupo de pesquisas da Universidade de Kirov, confirmaram plenamente o êxito dessas intervenções à distância.

Chegaram mesmo a comprovar a possibilidade de ação hipnótica à distância, por meio da telepatia. A Ciência Espírita tem hoje a sanção da Parapsicologia, através de experiências e pesquisas realizadas nos maiores e mais importantes Centros Universitários do Mundo.

Dessa maneira, o costume aparentemente ingênuo de se colocar o nome e endereço de pessoas necessitadas na mesa de sessões espíritas, para que sejam beneficiadas à distância, não só pelos métodos espirituais de cura mas também pelo afastamento de entidades perturbadoras e obsessoras, integra-se hoje no campo das realidades científicas comprovadas. O Espiritismo se firma como a primeira Ciência do Paranormal, de cujos flancos chicoteados pela sapiência arrogante e falsa do materialismo e do religionismo fanáticos, nasceram as disciplinas científicas modernas e contemporâneas da Parapsicologia, da Psicofísica e da Metapsíquica de Richet.

As práticas de ação à distância podem ser individuais ou de grupos, dependendo a sua eficácia unicamente da boa vontade e da intenção real e firme de auxiliar os necessitados.

As pessoas que hoje ainda consideram essas práticas de solidariedade humana como utópicas ou supersticiosas, por mais credenciadas que sejam culturalmente, revelam falta de atualização científica ou, o que é pior, preconceitos inadmissíveis em nosso tempo.

As pessoas que pretendem reduzir a fenomenologia paranormal a manifestações de faculdades humanas, sem intervenção de entidades espirituais, contrariam a realidade, científica mundialmente comprovada, pretendendo colocar suas

opiniões pessoais e seus preconceitos acima das rigorosas comprovações científicas atuais. Trata-se de pretensão evidentemente exagerada. As que se apóiam em crenças e dogmas religiosos para se oporem a essa realidade são espíritos sistemáticos. O Espiritismo, como Kardec afirmou é contrário ao espírito de sistema, fundamentando seus princípios na observação e na pesquisa. Fatos são fatos e só podem ser negados por pesquisas científicas rigorosas, realizadas por cientistas qualificados.

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

2 – Ensino Espírita –

Estabelecer-se-ia um curso regular de Espiritismo, no intuito de desenvolver os princípios da ciência espírita e de propagar o gosto pelos estudos sérios. O curso teria a vantagem de fundar a unidade de princípio, de fazer adeptos esclarecidos, capazes de propagar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Considero esse curso como elemento de influência capital sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas conseqüências. (Livro Obras Póstumas – Allan Kardec, Projeto 1868, Editora LAKE, 11^a. edição, 1995, Tradução de João Teixeira de Paula, Introdução de J. Herculano Pires, pág. 258).

3 – Allan Kardec e a Unidade Doutrinária –

(...) Embora já se conheça suficientemente a biografia do Codificador do Espiritismo, há sempre o que estudar e meditar, principalmente quando nos fixamos em determinados aspectos. Vamos considerar, por exemplo, a preocupação de Kardec com o ensino espírita. Como pedagogo, voltado a vida inteira para os problemas da instrução e da educação, entendia ele, e a experiência lhe dá toda razão, que o movimento espírita deveria, desde cedo, cuidar do ensino da Doutrina para a formação de adeptos capazes. Uma antecipação que podemos chamar de luminosa, sem a menor dúvida. (...) Daí o projeto 1868 no qual incluiu a previsão de um curso regular de Espiritismo. Curso pressupõe seqüência, método, regularidade. Era justamente o que ele queria: um curso para ensinar a Doutrina. Claro que não seria um curso acadêmico, visando ao bacharelado, por exemplo, com vestibular, diploma, etc.... Não! Um curso regular, na realidade, para ministrar o ensino dos princípios básicos do Espiritismo.

(...) Um curso regular de Espiritismo, assim preconizava Allan Kardec, teria a vantagem de fundar a unidade de princípios, “fazer adeptos esclarecidos, capazes de espalhar as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns”. Ainda mais encontramos em Obras Póstumas: “Considero esse curso como de natureza a exercer capital influência sobre o futuro do Espiritismo e sobre as suas conseqüências.”

Estão associados, aí, dois pontos substanciais ou inequívocos: a unidade doutrinária e o futuro do Espiritismo. O futuro do Espiritismo depende da unidade doutrinária. Sem unidade, cada qual fará o seu Espiritismo ou apresentará a Doutrina a seu modo, como se ela não fosse realmente um corpo homogêneo. É natural que todos tenhamos nossas idéias particulares ou possamos ver certos aspectos do Espiritismo por um prisma muito próprio. Mas não podemos deslocar a posição dos verdadeiros conceitos espíritas a fim de acomodá-los ao nosso modo de ver. Seria a quebra da unidade doutrinária que é a espinha dorsal da estrutura doutrinária, como já se disse inúmeras vezes. (Livro “Ponderações Doutrinárias”- De-

olindo Amorim, organizado por Celso Martins, Edição da Federação Espírita do Paraná, 1989, pág.23).

*

REVISTA ESPÍRITA
NOVEMBRO DE 1858
Conversas Familiares de Além-Túmulo

O doutor Muhr

Morto do Cairo, em 4 de junho de 1857. - Evocado a pedido do senhor Jobard. Era, disse ele, um Espírito muito elevado em sua vida; médico homeopata; um verdadeiro apóstolo espírita; deve estar pelo menos em Júpiter.

1. Evocação. - R. Estou aqui.
 2. Teríeis a bondade de nos dizer onde estais? - R. Eu estou errante.
 3. Foi no dia 4 de junho deste ano que morrestes? - R. Foi no ano passado.
 4. Lembrai-vos do vosso amigo, o senhor Jobard? - R. Sim, estou frequentemente perto dele.
 5. Quando eu lhe transmitir essa resposta, isso o fará feliz, porque ele tem sempre uma grande afeição por vós? - R. Eu o sei; esse Espírito me é dos mais simpáticos.
 6. Que entendeis, em vossa vida, pelos gnomos? - R. Entendia por seres que podiam se materializar e tomar formas fantásticas.
 7. Credes nisso sempre? - R. Mais do que nunca; disso tenho agora a certeza; mas gnomo é uma palavra que pode parecer ter muito da magia; gosto melhor de dizer agora *Espírito* em vez de gnomo.
- Nota.* - Durante a sua vida, ele acreditava nos Espíritos e em suas manifestações; somente que os designava sob o nome de *gnomos*, ao passo que agora ele se serve da expressão mais genérica de *Espírito*.
8. Credes ainda que esses Espíritos, que chamáveis *gnomos* durante vossa vida, possam tomar formas materiais fantásticas? -R. Sim, mas sei que isso não se faz freqüentemente, porque há pessoas que poderiam se tornar loucas se vissem as aparências que esses Espíritos podem tomar.
 9. Quais aparências podem tomar? - R. Animais: diabos.
 10. É uma aparência material tangível, ou uma pura aparência como nos sonhos ou nas visões? - R. Um pouco mais material do que nos sonhos; as aparições que poderiam muito amedrontar não podem ser tangíveis; Deus não o permite.
 11. A aparição do Espírito de Bergzabem, sob forma de homem ou de animal, era dessa natureza? - R. Sim, e desse gênero.
- Nota.* - Não sabemos se, em sua vida, ele acreditava que os Espíritos podiam tomar uma forma tangível; mas é evidente que agora ele entende falar da forma vaporosa e impalpável das aparições.
12. Credes que quando reencarnardes, ireis a Júpiter? - R. Irei para um mundo que não se iguala ainda com Júpiter.
 13. Será por vossa própria escolha que ireis para um mundo inferior a Júpiter, ou por que não mereceis ainda ir para esse planeta? - R. Prefiro acreditar não merecê-lo, e cumprir uma missão em um mundo menos avançado. Sei que chegarei à perfeição, é o que faz com que eu goste mais de ser modesto.

Nota. - Essa resposta é uma prova da superioridade desse Espírito; ela concorda com que nos disse o padre Ambroise: que há mais mérito em pedir uma missão num mundo inferior, que querer avançar muito depressa num mundo superior.

14. O senhor Jobard nos pede vos perguntar se estais satisfeito com o artigo necrológico que escreveu sobre vós? - R. Jobard me deu uma nova prova de simpatia, escrevendo isso; eu lhe agradeço muito, e desejo que o quadro, um pouco exagerado de virtudes e de talentos que ele fez, possa servir de exemplo àquelas que, dentre vós, seguem o rastro do progresso.

15. Uma vez que, em vossa vida, eras homeopata, que pensais agora da homeopatia? - R. Homeopatia é o começo das descobertas de fluidos latentes. Muitas outras descobertas tão preciosas se farão e formarão um todo harmonioso, que conduzirá vosso globo à perfeição.

16. Que mérito dais ao vosso livro intitulado: *O Médiun c/o povo?* - R. É a pedra do obreiro que dei à obra.

Nota. - A resposta desse Espírito sobre a homeopatia vem em apoio da idéia dos *fluidos latentes* que já nos foi dada pelo Espírito do senhor Badel, com respeito à sua imagem fotografada. Disso resulta que há fluidos cujas propriedades nos são desconhecidas ou passam despercebidas, porque sua ação não é ostensiva, mas nem por isso menos real; a Humanidade se enriquece de conhecimentos novos, à medida que as circunstâncias lhe fazem conhecer suas *propriedades*.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

163) O VERDADEIRO CONFORTO!

Boa noite a todos! Muita paz é o desejo de todos, pois a procuram incansavelmente!

Irmãos: todos querem a Paz, todos querem a felicidade! Mas poucos se esforçam para a conquista da verdadeira Paz, da verdadeira felicidade e do verdadeiro conforto!

Muitos lares estão desajustados, muitos sofrem, muitos choram. Entretanto, muitos também, não querem ceder em seu orgulho e em seu egoísmo. Muitos não têm paciência e muitos não querem perdoar, insistindo em ser durões.

Enquanto isso, sofrem, sofrem; e, no apagar das luzes, quando choram, o fazem escondidos, pois o orgulho é mais forte para permitir uma pontinha de inferioridade. E, realmente, é inferioridade! Mas não o reconhecem, pois o orgulho os faz pensar que são donos da verdade.

Entretanto, quão equivocados estão, pobres irmãos! Mas chega de sofrer! Estão cansados. Busquem o verdadeiro conforto, ele existe sim! E está em Deus! O conforto é Jesus! Esqueçam o orgulho e peçam a Jesus, ao Amigo Guardião e a Deus que iluminem seus pensamentos, que sensibilizem seus corações.

Orem, orem, orem! Não é humilhante não! Não é se rebaixar! Peçam a Deus o conforto e o conforto virá!

Começemos levando o conforto aos aflitos, carentes, enviando-lhes, agora, vibrações positivas. Façamos uma corrente mental, dirigindo-lhes sentimentos de paz, amor, conforto! Graças a Deus!

Estou aqui para unir a todos nos pedidos de bênçãos.

Que Deus abençoe e proteja a todos!

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 06/10/2006).

*

169) ESPÍRITO GRACIANO. MÉDIUM: NENA.

Sou um privilegiado porque posso estar entre vocês e participar desses estudos muito bem conduzidos, que nos trazem luz e esperança. Gosto de estar aqui entre vocês. E sou agradecido pelo que tenho recebido. Desejo muito amor e paz a todos! Bênçãos do Céu para todos! Que todos continuem este trabalho maravilhoso de divulgação dessa doutrina espírita, ainda não aceita por muitos. Obrigado irmãos. Boa noite!

(Espírito Graciano. Médiun: Nena. Liceu Allan Kardec. – Buri. 20/10/2006).

*

170) SEJAM DONOS DE SUA VONTADE!

Irmãos: não há mal que se perpetue. São filhos de Deus e devem acreditar no Pai para seguir, com segurança, o caminho traçado por Ele. Não sejam relapsos com suas obrigações; sabem perfeitamente o que fazer. Na dúvida, basta lembrar dos ensinamentos do Mestre Jesus que, em nome do Pai, recomendou “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Sejam donos de sua vontade, não deixem que os irmãos desafortunados de amor influenciem suas existências, ultrajando suas consciências, extraviando-os do caminho do bem. Orai e vigiai para não cairdes em tentação!

(Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – 20/10/2006).

*

171) A FERRAMENTA MEDIÚNICA MALEÁVEL!

Graças a Deus irmãos estamos novamente juntos. Graças a Deus existe este canal aberto para que possamos nos comunicar entre espíritos e encarnados. Isso é para nós, como a enxada é para vós a ferramenta que retira as ervas daninhas do meio da lavoura. Através da ferramenta mediúnica é que podemos auxiliar e sermos auxiliados, socorrer e sermos socorridos. Não tenham medo, tudo é natural, calmo e tranqüilo, pois somos assistidos pelos anjos do Senhor. Falem, escrevam, pronunciem-se de alguma forma; pois assim, estarão sempre ajudando.

Isso é trabalho e trabalho é ação; quem fica olhando o tempo passar e não faz o bem, fica detido pelo mal. Precisamos da ferramenta e ficamos muito felizes quando somos agraciados com a colaboração do médium. É um trabalho que não pode parar. Força irmãos, que Deus abençoe! Força, para que possamos alavancar esse país, esse mundo! Se cada um fizer a sua parte, com certeza ficará mais fácil a tarefa, que não é só de um, mas de todos nós.

Que Jesus abençoe a todos e todos os familiares.

(Esp.: Joaquim. Médiun: João Bueno. L. Allan Kardec. – Buri. 20.10.2006).

*

196) PEQUENOS GESTOS E GRANDES CONQUISTAS!

Feliz é quem traz em si mesmo o sinal da comunhão; a vida é feita de pequenos gestos que se transformam em grandes conquistas para o amanhã!

É assim que aprendemos e somente assim que evoluiremos. Vivamos e aprendamos no amor. Deus está conosco e devemos acreditar na vida, sempre; porque é sempre desta forma que a missão será cumprida.

Até o próximo encontro com vocês, meus amigos. Deus os abençoe!

(Espírito Jessé. Médiun Carolina. Liceu Allan Kardec, Buri, 06/02/2007).

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXVI

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO I

NÃO VIM DESTRUIR A LEI

AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS, CRISTO. O ESPIRITISMO - ALIANÇA DA CIÊNCIA COM A RELIGIÃO - INSTRUÇÕES DOS ESPÍ- RITOS: A NOVA ERA

1. Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruí-los, mas para dar-lhes cumprimento. Porque em verdade vos digo que o céu e a Terra não passarão, até que não se cumpra tudo quanto está na lei, até o último jota e o último ponto. (SÃO MATEUS, V:17-18).

MOISÉS

2. Há duas partes distintas na lei mosaica: a lei de Deus, promulgada sobre o Monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, estabelecidas por Moisés. Uma é invariável; a outra é apropriada aos costumes e ao caráter do povo, e se modifica com o tempo.

A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos seguintes:

I - Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão. Não terás deuses estrangeiros diante de mim. Não farás para ti imagens de escultura, nem figura alguma de tudo o que há em cima no céu, e do que há embaixo na terra, nem de coisa que haja nas águas debaixo da terra. Não adorarás nem lhes darás culto.

II - Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.

III - Lembra-te de santificar o dia de sábado.

IV - Honrarás a teu pai e a tua mãe e, para teres uma dilatada vida sobre a terra que o Senhor teu Deus te há de dar.

V - Não matarás.

VI - Não cometerás adultério.

VII - Não furtarás.

VIII - Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

IX - Não desejarás a mulher do próximo.

X - Não cobiçarás a casa do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi, nem o seu jumento, nem outra coisa alguma que lhe pertença.

Esta lei é de todos os tempos e de todos os países, e tem, por isso: mesmo, um caráter divino. Todas as demais são leis estabelecidas por Moisés, obrigado a manter pelo temor um povo naturalmente turbulento e indisciplinado, no qual tinha de combater alguns abusos arraigados e preconceitos adquiridos durante a servidão no Egito. Para dar autoridade às suas leis, ele teve de lhes atribuir uma origem divina, como o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem devia apoiar-se sobre a autoridade de Deus. Mas só a idéia de um Deus terrível podia impressionar homens ignorantes, em que o senso moral e o

sentimento de uma estranha justiça estavam ainda pouco desenvolvidos. É evidente que aquele que havia estabelecido em seus mandamentos: "não matarás" e "não farás mal ao teu próximo", não poderia contradizer-se, ao fazer do extermínio um dever. As leis mosaicas, propriamente ditas, tinham, portanto, um caráter essencialmente transitório.

*

ASSISTÊNCIA ESPIRITUAL

PASSES

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO I

DEUS

I – DEUS E O INFINITO

1. O que é Deus?

– Deus é a inteligência suprema, causa primária de todas as coisas.

2. O que devemos entender por infinito?

– Aquilo que não tem começo nem fim: o desconhecido; todo o desconhecido é infinito. (Os espíritos se referem ao Universo. Tudo quanto nele conhecemos tem começo e tem fim; tudo quanto não conhecemos se perde no infinito, no desconhecido. Aplicação da expressão francesa: *passer du connu à l'inconnu*. - N. do T.)

3. Poderíamos dizer que Deus é o infinito?

– Definição incompleta. Pobreza da linguagem dos homens, insuficiente para definir coisas que estão além da sua inteligência.

Deus é infinito nas suas perfeições, mas o infinito é uma abstração; dizer que Deus é o infinito é tomar o atributo de uma coisa por ela mesma, definir uma coisa, ainda não conhecida, por outra que também não o é.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

PRIMEIRA PARTE

Noções Preliminares

CAPÍTULO I - EXISTEM ESPÍRITOS?

1. A causa principal da dúvida sobre a existência dos Espíritos é a ignorância da sua verdadeira natureza. Imaginam-se os Espíritos como seres à parte na Criação, sem nenhuma prova da sua necessidade. Muitas pessoas só conhecem os Espíritos através das estórias fantasiosas que ouviram em crianças, mais ou menos como as que conhecem História pelos romances. Não procuram saber se essas estórias, desprovidas do pitoresco, podem revelar um fundo verdadeiro, ao lado do absurdo que as choca. Não se dão ao trabalho de quebrar a casca da noz para descobrir a amêndoa. Assim, rejeitam toda a estória, como fazem os religiosos que, chocados por alguns abusos, afastam-se da religião.

Seja qual for a idéia que se faça dos Espíritos, a crença na sua existência decorre necessariamente do fato de haver um princípio inteligente no Universo, além da matéria. Essa crença é incompatível com a negação absoluta do referido princípio. Partimos, pois, da aceitação da existência, sobrevivência e individualidade da alma, de que o Espiritualismo em geral nos oferece a demonstração teórica dogmática, e o Espiritismo a demonstração experimental. Mas façamos, por um instante, abstração das manifestações propriamente dita, e raciocinemos por indução. Vejamos a que conseqüências chegaremos.

*

REVISTA ESPÍRITA

JANEIRO DE 1858

Diferentes naturezas de manifestações

Os Espíritos atestam a sua presença de diversas maneiras, segundo sua aptidão, sua vontade e seu maior ou menor grau de elevação. Todos os fenômenos dos quais teremos ocasião de nos ocupar, se relacionam, naturalmente, a um ou a outro desses modos de comunicação.

Creemos, pois, para facilitar o entendimento dos fatos, dever abrir a série de nossos artigos pelo quadro das diferentes naturezas de manifestações. Podem ser resumidas assim:

1- *Ação oculta*, quando ela não tem nada ostensivo. Tais são, por exemplo as inspirações ou sugestões de pensamento, as advertências íntimas, as influências sobre os acontecimentos, etc.;

2- *Ação patente* ou *manifestação*, quando ela é apreciável de um modo qualquer;

3- *Manifestações físicas* ou *materiais*, são aquelas que se traduzem por fenômenos sensíveis, tais como os ruídos, o movimento e o deslocamento de objetos. Essas manifestações não comportam, muito freqüentemente, nenhum sentido direto; elas não têm por objetivo senão chamar a nossa atenção sobre alguma coisa, e nos convencer da presença de uma força superior à do homem;

4- *Manifestações visuais* ou *aparições*, quando um Espírito se revela à visão, sob uma forma qualquer, sem ter nenhuma das propriedades conhecidas da matéria;

5- *Manifestações inteligentes*, quando revelam um pensamento. Toda manifestação que comporte um sentido, não fora senão um simples movimento ou um ruído que acuse uma certa liberdade de ação, responde a um pensamento ou obedece a uma vontade, é uma manifestação inteligente. Ocorrem em todos os graus;

6- *As comunicações*, são as manifestações inteligentes que têm por objeto uma troca seguida de pensamentos entre o homem e os Espíritos.

A natureza das comunicações varia segundo o grau de elevação ou inferioridade, de saber ou ignorância do Espírito que se manifeste, e segundo a natureza do assunto de que se trata.

Elas podem ser: *frívolas*, *grosseiras*, *sérias*, ou *instrutivas*.

As comunicações frívolas emanam de Espíritos levianos, zombadores e traquinas, mais maliciosos do que maus, que não ligam nenhuma importância ao que dizem.

As comunicações grosseiras se traduzem por expressões que chocam as conveniências. Elas não emanam senão de Espíritos inferiores, ou que não estão ainda despojados de todas as impurezas da matéria.

As comunicações sérias são graves quanto ao assunto e à maneira que são feitas. A linguagem dos Espíritos superiores é sempre digna e isenta de toda a trivialidade. Toda comunicação que exclui a frivolidade e a grosseria, e que tem um fim útil, seja de interesse privado, é, por isso mesmo, séria.

As comunicações instrutivas são as comunicações sérias que têm por objetivo principal um ensinamento qualquer, dado pelos Espíritos sobre as ciências, a moral, a filosofia, etc. São mais ou menos profundas e mais ou menos *verdadeiras*, segundo o grau de evolução e de *desmaterialização* do Espírito. Para se retirar dessas comunicações um proveito real, é preciso que sejam regulares e contínuas com perseverança. Os Espíritos sérios se ligam àqueles que querem se instruir e os secundam, ao passo que deixam aos Espíritos levianos o cuidado de divertir, com gracejos, aqueles que não vêm, nas manifestações, senão uma distração passageira. Não é senão pela regularidade e pela frequência das comunicações, que se pode apreciar o valor moral e intelectual dos Espíritos com os quais se conversa, e o grau de confiança que merecem. Se é preciso experiência para julgar os homens, é preciso, talvez, mais ainda para julgar os Espíritos.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

002) ENXERGAR, ENQUANTO É TEMPO...!

Tu não pensaste por um momento apenas, como é bonito aquele passarinho cantando em tua janela?

Tu não paraste para observar aquelas flores que desabrocham no campo, exalando mil perfumes diferentes e em suas infinidades de tons que extasiam os nossos olhos?

Tu não viste aquelas crianças que inocentes brincam sem se preocuparem com os problemas do mundo?

E aqueles animais que pastam sossegadamente no campo, sem poder raciocinar se vão para a morte?

Tudo o mais que existe está aí, e tu não viste. Porque tu fechaste os olhos para o belo, para o Eterno, para viver migalhas de ilusões.

Tu não viste que tudo é obra em construção. Tudo é obra do Pai, Criador de todo o Universo. Que, realmente, somos simples como os passarinhos, inocentes como as crianças, perfumosos e coloridos como as flores e ignorantes como os animais e, que, a maldade do mundo veio te cegar.

Abre os olhos e vê a maravilha que se opera em ti e dá graças a Ele por fazeres parte deste “Universo de Deus”. E começa a enxergar enquanto é tempo. Olha, vê, sente e agradeça ao Pai por tudo isso.

(Mensagem anônima. M. Domitila. Liceu Allan Kardec – Buri. 23/10/1998).

*

073) ESTUDAR COM SERIEDADE!

Graças a Deus meus irmãos, estamos todos reunidos nessa Seara Sagrada e Santa para aprendermos os ensinamentos que o Cristo já nos mostrou há mais de 2.000 anos. Não podemos só estudar e esquecer; precisamos estudar para podermos compreender, sanando todas as dúvidas. Nossa reunião é tão importante – mais do que possamos imaginar – porque todos somos pré-existentes e precisamos adquirir novos conhecimentos para podermos ajudar, à frente, nossos irmãos que vêm logo ali. Graças a Deus, graças ao Divino Mestre. Obrigado a todos! Que a bênção do Divino acompanhe a todos.

(Espírito: Joaquim. Médiun: João Francisco. L. Allan Kardec. – Buri. 19/05/2003).

*

081) MORALIDADE E VONTADE: PEDRAS A LAPIDAR!

Graças à Deus, todo trabalho dá fruto. É como trabalhar uma pedra bruta, um diamante no estado natural, com cuja paciência e perspicácia o ourives vai lapidando. Nosso trabalho espiritual é semelhante: quanto mais trabalharmos – e entenda-se aqui, o estudo -, cada vez mais aperfeiçoamo-nos, moralizando-nos, moralizando as pessoas e esclarecendo os irmãos que vêm em busca de luz.

Continuem, irmãos! Sejam firmes na vontade de exercer e propagar o bem. É trabalhando (estudando) que chegaremos à luz, ao conhecimento; tal qual a pedra, lapidada com paciência, se tornará a jóia de elevado valor e rara beleza, que cada um construa sua jóia, persistindo, estudando, lapidando sua vontade e sua moralidade.

Que assim seja!

Espírito: não identificado. Médiun: Nena – Liceu Allan Kardec. 2-17/9/2003.

101) SALVADOR MACHADO E SINHANINHA BRANDINO!

Boa noite a todos!

Voltei de novo e estou feliz mesmo, pois encontrei uma pessoa muito boa e amiga de muitos; é a Sinhana Brandino. Conversamos muito o que passamos na Terra. Ela me disse: “Salvador, meu neto Flory, eu adoro muito ele, eu o chamava de Doutor”. Eu respondi que ele era um bom menino. “A Dona Maria, minha vizinha, ia me ver todos os dias, que Deus abençoe ela”.

Bom, hoje é só. Salvador Machado.

Espírito: Salvador Machado. Médiun: Sua esposa. Julho/2004).

*

112) SE JÁ SABES A VERDADE...!

Se já sabes a verdade, é hora de usá-la em seu auxílio e do seu próximo. Alegra-te da presença de inimigos e das objeções que cruzam o teu caminho e serás reconhecido pelo Pai, que lhe dará mais forças e oportunidades de superação.

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. Liceu Allan Kardec. 29/06/2005.

Oi irmão, estamos aqui, felizes por todos, pois estão a cada dia mais engrandecidos e fortalecidos dentro de vossos ideais e atitudes, tão necessárias para o enriquecimento espiritual e moral.

Continue sempre, pois é necessário para vós e para o grupo.

Espírito: Solange Machado. Médiun: Maurício. 06/07/2005.

*

116) O EQUILÍBRIO DA NATUREZA E AS TRANSFORMAÇÕES DO MUNDO!

O mundo passará por muitas transformações, severas para muitos, com forças vindas da Mãe Natureza; esta mesma mãe que ensina aos seus filhos que desfrutam, por muitos anos e anos, o calor e o sustento que a mesma lhes traz.

Infelizmente, poucos dos irmãos percebem e captam o exemplo do equilíbrio natural.

(Esp.: Francisco. Médiun: Alemão (Fleurizinho). L. A. Kardec. Buri. 24/08/2005).

*

132) DOUTRINA ESPÍRITA E PERSONALIDADE!

Junto aos irmãos aqui presentes venho lhes pedir para que evoluam em seus conhecimentos através desta doutrina, para que suas vidas possam vir a ser de utilidade para esta existência em que aí estão. Sejam fortes para poder seguir as normas. Neste meio, onde tudo se torna mais difícil, é sempre o caminho onde há mais pedras. As provas têm mais explicação quando se conhece esta doutrina.

Sejam sempre firmes em seus propósitos, para que possam sempre estar com a mente voltada para o Senhor. Pratiquem a caridade; esta está sempre próxima de nós e pode ser praticada de várias maneiras; através de palavras, boas ações, paciência; o importante é estarmos sempre próximos de Deus através dela. É com esses ensinamentos que vocês vão adquirir conhecimentos para chegarem à evolução.

Não é necessário mudarem de personalidade para seguirem a doutrina, mas, sim, se voltarem com personalidade firme para essa doutrina.

Busquem a paz do Senhor Jesus no caminho que seguem, acompanhado de Fé para vencerem as vicissitudes do dia a dia.

Espírito não identificado. Médiun: Karem L. Rodrigues. Liceu Allan Kardec. Buri, 19/maio/2006.

*

137) MÉDIUNS: MAURÍCIO E ANA CAROLINA. (Liceu Allan Kardec. – Buri).

Encontrei em ti o grande homem que Deus lhe permitiu ser; vai à luta pelo bem e divulgues o amor da infinita bondade do Criador. Sejam ensinamentos de fé e das palavras de seu filho Jesus. Traga para este bojo familiar os irmãos que ainda estão desgarrados, fazendo-os homens de bem e seguidores de nosso Mestre. Exercem a caridade, irmãos, pois é vossa hora! Deus os abençoe! (Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. 02/06/2006).

Não compreendo o que acontece; mas é nítido que tudo o que sinto é reflexo do que eu fui e continuo sendo. Não sei o que sinto, pois meus pensamentos são complicados ao ponto de nem eu mesmo decifrar as mágoas e aflições que tenho passado. Não consigo compreender ainda, mas já estão tentando me ajudar aqui. Estou há muito tempo; não sei o quanto, mas é muito. É difícil compreender até a ajuda que recebo.

(Espírito: não identificado. Médiun: Maurício. 16/06/2006).

Vimos até esta casa de Deus encontrar você, minha irmã. Vi hibiscos (?) ou lírios desabrochando... É a flor... Na vida ou Passagem.

(Espírito: não identificado. Médiun: Ana Carolina).

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

4 – Nascimento da Educação Espírita (Ensino Espírita)

O que Kardec entendia por estudo profundo e continuado não era apenas autodidatismo (ação de instruir-se sem auxílio de professores), segundo parece sugerir a expressão: no silêncio e no recolhimento. Alguns espíritas desavisados escudam-se nessa expressão para condenar os cursos doutrinários. E o fazem em nome do pedagogo e professor que passou a vida dando cursos e nos deixou, no Projeto de 1868, este conselho que é ao mesmo tempo uma advertência:

Um curso regular de Espiritismo seria dado com o fim de desenvolver os princípios da Ciência Espírita e propagar o gosto pelos estudos sérios. Esse curso terá a vantagem de criar a unidade de princípios, de obter adeptos esclarecidos, capazes de difundir as idéias espíritas e de desenvolver grande número de médiuns. Encaro este curso como capaz de exercer influência capital no futuro do Espiritismo e em suas conseqüências.

Hoje, mais do que nunca, diante da expansão do Espiritismo em nosso país e de sua repercussão no mundo, o problema do ensino espírita se acentua como necessidade imperiosa. O Espiritismo é uma ciência, como ensinava Kardec, da qual resultam naturalmente uma filosofia e uma religião. Seria possível a divulgação de uma doutrina assim complexa, que toca em todos os ramos do saber, segundo o próprio Kardec afirmou, sem a criação de cursos regulares, dados por professores competentes? Quem negar isso deve estar seriamente afetado por uma doença muito grave, que nos vem da Idade da Pedra: alergia à cultura.

O Prof. Remy Chauvin, da Escola de Altos Estudos de Paris, declarou há pouco tempo que existe entre os cientistas uma doença semelhante, e que deu o nome de alergia ao futuro. No meio espírita constatamos hoje a existência, em forma aguda e até mesmo delirante, de uma conjugação dessas duas formas de alergia. Os espíritas anticulturais não querem os cursos (alergia à cultura) porque temem as modificações salutares que eles produzirão na rotina das igrejinhas espí-

ritóides (alergia ao futuro). Querem continuar dormindo nas suas ilusões, balançando-se na rede de suas idéias fragmentárias e seus conhecimentos superficiais da Doutrina Espírita. Podem escrever muito e falar demais, mas basta um ligeiro exame das suas idéias para que a doença grave se revele na análise.

O ensino espírita, como todo e qualquer ensino, requer sistematização escolar. A fase sem escolas da Educação Espírita, como a de qualquer outra forma educacional, pertence aos primórdios do movimento espírita. E isso não se precisa demonstrar por argumentos, pois os fatos o estão demonstrando aos nossos olhos. Onde os fatos falam por si mesmos os argumentos ficam sobrando. A rede escolar espírita é hoje uma realidade concreta e se estende desde o grau mínimo ao grau máximo do ensino, desde o pré-primário até o universitário. (Livro “Pedagogia Espírita”, J.Herculano Pires, Editora J. Herculano Pires, 1994, pág. 56).

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

OBSESSÃO -O PASSE - A DOUTRINAÇÃO

José Herculano Pires

Informações Preliminares.

A obsessão se caracteriza pela ação de entidades espirituais inferiores sobre o psiquismo humano. Kardec distinguiu, em suas pesquisas, três graus do processo obsessivo: obsessão simples, subjugação e fascinação. No primeiro grau a infestação espiritual atinge a mente causando perturbações mentais; no segundo grau amplia-se aos centros da afetividade e da vontade, afetando os sentimentos e o sistema psicomotor, levando o obsedado a atitudes e gestos estranhos e tiques nervosos; no terceiro grau afeta a própria consciência da vítima, desencadeando processos alucinatórios.

As causas da obsessão decorrem de vários fatores, dos quais os mais frequentes são: problemas reencarnatórios, tendências viciosas, egoísmo excessivo, ambições desmedidas, aversão a certas pessoas, ódio, sentimentos de vingança, futilidade, vaidade exagerada, apego ao dinheiro e assim por diante. Essas disposições da criatura atraem espíritos afins que a envolvem e são aceitos por ela como companheiros invisíveis. Os espíritos obsessores não são os únicos culpados da obsessão. Geralmente o maior culpado é a vítima.

Na Antigüidade a obsessão era tratada com violência. As práticas do exorcismo, até hoje vigentes no Judaísmo e no Catolicismo, destinam-se a afastar o demônio de maneira agressiva e violenta. No Espiritismo o método empregado é o da persuasão progressiva do obsessor e do obsedado. É o que se chama de doutrinação, ou seja, esclarecimento de ambos à luz da Doutrina Espírita. Não se usa nenhum ingrediente especial. Emprega-se apenas a prece e a conversação persuasiva. Esclarecido o obsedado, atinge-se o obsessor, que ficam, por assim dizer, vacinados contra novas ocorrências obsessivas.

*

FILOSOFIA GERAL E ESPÍRITA

Livro: Introdução à Filosofia Espírita – J. Herculano Pires

II — FILOSOFIA E ESPIRITISMO

1. O que é Filosofia?

É comum ouvir-se de pessoas que não aceitam o Espiritismo a afirmação de que a Filosofia Espírita não existe. Conhecido professor brasileiro de Filosofia chegou a declarar numa entrevista à imprensa brasileira que “O Livro dos Espíritos” nada tem de filosófico. A mesma coisa acontece com o Marxismo. Papini esforçou-se, em toda a sua vida, para provar que Marx era um economista, e portanto, não devia ser confundido com um filósofo. Como se um economista não pudesse e até mesmo não precisasse de filosofar. Sartre, pelo contrário, considera o Marxismo como a única Filosofia do nosso tempo. As opiniões são contraditórias, mas isso não nos deve impressionar, pois opiniões não passam de palpites, de pontos de vista individuais, sujeitos às idiosincrasias de cada um. E Pitágoras, o criador do termo Filosofia, já afirmava que a Terra é a morada da opinião. Mais tarde, Descartes advertiu que o preconceito e a precipitação, dois vícios comuns da espécie humana, prejudicam o juízo e impedem a descoberta da verdade.

Um filósofo, um professor de filosofia, um pensador honesto e até mesmo uma simples criatura de bom-senso não podem negar a existência da Filosofia Espírita, a menos que não saibam o que essa palavra significa. Muito menos negar a natureza filosófica de “O Livro dos Espíritos”, que é um verdadeiro tratado de Filosofia. Veja-se, por exemplo, como Yvonne Castellan, que não é espírita, encara esse livro em seu estudo sobre o Espiritismo. Consulte-se o “Dicionário Técnico e Científico de Filosofia” de Lalande. E leia-se o admirável ensaio de Gonzales Soriano, desafiadoramente intitulado “El Espiritismo es la Filosofia”.

São muitas as definições de Filosofia, mas a que subsiste como essencial é ainda a de Pitágoras: “Amor da Sabedoria”. Dai a exatidão daquele axioma: “A Filosofia é o pensamento debruçado sobre si mesmo.” Eis a descrição perfeita de um ato de amor: a mãe se debruça sobre o filho porque o ama e deseja conhecê-lo. A sabedoria é filha do pensamento, que a embala em seus braços, alimentando-a e fazendo-a crescer. Assim, o objeto da Filosofia é ela mesma, não está fora, no exterior, mas dentro dela. Podemos defini-la como a relação entre o pensamento e a realidade. Essa a razão de Gonzales Soriano afirmar que o Espiritismo é “a Filosofia”. Razão, aliás, que ele demonstra filosoficamente em seu livro. O Espiritismo é, segundo sua definição, “a síntese essencial dos conhecimentos humanos aplicada à investigação da verdade.” É o pensamento debruçado sobre si mesmo para reajustar-se à realidade.

*

PARAPSIKOLOGIA

Livro: Parapsicologia Hoje e Amanhã. J. Herculano Pires

O que é o homem?

A pergunta “O que é o homem?” abre esta edição porque corresponde precisamente com a encruzilhada a que a Parapsicologia chegou neste momento. A investigação dos fenômenos parapsíquicos revelou à Ciência um homem de novas dimensões. As duas linhas clássicas de interpretação antropológica — ou as diver-

sas Antropologias a que se refere Rhine — encontraram a sua superação dialética na síntese do *homem-psi*.

Tínhamos de um lado a tese do homem espiritual e de outro a antítese do homem animal. As concepções religiosas em geral ofereciam-nos a perspectiva de uma Antropologia espiritualista. As concepções científicas reduziam essa perspectiva às limitações de uma Antropologia materialista. Mas o avanço das próprias pesquisas científicas levou o dilema *espiritualismo-materialismo* à solução que hoje se impõe em todos os campos do conhecimento, particularmente na própria Física. E claro que a Psicologia, sujeita aos postulados físicos como todas as demais disciplinas científicas, não poderia escapar às conseqüências desse processo. O *homem-psicológico* não pôde mais ajeitar-se na rede animal do sensório. Teve fatalmente de *se abrir* no extra-sensório, como o Universo físico *se abriu* no energético.

O *homem-psi* é a réplica do novo microcosmo ao novo macrocosmo. Em vão reagem — e reagirão ainda por algum tempo — certas áreas psicológicas a essa transformação radical do seu campo de estudos. O *homem-psicológico* moderno está irremediavelmente superado pelo *homem-psi* contemporâneo, da mesma forma que o Universo físico foi superado pela nova concepção do Universo energético. Pode-se alegar, como o faz Bertrand Russell, que a energia é também um conceito físico. Mas pode-se responder, com Arthur Compton, que o conceito de energia mudou e mudará ainda mais.

Ao superar o conceito do homem-psicológico, o novo conceito de *homem-psi* não destrói aquele: apenas o amplia. É o mesmo que se dá no tocante ao conceito de Universo, bem como aos seus corolários de *matéria* e *energia*. O conhecimento avança por degraus, é a subida por uma escada. Só os precipitados pretendem negar inteiramente o passado, esquecidos de que as conquistas recentes se apóiam nas anteriores.

A nova concepção do homem não é materialista nem espiritualista, mas as duas coisas ao mesmo tempo. Segundo a bela expressão de Rhine, o repúdio ao dualismo cartesiano, decorrente do exagero que se pode chamar de *dualismo-absoluto*, desaparece ante a demonstração científica da existência universal de um *dualismo-relativo*. Esse novo dualismo aparece no homem como a relação psicossomática. Os fenômenos parapsíquicos demonstram a dualidade da composição humana.

Assim, o *homem-psi* é um composto de psique e soma. Seria isto uma volta à concepção religiosa de alma e corpo? Sim, mas enriquecida, como sempre aconteceu na dialética do conhecimento. A alma não é mais uma entidade metafísica ou uma concepção teológica: é o moderno psiquismo da concepção científica, mas liberto da sujeição ao corpo. A alma não é mais um epifenômeno, um simples resultado das atividades do fenômeno orgânico. Passou a ser a *mente*, elemento extrafísico do homem, capaz de sobreviver à morte física, mas susceptível de investigação científica em laboratório.

*

TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Os três problemas fundamentais do orador

O orador tem três problemas fundamentais: um probleminha, um problema e um problemão. O probleminha consiste em *ir até a frente e encarar o auditório*; o problema é *falar ao público*. O problemão, o eterno problema, o problema que preocupa principalmente os grandes oradores, está em *parar de falar!*

O *probleminha* poderá ser resolvido da seguinte maneira: deve o orador apresentar-se limpo, cabelos cortados e penteados, barba feita, botões abotoados, gravata bem alinhada, paletó fechado, nada aparecendo nos bolsos, olhar franco de frente para o auditório. A postura para os homens deve ser semimilitar, com os pés ligeiramente afastados, em posição de descanso militar. As senhoras deverão, sempre, ter um dos pés em frente ao outro, como se estivessem equilibrados num arame esticado.

O *problema* será vencido assim: falar *dizendo* alguma coisa. Falar apenas o suficiente. Falar com *conhecimento* do assunto e com *honestidade*. Fazer um exórdio (introdução) para tornar a assistência *atenta, dócil e benévola*.

O *problemão*, o *grande problema*, o *eterno problema* de oradores principiantes e de tribunos tarimbados, o *parar de falar*, tenta-se vencer da seguinte maneira: assim como o rojão tem seu *estouro*, deve o orador, após atingir o clímax do discurso, *resumir* as razões da sua afirmação inicial, *reafirmar* sua Idéia-Mãe e, *se for o caso*, *reforçar* a Idéia-Mãe apelando para as emoções do auditório. O final deve *impressionar* os ouvintes e precisa ser *vigoroso e persuasivo*.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS
CAPÍTULO XXVII
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
CAPÍTULO I
NÃO VIM DESTRUIR A LEI
CRISTO

3. Jesus não veio destruir a lei, o que quer dizer: a lei de Deus. Ele veio cumpri-la, ou seja, desenvolvê-la, dar-lhe o seu verdadeiro sentido e apropriá-la ao grau de adiantamento dos homens. Eis porque encontramos nessa lei o princípio dos deveres para com Deus e para com o próximo, que constitui a base de sua doutrina. Quanto às leis de Moisés propriamente ditas, ele, pelo contrário, as modificou profundamente, no fundo e na forma. Combateu constantemente o abuso das práticas exteriores e as falsas interpretações, e não podia fazê-las passar por uma reforma mais radical do que reduzindo-as a estas palavras: "Amar a Deus sobre todas as coisas, e ao próximo como a si mesmo", e ao acrescentar: "Esta é toda a lei e os profetas".

Por estas palavras: "O céu e a terra não passarão, enquanto não se cumprir até o último jota", Jesus quis dizer que era necessário que a lei de Deus fosse cumprida, ou seja, que fosse praticada sobre a terra, em toda a sua pureza, com todos os seus desenvolvimentos e todas as suas conseqüências. Pois de que serviria estabelecer essa lei, se ela tivesse de ficar como privilégio de alguns homens ou mesmo de um só povo? Todos os homens, sendo filhos de Deus, são, sem distinções, objetos da mesma solicitude.

4. Mas o papel de Jesus não foi simplesmente o de um legislador moralista, sem outra autoridade que a sua palavra. Ele veio cumprir as profecias que haviam anunciado o seu advento. Sua autoridade decorria da natureza excepcional do seu Espírito e da natureza divina da sua missão. Ele veio ensinar aos homens que a verdadeira vida não está na terra, mas no Reino dos Céus; ensinar-lhes o caminho que os conduz até lá, os meios de se reconciliarem com Deus e os advertir sobre a marcha das coisas futuras, para o cumprimento dos destinos humanos. Não obstante, ele não disse tudo, e sobre muitos pontos limitou-se a lançar o germe de verdades que ele mesmo declarou não poderem ser então compreendidas. Falou de tudo, mas em termos mais ou menos claros, de maneira que, para entender o sentido oculto de certas palavras, era preciso que novas idéias e novos conhecimentos viessem dar-nos a chave. Essas idéias não podiam surgir antes de um certo grau de amadurecimento do espírito humano. A ciência devia contribuir poderosamente para o aparecimento e o desenvolvimento dessas idéias. Era preciso, pois, dar tempo à ciência para progredir.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS
II – PROVAS DA EXISTÊNCIA DE DEUS

4. Onde podemos encontrar a prova da existência de Deus?

– Num axioma que aplicais às vossas ciências: Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem, e vossa razão vos responderá.

Para crer em Deus é suficiente lançar os olhos às obras da Criação. O Universo existe; ele tem, portanto, uma causa. Duvidar da existência de Deus seria negar que todo efeito tem uma causa, e avançar que o nada pode fazer alguma coisa.

5. Que conseqüência podemos tirar do sentimento intuitivo, que todos os homens trazem consigo, da existência de Deus?

– Que Deus existe; pois de onde lhes viria esse sentimento, se ele não se apoiasse em nada? É uma conseqüência do princípio de que não há efeito sem causa.

6. O sentimento íntimo da existência de Deus, que trazemos conosco, não seria o efeito da educação e o produto de idéias adquiridas?

– Se assim fosse, por que os vossos selvagens também teriam esse sentimento?

Se o sentimento da existência de um ser supremo não fosse mais que o produto de um ensinamento, não seria universal e nem existiria, como as noções científicas, senão entre os que tivessem podido receber esse ensinamento.

7. Poderíamos encontrar a causa primária da formação das coisas nas propriedades íntimas da matéria?

- Mas, então, qual seria a causa dessas propriedades? E sempre necessária uma causa primária.

Atribuir a formação primária das coisas às propriedades íntimas da matéria seria tomar o efeito pela causa, pois essas propriedades são em si mesmas um efeito, que deve ter uma causa.

8. Que pensar da opinião que atribui a formação primária a uma combinação fortuita da matéria, ou seja, ao acaso?

– Outro absurdo! Que homem de bom senso pode considerar o acaso como um ser inteligente? E, além disso, o que é o acaso? Nada.

A harmonia que regula as forças do Universo revela combinações e fins determinados, e por isso mesmo um poder inteligente. Atribuir, a formação primária ao acaso seria uma falta de senso, porque o acaso é cego e não pode produzir efeitos inteligentes. Um acaso inteligente já não seria acaso.

9. Onde se pode ver, na causa primária, uma inteligência suprema, superior a todas as outras?

Tendes um provérbio que diz o seguinte: Pela obra se conhece o autor. Pois bem: vede a obra e procurai o autor! É o orgulho que gera a incredulidade. O homem orgulhoso nada admite acima de si, e é por isso que se considera um espírito forte. Pobre ser, que um sopro de Deus pode abater!

Julga-se o poder de uma inteligência pelas suas obras. Como nenhum ser humano pode criar o que a Natureza produz, a causa primária há de estar numa inteligência superior à Humanidade.

Sejam quais forem os prodígios realizados pela inteligência humana, esta inteligência tem também uma causa primária, a inteligência superior, a causa primária de todas as coisas, qualquer que seja o nome pelo qual o homem a designe.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

CAPÍTULO II

O MARAVILHOSO E O SOBRENATURAL

7. Se a crença nos Espíritos e nas suas manifestações fosse uma concepção isolada, o produto de um sistema, poderia com certa razão ser suspeita de ilusória. Mas quem nos diria, então, porque ela se encontra tão viva entre todos os povos antigos e modernos, nos livros santos de todas as religiões conhecidas? Isso, dizem alguns críticos, é porque o homem, em todos os tempos, teve amor ao maravilhoso. — Mas que é o maravilhoso, segundo vós? — Aquilo que é sobrenatural. — E que entendeis por sobrenatural? — O que é contrário às leis da Natureza. — Então conheceis tão bem essas leis que podeis marcar limites ao poder de Deus? Muito bem! Provai então que a existência dos Espíritos e suas manifestações são contrárias às leis da Natureza; que elas não são e não podem ser uma dessas leis. Observai a Doutrina Espírita e vereis se no seu encadeamento elas não apresentam todas as características de uma lei admirável, que resolve tudo o que os princípios filosóficos até agora não puderam resolver.

(1) O pensamento é um atributo do Espírito. A possibilidade de agir sobre a matéria, de impressionar os nossos sentidos e, portanto, de transmitir-nos o seu pensamento, é uma consequência, podemos dizer, da sua própria constituição fisiológica. Não há, pois, nesse fato, nada de sobrenatural, nada de maravilhoso. (A Parapsicologia confirma hoje, cientificamente, através de pesquisas de laboratório, a naturalidade desses fenômenos. (N. do T.). Mas que um homem morto e bem morto possa ressuscitar corporalmente, que os seus membros dispersos se reúnam para restabelecer-lhe o corpo, eis o que é maravilhoso, sobrenatural, fantástico. Isso, sim, seria uma verdadeira derrogação, que Deus só poderia fazer através de um milagre. Mas não há nada de semelhante na Doutrina Espírita.

*

REVISTA ESPÍRITA

MARÇO DE 1858

Conversas familiares de além-túmulo

O assassino Lemaire

Condenado pelo Supremo Tribunal de Justiça Criminal, de Aisne, à pena de morte e executado em 31 de dezembro de 1857, evocado em 29 de janeiro de 1858.

1. Peço a Deus Todo-Poderoso permitir ao assassino Lemaire, executado em 31 de dezembro de 1857, vir entre nós. - Resp. Aqui estou.

2. Como ocorre que tenhas vindo tão prontamente ao nosso apelo? - Resp. Rachel o disse.

A senhorita Rachel, tendo sido evocada alguns dias antes, por intermédio da mesma médium, se apresenta instantaneamente. Foram-lhe feitas, a esse respeito, as perguntas seguintes;

- Como ocorreu que haveis vindo tão prontamente, no mesmo instante em que a evocamos; dir-se-ia que estáveis preparada? - Resp. Quando Ermance (a médium) nos chama, vimos depressa.

- Tendes, pois, muita simpatia pela senhorita Ermance? - Resp. Há um laço entre ela e nós.

Ela vem a nós; nós vamos a ela. Não há, todavia, nenhuma semelhança entre o seu caráter e o vosso; como ocorre, então, que haja simpatia? - Resp. Ela jamais deixou inteiramente o mundo dos Espíritos.)

Ao espírito Lemaire, novamente:

3. Que sentimento experimentas diante de nós? - Resp. A vergonha.

4. Como uma jovem, doce como um cordeiro, pode servir de intermediário a um ser sanguinário como tu? - Resp. Deus o permitiu.

5. Conservaste todo o conhecimento até o último momento? - Resp. Sim.

6. E, imediatamente após a tua execução, tiveste consciência de tua nova existência? - Resp. Mergulhei numa perturbação imensa, da qual ainda não saí. Senti uma imensa dor; pareceu-me que meu coração a sofria. Vi não sei o que rolar ao pé do patíbulo; vi o sangue correr, e a minha dor, com isso, não se tornou senão mais pungente.

7. Era uma dor puramente física, análoga à que seria causada por um grave ferimento: pela amputação de um membro, por exemplo? - Resp. Não; figura-te um remorso, uma grande dor moral.

8. Quando começaste a sentir essa dor? - Resp. Desde que estive livre.

9. A dor física, causada pelo suplício, era sentida pelo corpo ou pelo Espírito? - Resp. A dor moral estava no meu Espírito; o corpo sentiu a dor física; mas o Espírito, separado dele, sentia ainda.

10. Viste teu corpo mutilado? - Resp. Vi não sei o que de informe que me parecia não ter deixado; no entanto, sentia-me, ainda, inteiro: era eu mesmo.

11. Que impressão essa visão teve em ti? - Resp. Sentia muito a minha dor; estava perdido nela.

12. É verdade que o corpo vive ainda alguns instantes depois da decapitação, e que o supliciado tem a consciência das suas idéias? - Resp. O Espírito se retira pouco a pouco; quanto mais os laços da matéria o enlaçam, menos a separação é pronta.

13. Quanto tempo isso dura? - Resp. Mais ou menos. (Ver a resposta precedente.)

14. Disse-se haver notado, na fisionomia de certos supliciados, a expressão da cólera, e movimentos como se quisessem falar; era o efeito de uma contração nervosa ou a vontade nisso tinha parte? - Resp. A vontade; porque o Espírito não havia ainda se retirado do corpo.

15. Qual foi o primeiro sentimento que experimentaste entrando em tua nova existência? - Resp. Um sofrimento intolerável; uma espécie de remorso pungente, cuja causa ignorava.

16. Tu te encontraste reunido aos teus cúmplices executados ao mesmo tempo que tu? - Resp. Para a nossa infelicidade; nossa visão é um suplício contínuo; cada um de nós reprova, no outro, seu crime.

17. Reencontraste tuas vítimas? - Resp. Eu as vejo... são felizes... seu olhar me persegue... sinto que mergulha até o fundo do meu ser... em vão quero fugir-lhe.

18. Que sentimentos experimentas diante delas? - Resp. A vergonha e o remorso. Levantei-as com as minhas próprias mãos, e as odeio ainda.

19. *Que sentimento elas experimentam diante de ti? - Resp. A piedade.*
20. *Elas têm ódio e o desejo de vingança? - Resp. Não; suas preces pedem pela minha expiação. Não saberias sentir que horrível suplício é tudo dever a quem se odeia.*
21. *Lamentas tua vida terrestre? - Resp. Não lamento senão os meus crimes; se os acontecimentos estivessem ainda em minhas mãos, não sucumbiria mais.*
22. *Como foste conduzido à vida criminosa que levaste? - Resp. Escuta! Acreditei-me forte; escolhi uma rude prova; cedi às tentações do mal.*
23. *A tendência ao crime estava na tua natureza, ou foste arrastado pelo meio no qual viveste? - Resp. A tendência ao crime estava na minha natureza, porque era um Espírito inferior. Quis elevar-me de repente, mas pedi além das minhas forças.*
24. *Se houvesse recebido bons princípios de educação, terias podido desviar-te da vida criminosa? - Resp. Sim; mas escolhi a posição na qual nasci.*
25. *Terias podido transformar-se num homem de bem? - Resp. Um homem fraco, incapaz do bem como do mal. Poderia paralisar o mal de minha natureza, durante a minha existência, mas não poderia elevar-me até fazer o bem.*
26. *Durante a vida, acreditavas em Deus? - Resp. Não.*
27. *Diz-se que, no momento de morrer, te arrependeste; isso é verdade? - Resp. Acreditava num Deus vingador.» tive medo da sua justiça.*
28. *Nesse momento teu arrependimento é mais sincero? - Resp. Ai de mim! Vejo o que fiz.*
29. *Que pensa de Deus agora? - Resp. Eu o sinto e não o compreendo.*
30. *Achas justo o castigo que te foi infligido na Terra? - Resp. Sim.*
31. *Espera obter o perdão dos teus crimes? - Resp. Não sei.*
32. *Como espera resgatar os teus crimes? - Resp. Por novas provas; mas parece que a Eternidade está entre elas e mim.*
34. *Essas provas se cumprirão sobre a Terra ou num outro mundo? - Resp. Não sei.*
33. *Como poderás expiar as tuas faltas passadas em uma nova existência, se não tens a lembrança delas? - Resp. Delas terei a presciência.*
35. *Onde está agora? - Resp. Estou no meu sofrimento.*
36. *Pergunto em qual lugar está? - Resp. Perto de Ermance.*
37. *Estais reencarnado ou errante? - Resp. Errante; se estivesse reencarnado, teria a esperança. Eu disse: a Eternidade me parece entre a expiação e mim.*
38. *Uma vez que está aqui, se pudéssemos ver-te, sob qual forma nos aparecerias? - Resp. Sob minha forma corporal, minha cabeça separada do tronco.*
39. *Poderias nos aparecer? - Resp. Não; deixai-me.*
40. *Gostarias de nos dizer como te evadiste da prisão de Montdidier? - Resp. Não sei mais... Meu sofrimento é tão grande que não tenho mais do que a lembrança do crime... Deixai-me.*
41. *Poderíamos trazer algum alívio aos teus sofrimentos? - Resp. Fazei votos para que a expiação chegue.*

**MENSAGENS ESPIRITUAIS
RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC**

003) CALMA! PACIÊNCIA! FÉ!

Muita Paz meus Irmãos!

Sim, muita Paz. Hoje sinto que realmente está tudo mais tranqüilo com vocês, meus irmãos, Sei que alguns de vocês têm passado por algumas amarguras e, porque não, até por momentos de muita impaciência e grandes tristezas. Sem saber o que fazer. Mas tenho acompanhado vocês bem de perto e senti que estão sabendo praticar mais a paciência e em conseqüência estão mais calmos. Agora, quero lhes dizer que sejam sempre prudentes. Não deixem de se apegar sempre em Deus e não se esqueçam das palavras de Jesus. Tenham Fé. Fé n'Ele. No nosso Criador. Momentos de incerteza e de tristeza haverão de ser para o nosso aprimoramento, mas nunca se desesperem. Creiam sempre. Não percam a Fé e continuem Fortes e Firmes, como hoje os vejo em paz; muita harmonia, muita paz.

Continuem sempre otimistas. Pois aqueles que os esperam precisam de sua calma, de sua paciência e de sua Fé. Continuem Fortes, para transmitir-lhes pensamentos mais otimistas. Pois vocês são o exemplo que eles, os seus entes queridos, estão observando para poderem melhorar-se intimamente.

Sou eu a amiga de sempre que os acompanho e velo por vocês no dia a dia. Fiquem com Deus e não percam a Fé em Deus. Pois só Ele é o nosso sustentáculo. Boa Noite!

Dolores. (Espírito). Psicografia da Médium Domitila – Liceu Allan Kardec. Buri Novembro de 1998.

*

076) A NATUREZA NÃO DÁ SALTOS!

Certa vez, um jardineiro estava em bela tarde de afazeres, quando notou que uma libélula se debatia desesperada para se livrar do casulo grudado num pé de orquídea.

Não pensou duas vezes, e com a ponta de sua tesoura de poda cortou a borda do casulo, facilitando o seu nascimento e livrando-a do casulo.

A borboleta se desprende do casulo e ficou ali no pé de flor tentando seu primeiro vôo; e o jardineiro acompanhava de perto, na expectativa que ela voasse e enfeitasse ainda mais o seu jardim.

E o tempo foi passando, e por mais que ela tentasse, só conseguia bater uma das asas e virar em volta.

O dia passou e a borboleta não voou; e estava fadada a passar o resto dos seus dias ali entravada, sem poder cumprir a sua missão.

Foi, então, que o trabalhador aprendeu que a natureza é sábia e, que, tudo o que vem dela não podemos mudar, alterar, porque a libélula dependia, para seu livre vôo, daqueles minutos de sofrimento para completar o seu ciclo de nascimento e equilíbrio, para realizar a sua missão.

Portanto, não vamos nos desesperar com dificuldades que apareçam em nosso caminho, porque tudo tem o seu tempo de maturação e realização; sigamos com fé e esperança ajudando aqui e acolá, sem tentar por facilidades, porque a

caminhada é longa e o trabalho nos espera em todo canto. Podemos realizá-lo bem próximo de nós e, depois, estendê-lo pela vizinhança....e daí por diante!

Que as bênçãos do Divino Mestre se espalhem para todos e para todos os lares: que assim seja!

Espírito Joaquim. (Psicografia do médium João Francisco Bueno, em 30/07/2003. Liceu Allan Kardec (de Buri)

*

089) QUE BRILHE A VOSSA LUZ!

Graças a Deus, boa noite!

Vão em frente, pois a luz não pode se apagar. E a luz de vocês está brilhando e deverá continuar brilhando.

Estudem! Estudem! Meditem! E pratiquem! Jesus olha por vocês e abençoa o seu trabalho.

(Espírito: não identificado. Médium: Nena. L. Allan Kardec 2. Buri. 21/01/2004).

*

135) MENSAGEM RECEBIDA POR KAREN L. RODRIGUES

Há inspiração divina, irmãos, nas mãos de cada um de vocês. Por este motivo, temos o conforto de participar desta doutrina, que vem cheia de estudos e palavras eficazes para nosso auxílio. Dando-nos a certeza de que o que aqui se faz não está perdido. Tudo pertence à nossa evolução. Se assim conseguirmos seguir a esta doutrina deixada pelo Pai para ser seguida e expandida. Continuem nesse caminho irmãos; a recompensa virá com certeza, na medida do possível.

(Liceu Allan Kardec, Buri, 02/06/06)

*

144) MÉDIUM: MAURÍCIO.

Não compreendo o que nos acontece e que tudo o que sinto é reflexo do que eu fui e continuo sendo. Não sei o que sinto, pois meus pensamentos são complicados ao ponto que nem eu mesmo sei decifrar as mágoas e aflições que tenho passado. Não consigo compreender ainda, mas já estão tentando me ajudar aqui. Estou há muito tempo, não sei o quanto, em sofrimento (?). É difícil compreender até a ajuda que recebo.

(L. A. Kardec, Buri, 16/06/06. Médium Maurício. Sem identificação do Espírito).

*

145) MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Vimos até a essa casa de Deus encontrar você minha irmã. – Vi hibiscos (?) ou lírios desabrochando.....é a flor..... na Vida ou Passagem.

(Liceu Allan Kardec, Buri, 16/06/06. Médium Carolina).

*

ESPÍRITO: CARLOS ALBERTO – BETO DO IVO. -, MÉDIUM: JOÃO FRANCISCO. (*Mensagem recebida em 07/07/2006 no Liceu Allan Kardec. Buri*)

Boa noite. Graças a Deus consegui uma válvula de escape. Orem por mim, ninguém se lembra mais de mim; a família me esqueceu. Eu não sou o que pensam, aqui onde estou. Sofro demais por isso. Me ajudem, por favor!

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

5 – O Verbo e a Carne (A Federação Espírita Brasileira e o Roustainguismo) - É dever dos Espíritas sinceros combater a mistificação roustainguista neste alvorecer da Era Espírita no Brasil. Ou arrancamos o joio da seara ou seremos coniventes na deturpação doutrinária que continua maliciosamente a ser feita. O Cristo agênere (fluídico) é a ridicularização do Espiritismo, que se transforma num processo de deturpação mitológica do Cristianismo.

O DOCETISMO SURTIU no segundo século da era cristã. Seita herética, apregoava que Jesus quando vivera na terra não era filho de José e Maria, pois não possuía corpo formado de carne, sangue e ossos. Pregavam os docetas que Jesus era agênere, ou seja, Espírito materializado e, como tal, não padecera suplícios nem morrera na cruz. Porque Espírito não sofre dor física nem morre. O Docetismo desapareceu no século terceiro e, por incrível que pareça, ressurgiu em pleno século dezanove, na França, com a publicação da obra mediúnica “*Os Quatro Evangelhos*”, de Jean-Baptiste Roustaing, o qual a cognominou de “a revelação das revelações”.... Na verdade, uma maldição enviada à terra pelos espíritos que mistificavam os quatro evangelistas. Allan Kardec, em Paris, repeliu a tremenda mistificação, mas, paradoxalmente, a Federação Espírita Brasileira, subjugada pelo misticismo irracional, acolheu o sinistro livro, traduzindo-o e passou a editá-lo, promovendo a primeira cisão no movimento doutrinário.

J. Herculano Pires e Júlio Abreu Filho, possuidores de cultura enciclopédica e mestres no conhecimento da Doutrina Espírita, submeteram o Roustainguismo a uma severa análise, a qual resultou na obra *O Verbo e a Carne*. Um clássico da literatura espírita luso-brasileira. J. Herculano Pires é por demais conhecido dentro e fora do movimento espírita. Quanto ao professor Júlio Abreu Filho (dedicou parte de sua vida ao magistério) deve-se a ele o gigantesco trabalho de traduzir os doze volumes da “*Revista Espírita*”, de Allan Kardec. Poliglota, dominava os idiomas francês, inglês, italiano, latim e o grego. Dirigiu o jornal espírita “*Édipo*”, e publicou os livros “*Erros Doutrinários*” e “*Poeira da Estrada*”. Júlio Abreu filho nasceu no Ceará em 10/12/1893 e desencarnou na cidade de S.Paulo em 28/9/1971. (Livro “*O Verbo e a Carne*”- Duas análises do Roustainguismo. Júlio Abreu Filho e J. Herculano Pires, Editora Paidéia, 2ª. edição, 2003, contra-capas e “orelhas do livro”).

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOUTRINAÇÃO J. HERCULANO PIRES

O que é a Obsessão?

Orientação para o tratamento dos casos de obsessão.

I - O sentido da vida.

Porquê e para quê vivemos? A resposta a esta pergunta é de importância para compreendermos o problema da obsessão. Segundo o Espiritismo, vivemos para desenvolver as potencialidades psíquicas de que todos somos dotados.

Nossa existência terrena tem por fim a transcendência, ou seja, a superação constante da nossa condição humana. Desde o nascimento até o nosso último dia passamos pelas experiências que desenvolvem as nossas aptidões inatas, em todos os sentidos. A criança recém-nascida cresce dia a dia, desenvolve o seu organismo, aprende a comunicar-se com os outros, a falar e a raciocinar, a querer e a agir para conseguir o que quer.

Transcende a condição em que nasceu e passa para as fases superiores da infância, entrando depois na adolescência e depois na mocidade, na madureza e na velhice.

Ao fazer todo esse trajeto ela desenvolveu suas forças orgânicas e psíquicas, sua afetividade, sua capacidade de compreender o que se passa ao seu redor e seu poder de dominar as circunstâncias. Isso é transcender, elevar-se acima da condição em que nasceu.

É para isso que vivemos. E isso nos mostra que o sentido da vida é transcendência.

Hoje, a Filosofia Existencial sustenta esse mesmo princípio no campo filosófico.

Os existencialistas consideram o homem como um projeto, ou seja, um ser projetado na existência como uma flecha em direção a um alvo, que é a transcendência. Mas no Espiritismo as existências são muitas e sucessivas, de maneira que em cada existência terrena atingimos um novo grau de transcendência. As pesquisas parapsicológicas atuais sobre a reencarnação confirmam esse princípio. O fato de vivermos muitas vidas na Terra, e não apenas uma, mostra que temos no inconsciente uma armazenagem de lembranças e conhecimentos, aspirações, frustrações e traumas muito maior que a descoberta por Freud.

É bom anotar na memória este dado importante: quando Kardec descobriu as manifestações do inconsciente, através de suas pesquisas sobre os fenômenos anímicos, Freud tinha apenas um ano de idade. Isso não desmerece Freud, que não conhecia as pesquisas de Kardec, mas nos prova a segurança das pesquisas espíritas do psiquismo humano. A concepção espírita da vida humana na Terra não é imaginária, mas real, baseada em pesquisas científicas. Os que consideram o Espiritismo como uma doutrina supersticiosa, gerada pela ignorância, revelam ser mais ignorantes do que poderiam pensar de si mesmos. A Doutrina Espírita está hoje comprovada cientificamente pelos cientistas mais avançados. Dizemos isto para mostrar aos leitores que o sentido da vida, a que nos referimos, não é uma hipótese, mas uma realidade. Se não compreendermos que a vida é transcendência, crescimento, elevação e desenvolvimento constante e comprovado do ser espiritual que somos, não poderemos encarar com naturalidade o problema da obsessão e lutar para resolvê-lo.

*

FILOSOFIA GERAL E ESPÍRITA

Livro: Introdução à Filosofia Espírita – J. Herculano Pires

2. — *O que é Espiritismo?*

Respondida a pergunta sobre Filosofia devemos tratar ligeiramente da natureza do Espiritismo. E nada mais necessário do que isso, porque nada mais desconhecido em nosso mundo do que ele. Fala-se muito em Espiritismo, mas quase nada se sabe a seu respeito. Kardec afirma, na introdução de "*O Livro dos Espíritos*," que a força do Espiritismo não está nos fenômenos, como geralmente se pensa, mas na sua "filosofia", o que vale dizer na sua mundividência, na sua concepção da realidade. Mas de onde vem essa concepção? Como foi elaborada?

Os adversários do Espiritismo desconhecem tudo a respeito e fazem tremenda confusão. Os próprios espíritas, por sua vez, na sua esmagadora maioria estão na mesma situação. Por quê? É fácil explicar. Os adversários partem do preconceito e agem por precipitação. Os espíritas em geral fazem o mesmo: formularam uma idéia pessoal da Doutrina, um estereótipo mental a que se apegaram. A maioria, dos dois lados, se esquece desta coisa importante: o Espiritismo é uma doutrina que existe nos livros e precisa ser estudada. Trata-se, pois, não de fazer sessões, provocar fenômenos, procurar médiuns, mas de debruçar o pensamento sobre si mesmo, examinar a concepção espírita do mundo e reajustar a ela a conduta através da moral espírita.

Assim, temos alguns dados: o Espiritismo é uma doutrina sobre o mundo, dá-nos a sua interpretação e nos mostra como nos devemos conduzir nele. Mas como nasceu essa doutrina, em que cabeça apareceu pela primeira vez? Dizem que foi na de Allan Kardec, mas não é verdade. O próprio Kardec nos diz o contrário. Os dados históricos nos revelam o seguinte: o Espiritismo se formou lentamente através da observação e da pesquisa científica dos fenômenos espíritas, hoje parapsicologicamente chamados de fenômenos paranormais. Os estudos científicos começaram seis anos antes de Kardec, nos Estados Unidos, com o famoso caso das irmãs Fox em Hydesville. Quando Kardec iniciou as suas pesquisas na França, em 1845, já havia uma grande bibliografia espírita, com a denominação de neo-espiritualista, nos Estados Unidos e na Europa. Mas foi Kardec quem aprofundou e ordenou essas pesquisas, levando-as às necessárias conseqüências filosóficas, morais e religiosas.

O "*O Livro dos Espíritos*" nos oferece a súpula do trabalho gigantesco de Kardec. Mas se quisermos conhecer esse trabalho em profundidade temos de ler toda a bibliografia kardeciana: os cinco volumes da codificação doutrinária, os volumes subsidiários e mais os doze volumes da *Revista Espírita*, que nos oferecem o registro minucioso das pesquisas realizadas na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas. E precisamos nos interessar também pelos trabalhos posteriores de Camille Flammarion, de Gabriel Dellane, de Ernesto Bozzano, de Léon Denis (que foi o continuador e o consolidador do trabalho de Kardec).

Veremos, assim, que Kardec partiu da pesquisa científica, originando-se desta a Ciência Espírita; desenvolveu a seguir a interpretação dos resultados da pesquisa, que resultou na Filosofia Espírita; tirou, depois, as conclusões morais da concepção filosófica, que levaram naturalmente à Religião Espírita. É por isso que o Espiritismo se apresenta como doutrina de tríplice aspecto. A Ciência Espírita é o fundamento da Doutrina. Sobre ela se ergue a Filosofia Espírita. E desta resulta naturalmente a Religião Espírita. Muitas pessoas se atrapalham com isso e perguntam: "Como uma doutrina pode ser, ao mesmo tempo, Ciência, Filosofia e Religião?" Mas essa pergunta revela a ignorância do processo gnoseológico. Porque, na verdade, o conhecimento se desenvolveu nessa mesma seqüência e em todas as formas atuais de conhecimento repete-se o processo filogenético.

No Espiritismo, porém, esse processo aparece bem preciso, bem marcado por suas fases sucessivas, entrosadas numa seqüência lógica. Podem alguns críticos alegar que Kardec não partiu da pesquisa, mas da crença. Alguns chegam a afirmar que foi assim, que ele já acreditava nas comunicações espíritas antes de iniciar o seu trabalho de investigação. Mas essa afirmação é falsa, a suposição é gratuita. Basta uma consulta às anotações íntimas de "*Obras Póstumas*" e às biografias do mestre para se ver o contrário. Quando lhe falaram pela primeira vez em mesinhas falantes, Kardec respondeu como o fazem os cétricos de hoje: "Isso é conversa para fazer dormir em pé". Só deixou essa atitude cética depois de constatar a realidade dos fenômenos. Então pesquisou, aprofundou a questão e levou-a às últimas conseqüências, como era, aliás, de seu hábito, do seu feitio de investigador. Charles Richet lhe faz justiça (embora discordando dele) em seu *Tratado de Metapsíquica*.

Encarando a obra de Kardec pelo seu aspecto científico, sem os preconceitos que têm impedido a sua justa avaliação, ela nos parece inatacável. Alega-se que o seu método de pesquisa não era científico, mas foi ele o primeiro a explicar que não se podiam usar na pesquisa psíquica os métodos das ciências físicas. O desenvolvimento da Psicologia provaria mais tarde que Kardec estava com a Razão. Hoje, as pesquisas parapsicológicas o confirmam. No tocante ao aspecto filosófico, o desenvolvimento atual das investigações mostram a posição acertada do Espiritismo como doutrina assistemática, "livre dos prejuízos de espírito de sistema", como declara "*O Livro dos Espíritos*", utilizando a conjugação dos métodos indutivo e dedutivo para o esclarecimento da realidade em seu duplo sentido: o objetivo e o subjetivo. A Filosofia Espírita se apresenta como antecipação das conquistas atuais do campo filosófico e abertura de perspectivas para o futuro.

*

PARAPSIKOLOGIA

Livro: Parapsicologia Hoje e Amanhã – J. Herculano Pires

Primeira parte - Parapsicologia hoje

I - O que é Parapsicologia

Parapsicologia é o processo científico de investigação dos fenômenos inabituais, de ordem psíquica e psicofisiológico. É uma disciplina científica, mas não propriamente uma ciência, pois o seu lugar científico é nos quadros da Psicologia. Os próprios fundadores da 'moderna Parapsicologia sustentam a sua natureza dependente, embora reconhecendo a necessidade de sua autonomia transitória. É necessário compreendermos isso para não atribuímos à nova disciplina uma posição excepcional no plano do conhecimento, e sobretudo para não lhe darmos um sentido ou um caráter misterioso.

Colocando as coisas em seu devido lugar, podemos dizer que a Parapsicologia é uma nova forma de desenvolvimento das pesquisas psicológicas. A ambição dos parapsicólogos, dos primeiros momentos até agora, tem sido uma só: conquistar para a Psicologia uma área de fenômenos psíquicos ainda desconhecidos. Não quiseram e não querem transformá-la numa ciência independente. O objeto da Parapsicologia são os fenômenos psíquicos não-habituais, mas apesar disso naturais, comuns a toda a espécie humana. E mais do que isso: comuns às demais espécies vivas, pois há também a Parapsicologia Animal.

Embora situada no campo científico da Psicologia, a Parapsicologia liga-se naturalmente a outras áreas das Ciências. Porque os fenômenos parapsicológicos são de ordem vital, psíquica e física. Sua complexidade é a mesma de todas as formas de manifestações vitais. Por isso, eles podem ser estudados e interpretados de várias maneiras, a partir de diferentes posições. Por exemplo: os parapsicólogos norte-americanos e europeus, da escola de Rhine, encaram os fenômenos como de natureza psicológica; e os parapsicólogos russos, da escola soviética, encaram os fenômenos como de natureza fisiológica. Os primeiros afirmam, atualmente, a natureza extrafísica, ou tipicamente psíquica, desses fenômenos, que nada teriam de material; os segundos sustentam a sua natureza fisiológica, e portanto material.

Essa e outras discrepâncias não invalidam nem prejudicam o desenvolvimento da Parapsicologia, que se processa com a mesma rapidez nos dois campos ideológicos em que se divide o nosso mundo. Porque, cientificamente, pouco importam as interpretações. O que interessa é o desenvolvimento da investigação, a descoberta progressiva, através de pesquisas científicas bem dirigidas, rigorosamente controladas e criteriosamente avaliadas nos seus resultados, da natureza dos fenômenos parapsicológicos. Somente isso poderá levar a Parapsicologia à conquista efetiva da área ou zona de fenômenos psíquicos e psico-físicos até há pouco inteiramente desconhecida, mas já agora bem demarcada nos mapas.

O livro do Prof. Joseph Banks Rhine, da Duke University, Estados Unidos: *O Novo Mundo da Mente*, apresenta-nos essa área na forma de um mapa bem delineado. Esse mundo, como diz o autor, só é novo para as Ciências. Porque, na realidade, é conhecido do homem há muitos milênios. Talvez desde que o homem existe. As Ciências atuais, que tratam de questões objetivas, deixaram de lado vastas zonas do conhecimento antigo cuja investigação objetiva era difícil, senão impossível. A zona dos fenômenos parapsicológicos foi uma delas. Mas agora, que as Ciências apresentam um grande desenvolvimento em todas as direções do conhecimento, já se torna naturalmente possível enfrentar o perigo e correr os riscos de investigações nessas zonas.

*

TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

O principiante sente-se cheio de “mãos”

Observando um orador principiante notamos que as mãos são sua grande preocupação. O principiante sente-se cheio de mãos. Às vezes, é cômico notar o espanto com que o orador novato olha para as mãos. Parece dizer para si mesmo: “Uai!... Pensei que tinha só duas mãos e agora... de todos os lados surgem ‘mãos’!...”

Muitos, resolvem a situação metendo as mãos nos bolsos, ou escondendo-as atrás das costas, ou apoiando-as sobre algum móvel, ou segurando algum objeto.

De qualquer maneira, sabemos que o problema da utilização das mãos é um só dos aspectos do “probleminha”.

As mãos do principiante ficam cheias de dedos

Como se não bastasse a tortura inicial de ficar o orador principiante cheio de mãos, é com horror que ele verifica que suas mãos ficam cheias de dedos. Olha, então, curiosamente para os dedos e, piscando incrédulo, parece dizer: “Uai!... Pensei que tinha apenas dez dedos...”

Os assistentes não precisam ser grandes observadores para notar isso. Verificam então que o orador, que já não sabe o que fazer com as mãos, procura, a todo custo, descobrir lugares para enfiar os dedos... Enfia-os nos bolsos, no colarinho ou entre os botões da camisa. Às vezes, começa a observar um dos dedos, curiosamente, como se fosse a primeira vez que o visse na vida.

Na realidade, o principiante sente-se mal com as mãos

Como vimos, anteriormente, o orador, em seus primeiros contatos com o público, não sabe o que fazer com as mãos. Tem a impressão de que os braços ficam enormes, quase alcançando o chão. As mãos parecem pesar cinquenta quilos e, ou se imobilizam pendidas, como se fossem de chumbo, ou escapam ao domínio consciente do orador. Muitos, apenas para ter o que fazer com as mãos, começam a coçar-se em público e, pelo menos duas vezes, já vi oradores distraidamente procederem a meticulosa limpeza das fossas nasais... perante auditório vivamente interessado e surpreso.

*

Livro: Pão Nosso - Emmanuel

51

SOCORRE A TI MESMO

“Pregando o Evangelho do reino e curando todas as enfermidades.” — (MATEUS, CAPÍTULO 9, VERSÍCULO 35.)

Cura a catarata e a conjuntivite, mas corrige a visão espiritual de teus olhos.

Defende-te contra a surdez, entretanto, retifica o teu modo de registrar as vozes e solicitações variadas que te procuram.

Medica a arritmia e a dispnéia, contudo, não entregues o coração à impulsividade arrasadora.

Combate a neurastenia e o esgotamento, no entanto, cuida de reajustar as emoções e tendências.

Persegue a gastralgia, mas educa teus apetites à mesa.

Melhora as condições do sangue, todavia, não o sobrecarregues com os resíduos de prazeres inferiores.

Guerreia a hepatite, entretanto, livra o fígado dos excessos em que te comprazes.

Remove os perigos da uremia, contudo, não sufoques os rins com os venenos de taças brilhantes.

Desloca o reumatismo dos membros, reparando, porém, o que fazes com teus pés, braços e mãos.

Sana os desacertos cerebrais que te ameaçam, todavia, aprende a guardar a mente no idealismo superior e nos atos nobres.

Consagra-te à própria cura, mas não esqueças a pregação do Reino Divino aos teus órgãos.

Eles são vivos e educáveis. Sem que teu pensamento se purifique e sem que a tua vontade comande o barco do organismo para o bem, a intervenção dos remédios humanos não passará de medida em trânsito para a inutilidade.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXVIII

REVISTA ESPÍRITA – OUTUBRO DE 1860

Banquete oferecido pelos Espíritas lioneses ao Sr. Allan Kardec

Revista Espírita, outubro de 1860 (em 19 de setembro de 1860).

FORMAÇÃO DE PEQUENOS GRUPOS ESPÍRITAS

DISCURSO DO SR. ALLAN KARDEC

(...)

Concordastes em me pedir alguns conselhos, eu me farei um prazer vos dar aqueles que a experiência poderá me sugerir; isso não será sempre senão uma opinião pessoal, que vos convido a pesarem em vossa sabedoria, e da qual fareis o uso que julgardes oportuno, não tendo a intenção de me colocar como árbitro absoluto.

Tínheis a intenção de formar uma grande sociedade; já vos disse, a este respeito, o meu modo de pensar, limito-me a resumi-lo aqui.

Está reconhecido que as melhores comunicações são obtidas nas reuniões pouco numerosas, naquelas sobretudo onde reinem a harmonia e a comunhão de sentimentos: ora, quanto mais o número é grande, mais esta homogeneidade é difícil de se obter. Como é impossível que, no início de uma ciência, tão nova ainda, não surjam algumas divergências na maneira de apreciar certas coisas, desta divergência nascerá, infalivelmente, um mal-estar que poderá conduzir à desunião. Os pequenos grupos, ao contrário, serão sempre mais homogêneos; nele se conhece melhor, se está sempre em família, admite-se melhor quem se quer; e, como, em definitivo, todos tendem ao mesmo objetivo, podem perfeitamente se entender, e se entenderão tanto melhor quanto não houver esse choque incessante, incompatível com o recolhimento e a concentração de espírito. Os maus Espíritos, que procuram sem cessar semear a discórdia, em irritando a suscetibilidade, aí terão sempre menos presa do que numa reunião numerosa e misturada; em uma palavra, a unidade de vista e de sentimentos aí será sempre mais fácil de se estabelecer.

A multiplicidade dos grupos tem uma outra vantagem, que é a de obter uma variedade muito maior nas comunicações, pela diversidade de aptidões dos médiuns. Que estas reuniões parciais, oportunamente, se comuniquem, reciprocamente, do que elas obtêm cada uma de seu lado, e todas aproveitarão, assim, de seus trabalhos mútuos. Chegará um tempo, aliás, em que o número dos adeptos não permitirá mais uma só reunião, que deveria se fracionar pela força das coisas, é porque vale mais fazer imediatamente o que se estaria forçado a fazer mais tarde.

Do ponto de vista da propaganda, há ainda um fato certo, é que não é nas grandes reuniões que os novatos podem haurir elementos de convicção, mas bem na intimidade; há, pois, duplo motivo para se preferir os pequenos grupos, que podem se multiplicar ao infinito; ora, vinte grupos de dez pessoas, por exemplo, sem contradita, obterão mais e farão mais prosélitos do que uma única assembléia de duzentos membros.

Discurso do Sr. Allan Kardec no banquete de Lyon

Revista Espírita, outubro de 1861

(...)

Senhoras e senhores, todos vós, meus caros e bons irmãos em Espiritismo.

Algumas palavras ainda, senhores, eu vos peço, sobre uma questão toda prática. O número crescente dos Espíritas, em Lyon, mostra a utilidade do conselho que vos dei no ano passado, relativamente à formação dos grupos. Reunir todos os adeptos em uma só sociedade, hoje já seria uma coisa materialmente impossível, e que o será bem mais ainda em algum tempo.

Além do número, as distâncias a percorrer em razão da extensão da cidade, as diferenças de hábito segundo as posições sociais, acrescentam a essa impossibilidade. Por esse motivo, e por muitos outros que seria muito longo desenvolver aqui, uma única sociedade é uma quimera impraticável; multiplicai os grupos o mais possível; que haja dez deles, que haja cem, se for necessário, e ficai certos de que chegareis mais rápido e mais seguramente.

*

Livro: EMMANUEL - Espírito Emmanuel

CAPÍTULO XXXIV – VOZES NO DESERTO

(...)

Há muitos anos se fala que o mundo necessita de paz. Entretanto, talvez que a corrida armamentista de agora exceda a de 1914 (Este livro foi psicografado por Chico Xavier em 1938). Todos os países organizam as suas armadas, as suas frotas aéreas e os seus exércitos mecanizados, com todos os requisitos estratégicos, isto é, integrados no conhecimento de toda a tecnologia moderna e com a guerra química, na qualidade de complemento indispensável das atividades bélicas de cada nação.

Há muitos anos se fala da necessidade de um entendimento econômico entre todos os países. Cada vez mais, porém, complica-se a questão com as doutrinas do isolamento, com as barreiras alfandegárias, oriundas do nacionalismo de incompreensão, com a ausência formal de qualquer colaboração e com princípios absurdos que vão paralisando milhões de braços para o trabalho construtor, gerando a miséria, a desarmonia e a morte.

A cultura moderna sai a campo para pregar as necessidades dos tempos. Escritores, artistas, homens do pensamento, reformistas, falam exaltadamente da regeneração esperada; condenam a sociedade, de cujos erros participam todos os dias, fazem a exposição das angústias da época, relacionam as suas necessidades, mas, se as criaturas bem-intencionadas lhes perguntam sobre a maneira mais fácil de socorrer o homem aflito dos tempos atuais, essas vozes se calam ou se tornam incompreensíveis, no domínio das sugestões duvidosas e das hipóteses inverossímeis.

É que o espírito humano está esgotado com todos os recursos das reformas exteriores.

Para que a fórmula da felicidade não seja uma banalidade vulgar, é preciso que a criatura terrestre ouça aquela voz – “aprendei de mim que sou manso e humilde de coração”.

Os reformadores e os políticos falarão inutilmente da transformação necessária, porque todas as modificações para o bem têm de começar no íntimo de cada um. É por essa razão que todos os apelos morrem, na atualidade, na boca dos seus expositores, como as vozes clamantes no deserto; ninguém os entende, porque quase todos se esqueceram da transformação de si mesmos, e é ainda por isso que, no frontispício social dos tempos modernos, no planeta terrestre, pesam os mais sombrios e sinistros vaticínios.

*

Livro: O CONSOLADOR - Emmanuel

198 – *Pode o racionalismo garantir a linha de evolução da Terra?*

-Por si só, o racionalismo não pode efetuar esse esforço grandioso, mesmo porque, todos os centros da cultura terrestre têm abusado largamente desse conceito. Nos seus excessos, observamos uma venerável civilização condenada a amarguradas ruínas. A razão sem o sentimento é fria e implacável como os números, e os números podem ser fatores de observação e catalogação da atividade, mas nunca criaram a vida. A razão é uma base indispensável, mas só o sentimento cria e edifica. É por esse motivo que as conquistas do humanismo jamais poderão desaparecer nos processos evolutivos da Humanidade.

199 – *Poderá a Razão dispensar a Fé?*

-A razão humana é ainda muito frágil e não poderá dispensar a cooperação da fé que a ilumina, para a solução dos grandes e sagrados problemas da vida.

Em virtude da separação de ambas, nas estradas da vida, é que observamos o homem terrestre no desfiladeiro terrível da miséria e da destruição.

Pela insânia da razão, sem a luz divina da fé, a força faz as suas derradeiras tentativas para assenhorear-se de todas as conquistas do mundo.

Falastes demasiadamente de razão e permanecéis na guerra da destruição, onde só perambulam miseráveis vencidos; revelastes as mais elevadas demonstrações de inteligência, mas mobilizais todo o conhecimento para o morticínio sem piedade, pregastes a paz, fabricando os canhões homicidas; pretendestes haver solucionado os problemas sociais, intensificando a construção das cadeias e dos prostíbulos.

Esse progresso é o da razão sem a fé, onde os homens se perdem em luta inglória e sem-fim.

200 – *Onde localizar a origem dos desvios da razão humana?*

-A origem desse desequilíbrio reside na defecção do sacerdócio, nas várias igrejas que se fundaram nas concepções do Cristianismo.

Ocultando a verdade para que prevalecessem os interesses econômicos de seus transviados expositores, as seitas religiosas operaram os desvirtuamentos da fé, fixando a sua atividade, por absoluta ausência de colaboração com o raciocínio, no caminho infinito de conquistas da vida.

201 – *No quadro dos valores racionais, Ciência e Filosofia se integram mutuamente, objetivando as realizações do espírito?*

-Ambas se completam no campo das atividades do mundo, como dois grandes rios que, servindo a regiões diversas na esfera da produção indispensável à manutenção da vida, se reúnem em determinado ponto do caminho para desaguardarem, juntos, no mesmo oceano, que é o da sabedoria.

*

Livro: FONTE VIVA - Emmanuel

22

A RETRIBUIÇÃO

“Pedro disse-lhe: e nós que deixamos tudo e te seguimos, que receberemos?” — (MATEUS, capítulo 19, versículo 27.)

A pergunta do apóstolo exprime a atitude de muitos corações nos templos religiosos.

Consagra-se o homem a determinado círculo de fé e clama, de imediato: — “Que receberei?”

A resposta, porém, se derrama silenciosa, através da própria vida.

Que recebe o grão maduro, após a colheita? O triturador que o ajuda a purificar-se. Que prêmio se reserva à farinha alva e nobre? O fermento que a transforma para a utilidade geral.

Que privilégio caracteriza o pão, depois do forno? A graça de servir.

Não se formam cristãos para adornos vivos do mundo e sim para a ação regeneradora e santificante da existência.

Outrora, os servidores da realeza humana recebiam o espólio dos vencidos e, com eles, se rodeavam de gratificações de natureza física, com as quais abreviavam a própria morte.

Em Cristo, contudo, o quadro é diverso.

Vencemos, em companhia dele, para nos fazermos irmãos de quantos nos partilham a experiência, guardando a obrigação de ampará-los e ser-lhes úteis.

Simão Pedro, que desejou saber qual lhe seria a recompensa pela adesão à Boa Nova, viu, de perto, a necessidade da renúncia. Quanto mais se lhe acendrou a fé, maiores testemunhos de amor à Humanidade lhe foram requeridos. Quanto mais conhecimento adquiriu, a mais ampla caridade foi constringido, até o sacrifício extremo.

Se deixaste, pois, por devoção a Jesus, os laços que te prendiam às zonas inferiores da vida, recorda que, por felicidade tua, recebeste do Céu a honra de ajudar, a prerrogativa de entender e a glória de servir.

*

Livro: EDUCANDÁRIO DE LUZ

Autores:Espíritos Diversos

ORAÇÃO A JESUS

Auta de Souza

Abençoa, Senhor, a casa que nos deste,
No campo de trabalho e anseio que bendigo...
Neste pouso de paz, temos o doce abrigo
Que nos revela o Amor por Luz do Lar Celeste.

A caridade aqui é a força que nos veste
De júbilo ao saber que marchamos contigo...
Dá-nos, Senhor, o dom de ver-te o braço amigo
Onde o brilho do Bem aqui se manifeste.

Conserva-nos a porta aberta a quem procura
Conforto à solidão, socorro à desventura,
Resposta, auxílio e fé, padecendo ao buscar-te!...

Que a nossa casa em Ti, no Amor que não se cansa
Seja um lar consagrado à bondade e à esperança
Que te louve a Presença e o Nome, em toda parte.

*

Livro: RETRATOS
DA VIDA
Cornélio Pires
ASSUNTO ENTRE
AMIGOS

Recebi o seu bilhete,
Meu caro Juca Vilaça.
Pede você que lhe escreva
Algo mais sobre a cachaça.

Explica você: “Cornélio,
Abra o caso mais a fundo,
Fale mais dos resultados
Quanto à pinga no outro
mundo.”

Você tem razão. A pinga,
Por mais que a verdade
doa,
Sem controle que a
governe,
Arrasa qualquer pessoa.

Além de ser forte agente
Da obsessão tal e qual,
Provoca desequilíbrio
No corpo espiritual.

Prejudica e desfigura
Muito mais do que se
pensa,
Cachaça, por si, carrega
Tristeza, inércia, doença...

Em qualquer parte onde
surja,
Lembra sempre, em
qualquer clima.
Enxurrada morro abaixo
Ou fogo de morro acima.

Muito difícil contê-la
Quando segue de arrastão
Porque mergulha a cabeça
Em sombra ou destruição.

Você recorda o Pereira
Da Mata do Xique-
Xique...
Desencarnado, ele mora
Numa beira de alambique.

Morreu de tanto beber
Nhô Totico da Água
Santa;
Hoje, sem corpo, anda à
caça

De quem lhe empreste a garganta.

Rafael foi-se em bebida,
— O pobre do nosso Rafa,

—

E agora em vida diversa
Só pensa em copo e garrafa.

Daqui, vejo, rua em rua,
Sem rumo em que se comande,
Nosso Ercílio do copinho
Que tombou em litro grande.

Embriagada vivia
Dona Quiquita Borela...
Depois da morte procura
Quem tome pinga com ela.

Uma história das mais tristes
A do nosso Chico Souza...
Perdendo o corpo em ressaca,
Não se lembra de outra cousa.

Largando o mundo, aos copásios,
Nhô Bernardo do Lajão,

Continua, após a morte,
Na mesma perturbação.

Cachaça, meu caro amigo,
Tem este traço comum:
Estraga de qualquer modo
A mente de qualquer um.

Em muito caso de angústia,

Nas provas justas da vida,
Muito suicídio e loucura
São do excesso de bebida.

Nas festas e cerimônias
Não se canse de aprender
A arte de alçar o copo
Nobre e firme sem beber.

Pinga ajuda o coração?...
Disso há gente que se gabe,

Mas se cachaça é remédio
A medicina é que sabe.

Quanto a nós, recorde o aviso

Do nosso Nico Belém:
—“Água que gato não

bebe

Não auxilia a ninguém.”

*

*

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

CAPÍTULO I - NÃO VIM DESTRUIR A LEI

AS TRÊS REVELAÇÕES: MOISÉS, CRISTO. O ESPIRITISMO

O ESPIRITISMO

5. O Espiritismo é a nova ciência que vem revelar aos homens, por meio de provas irrecusáveis, a existência e a natureza do mundo espiritual e suas relações com o mundo material. Ele nos mostra esse mundo, não mais como sobrenatural, mas, pelo contrário, como uma das forças vivas e incessantemente atuantes na natureza, como a fonte de uma infinidade de fenômenos até então incompreendidos, e por essa razão rejeitados para o domínio do fantástico e do maravilhoso. É a essas relações que o Cristo se refere em muitas circunstâncias, e é por isso que muitas coisas que ele disse ficaram ininteligíveis ou foram falsamente interpretadas. O Espiritismo é a chave que nos ajuda a tudo explicar com facilidade.

6. A lei do Antigo Testamento está personificada em Moisés; a do Novo Testamento, em Cristo. O Espiritismo é a terceira revelação da lei de Deus. Mas não está personificado em ninguém, porque ele é o produto do ensinamento dado, não por um homem, mas pelos Espíritos, que são as vozes do céu, em todas as partes da terra e por inumerável multidão de intermediários. Trata-se, de qualquer maneira, de um ser coletivo, compreendendo o conjunto dos seres do mundo espiritual, cada qual trazendo aos homens o tributo de suas luzes, para fazê-los conhecer esse mundo e a sorte que nele os espera.

7. Da mesma maneira que disse o Cristo: "Eu não venho destruir a lei, mas dar-lhe cumprimento", também diz o Espiritismo: "Eu não venho destruir a lei cristã, mas dar-lhe cumprimento". Ele nada ensina contrário ao ensinamento do Cristo, mas o desenvolve, completa e explica, em termos claros para todos, o que foi dito sob forma alegórica. Ele vem cumprir, na época predita, o que o Cristo anunciou, e preparar o cumprimento das coisas futuras. Ele é, portanto, obra do Cristo, que o preside, assim como preside ao que igualmente anunciou: a regeneração que se opera e que prepara o Reino de Deus sobre a terra.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

III – ATRIBUTOS DA DIVINDADE

10. O homem pode compreender a natureza íntima de Deus?

– Não. Falta-lhe, para tanto, um sentido.

11. Será um dia permitido ao homem compreender o mistério da Divindade?

Quando o seu espírito não estiver mais obscurecido pela matéria, e pela sua perfeição tiver se aproximado dela, então a verá e compreenderá.

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da humanidade, o homem o confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que o seu senso moral se desenvolve, seu pensamento penetra melhor o fundo das coisas, e ele faz então, a seu respeito, uma idéia mais justa e mais conforme com a boa razão, embora sempre incompleta.

12. Se não podemos compreender a natureza íntima de Deus, podemos ter uma idéia de algumas de suas perfeições?

– Sim, de algumas. O homem as compreende melhor, à medida que se eleva sobre a matéria; ele as entrevê pelo pensamento.

13. Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma idéia completa de seus atributos?

– Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais abranger tudo; mas ficai sabendo que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente, e para as quais a vossa linguagem, limitada às vossas idéias e às vossas sensações, não dispõe de expressões. A razão vos diz que Deus deve ter essas perfeições em grau supremo, pois se tivesse uma de menos, ou que não fosse em grau infinito, não seria superior a tudo, e por conseguinte não seria Deus. Para estar acima de todas as

coisas, Deus não deve estar sujeito a vicissitudes e não pode ter nenhuma das imperfeições que a imaginação é capaz de conceber.

DEUS É ETERNO. Se Ele tivesse tido um começo, teria saído do nada, ou, então, teria sido criado por um ser anterior. É assim que, pouco a pouco, remontamos ao infinito e à eternidade.

É IMUTÁVEL. Se Ele estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo não teriam nenhuma estabilidade.

É IMATERIAL. Quer dizer, sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria, pois de outra forma Ele não seria imutável, estando sujeito às transformações da matéria.

É ÚNICO. Se houvesse muitos Deuses, não haveria unidade de vistas nem de poder na organização do Universo.

É TODO-PODEROSO. Porque é único. Se não tivesse o poder soberano, haveria alguma coisa mais poderosa ou tão poderosa quanto Ele, que assim não teria feito todas as coisas. E aquelas que Ele não tivesse feito seriam obra de um outro Deus.

É SOBERANAMENTE Justo E BOM. A sabedoria providencial das leis divinas se revela nas menores como nas maiores coisas, e esta sabedoria não nos permite duvidar da sua justiça nem de sua bondade.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

Capítulo III

MÉTODO

18. O desejo muito natural e louvável dos adeptos, que não se precisaria se estimular mais, é o de fazer prosélitos. Para facilitar-lhes a tarefa é que nos propomos a examinar aqui o meio mais seguro, segundo pensamos, de atingir esse objetivo poupando esforços inúteis.

Dissemos que o Espiritismo é toda uma Ciência, toda uma Filosofia. Quem desejar conhecê-lo seriamente deve, pois, como primeira condição, submeter-se a um estudo sério e persuadir-se de que, mais do que qualquer outra ciência, não se pode aprendê-lo brincando. O Espiritismo, já o dissemos, se relaciona com todos os problemas da Humanidade. Seu campo é imenso e devemos encará-lo sobretudo quanto às suas conseqüências. A crença nos Espíritos constitui sem dúvida a sua base, mas não basta para fazer um espírita esclarecido, como a crença em Deus não basta para fazer um teólogo. Vejamos, pois, de que maneira convém proceder no seu ensino, para levar-se com mais segurança à convicção.

Que os adeptos não se assustem com a palavra *ensino*. Não se ensina apenas do alto da cátedra ou da tribuna, mas também na simples conversação. Toda pessoa que procura persuadir outra por meio de explicações ou de experiências, ensina. O que desejamos é que esse esforço dê resultados. Por isso julgamos nosso dever dar alguns conselhos, que poderão ser aproveitados pelos que desejam instruir-se a si mesmos e que terão aqui o meio e chegar mais segura e prontamente ao alvo.

19. Acredita-se geralmente que para convencer é suficiente apresentar os fatos. Esse parece realmente o procedimento mais lógico, e no entanto a experiência mostra que nem sempre é o melhor, pois frequentemente encontramos pessoas que os fatos mais evidentes não convencem de maneira alguma. A que se deve isso? É o que tentaremos demonstrar.

No Espiritismo, a questão dos Espíritos está em segundo lugar, não constituindo o seu ponto de partida. E é esse, precisamente, o erro em que se cai e que acarreta o fracasso com certas pessoas.

EXISTÊNCIA DA ALMA

Sendo os Espíritos simplesmente as almas dos homens, o verdadeiro ponto de partida é então a existência da alma. Como pode o materialista admitir a existência de seres que vivem fora do mundo material, quando ele mesmo se considera apenas material? Como pode crer na existência de Espíritos ao seu redor, se não admite seu próprio Espírito? Em vão se amontoarão aos seus olhos as provas mais palpáveis. Ele contestará a todas elas, porque não admite o princípio.

Todo ensino metódico deve participar do conhecido para o desconhecido. Para o materialista, o conhecido é a matéria. Parti, pois, da matéria e tratai de lhe demonstrar, antes de tudo, que há nele próprio alguma coisa que escapa às leis materiais. Numa palavra: *antes de torná-lo espírita procurai fazê-lo ESPIRITUALISTA*. Mas, para isso, é necessária outra ordem de fatos e se deve proceder, por outros meios, a uma forma especial de ensino. Falar-lhe de Espíritos antes que ele esteja convencido de ter uma alma é começar pelo fim, pois ele não pode admitir a conclusão se não aceita as premissas.

Antes, pois, de tentar convencer um incrédulo, mesmo por meio dos fatos, convém assegurar-se de sua opinião sobre a alma, ou seja, se ele crê na sua existência, na sua sobrevivência ao corpo, na sua individualidade após a morte. Se a resposta for negativa, será tempo perdido falar-lhe dos Espíritos. Eis a regra. Não dizemos que não haja exceção. Mas nesse caso deve existir outra razão que o torne menos refratário.

20. Devemos distinguir duas classes principais de materialistas: na primeira estão os que o são por sistema. Para eles não há dúvida, mas a negação absoluta, segundo a sua maneira de raciocinar. Aos seus olhos o homem não passa de uma máquina enquanto vivo, mas que se desarranja e depois da morte só deixa o esqueleto. Seu número é felizmente bastante restrito e em parte alguma representa uma escola abertamente declarada. Não precisamos acentuar os deploráveis efeitos que resultariam para a ordem social da vulgarização de semelhante doutrina. Estendemo-nos suficientemente a respeito em *O Livro dos Espíritos* (nº 147 e parágrafo III da Conclusão).

Quando dissemos que a dúvida dos incrédulos cessa diante de uma explicação racional, é necessário excetuar os materialistas radicais, que negam toda potência e qualquer princípio inteligente fora da matéria. A maioria se obstina nessa opinião por orgulho e acha que deve mantê-la por amor-próprio. Persistem nela apesar de todas as provas contrárias porque não querem ficar por baixo. Nada se tem a fazer com eles. Nem se deve acreditar na falsa expressão de sinceridade dos que dizem: *fazei-me ver e acreditarei*. Há os que são mais francos e logo dizem: *mesmo se eu visse não acreditaria*.

21. A segunda classe de materialistas, muito mais numerosa, compreende os que o são por indiferença, e, podemos dizer, *por falta de coisa melhor*, já que o materialismo real é um sentimento antinatural.

Não o são deliberadamente e o que mais desejam é crer, pois a incerteza os atormenta. Sentem uma vaga aspiração do futuro, mas esse futuro foi-lhes apresentado de maneira que sua razão não pode aceitar, nascendo daí a dúvida, e como conseqüência da dúvida, a incredulidade. Para eles, pois, a incredulidade não se apóia num sistema. Tão logo lhes apresenteis alguma coisa de racional, eles a aceitarão com ardor.

Esses podem nos compreender, porque estão mais próximos de nós do que poderiam supor.

Com os primeiros, não faleis de revelação, nem de anjos ou do Paraíso, pois, não compreenderiam. Mas colocai-vos no seu próprio terreno e provai-lhes, primeiro, que as leis da Filosofia não podem explicar tudo: o resto virá depois. A situação é outra quando não se trata de incredulidade preconcebida, pois nesse caso a crença não foi totalmente anulada e permanece como germe latente, asfixiado pelas ervas daninhas, que uma centelha pode reanimar. É o cego a que se restitui a vista e que se alegra de rever a luz, é o náufrago a que se atira uma tábua de salvação.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

005) NOSSO CENTRO: VONTADE FIRME; FÉ E CREDIBILIDADE!

Quero saudar-vos, meus queridos irmãos, com muita alegria! Vejo em vós muita determinação, muita vontade de serem melhores. Isso é bom, é a mola que impulsiona todo o nosso progresso moral: a Vontade firme, determinada e incansável. E, isso, vejo novamente refletir em todos vós; novamente crescendo cada dia mais, e é justamente isso que precisamos para que o nosso Centro aumente em fé e que tenha credibilidade.

Estou junto de vós, hoje novamente, dando força para que continuem perfitas e que não esmoreçam quando surgir algum estorvo. Pois é a nossa tarefa e não é fácil. É espinhosa, mas Ele está sempre vos amparando e, eu também, daqui para frente, estarei sempre entre vós.

Deus vos abençoe. ... Eu sou Dolores – 1956.

(Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec.- Buri. 04/12/1998).

078) TREINAMENTOS MEDIÚNICOS

Graças a Deus irmãos, estamos todos reunidos em Seu Santo Nome.

Como é maravilhoso esse encontro, essa dedicação para melhorar nosso “status” perante o Criador.

Dificuldades existem; mas, para podermos ser fortes são necessárias as provas.

Vamos encarar os treinamentos mediúnicos com seriedade, como se fosse o nosso trabalho material, e, que, depois do trabalho, vem a paga.

Depois do treinamento, vem o aperfeiçoamento das faculdades para que possamos ajudar os nossos irmãos necessitados, tanto do plano material como do espiritual.

Os amigos do Plano Superior se desdobram para poder organizar os nossos trabalhos, onde somos meras ferramentas na mão do Criador; e, então, vamos fazer a lição de casa e aperfeiçoar-nos moralmente, para nos apresentarmos dignamente perante nossos irmãos do Plano Superior e seguirmos no trilho do bem.

Coragem irmãos! E muita dedicação, porque a nossa tarefa é enorme e existe trabalho em toda parte para se realizar, e nós somos os portadores da execução.

Que as bênçãos do Senhor estejam com todos e todas as famílias!

Espírito Joaquim. (Psicografia do médium João Bueno, em 06/08/2.003 – Liceu Allan Kardec 2 de Buri).

*

094) A ORAÇÃO NASCE NO CORAÇÃO!

Orai e vigiai! Vigiai e orai! Muitos ainda vacilam na fé... Pouca fé. Insegurança. Portanto, devem orar e pedir ao Mestre para iluminar-lhes o coração. Orai com fervor. A oração deve refletir o que o coração diz, tem que nascer no coração e não ser superficial, com palavras ao vento, sem significado.

A oração tem que ser impregnada de sentimentos de fé. E tudo o que pedirem com fé, alcançarão.

Orem, mas orem com fé. A oração nasce no coração!

(Espírito: sem assinatura. Médium: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 24/03/2004).

*

148) PERSEVEREM NO COMBATE ÀS IMPERFEIÇÕES!

Irmãos: não se distraiam no esforço do aprendizado para a compreensão da doutrina: pois isso exige paciência e perseverança!

A felicidade da vida futura dependerá, também, da paciência e compreensão que exercitarem no presente.

Não desistam: pois isto permitirá, com maior rapidez e eficiência, o combate às imperfeições e desenvolvimento do amor ao próximo!

(Esp.: Irmão Auxiliador. Médium: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 14/07/2006).

*

149) ORAÇÃO!

Senhor! Fazei-me instrumento de Vossa paz: onde houver ódio que eu leve o amor; onde houver ofensa que eu leve o perdão; onde houver dúvida que eu leve a fé; onde houver engano que eu leve a verdade; onde houver tristeza que eu leve alegria; onde houver trevas que eu leve a luz.

Que eu procure antes ouvir, a ser ouvido; compreender, a ser compreendido; amar, a ser amado.

Pois, é dando que se recebe, perdendo que se é perdoado.....

Ver o que precisa ser visto, falar o que se tem a falar.

Viver é aprender!

(*Médium: Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 14/07/2006*).

*

150) ESPÍRITO: Da. TEREZINHA. MÉDIUM: JOÃO BUENO. (*Mensagem recebida em 21/07/2006 no Liceu Allan Kardec. – Buri*).

Boa noite a todos. Ah! Meus irmãozinhos queridos, quantas saudades de vocês. Ah! Que alegria vê-los aqui novamente. Fico muito feliz em ver que continuam a estudar e caminhar em direção a Jesus. Jesus abençoa a todos vocês meus queridos.

Em outra ocasião, que me for permitido, falarei mais do plano em que vivo hoje. Até a próxima. Terezinha!

*

151) TRÊS GOTAS: PROSPERIDADE, ESPERANÇA E PACIÊNCIA!

É necessário percorrer todo o oceano de dor e sofrimento para, ao final, banhar-se em apenas três gotas: uma de prosperidade, uma de esperança, e uma de paciência... Estas que te lavarão, quando necessário, para todo o sempre, para toda... eternidade!

(*Esp.: Anônimo. Médium: Allan Francisco. L. Allan Kardec. – Buri, 28/07/2006*).

*

PUREZA DOUTRINÁRIA

Livro: O Verbo e a Carne. J. Herculano Pires e Júlio Abreu Filho

RAZÃO DE SER DO ROUSTAINGUISMO – O processo histórico do Roustainguismo é demasiado simples e vulgar. O advogado Jean Baptiste Roustaing, de Bordeaux, leu O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns, depois de haver saído de uma grave moléstia, e impressionou-se com a possibilidade de receber dos espíritos algumas revelações. Isso é o próprio Roustaing quem nos conta no prefácio de sua obra, como vimos no início deste trabalho. Considerando-se apto a receber mensagens esclarecedoras sobre a natureza do Cristo e os fatos obscuros de sua vida na Terra, orou fervorosamente pedindo a Deus – na véspera de 24 de junho de 1861 – que lhe permitisse a manifestação do espírito João Batista (santo do seu nome), do espírito do seu próprio pai e do seu espírito protetor.

Roustaing mesmo nos dá, no prefácio, esta informação valiosa: “Essas manifestações se produziram espontaneamente, com surpresa do médium, a quem eu deixara ignorante da minha prece. Constituíram para mim uma fonte de alegria imensa, com o que me provaram que a minha súplica fora ouvida e que Deus me aceitava por seu servo”.

Todo estudante do Espiritismo sabe que essas evocações pretensiosas acarretam mistificações. Kardec chegou a escrever: “Evocai um rochedo e ele vos responderá”. A imensa alegria que as comunicações pedidas causaram a Roustaing mostra a sua ingenuidade de neófito. Aceitas as comunicações e aceita a incumbência de servo de Deus, Roustaing se entregava às mãos dos mistificadores.

Comparando essa facilidade com as reservas de Kardec ao iniciar a investigação dos fenômenos e ao receber as primeiras mensagens espirituais, vê-se logo a diferença entre os dois. Kardec é a modéstia e a prudência. Roustaing é a pretensão e a precipitação. Kardec observa, estuda, pensa, analisa e entrega-se à profunda perquirição, a exaustiva experimentação. Roustaing se inflama e se atira sofregamente ao trabalho. Não traça um plano de trabalho, não medita sobre os problemas que vai enfrentar, não submete os espíritos comunicantes a nenhuma prova de identificação moral e espiritual. Descobriu o maravilhoso e nele se perde enlevado.

A gênese do Roustainguismo é portanto o anseio do maravilhoso. Tanto assim que enquanto Kardec, sensato e cauteloso, se recusa a falar em religião, atribuindo ao Espiritismo o caráter de Ciência e oferecendo-o às religiões como uma arma na luta contra o materialismo. Roustaing logo se proclama como o revelador “instrumento útil” nas mãos de Deus para promover “a unidade de crenças e a fraternidade humana pela efetivação das promessas do Mestre e, por fim, do Reino de Deus na Terra.”

Deixemos que ele mesmo fale do seu estado de espírito, pois ninguém melhor para o explicar de maneira irrefutável:

“À medida que a revelação se adiantava minha alma se ia encontrando cada vez mais presa de admiração ao descobrir todas aquelas verdades e eu dizia: - Disponde da vossa criatura, ó meu Deus! Sou vosso, pertence-vos; meu coração, meu tempo, minha razão, eu os consagro ao vosso serviço; serei feliz, oh! Soberano Mestre, se, mau grado à minha fraqueza, puder tornar-me nas vossas mãos um instrumento útil que vos conquiste o amor, o respeito, o coração das vossas criaturas”.

Enquanto em Kardec o estado de espírito era de observação, em Roustaing era de fascinação. Kardec ponderava, analisava, experimentava. Mas Roustaing se entregava aos espíritos abdicando da própria razão. E não queria ser nada menos do que isto: o instrumento que conquistasse o amor e o respeito das criaturas para o Criador, como se Deus necessitasse de ajuda falível de um homem para fazer-se amado e respeitado. Podem alegar que ele se dirigia a Deus, mas as preces orgulhosas não são recebidas por Deus e sim pelos espíritos obsessores. Não foi Deus quem o ouviu e atendeu.

Mas façamos um esquema cronológico do aparecimento do Roustainguismo para vermos a rapidez da sua eclosão:

Janeiro de 1861 – Roustaing se considera restabelecido de grave moléstia e um médico lhe fala “da possibilidade das comunicações do mundo corpóreo com o mundo espiritual, da doutrina e da ciência espíritas como fruto dessa comunicação objetivando uma revelação geral”.

A seguir Roustaing delibera informar-se do assunto e lê O Livro dos Espíritos e O Livro dos Médiuns. Depois, faz um passeio pela História e a Filosofia, mergulha na leitura dos livros religiosos, particularmente o Velho e o Novo Tes-

tamento. Defronta-se com dúvidas sobre a natureza do Cristo. Dedicar-se às práticas mediúnicas com médiuns de Bordeaux. Chama isso de “obra de experimentação e de observação”, imitando Kardec. É fácil verificar-se que não houve tempo para as exaustivas leituras e consultas que alega haver realizado.

Junho de 1861, dia 24 – Roga a Deus manifestação de João Batista e outros espíritos.

Dia 30 – Recebe uma comunicação do apóstolo Pedro.

Dezembro de 1861 – Atende a uma sugestão de conhecer Madame Collignon e lhe faz uma visita. Oito dias depois vai agradecer-lhe o acolhimento que lhe dispensara. Ao sair, a médium sente impulsos de escrever. A instâncias de Roustaing escreve: é uma mensagem de Mateus, Marcos, Lucas, João, assistidos pelos apóstolos, incumbindo-o da “revelação da revelação”.(Temos assim de janeiro a dezembro de 1861, um ano decorrido entre o interesse de Roustaing pelo assunto e a incumbência que os evangelistas e os apóstolos lhe dão. A obra se inicia imediatamente).

Maio de 1865 – Escreve Roustaing: “...todos os materiais estavam preparados, tanto a respeito dos Evangelhos como dos Mandamentos. O aviso de dar a conhecer aos homens, de publicar a obra da revelação, me foi espontânea e mediunicamente transmitido em termos precisos.” (Cerca de três anos e meio durou o trabalho de recepção da obra, o que denuncia uma rapidez excessiva, mormente para um trabalho dessa natureza.)

No total, o Roustainguismo levou apenas quatro anos e meio para se apresentar em seu texto completo. Durante a sua elaboração não houve nenhuma relação entre Kardec e Roustaing. O certo, em casos dessa natureza, é o discípulo procurar os conselhos do mestre, pois Roustaing aprendeu espiritismo lendo Kardec, embora o tenha aprendido mal. Isso revela a auto-suficiência de Roustaing, confirmando o excesso de orgulho e vaidade que o levaram à mistificação.

Quem conhece a obra laboriosa de Kardec, o estudo paciente a que se entregou, o critério com que rejeitou todas as comunicações “maravilhosas” que lhe eram dadas, a recusa de comunicações assinadas por grandes nomes, cujos textos não justificassem a assinatura, a consulta incessante aos espíritos através de diversos médiuns, pode avaliar a temeridade a que Roustaing se entregou, levado pelo entusiasmo exagerado e a sua precipitação.

Historicamente a razão de ser do Roustainguismo é apenas esta: a inquietação de um convalescente que se impressiona com a obra de Kardec e tem a pretensão de superá-la, esclarecendo pontos obscuros dos Evangelhos com a ajuda dos Espíritos Superiores, através de comunicações por alguns médiuns seus conhecidos e conterrâneos, que por fim são substituídos pela médium única, Madame Collignon, responsável mediúnica por todo o texto. O próprio Roustaing provoca a revelação evocando os espíritos, ao contrário de Kardec que estuda os fenômenos e é surpreendido pela revelação em meio de seus trabalhos de experimentação mediúnica.

A posição científica de Kardec opõe-se à posição vulgar de Roustaing – um homem vaidoso que se deixa levar pelos espíritos mistificadores, aceitando as explicações mais ridículas e absurdas para o esclarecimento de problemas escriturísticos. O grande advogado não passava de um grande ingênuo. (Idem, livro “O Verbo e a Carne”, idem, págs.54-56).

*

Livro: OBSESSÃO, O PASSE, A DOCTRINAÇÃO

J. HERCULANO PIRES

II - As dimensões da vida.

O avanço atual da pesquisa científica no mundo, com a descoberta da antimatéria, do corpo-bioplásmico dos seres vivos (perispírito, segundo o Espiritismo), dos fenômenos paranormais e da sobrevivência humana após a morte física, bem como das comunicações mentais entre vivos e mortos (fenômenos théta da Parapsicologia) confirmou a descoberta espírita das várias dimensões da vida. Essas dimensões correspondem a diversas densidades da matéria, que permitem a existência dos mundos interpenetrados da teoria espírita.

A descoberta de que o pensamento e a mente não são físicos, mas extrafísicos (segundo a definição do Prof. Rhine) e semimateriais, segundo o Espiritismo, demonstrou a realidade dos diferentes planos de vida, habitados por seres humanos em diferentes graus de evolução. A reencarnação e as comunicações mediúnicas tornaram-se necessárias nesse contexto dinâmico em que não há lugar para o nada. A transcendência humana se realiza nos planos sucessivos, que vão desde o plano da matéria densa da Terra até os planos de matéria rarefeita que escapam aos nossos sentidos materiais. Não há mais lugar para a concepção materialista absoluta na cultura científica e filosófica do nosso tempo.

*

FILOSOFIA GERAL E ESPÍRITA

Livro: INTRODUÇÃO À FILOSOFIA ESPÍRITA

J. HERCULANO PIRES

3. — A Tradição Filosófica

A Filosofia Espírita se apresenta naturalmente integrada na tradição filosófica. Foi por isso que Kardec colocou, sob o título de "*O Livro dos Espíritos*", a indicação: "Filosofia Espiritualista". Em "*O Evangelho Segundo o Espiritismo*" ele indica Sócrates e Platão como precursores do Cristianismo e do Espiritismo, sendo este o desenvolvimento histórico daquele. Mas podemos ir mais longe, demonstrando as múltiplas relações da Filosofia Espírita com as mais significativas escolas filosóficas do passado. Na verdade, a Filosofia Espírita se apresenta, para o investigador imparcial, como o delta natural em que desemboca no presente toda a tradição filosófica.

Essa convergência, porém, não se faz de súbito, não é um "arranjo", como pretendem os adversários gratuitos do Espiritismo. Podemos ver "com os olhos" o processo de convergência delinear-se na própria História da Filosofia. Dos pitagóricos (com sua simbiose espiritual traduzida na doutrina da metempsicose) aos jônicos (com sua busca da origem única, da substância originária), aos eleatas (com a procura do Ser em seu sentido absoluto), até Plotino (o neoplatonismo investigando a *alma-viajora*), passando pela contribuição da doutrina de forma e matéria, de Aristóteles (antecipação da teoria espírita do perispírito), chegamos ao Renascimento. E é nesta fase que a confluência se define: primeiro com a rebelião de Abelardo, preparando o advento de Descartes; depois, com este, o pai do pensamento moderno, que escreveu o "Discurso do Método" sob inspiração do Espírito

da Verdade; a seguir com Espinosa, que fez da “Ética” um livro precursor (em estrutura, substância e ligações históricas) de “*O Livro dos Espíritos*”.

A tradição filosófica é o terreno vasto e profundo em que podemos descobrir as raízes da Filosofia Espírita. Mas, como vimos, essa tradição se prolonga até o mundo moderno que começou no Renascimento e veio findar na guerra de 1914-18. E depois, no mundo contemporâneo, reencontramos as conotações filosóficas do passado. No mundo moderno podemos lembrar as figuras centrais de Hegel e Kant, o primeiro com sua dialética da idéia (evolução do princípio espiritual através da matéria) e o segundo com sua teoria do *númeno* e do *fenômeno* e sua *crítica da razão* (correspondentes à teoria espírita da alma e matéria e a *crítica da fé* em Kardec).

Na atualidade as principais escolas filosóficas apresentam relações evidentes com a Filosofia Espírita. Estudaremos essas relações no prosseguimento deste trabalho. Mas convém destacar desde logo o paralelismo da corrente filosófica característica do pensamento atual com o Espiritismo. Paralelismo tanto mais evidente quanto se apresenta no tempo e no espaço (contemporaneidade), no método de abordagem dos problemas filosóficos (o enfoque ontológico existencial), e na procura da compreensão racional (humana e não teológica) da problemática da existência. É a corrente das *Filosofias da Existência*, que surgiu na mesma época do Espiritismo; na Europa, na mesma posição assistemática (Kierkegaard e sua aversão aos sistemas), com o mesmo processo de abordagem do problema do Ser (através do ser humano na existência) e a mesma busca de transcendência na interpretação da natureza humana ou essência do ser.

Mas acontece com o Existencialismo o que Kardec assinalou no tocante às ciências materiais: o paralelismo com o Espiritismo vai até o limite da conceituação da “existência”. Depois desse limite o Espiritismo prossegue sozinho, investigando e aprofundando o problema das *relações interexistenciais*, que abre as possibilidades de comprovação das antigas intuições sobre as existências múltiplas do ser. No Espiritismo essas intuições, que desde a antiga metempsicose egípcia, adotada pelos pitagóricos, até a ressurreição judaica e a teoria católica de ressurreição da carne se mantiveram no plano sobrenatural, transformam-se em conceitos racionais comprovados pela experiência e a investigação científica.

Chegamos assim a um ponto de contato da Filosofia Espírita com o panteísmo de Espinosa, que é o da negação do sobrenatural. A Filosofia Espírita não é panteísta, o que está explícito em “*O Livro dos Espíritos*”. Mas isso não impede que haja entre Espinosa e Kardec a concordância no tocante ao sobrenatural. Para a Filosofia Espírita o sobrenatural, segundo a concepção vigente até nossos dias, é apenas “o natural ainda não conhecido”, pois tudo quanto existe pertence à Natureza e tudo quanto estiver além da Natureza não é acessível ao nosso conhecimento (posição paralela à do criticismo kantiano). Esse conceito de Natureza no Espiritismo é um dos pontos mais significativos da Filosofia Espírita e a coloca numa posição de vanguarda perante o pensamento contemporâneo. Quando as ciências atuais se viram obrigadas a adotar a expressão “paranormal”, como substitutiva da expressão “sobrenatural”, nas investigações sobre a natureza humana, nada mais fizeram do que seguir a orientação firmada pelo pensamento espírita há mais de um século.

Como se vê, desta simples exposição inicial, é inegável a natureza de síntese da Filosofia Espírita. Ela representa um daqueles momentos de confluência

de todas as conquistas culturais do homem para um delta comum, a que se refere Arnold Toynbee nos seus estudos sobre o desenvolvimento das civilizações. Ernst Cassirer, filósofo alemão contemporâneo, em seu ensaio "*A Tragédia da Cultura*"; analisa o processo de evolução cultural do homem através das civilizações sucessivas, demonstrando que as conquistas essenciais de cada época são transmitidas à outra por meio de concretizações, de formas sintéticas de expressão. O Espiritismo, como afirmaram Kardec, Léon Denis, Sir Oliver Lodge, Gustave Geley, e Gonzales Soriano, entre outros, é a síntese cultural do nosso tempo. A Filosofia Espírita sintetiza em sua ampla e dinâmica conceituação todas as conquistas reais da tradição filosófica, ao mesmo tempo que inicia o novo ciclo dialético da nova civilização em perspectiva.

*

PARAPSIKOLOGIA

Livro: PARAPSIKOLOGIA HOJE E AMANHÃ

J. HERCULANO PIRES

O que é Parapsicologia

Os cursos populares de divulgação parapsicológica são benéficos, quando dados por instituições científicas idôneas com a finalidade de esclarecer o público e adverti-lo contra as mistificações. Seus certificados e diplomas têm apenas o valor de um atestado de boa-informação. Esses cursos não formam parapsicólogos. Apenas informam os seus freqüentadores quanto aos problemas e aos objetivos da nova disciplina. É assim, apenas assim, que devem ser encarados. Quando, pois, um pretense parapsicólogo se propõe a "ensinar" que a Parapsicologia nega a existência de espíritos, de comunicações espirituais, de princípios religiosos e filosóficos, como o da reencarnação e o da existência de Deus, os seus diplomas e certificados não têm sequer o valor de atestado de informação sobre o assunto.

Convém deixar bem claro que alguns parapsicólogos de renome mundial, sérios e altamente capacitados, chegaram a sustentar, com base nas ilações que tiraram de suas investigações, a supervivência da mente após a morte física. O Prof. Whately Carington, da Universidade de Cambridge, responsável pelas famosas experiências de telepatia com desenhos que forneceram as primeiras provas científicas da precognição, chegou a formular uma teoria parapsicológica da existência post-mortem. O Prof. Harry Price, catedrático de lógica da Universidade de Oxford, sustenta a mesma tese afirmando que a mente humana sobrevive à morte e tem o mesmo poder da mente do homem vivo, de influir sobre outras mentes e sobre o mundo material. O Prof. Soal, da Universidade de Londres, realizou com êxito experiências de "voz-direta", nas quais a voz do comunicante vibra no espaço independentemente do sensitivo ou médium. O Prof. Rhine, em *O Novo Mundo da Mente*, reconhece que nas experiências examinadas por sua esposa, a Profa. Louise Rhine, na Duke University, há casos que sugerem a participação de uma entidade extracorpórea.

Enquanto isso, Robert Amadou, na França, sustenta a posição católica segundo a qual os fenômenos paranormais são de ordem inferior, relacionados com o psiquismo animal, de maneira que não podem provar nada a respeito da alma e sua sobrevivência. "A rigor, escreve Amadou, podemos aceitar que alguns elementos inferiores do psiquismo conservem, depois da morte funcional do corpo, uma existência própria, e continuem, assim, não propriamente uma individualida-

de ilusória, que durante a vida era tomada pela verdadeira personalidade, mas aquilo que a tradição chinesa denomina de influências errantes. Tratar-se-ia de imagens e lembranças que não estariam ligadas a nenhuma consciência, de fatos psíquicos isolados, segundo a expressão do Prof. Broad, de fragmentos capazes de inspirar o médium" (La Parapsychologie, 4.a parte, cap. III, A questão da sobrevivência).

*

TÉCNICA DA COMUNICAÇÃO

Como a assistência vê o orador

A assistência vê o orador principalmente como olhos e mãos.

É impressionante o fascínio que o olhar do orador produz na platéia. Suas mãos, como a batuta do regente de orquestra, dirigem a atenção e as emoções dos presentes.

Na verdade, *todos olham para tudo no orador*, mas os olhos e as mãos são destacados nessa análise meticulosa dos ouvintes. E por todos olharem para *tudo* do orador, é que o mesmo deve cuidar carinhosamente de sua aparência pessoal. Seu porte deve ser ereto, seu olhar franco e amistoso e suas roupas bem arrumadas.

Quando nos lembramos de algum orador que nos impressionou, dificilmente recordamos os pormenores de sua apresentação pessoal. No entanto, quem pode esquecer o olhar e as mãos dos grandes tribunos?

Quem já assistiu a um Júri, sabe que pelo olhar do advogado e pelas suas mãos, consegue ele transmitir perfeitamente aquilo que deseja.

*

O principiante, geralmente, faz duas coisas erradas

Exatamente por sentir que a assistência o vê como *olhos e mãos*, o principiante, instintivamente, esconde as mãos e não olha para a assistência.

É comum ouvirmos comunicações verbais ineficientes, sem vida, sem calor. A monotonia do orador cansa e desagrada a assistência. Não importa que as palavras ditas o sejam em português de lei, nem que suas idéias sejam interessantes. A falta do olhar do orador como que deixa ao léu o olhar da platéia. Não olhando a assistência, acaba o orador não sendo olhado por ela. Ao invés de ser o foco da atenção geral, desce para a categoria de simples objeto falante que se contempla de tempos em tempos, sem maior interesse.

Assim agindo, não é de admirar que os principiantes depois fiquem dizendo que sofreram ao falar em público, que falar em público é difícil e é penoso. Pois, se escondem as mãos e não olham a assistência, como podiam fazer o que naturalmente fazemos em conversa com amigos: comunicar?

A melhor prova de que a assistência vê o orador como *olhos e mãos*, está exatamente na atitude instintiva dos principiantes de esconder olhos e mãos.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXIX

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

FORA DA CARIDADE NÃO HÁ SALVAÇÃO• (Paulo • Paris, 1860)

10. Meus filhos, na máxima: Fora da caridade não há salvação, estão contidos os destinos do homem sobre a Terra e no céu. Sobre a Terra, porque, à sombra desse estandarte, eles viverão em paz; e no céu, porque aqueles que a tiverem praticado encontrarão graça diante do Senhor. Esta divisa é a flama celeste, a coluna luminosa que guia os homens pelo deserto da vida, para conduzi-los à Terra da Promissão. Ela brilha no céu como auréola santa na fronte dos eleitos, e na Terra está gravada no coração daqueles a quem Jesus dirá: "Passai à direita, benditos de meu Pai". Podeis reconhecê-los pelo perfume de caridade que espargem ao seu redor. Nada exprime melhor o pensamento de Jesus, nada melhor resume os deveres do homem, do que esta máxima de ordem divina. O Espiritismo não podia provar melhor a sua origem, do que oferecendo-a por regra porque ela é o reflexo do mais puro Cristianismo. Com essa orientação, o homem jamais se transviará. Aplicai-vos, portanto, meus amigos, a compreender-lhe o sentido profundo e as conseqüências de sua aplicação, e a procurar por vós mesmos todas as maneiras de aplicá-la. Submetei todas as vossas ações ao controle da caridade, e a vossa consciência vos responderá: não somente ela evitará que façais o mal, mas ainda vos levará a fazer o bem. Porque não basta uma virtude negativa, é necessária a ação da vontade, mas para não fazer o mal, bastam frequentemente a inércia e a negligência.

Meus amigos, agradecei a Deus, que vos permitiu gozar a luz do Espiritismo. Não porque somente os que a possuem possam salvar-se, mas porque, ajudando-vos a melhor compreender os ensinamentos do Cristo, ela vos torna melhores cristãos. Fazei, pois, que ao vos vendo, se possa dizer que o verdadeiro espírita e o verdadeiro cristão são uma e a mesma coisa, porque todos os que praticam a caridade são discípulos de Jesus, qualquer que seja o culto a que pertençam.

*

Livro: O ESPÍRITO DA VERDADE

Espíritos Diversos –

3 Legenda espírita – (ESE - Cap. XV – Item 10)

O cultivador é conduzido ao pântano para convertê-lo em terra fértil.

O técnico é convidado ao motor em desajuste para sanar-lhe os defeitos.

O médico é solicitado ao enfermo para a benção da cura.

O professor é trazido ao analfabeto para auxiliá-lo na escola.

Entretanto, nem as feridas da terra, nem os desequilíbrios da máquina, nem as chagas do corpo e nem as sombras da inteligência se desfazem à custa de conversas amargas e, sim, ao preço de trabalho e devotamento.

O espírita cristão é chamado aos problemas do mundo, a fim de ajudar-lhes a solução; contudo, para atender em semelhante mister, há que silenciar discórdia e censura e alongar entendimento e serviço.

É por essa razão que interpretando o conceito “salvar” por “livrar da ruína” ou “preservar do perigo”, colocou Allan Kardec, no luminoso portal da Doutrina Espírita, a sua legenda inesquecível:

–“Fora da caridade não há salvação.”

Bezerra de Menezes

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

903. Há culpa em estudar os defeitos alheios?

– Se é com o fito de criticar e divulgar, há muita culpa, porque isso é faltar com a caridade. Se é com intenção de proveito pessoal, evitando-se aqueles defeitos, pode ser útil. Mas não se deve esquecer que a indulgência para com os defeitos alheios é uma das virtudes compreendidas na caridade. Antes de censurar as imperfeições dos outros, vede se não podem fazer o mesmo a vosso respeito. Tratai, pois, de possuir as qualidades contrárias aos defeitos que criticais nos outros. Esse é um meio de vos tornardes superior.

Se os censurais por serem avarentos, sede generosos; por serem orgulhosos, sede humildes e modestos; por serem duros, sede dóceis; por agirem com mesquinhez, sede grandes em todas as vossas ações.

Em uma palavra, fazei de maneira que não vos possam aplicar aquelas palavras de Jesus: “Vedes um argueiro no olho do vizinho e não vedes uma trave no vosso”.

*

RELIGIÃO DOS ESPÍRITOS – EMMANUEL

14 - Censura

Reunião pública de 27/2/59 (O Livro dos Espíritos - Questão nº 903)

Imagina-te aplicando vasta porção de borralho sobre a plantaçã nascente da qual esperas colheita farta; servindo líquido antisséptico na água destinada àqueles cuja sede te propões extinguir; misturando certa quantidade de cal bruta à refeição do companheiro de quem desejas matar a fome; deitando fel na iguaria endereçada ao vizinho a quem almejas agradar ou vestindo alguém com determinada peça forrada com alfinetes espetantes, e compreenderás, certamente, o que seja a prática da censura incorporada ao teu propósito de servir.

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS

228. Todas as imperfeições morais são portas abertas aos Espíritos maus, mas a que eles exploram com mais habilidade é o orgulho porque é essa a que menos a gente se confessa a si mesmo. O orgulho tem posto a perder numerosos médiuns dotados das mais bela faculdades que, sem ele, seriam instrumentos excelentes e muito úteis Tornando-se presa de Espíritos mentirosos, suas faculdades foram primeiramente pervertidas, depois aniquiladas, e diversos se viram humilhados pelas mais amargas decepções.

O orgulho se manifesta, nos médiuns, por sinais inequívocos, para os quais é necessário chamar a atenção, porque é ele um dos elementos que mais devem

despertar a desconfiança sobre a veracidade das suas comunicações. Começa por uma confiança cega na superioridade das comunicações recebidas e na infalibilidade do Espírito que a transmite. Disso resulta um certo desdém por tudo o que não procede deles, que julgam possuir o privilégio da verdade. O prestígio dos grandes nomes com que se enfeitam os Espíritos que se dizem seus protetores os deslumbra. E como o seu amor-próprio sofreria se tivessem de se confessar enganados, repelem toda espécie de conselhos e até mesmo os evitam, afastando-se dos amigos e de quem quer que lhes pudesse abrir os olhos. Se concordarem em ouvir essas pessoas, não dão nenhuma importância às suas advertências, porque duvidar da superioridade do Espírito que os guia seria quase uma profanação.

Chocam-se com a menor discordância, com a mais leve observação crítica, e chegam às vezes a odiar até mesmo as pessoas que lhes prestaram serviços. Favorecendo esse isolamento provocado pelos Espíritos que não querem ter contraditores, esses mesmos Espíritos tudo fazem para os entreter nas suas ilusões, levando-os ingenuamente a considerar os maiores absurdos como coisas sublimes.

Assim: confiança absoluta na superioridade das comunicações obtidas, desprezo pelas que não vierem por seu intermédio, consideração irrefletida pelos grandes nomes, rejeição de conselhos, repulsa a qualquer crítica, afastamento dos que podem dar opiniões desinteressadas, confiança na própria habilidade apesar da falta de experiência — são essas as características dos médiuns orgulhosos.

Necessário lembrar ainda que o orgulho é quase sempre excitado no médium pelos que dele se servem. Se possui faculdades um pouco além do comum, é procurado e elogiado, julgando-se indispensável e logo afetando ares de importância e desdém, quando presta o seu concurso. Já tivemos de lamentar, várias vezes, os elogios feitos a alguns médiuns, com a intenção de encorajá-los.

*

SEARA DOS MÉDIUNS – EMMANUEL

13 - Em serviço mediúnico

(Reunião pública de 15/2/60 Questão nº 228 de O Livro dos Médiuns)

Assim também na mediunidade.

Seja qual for o talento que te enriquece, busca primeiro o bem, na convicção de que o bem, a favor do próximo, é o bem irrepreensível que podemos fazer.

Desse modo, ainda mesmo que te sintas imperfeito e desajustado, infeliz ou doente, utiliza a força medianímica de que a vida te envolve, ajudando e educando, amparando e servindo, no auxílio aos semelhantes, porque o bem que fizeres retornará dos outros ao teu próprio caminho, como bênção de Deus a brilhar sobre ti.

Se abraçaste a mediunidade, previne-te contra o orgulho como quem se acautela contra um parasita destruidor.

Agente sutil, assume formas diversas na constituição espiritual.

A principio, tem o caráter avassalante de uma infestação, como a sarna.

É a requisição pruriginosa do personalismo insensato.

As vítimas identificam apenas a si mesmas.

Não vêem o mérito dos outros.

Não reconhecem o direito dos outros.

Não observam a aspiração dos outros.

Não admitem a necessidade dos outros.

Fascinadas pelos adjetivos pomposos, caminham enceguecidas da razão, como alienados mentais.

*

A fase aguda, porém, cede lugar a profundo abatimento.

Sem qualquer recurso para receberem o remédio moral da ponderação e muito menos o ataque da crítica, os doentes dessa espécie caem na armadilha da dúvida ou na sombra da queixa.

Descrendo sistematicamente da utilidade daqueles que os cercam, acabam descrendo da utilidade que lhes é própria.

Dizem-se, então, perseguidos e desanimados. Proclamam-se vacilantes e infelizes. E fogem do serviço, como quem corre de perigo iminente, descansando, por fim, no museu das promessas frustradas.

*

No exercício mediúnico, aceitemos o ato de servir por lição das mais altas na escola do mundo.

E lembremo-nos de que assim como a vida possui trabalhadores para todos os misteres, há médiuns, na obra do bem, para a execução de tarefas de todos os feitos.

Nenhum existe maior que o outro.

Nenhum está livre do erro.

Todos, no entanto, guardam consigo a bendita possibilidade de auxiliar.

Esse tem a palavra que educa, aquele a mão que alivia e aquele outro a pena que consola.

Esse traz a oração que enleva, aquele transporta a mensagem que reanima e aquele outro mostra a força de restaurar.

Usa, pois, tuas faculdades medianímicas como empréstimo da Bondade Infinita, para que o orgulho te não assalte.

E recorda que Jesus, o Medianeiro Divino, em circunstância alguma requestrou a admiração dos maiores de seu tempo, e sim passou entre os homens, amparando e compreendendo, ajudando e servindo...

E se houve um dom de Deus em que se empenhou de preferência aos demais, foi aquele de praticar o culto vivo do Evangelho no coração do povo, visitando em pessoa os casebres da angústia e alimentando a turba faminta, ofertando amor puro aos enfermos sem nome e estendendo esperança aos que viviam sem lar.

*

O CÉU E O INFERNO

PRIMEIRA PARTE – CAP. VI, item 24

PENAS ETERNAS

24 — A nova revelação, fornecendo idéias mais aceitáveis sobre a vida futura e demonstrando que a salvação pode ser alcançada através das próprias obras, deve enfrentar uma oposição tanto mais forte, quanto ela vem estancar a mais importante fonte de arrecadação. É o que sempre acontece quando uma descoberta ou uma invenção vem modificar as situações. Os que vivem dos antigos costumes sempre os defendem, procurando desacreditar as novidades, por mais vantajosas que sejam.

Acreditais, por exemplo, que a arte de imprimir, não obstante os benefícios que devia trazer à humanidade, pudesse ser aclamada pela numerosa classe dos copistas? Não, certamente. Eles deviam maldizê-la. Assim também aconteceu com as máquinas, com as estradas de ferro e centenas de outras coisas.

Aos olhos dos incrédulos, o dogma da eternidade das penas é uma simples futilidade que lhes provoca o riso. Aos olhos do filósofo, a questão se torna grave no seu aspecto social pelos abusos a que tem servido de motivo. O homem verdadeiramente religioso considera que a dignidade da religião depende da destruição desses abusos e conseqüentemente das suas causas.

*

JUSTIÇA DIVINA – EMMANUEL

NÃO FURTAR

(Reunião de 27-1-61. O Céu e o Inferno. 1ª Parte, cap. VI, item 24)

Diz a Lei: “não furtaras”.

Sim, não furtarás o dinheiro, nem a fazenda, nem a posse dos semelhantes.

Contudo, existem outros bens que desaparecem, subtraídos pelo assalto da agressividade invisível que passa, impune, diante dos tribunais articulados na Terra.

Há muitos amigos que restituem honestamente a moeda encontrada na rua, mas que não se pejam de roubar a esperança e o entusiasmo dos companheiros dedicados ao bem, traçando telas de amargura e desânimo, com as quais favorecem a vitória do mal.

Muitos respeitam a terra dos outros; entretanto não hesitam em dilapidar-lhes o patrimônio moral, assestando contra eles a maledicência e a calúnia.

Há criaturas que nunca arrebataram objetos devidos ao conforto do próximo; contudo, não vacilam em surripiar-lhes a confiança.

E há pessoas inúmeras que jamais invadiram a posse material de quem quer que seja; no entanto, destroem sem piedade, a concórdia e a segurança do ambiente em que vivem, roubando o tempo e a alegria dos que trabalham.

“Não furtarás” – estatui o preceito divino.

É preciso, porém, não furtar nem os recursos do corpo, nem os bens da alma, pois que a conseqüência de todo furto é prevista na Lei.

*

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1858**Dissertações de além-túmulo – O sono**

Pobres homens que pouco conheceis os fenômenos mais comuns que fazem vossa vida!

Credeis ser bem sábios, credeis possuir uma vasta erudição, e a esta pergunta de todas as crianças: Que fazemos quando dormimos? O que são os sonhos? Permaneceis interditados.

Não tenho a pretensão de vos fazer compreender o que vou vos explicar, porque há coisas às quais vosso Espírito não pode ainda se submeter, não admitindo senão o que compreende.

O sono liberta inteiramente a alma do corpo. Quando se dorme, se está, momentaneamente, no estado em que se achará de um modo fixo depois da morte. Os Espíritos que são logo desligados da matéria em sua morte, tiveram sonhos inteligentes; aqueles, quando dormem, juntam-se à sociedade de outros seres superiores a eles: viajam, conversam e se instruem com eles; trabalham mesmo em obras que encontram prontas quando morrem. Isso deve nos ensinar, uma vez mais, a não temermos a morte, porque morreis todos os dias, segundo a palavra de um santo.

É assim para os Espíritos elevados; mas para a massa dos homens que na morte devem permanecer longas horas nessa perturbação, nessa incerteza da qual vos falaram aqueles, vão, seja em mundos inferiores à Terra, onde antigas afeições o chamam, seja procurar prazeres talvez ainda mais baixos que aqueles que têm aqui; vão haurir doutrinas mais vis, mais ignóbeis, mais nocivas do que aquelas que professam em vosso meio. E o que faz a simpatia na Terra não é outra coisa senão esse fato, que se sente ao despertar, de se aproximar, pelo coração, daqueles com quem viemos de passar oito ou nove horas de felicidade ou de prazer. O que explica essas antipatias invencíveis, é que se sabe, no fundo de seu coração, que aquelas pessoas têm uma outra consciência que a nossa, porque são conhecidas sem tê-las jamais visto com os olhos. É ainda o que explica a indiferença, uma vez que não se deseja fazer novos amigos, quando se sabe que existem outros que vos amam e que vos querem. Em uma palavra, o sono influi mais que pensais em vossa vida.

Pelo efeito do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relação com o mundo dos Espíritos, e é o que faz que os Espíritos superiores consentam, sem muita repulsa, se encarnarem entre vós. Deus quis que, durante seu contato com o vício, eles possam ir se retemperarem nas fontes do bem, para eles mesmos não falirem, eles que vêm instruir os outros. O sono é a porta que Deus lhes abre até os amigos do céu; é a recreação depois do trabalho, na espera da grande libertação, a liberação final que deverá devolvê-los ao seu verdadeiro meio.

O sonho é a lembrança daquilo que vosso Espírito viu durante o sono, mas notai que não sonhais sempre, porque não vos lembrais sempre do que vistes, ou de tudo o que vistes.

Vossa alma não está em todo desenvolvimento; não é, freqüentemente, senão a lembrança de uma perturbação que acompanha vossa partida ou vossa reen-trada, à qual se junta a do que fizestes ou do que vos preocupou no estado de vigí-

lia; sem isso, como explicaríeis esses sonhos absurdos que têm os mais sábios como os mais simples? Os maus Espíritos se servem também dos sonhos para atormentar as almas fracas e pusilânimes.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS
RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

006) FORÇA DE VONTADE. FÉ. PERFEIÇÃO!

Boa noite irmãos!

Estamos novamente aqui para o nosso burilamento íntimo. Aprendendo cada dia um pouco mais, ou melhor, recordando o que já, há muito, aprendemos.

Hoje, estamos um pouco distanciados do verdadeiro caminho, o qual, como já disse, há muito conhecemos; mas, se estamos reunidos é para aprendermos a ser hoje um pouco melhores que ontem e, amanhã, um pouco melhores que hoje. Pois, o caminho é a perfeição, a pureza de Espírito que necessitamos ter para chegar ao Pai; pois só nos melhorando e aperfeiçoando, um dia chegaremos a transportá-lo. Mas, para isso precisamos de Força de Vontade; porque o que é o certo e o que é o errado não precisamos que ninguém nos diga.

Força de vontade é o que precisamos e, a Fé, só se encontra com a Força de Vontade de conhecermos o que já conhecemos, para o nosso burilamento; não só para sermos melhores para nós, mas, melhorarmos para poder servir de exemplo e ajudar aos que ainda não viram a luz que temos o privilégio de ver.

Força de Vontade Irmãos e muita Paz!

Sou eu, Dolores!

Espírito: Dolores. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri 11/12/1998.

*

080) CONVITE AOS JOVENS!

Graças a Deus irmãos, estamos todos reunidos em Seu santo nome!

Todos aqui presentes estamos ligados por um passado comum; e, presentemente juntos, estaremos galgando um futuro melhor para pagar nossos débitos.

Todos temos potencial a desenvolver; só depende de nós, o convite está lançado.

Vamos todos estudar em casa, levantar dúvidas e trazer para o Centro, para juntos podermos aprender e acabar com elas, fortalecendo nossa fé.

Nosso grupo de jovens corpos, mas de espíritos milenares, temos muito o que trabalhar. Não nos preocupemos com grandes façanhas e grandes conquistas, vamos passo a passo e chegaremos com grande alegria e veremos o quanto somos capazes de fazer o bem e ajudar muitos que necessitam; não nos ocorre, mas só de estarmos aqui vibrando no momento exato, já é caridade.

Que todos tenham uma boa noite de bênçãos maravilhosas, e para os familiares.

Espírito Joaquim. Médiun João Bueno. L. Allan Kardec, 25/08/2003.

*

099) VIGILÂNCIA: EVITEM AS TRAGÉDIAS!

Cuidado com pessoas maldosas, queridos irmãos! O inimigo não se descuida e está sempre pronto para agir. Seu ataque é inexorável. Não criem oportunidades para que eles ajam. Estejam atentos e não os menosprezem. Levem em conta a lição para não levar em conta provocações, olhares desdenhosos ou palavras ofensivas. Não revidem para que não resulte disso uma tragédia.

Tomem cuidado, porque o momento é propício, pois há aqueles que estão no desespero. E o orgulho, o amor-próprio, o egoísmo, a ganância estão acima até de Deus para esses.

Portanto, queridos, olhem com quem falam; falem com quem os ouve. Não dêem chance à desgraça. Evitem tragédias. Cuidem dos irmãos mais fracos e de pouca inteligência. Eles precisam de proteção. Repito: evitem as tragédias!

Espírito: sem assinatura. Médiun: Nena. L. Allan Kardec. – Buri. 07/07/2004.

*

154) NATUREZA ANIMAL E NATUREZA ESPIRITUAL DO HOMEM!

Irmãos, não há porque temer a vida e as atrocidades que ela apresenta em consequência do predomínio da natureza animal do homem, em suas atitudes.

Essa natureza animal vai sendo, gradativamente, superada pela natureza espiritual do homem, até se extinguir plenamente, com a sua evolução moral.

Contudo, essa mudança só se concretiza pelas expiações e reparações dos males a que se deu causa, com o exercício contínuo e progressivo dos ensinamentos evangélicos que, aqui, são ministrados. Ajam e confiem!

Deus abençoe a todos vós!

Espírito: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 18/08/2006.

*

165) ESPÍRITO SOLANGE. MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Vimos a esta casa: eu e muitos importantes irmãos. Nós estamos muito felizes com os resultados obtidos, pois os trabalhos nos têm sido muito úteis, aqui deste lado.

A melhora é evidente para todos os irmãos que estão freqüentando a casa.

Assim que notei a sua presença nesta casa espírita, fiquei comovida.....És minha filha querida, minha melhor amiga, meu bem maior nesta jornada... Preocupe-se com o aprimoramento espiritual, pois a vida corporal é transitória.....Solange

Espírito.: Solange. Médiun: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 13/10/2006.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXX

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MORAL ESTRANHA

DEIXAI OS MORTOS ENTERRAR OS SEUS MORTOS

7. E a outro disse Jesus: Segue-me. E ele lhe disse: Senhor, permite-me que vá eu primeiro enterrar meu pai. E Jesus lhe respondeu: Deixa que os mortos enterrem os seus mortos, e tu vai, e anuncia o Reino de Deus. (Lucas, IX: 59-60).

8. O que podem significar estas palavras: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos"? As considerações precedentes já nos mostraram, antes de mais nada, que, na circunstância em que foram pronunciadas, não podiam exprimir uma censura àquele que considerava um dever de piedade filial ir sepultar o pai. Mas elas encerram um sentido mais profundo, que só um conhecimento mais completo da vida espiritual pode fazer compreender.

A vida espiritual é, realmente, a verdadeira vida, a vida normal do Espírito. Sua existência terrena é transitória e passageira, uma espécie de morte, se comparada ao esplendor e à atividade da vida espiritual. O corpo é uma vestimenta grosseira, que envolve temporariamente o Espírito, verdadeira cadeia que o prende à gleba terrena, e da qual ele se sente feliz em libertar-se. O respeito que temos pelos mortos não se refere à matéria, mas, através da lembrança, ao Espírito ausente. É semelhante ao que temos pelos objetos que lhe pertenceram, que ele tocou em vida, e que guardamos como relíquias. Era isso que aquele homem não podia compreender por si mesmo. Jesus lhe ensinou, dizendo: Não vos inquieteis com o corpo, mas pensai antes no Espírito; ide pregar o Reino de Deus; ide dizer aos homens que a sua pátria não se encontra na Terra, mas no Céu, porque somente lá é que se vive a verdadeira vida.

*

REVISTA ESPÍRITA – DEZEMBRO DE 1860

O dia dos mortos

(Médium, senhorita Huet.)

Nota. Na sessão da Sociedade de 2 de novembro, Charles Nodier, rogado a consentir para continuar o trabalho que começou, respondeu:

"Permiti-me, esta noite, meus muito caros amigos, vos falar sobre um outro assunto; continuarei o meu trabalho começado numa próxima vez.

"Hoje é uma época que nos é muito pessoalmente consagrada, que não podemos deixar de vos chamar a atenção sobre a morte e as preces que reclamam a maioria daqueles que vos precederam. Esta semana é uma época de confraternização entre o céu e a Terra, entre os vivos e os mortos; deveis vos ocupar de nós mais particularmente, e de vós também; porque meditando este pensamento de que logo, como para nós, os vivos pedirão pela vossa alma, deveis vos tornar melhores. Segundo a maneira pela qual vivestes neste mundo, sereis recebidos diante de Deus. O que é a vida, depois de tudo? Uma curtíssima emigração do Espírito sobre a Terra; tempo, entretanto, em que pode amontoar um tesouro de graças ou

se preparar para cruéis tormentos. Pensai nisso, pensai no céu, e a vida, qualquer que a tendes, vos parecerá bem leve.

Charles Nodier

As perguntas seguintes foram dirigidas ao Espírito a respeito de sua comunicação.

1. Hoje os Espíritos são mais numerosos do que habitualmente nos cemitérios? - R. Neste tempo voltamos mais espontaneamente junto de nossos despojos terrestres, porque os vossos pensamentos, as vossas preces ali estão conosco.

2. Os Espíritos que, nestes dias, vêm para suas tumbas junto das quais ninguém roga, sofrem por se verem abandonados, ao passo que outros têm seus parentes e seus amigos que vêm lhes dar um sinal de lembrança? - R. Não há pessoas piedosas que oram por todos os mortos em geral? Pois bem! Essas preces se reverterem ao Espírito esquecido, são para eles o maná celeste que cai para o preguiçoso como para o homem ativo; a prece é para o conhecido como para o desconhecido: Deus a reparte igualmente, e os bons Espíritos que dela não têm mais necessidade a reverterem para aqueles que ela pode ser necessária.

3. Sabemos que a fórmula das preces é indiferente, todavia, muitas pessoas têm necessidade de uma fórmula para fixar as suas idéias; por isso, vos seríamos reconhecidos em consentir em nos ditar uma sobre esse assunto; todos nós nos associaremos a ela pelo pensamento, para aplicá-la aos Espíritos que podem dela ter necessidade. - R. Eu o desejo muito.

"Deus, criador do universo, dignai-vos ter piedade de vossas criaturas; considerai as suas fraquezas; abreviai as suas provas terrestres, se estão acima de suas forças; compadecei-vos das penas daqueles que deixaram a Terra, e inspirai-lhes o desejo de progredir para o bem."

4. Sem dúvida, há aqui vários Espíritos aos quais podemos ser úteis; vamos pedir-lhes para se darem a conhecer. - R. Que pedido fazeis! Sereis assaltados.

5. Não estamos, de nenhum modo assustados com isso; se não podemos ouvi-los todos, o que dissermos a um, servirá para os outros.-R. Pois bem! Fazei o que o vosso coração vos ditar.

Sendo feito um chamado sem designação a um dos Espíritos presentes que quisesse se comunicar para pedir a nossa assistência, o de um personagem muito conhecido, morto há dois anos, se manifesta e mostra sentimentos bem diferentes daqueles que tinha quando vivo e que se estava longe de suspeitar.

*

RETRATOS DA VIDA – Cornélio Pires

16

ASSUNTO DE MORRER

Quer você saber em carta,
Meu caro Joaquim
Mamede,
Depois da morte do corpo
Aquilo que nos sucede.

A resposta necessária
Pede à gente tanto estudo,
Que muito desencarnado,
Neste ponto, fica mudo.

Digo, porém, a você
Sem a menor pretensão
Tanto a morte, quanto a
vida
Exigem preparação.

Você sabe: sempre
erramos,
Conforme o senso comum
Mas guarde a paz em si
mesmo,
Não guarde remorso
algum.

Trate o corpo com
cuidado,
Imite o zelo de alguém
Que tendo uma enxada só,
Protege a enxada que tem.

Não chore as crises da
Terra,
Que a própria vida se
arruma,
Dos problemas que
carregue
Não faça queixa nenhuma.

A favor da paz dos outros,
Ante a fé na qual se
ampara,
Perdoe qualquer prejuízo,
Agüente tapa na cara.

Merece muito de Deus,
Quem poda sombra ou
pesar,
Ajudando aos

companheiros
Lutando sem reclamar.

Trabalhe quanto puder,
Quanto puder faça o bem,
Não há ninguém sem valor
Não pense mal de
ninguém.

Julgar os outros? Desista,
É questão em que não
entro,
Cada qual mostra por fora
Aquilo que traz por dentro.

Às vezes vemos na Terra
O crime ou a perturbação,
Mas lembre: vemos o mal,
Deus considera a intenção.

Fale menos, pense mais,
Cultive a comida pouca
Muita gente lembra peixe
Que se perde pela boca.

No copo muita atenção,
Naquilo que se recebe,
Em qualquer tempo, não
tome
Água que gato não bebe.

Quanto ao mais cumpra o
dever,
Recordando com juízo,
Que a morte é assim como
a lei:
Chega sempre que é
preciso.

*

CONVERSA FIRME – Cornélio Pires

2- ASSUNTO DE SALVAÇÃO

Em carta você pergunta,
Meu caro Juca Assunção,
Que posso dizer agora
No assunto de salvação.

Sinceramente, meu caro,
Sua consulta me aperta

Indagação desse naipe
Exige resposta certa.

Acreditava em menino,
De pensamento simplório
Que os mortos encontrariam,
Céu, inferno ou purgatório.

Crianças mortas no berço,
Segundo o mestre Corimbo,
Ficariam resguardadas
Num lugar chamado “limbo”.

Muito mais tarde homem feito,
Fui espírita de fé
Acreditava no Além,
Sem percebê-lo como é...

Agora posso falar
Sem palavra “talvez”,
“Outro mundo” é qualquer mundo
Depois do que já se fez.

A pessoa vai agindo
Consciente ou inconsciente,
Sem o corpo encontra logo
O que carrega na mente.

Nhô Chico do Tatuí
Viveu servindo a Jesus,
Hoje acolhe os sofredores
Em grande mansão de luz.
Dedicou-se ao bem dos outros,
Dona Cocota Clemente,
No Além se vê feliz
Sendo mãe de muita gente.

Você conheceu comigo
Dona Chiquita Rosenda,
Sovina, depois de morta
Vive agarrada à fazenda.

Desencarnado, o Nhô Jovino
Que viveu de pinga e caça,
É sempre visto onde tenha
Tiro de chumbo e cachaça.

Era agressivo e isolado
Nosso amigo Altino Gama
Depois da morte só pede

Garrafa, silêncio e cama.

Caso triste o que encontrei
Na gulosa Gabriela
Sem corpo só vê à frente
Fogão, quitute e panela.

Trocou a família por pesca
Nosso Nino Peñarol,
Deslanchou do necrotério,
Buscando vara e anzol.

No baralho, foi-se a vida
De Quinquim de Cabreúva,
Hoje só pensa em jogar
Seja no sol ou na chuva

Há dias achei na roça
O avarento João Ribeiro,
Ele agora ajunta pedras
Pensando contar dinheiro.

Salvação? A lei demonstra,
Tanto no Além quanto aqui,
Cada qual vive onde está
Como está dentro de si

Pense no bem, faça o bem,
Não se engane, caro irmão,
Céu, inferno ou purgatório,
Começam no coração

*

BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES – Espírito Valérium

34. HUMILDADE

O infeliz estava preso.
Sentenciado.
Passos medidos.
Movimentação controlada.
Entretanto, vivia aparentemente tranqüilo.
Assemelhava-se a um pássaro na gaiola.
Atitude humilde.
Voz humilde.
Olhar humilde.
Respostas humildes.
Reações de profunda humildade.

Veio o dia, porém, em que foi solto, e, após algumas horas de liberdade, a poucos passos da prisão, revoltou-se, insultou, agrediu os semelhantes e cometeu outro crime.

*

Não suponha você que a humildade seja calma constrangida na cadeia da prova.

A pessoa encarcerada obedece a regulamentos ou sofre vexames.

A criatura doente permanece no leito ou agrava a própria situação.

Mas se você tem o direito de reclamar e não reclama, se você pode fazer o mal e procura estender o bem, então a humildade começou a acender em você a luz da sua divina glória.

*

PÃO NOSSO – Emmanuel

31 - COM CARIDADE

“Todas as vossas coisas sejam feitas com caridade.” — Paulo. (1ª EPÍSTOLA AOS CORÍNTIOS, CAPÍTULO 16, VERSÍCULO 14.)

Ainda existe muita gente que não entende outra caridade, além daquela que se veste de trajes humildes aos sábados ou domingos para repartir algum pão com os desfavorecidos da sorte; que aguarda calamidades públicas para manifestar-se ou que lança apelos comovedores nos cartazes da imprensa.

Não podemos discutir as intenções louváveis desse ou daquele grupo de pessoas; contudo, cabe-nos reconhecer que o dom sublime é de sublime extensão.

Paulo indica que a caridade, expressando amor cristão, deve abranger todas as manifestações de nossa vida.

Estender a mão e distribuir reconforto é iniciar a execução da virtude excelsa. Todas as potências do espírito, no entanto, devem ajustar-se ao preceito divino, porque há caridade em falar e ouvir, impedir e favorecer, esquecer e recordar. Tempo virá em que a boca, os ouvidos e os pés serão aliados das mãos fraternas nos serviços do bem supremo.

Cada pessoa, como cada coisa, necessita da contribuição da bondade, de modo particular.

Homens que dirigem ou que obedecem reclamam-lhe o concurso santo, a fim de que sejam esclarecidos no departamento da Casa de Deus, em que se encontram. Sem amor sublimado, haverá sempre obscuridade, gerando complicações.

Desempenha tuas mínimas tarefas com caridade, desde agora. Se não encontras retribuição espiritual, no domínio do entendimento, em sentido imediato, sabes que o Pai acompanha todos os filhos devotadamente.

Há pedras e espinheiros? Fixa-te em Jesus e passa.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO III

RETORNO DA VIDA CORPÓREA À VIDA ESPIRITUAL

III – PERTURBAÇÃO ESPÍRITA

163. Deixando o corpo, a alma tem imediata consciência de si mesma?

– Consciência imediata não é o termo: ela fica perturbada por algum tempo.

164. Todos os Espíritos experimentam, no mesmo grau e pelo mesmo tempo, a perturbação que se segue à separação da alma e do corpo?

– Não, pois isso depende da sua elevação. Aquele que já está depurado se reconhece quase imediatamente, porque se desprende da matéria durante a vida corpórea, enquanto o homem carnal, cuja consciência não é pura, conserva por muito mais tempo a impressão da matéria.

165. O conhecimento do Espiritismo exerce alguma influência sobre a duração maior ou menor da perturbação?

– Uma grande influência, pois o Espírito compreende antecipadamente a sua situação: mas a prática do bem e a pureza de consciência são o que exerce maior influência.

No momento da morte, tudo, a princípio, é confuso; a alma necessita de algum tempo para se reconhecer; sente-se como atordoada, no mesmo estado de um homem que saísse de um sono profundo e procurasse compreender a situação. A lucidez das idéias e a memória do passado voltam, à medida que se extingue a influência da matéria e que se dissipa essa espécie de nevoeiro que lhe turva os pensamentos.

A duração da perturbação de após morte é muito variável: pode ser de algumas horas, como de muitos meses e mesmo de muitos anos. Aqueles em que é menos longa, são os que se identificaram durante a vida com seu estado futuro, porque então compreendem imediatamente a sua posição.

Essa perturbação apresenta circunstâncias particulares, segundo o caráter dos indivíduos e sobretudo de acordo com o gênero de morte. Nas mortes violentas, por suicídio, suplício, acidente, apoplexia, ferimentos, etc., o Espírito é surpreendido, espanta-se, não acredita que esteja morto e sustenta teimosamente que não morreu. Não obstante, vê o seu corpo, sabe que é dele, mas não compreende que esteja separado. Procura as pessoas de sua afeição, dirige-se a elas e não entende por que não o ouvem. Esta ilusão se mantém até o completo desprendimento do Espírito, e somente então ele reconhece o seu estado e compreende que não faz mais parte do mundo dos vivos.

Esse fenômeno é facilmente explicável. Surpreendido pela morte imprevista, o Espírito fica aturdido com a brusca mudança que nele se opera. Para ele, a morte é ainda sinônimo de destruição, de aniquilamento; ora, como continua a pensar, como ainda vê e escuta, não se considera morto. E o que aumenta a sua ilusão é o fato de se ver num corpo semelhante ao que deixou na Terra, cuja natureza etérea ainda não teve tempo de verificar. Ele o

julga sólido e compacto como o primeiro, e quando se chama a sua atenção para esse ponto, admira-se de não poder apalpá-lo.

Assemelha-se este fenômeno ao dos sonâmbulos inexperientes, que não crêem estar dormindo. Para eles, o sono é sinônimo de suspensão das faculdades; ora, como pensam livremente e podem ver, não acham que estejam dormindo. Alguns Espíritos apresentam esta particularidade, embora a morte não os tenha colhido inopinadamente; mas ela é sempre mais generalizada entre os que, apesar de doentes, não pensavam em morrer. Vê-se então o espetáculo singular de um

Espírito que assiste os próprios funerais como os de um estranho, deles falando como de uma coisa que não lhe dissesse respeito, até o momento de compreender a verdade.

A perturbação que se segue à morte nada tem de penosa para o homem de bem: é calma e em tudo semelhante à que acompanha um despertar tranqüilo. Para aquele cuja consciência não está pura é cheia de ansiedades e angústias.

Nos casos de morte coletiva observou-se que todos os que perecem ao mesmo tempo nem sempre se revêem imediatamente. Na perturbação que se segue à morte cada um vai para o seu lado ou somente se preocupa com aqueles que lhe interessam.

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

CAPÍTULO V

CONSIDERAÇÕES SOBRE A PLURALIDADE DAS EXISTÊNCIAS

IX – COMEMORAÇÃO DOS MORTOS – FUNERAIS

320. Os Espíritos são sensíveis à saudade dos que os amavam na Terra?

– Muito mais do que podeis julgar. Essa lembrança aumenta-lhes a felicidade se são felizes, e se são infelizes, serve-lhes de alívio.

321. O dia de comemoração dos mortos tem alguma coisa de mais solene para os Espíritos? Preparam-se eles para visitar os que vão orar sobre os túmulos?

– Os Espíritos atendem ao chamado do pensamento, nesse dia como nos outros.

321-a. Esse é para eles um dia de reunião junto às sepulturas?

– Reúnem-se em maior número nesse dia, porque maior é o número de pessoas que os chamam. Mas cada um só comparece em atenção aos seus amigos, e não pela multidão dos indiferentes.

321-b. Sob que forma comparecem, e como seriam vistos, se pudessem tornar-se visíveis?

– Sob a que tinham em vida.

322. Os Espíritos esquecidos, cujas tumbas não são visitadas por ninguém, comparecem apesar disso e sentem algum desgosto por não verem nenhum amigo se lembrar deles?

– Que lhes importa a Terra? Somente pelo coração se prendem a ela. Se não mais o amam, nada mais há que faça o Espírito voltar à Terra. Ele tem todo o Universo pela frente.

323. A visita ao túmulo proporciona mais satisfação ao Espírito do que uma prece feita em sua intenção?

– A visita ao túmulo é uma maneira de manifestar que se pensa no Espírito ausente: é a exteriorização desse fato. Eu já vos disse que é a prece que santifica o ato de lembrar; pouco importa o lugar, se a lembrança é ditada pelo coração.

324. Os Espíritos das pessoas homenageadas com estátuas ou monumentos assistem às inaugurações e as vêem com prazer?

– Muitos as assistem, quando podem, mas são menos sensíveis às honras que lhes tributam do que às lembranças.

325. De onde pode vir, para certas pessoas, o desejo de serem enterradas antes num lugar do que noutra? Voltam a ele com mais satisfação, após a morte? E essa importância dada a uma coisa material é sinal de inferioridade do Espírito?

– Afeição do Espírito por certos lugares: inferioridade moral. O que representa um pedaço de terra, mais do que outro, para o Espírito elevado? Não sabe ele que a sua alma se reunirá aos que ama, mesmo que os seus ossos estejam separados?

325-a. A reunião dos despojos mortais de todos os membros de uma família deve ser considerada como futilidade?

– Não. É um costume piedoso e um testemunho de simpatia pelos entes amados. Se essa reunião pouco representa para os Espíritos, é útil para os homens: suas recordações se concentram melhor.

326. A alma que volta à vida espiritual é sensível às honras que tributam aos seus despojos mortais?

– Quando o Espírito já chegou a um certo grau de perfeição não tem mais a vaidade terrestre e compreende a futilidade de todas as coisas.

Sabei, porém, que freqüentemente há Espíritos que, no primeiro momento da morte, gozam de grande satisfação com as honras que lhes tributam, ou se desgostam com o abandono a que lançam seu envoltório, pois conservam ainda alguns preconceitos deste mundo.

327. O Espírito assiste ao seu enterro?

– Muito freqüentemente o assiste. Mas algumas vezes não percebe o que se passa, se ainda estiver perturbado.

327-a. Fica lisonjeado com a concorrência ao seu enterro?

– Mais ou menos, segundo o sentimento que provoca essa concorrência.

328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste às reuniões de seus herdeiros?

– Quase sempre. Deus o quer, para sua própria instrução e para castigo dos culpados. É nessa ocasião que vê quanto valiam os protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se tornam patentes, e a decepção que experimenta, vendo a rapacidade dos que dividem o seu espólio, o esclarece quanto aos propósitos. Mas a vez deles também chegará.

329. O respeito instintivo do homem pelos mortos em todos os tempos e entre todos os povos é um efeito da intuição da existência futura?

– É a sua conseqüência natural. Sem ela, esse respeito não teria sentido. (O respeito pelos mortos não é apenas um costume, como se vê: é um dever de fraternidade, que a consciência conserva e para o qual nos alerta, Por pior que tenha sido o morto, não temos o direito de aumentar-lhe o suplício com as nossas vibrações agressivas. A caridade nos manda esquecer o mal e lembrar o bem, pois só assim ajudaremos o Espírito desencarnado a superar as suas falhas e

esforçar-se para evoluir. Pensando e falando mal dele, só podemos prejudicá-lo, irritá-lo e até mesmo voltá-lo contra nós. (N. do T. J. Herculano Pires)

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS

RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

007) PERDÃO SENHOR, SE EU NÃO TE VIA, NÃO TE SENTIA!

Vejo-Te nas ruas que passo. Ouço-Te no marulhar das águas e no sussurrar do vento. Vejo-te todas as horas de minha vida refletindo em tudo, o que faço.

Vejo-Te nas lágrimas inocentes de uma criança, bem como no passo trôpego de um velho. Vejo-Te nos últimos momentos de um velhinho decrépito, que nada reclama, porque nada sente. Vejo-Te na imensidão da noite em tempestade, como vejo-Te todas as manhãs ao nascer dos primeiros raios solares.

Em tudo, Vejo-Te Senhor, em tudo Te sinto. És Onipresente. És o Único. Estás sempre nos olhares inquietos daquele que passa, ou daquele que fica, porque ainda não decidiu o caminho.

Estás em tudo em todas as horas e quase não Te sentia! Perdão Senhor, se por alguns momentos de minha vida eu não Te vi, não Te senti! Pobre de mim! Tu estavas sempre em mim, mas fôra eu que me distanciara de Ti!

Perdoe-me Senhor se vacilei! Perdoe-me se quase perdi a fé! Mas vejo-Te agora, como Te vejo à minha espera. Esperando sim o meu retorno ao Teu colo amigo. Sei que hoje posso dizer: me encontrei! Porque fôra eu que me perdera, pois Tu sempre estiveste ali nas mil manifestações que eu, egoisticamente, não percebera.

Obrigado Senhor, por estar Sempre Presente! Perdoe-me Senhor, hoje estou, também aqui, de alma presente, porque faço parte de Tua Grande Obra! Obrigado Senhor e Perdoe-me, como Sempre é de Teu feitio!

Espírito: Augusto César de Almeida. Médiun: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 18/12/1998.

*

082) VONTADE E LAPIDAÇÃO DO ESPÍRITO!

Graças à Deus irmãos! Aqui estamos novamente a fim de cumprimentar a todos pela dedicação, esforço e vontade de deixar seus lares, para virem até aqui ao nosso trabalho.

Continuem assim, com essa vontade e tudo se realizará da melhor maneira na vida de todos, pois Jesus os recompensará pelo que fizerem aos irmãos, em caridade e amor.

Nosso passado nos reúne *aqui e agora*, para saldarmos nossas dívidas.

Meus irmãos sintam-se à vontade para falar, ver com olhos espirituais, escrever; todos têm talento divino para a faculdade mediúnica necessária.

Precisamos de todos para o nosso trabalho, que é grande. Vamos exercitar o amor que existe em nossos corações, para o alívio das dores e sofrimentos alheios.

É esse o nosso dever, já que, muitas vezes no passado, fizemos o contrário.

Todos têm conhecimento suficiente para entender e aplicar as lições aqui ministradas e, não se esqueçam, *a quem mais é dado, mais será pedido.*

Amemo-nos uns aos outros como Ele nos amou! Só assim, estaremos lapidando nosso espírito para o futuro.

Que as bênçãos de Jesus estejam com todos e todas as famílias.

O nosso trabalho é sério, mas SORRIAM! O nosso sorriso trás alegria a todos que nos vêem.

Que assim seja, sempre!

Joaquim (Espírito) Psicografia do médium João Bueno. Liceu A.K.2 – 17/09/2003

*

104) RIQUEZA!

Da vida, após a morte,
Só leva grande tesouro
Aquele que nesta Terra
Teve um coração de ouro.

Combateu a injustiça
Proclamou só a verdade
Foi amável, foi humilde
E não esqueceu a caridade

Mesmo não sendo amado
Amou sem restrição
Ao invés de ser servido
Serviu com devoção.

Das dores não reclamou
No sofrimento, se fortaleceu
Venceu as tentações
E ao Senhor sempre agradeceu!

Nena, 28/11/2004, 01h30min, Domingo

*

156) NÃO FUJAM!

Não fujam irmãos! Os seus trabalhos foram dados como forma de conquistar, passo a passo, novos caminhos e revelar-lhes novas jornadas a seguir.

Deus estará sempre ao lado de vocês, através de seus protetores. Sigam sempre para o lado do bem e a recompensa será dada pelo Pai.

Espírito: Anônimo. Médiun: Maurício. L. Allan Kardec. – Buri. 01/09/2006.

*

157) UM IRMÃO A CAMINHO!

Oh Mestre Jesus, obrigado por essa luz que nos clareia o caminho!

Agora sei que sou pequenino e fraco de vontade para as coisas do Senhor. Dai-me força para aplicar em mim os ensinamentos aqui ministrados. Tenha misericórdia de nós e do nosso povo que não sabe procurar o caminho certo.

Muitas vezes procuramos em local errado e nos complicamos ainda mais. Agora que conheço a Verdade dai-me força de ministrá-la a quem precisa, pois sei que cada um que eu resgatar da escuridão e da ignorância é um passo a mais que dou em Vossa direção.

Abençoa-nos Senhor! Um irmão a caminho.

Médium: Maurício. Liceu Allan Kardec. – Buri. 01/09/2006.

*

186) ESPÍRITO: BELIZÁRIO DA SILVA. MÉDIUM: ANA CAROLINA.

Cheguei até aqui meus filhos, com a ajuda do Pai, Nosso Senhor, que não me recusou os recursos para compreender a natureza humana, que me fez reavaliar meus preceitos sobre a moral... Espero que vocês ajudem a mim e aos meus irmãos para entendermos o que se passa do outro lado, isto é, o lado de cá em que me encontro e que jamais pensei que pudesse acontecer algo tão fulminante na minha vida... Rezem, orem, observem e realizem tudo que puderem para o bem dos outros.

Obrigado por esta noite que passei com vocês, meu nome é Belizário da Silva.

Espírito: Belizário da Silva. Médium: Ana Carolina. Liceu Allan Kardec. – Buri. 28/11/2006.

*

448) – MEUS FILHOS, NÃO HÁ NECESSIDADE DE PREOCUPAÇÃO!

Meus filhos, não há necessidade de preocupação; meu sofrimento é necessário para que eu possa evoluir. Preciso de oração para que o meu caminho seja completado. Mas peço que não se preocupem, o sofrimento me é obrigatório para que a minha existência neste plano se faça completa.

.....meu, ainda não é capaz de compreender o meu sofrimento. Mas Deus, em sua infinita bondade, se faz presente em suas vidas, creiam em Deus, que ele sabe de todas as coisas.....preciso de oração.....todos os meus créditos para poder acalmar você meu filho; siga em frente com fé, eu vou auxiliando você, conforme o meu aprendizado. Vou com a certeza que deixo vocês no caminho da verdade e da luz.

Raimundo, seu pai querido, meu filho!

Espírito: Raimundo. Médium: Fabiana. Liceu Allan Kardec. Buri, 29/10/2011.

*

DESTAQUES DOUTRINÁRIOS

CAPÍTULO XXXI

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO - CAPITULO IV

NINGUÉM PODE VER O REINO DE DEUS, SE NÃO NASCER DE NOVO

1. "E veio Jesus para os lados de Cesaréia de Felipe, e interrogou seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens que é o Filho do Homem? E eles responderam: Uns dizem que é João Batista, mas outros que é Elias, e outros que Jeremias ou alguns dos Profetas. Disse-lhes Jesus: E vós, quem dizeis que sou eu? Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, filho do Deus vivo. E respondendo Jesus, lhe disse: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não foi a carne e o sangue que te revelaram isso, mas sim meu Pai, que está nos céus". (MATEUS, XVI: 13-17).

OS LAÇOS DE FAMÍLIA SÃO FORTALECIDOS PELA REENCARNAÇÃO E ROMPIDOS PELA UNICIDADE DE EXISTÊNCIA

18. Os laços de família não são destruídos pela reencarnação, como pensam certas pessoas. Pelo contrário, são fortalecidos e reapertados. O princípio oposto é que os destrói. Os Espíritos formam, no espaço, grupos ou famílias, unidos pela afeição, pela simpatia e a semelhança de inclinações. Esses Espíritos, felizes de estarem juntos, procuram-se. A encarnação só os separa momentaneamente, pois que, uma vez retornando à erraticidade, eles se reencontram, como amigos na volta de uma viagem. Muitas vezes eles seguem juntos na encarnação, reunindo-se numa mesma família ou num mesmo círculo, e trabalham juntos para o seu progresso comum. Se uns estão encarnados e outros não, continuarão unidos pelo pensamento. Os que estão livres velam pelos que estão cativos, os mais adiantados procurando fazer progredir os retardatários. Após cada existência, terão dado mais um passo na senda da perfeição.

Cada vez menos apegados à matéria, seu afeto é mais vivo, por isso mesmo que mais purificado, não perturbado pelo egoísmo nem obscurecido pelas paixões. Assim, eles podem percorrer um número ilimitado de existências corporais, sem que nenhum acidente perturbe sua afeição comum.

Entenda-se bem que se trata aqui da verdadeira afeição espiritual, de alma para alma, a única que sobrevive à destruição do corpo, pois os seres que se unem na Terra apenas pelos sentidos, não têm nenhum motivo para se preocuparem no mundo dos Espíritos. Só são duráveis as afeições espirituais. As afeições carnis extinguem-se com a causa que as provocou; ora, essa causa deixa de existir no mundo dos Espíritos, enquanto a alma sempre existe. Quanto às pessoas que se unem somente por interesse, nada são realmente uma para a outra: a morte as separa na terra e no céu.

*

BEM-AVENTURADOS OS SIMPLES

Pelo Espírito Valérium

25. NA OBRA DA LUZ

O poço foi cavado na terra firme.

Servia a todos, sustendo a vida em derredor.

Água límpida aos sedentos.

Água ao transporte para serviço a distância.

Água pura à limpeza.
 Água canalizada à irrigação.
 Certo dia, porém, o poço foi abandonado a si mesmo.
 Desde então, poluiu-se-lhe a água, que secou, pouco a pouco.
 Derruíram-se-lhe as paredes.
 Caíram pedras dentro dele.
 Atulhou-se-lhe o seio com folhas secas.
 Cresceram pragas em torno, ocultando-lhe a boca aberta.
 Em breve tempo, o antigo poço transformou-se em sepulcro ignorado ou
 cilada permanente aos transeuntes incautos.
 A grande fonte de vida tornou-se a grande armadilha da morte.

*

Tal é o destino da obra construtiva, impropriamente desprezada.
 Tudo segue dignamente, se perseveramos na tarefa edificante.
 Alegria do suor respeitável.
 Alegria da obrigação retamente cumprida.
 Alegria da vitória nas tentações.
 Alegria da felicidade estendida a todos.
 Mas, abandonada ao léu das circunstâncias, desajusta-se a máquina do ser-
 viço.

Tisnam-se os ideais.
 Morrem as esperanças.
 Cai o estímulo.
 Enferrujam-se as peças da ação.
 E, em pouco tempo, o que era tarefa florescente do amor é cova do egoísmo,
 provocando a queda e a desilusão de muitos.

*

Não se ausente da obra de luz e fraternidade a que você se dedica.
 Quando o coração valoroso deserta do serviço começado no bem, o mal
 aparece em seu lugar.

*

REVISTA ESPÍRITA - JUNHO DE 1861

Ocupações dos Espíritos

(Médium, senhora Costel.)

As ocupações dos Espíritos da segunda ordem consistem em se preparar
 para as provas que terão que sofrer, por meditações sobre suas vidas passadas, e
 observações sobre os destinos dos humanos, seus vícios, suas virtudes, o que pode
 aperfeiçoá-los ou fazê-los falir. Aqueles que têm, como eu, a felicidade de ter uma
 missão, dela se ocupando com tanto mais zelo e amor que o adiantamento das al-
 mas que lhes são confiadas lhe é contado como um mérito; eles se esforçam, pois,
 em lhes sugerir bons pensamentos, em ajudar seus bons movimentos, em afastá-lo
 dos Espíritos maus, opondo-lhe doce influência às influências nocivas. Essa ocu-
 pação interessante, sobretudo quando se é bastante feliz para dirigir um médium e
 ter comunicações diretas, não afasta do cuidado e do dever de se aperfeiçoar.

Não creias que o tédio possa atingir um ser que não vive senão pelo Espíri-
 to e cujas faculdades tendem para um objetivo, que sabe distante mas certo. O té-
 dio não resulta senão do vazio da alma e da esterilidade do pensamento; o tempo,
 tão pesado para vós que o medis pelos vossos medos pueris ou vossas frívolas es-

peranças, não faz sentir sua marcha àqueles que não estão sujeitos nem às agitações da alma, nem às necessidades do corpo.

Passa ainda mais depressa para os Espíritos puros e superiores, que Deus encarrega da execução de suas ordens, e que percorrem as esferas num vôo rápido.

Quanto aos Espíritos inferiores, sobretudo aqueles que têm pesadas faltas para expiar, o tempo se mede pelos seus desgostos, seus remorsos e seus sofrimentos. Os mais perversos dentre eles procuram disso escapar fazendo o mal, quer dizer, sugerindo-o. Eles sentem então essa acre e fugidia satisfação do enfermo que raspa a sua ferida e não faz senão aumentar a sua dor. Seus sofrimentos também aumentam de tal modo que acabam, fatalmente, em procurar o remédio, e que não é outro senão o retorno ao bem.

Os pobres Espíritos, que foram culpados por fraqueza ou ignorância, sofrem pela sua inutilidade, seu isolamento. Lamentam seu envoltório terrestre, por mais dor que lhes haja dado; revoltam-se e se desesperam até o momento em que percebem que só a resignação e uma firme vontade de retornar ao bem podem aliviá-los; conformam-se e compreendem que Deus não abandona nenhuma de suas criaturas.

MARCILLAC. Espírito familiar.

*

PRONTO SOCORRO – EMMANUEL

PROVAS DE SURPRESA

De inesperado, é possível encontres os mais difíceis problemas a te requisitarem solução. São eles dos mais simples aos mais complexos em nossas experiências no Plano Físico.

A súbita desencarnação de um companheiro que se nos vincule aos mais íntimos sentimentos, de quem esperávamos longo tempo de convivência e cooperação.

O acidente marcado de situações infelizes.

O chefe atormentado de preocupações que te comunicou, através de palavras ríspidas, todo o azedume que lhe estraga o ânimo.

O companheiro de trabalho, amargurado pela doença em família, que talvez te haja desfechado frases de cólera e desconsideração.

O transeunte de nervos descontrolados pelas tribulações que lhe povoam a vida, endereçando-te agressões por bagatelas.

O parente que surge, de imprevisto, enganado por boatos ou informações incorretas, criando alarido ou acusações indébitas.

Os pais e os filhos que se manifestam alterados, de repente, às vezes em razão de hábitos lamentáveis que acabaram por lhes furtar o equilíbrio e o discernimento.

O serventuário do transito, quando se comporta de maneira inconveniente.

O balconista fatigado de insultos que nos desafia à reações incompatíveis com a nossa tranqüilidade de consciência.

Em todos esses eventos, aflitivos, a medida mais justa, capaz de garantir-nos segurança, é a paciência que nos situa o espírito sob a guarda do silêncio, facultando-nos contato com o socorro da oração.

*

**RETRATOS DA VIDA –
CORNÉLIO PIRES**

17

CURA DE OBSESSÃO

Você procura saber
Prezada Rita Simão,
Qual a melhor das receitas
Na cura da obsessão.

Como sucede à doença
Que ataca sob disfarce
Obsessão quando surge
Tem os meios de ocultar-se.

Muitas vítimas preferem
Engano, fuga, prazer,
Há quem se largue na
sombra
E deixa a sombra correr...

A história, no entanto, é
esta:
O espírito obsessor
É sempre alguém que nos
pede
Ensino, perdão e amor.
Alguém que pensa
conosco,
Que fala por nossa voz,
Que caminha em nosso
passo,
Que vive em nós e por nós,

Sempre alguém que nos
atrai
Seja no bem ou no mal,
Que nos partilha depois,
A vida espiritual.

Refletindo no problema,
Considero, em torno disso:
Que a cura da obsessão
Tem a base no serviço.

Sabe você: ódio, inveja,
Paixão, impulso violento,
Hábito, rixa, aversão
Começam no pensamento.

Observe e notará
Nas lutas do dia-a-dia,
Sugestão de obsessor
Vem pela hora vazia.

Tempo recorda a moeda,
Roga caminho direito
Precisamos de equilíbrio
Para usá-lo com proveito.

Pessoa de tempo vago,
Sem manejá-lo no bem,
Dá pasto a muita ilusão,
Ouvindo o que não
convém.

Quem sofra com tentações
Atenda, em linhas gerais,
A trabalho e mais trabalho,
Lidando e servindo mais.

Obsessor quando vê
A melhoria na gente,
Passa logo a refletir,
Tornando-se diferente.

É isso aí!... A entidade
Que nos perturba ou
complica
Converte-se para o bem
Pelo bem que se edifica.

Se a questão é com você
Não se atrase, minha irmã,
Tarefa marcada hoje
Não deixe para amanhã.

Trabalhe. Não permaneça
Cozinhando a alma ferida,

Trabalho renova a mente,
A mente conduz a vida.

Estude. Não esmoreça,
Modifique a própria
estrada,
Obsessor não agüenta
Nossa vida transformada.

Continue no auxílio aos
outros,

Creia, esforce-se, não
tema,
Na essência, temos aqui
A solução do problema:

A cura da obsessão
Na reforma se processa,
Mas pessoa que trabalha
Sara sempre mais
depressa.

*

*

O LIVRO DOS ESPÍRITOS

VI – ANJOS DA GUARDA, ESPÍRITOS PROTETORES

FAMILIARES OU SIMPÁTICOS

489. Há Espíritos que se ligam a um indivíduo, em particular, para o proteger?

– Sim, o irmão espiritual; é o que chamais o bom Espírito ou o bom gênio.

490. Que se deve entender por anjo da guarda?

– O Espírito protetor de uma ordem elevada.

491. Qual a missão do Espírito protetor?

– A de um pai para com os filhos: conduzir o seu protegido pelo bom caminho, ajudá-lo com os seus conselhos, consolá-lo nas suas aflições, sustentar sua coragem nas provas da vida.

492. O Espírito protetor é ligado ao indivíduo desde o seu nascimento?

– Desde o nascimento até à morte, e freqüentemente o segue depois da morte, na vida espírita, e mesmo através de numerosas existências corpóreas, porque essas existências não são mais do que fases bem curtas da vida do Espírito.

493. A missão do Espírito protetor é voluntária ou obrigatória?

– O Espírito é obrigado a velar por vós porque aceitou essa tarefa, mas pode escolher os seres que lhes são simpáticos. Para uns, isso é um prazer; para outros, uma missão ou um dever.

493-a. Ligando-se a uma pessoa, o Espírito renuncia a proteger outros indivíduos?

– Não, mas o faz de maneira mais geral.

494. O Espírito protetor está fatalmente ligado ao ser confiado à sua guarda?

– Acontece freqüentemente que certos Espíritos deixam sua posição para cumprir diversas missões, mas nesse caso são substituídos.

495. O Espírito protetor abandona às vezes o protegido, quando este se mostra rebelde às suas advertências?

– Afasta-se, quando vê que os seus conselhos são inúteis e que é mais forte a vontade do protegido em submeter-se à influência dos Espíritos inferiores, mas não o abandona completamente e sempre se faz ouvir, é o homem quem lhe fecha os ouvidos. Ele volta, logo que chamado.

– Há uma doutrina que deveria converter os mais incrédulos, por seu encanto e por sua doçura: a dos anjos da guarda. Pensar que tendes sempre ao vosso lado seres que vos são superiores, que estão sempre ali para vos aconselhar, vos sustentar, vos ajudar a escalar a montanha escarpada do bem, que são amigos mais firmes e mais devotados que as mais íntimas ligações que se possam contrair na Terra; não é essa uma idéia bastante consoladora? Esses seres ali estão por ordem de Deus, que os colocou ao vosso lado; ali estão por seu amor, e cumprem junto a vós todos uma bela mas penosa missão. Sim, onde quer que estiverdes, vosso anjo estará convosco: nos cárceres, nos hospitais, nos antros do vício, na solidão, nada vos separa desse amigo que não podeis ver, mas do qual vossa alma recebe os mais doces impulsos e ouve os mais sábios conselhos.

Ah, por que não conheceis melhor esta verdade? Quantas vezes ela vos ajudaria nos momentos de crise; quantas vezes ela vos salvaria dos maus Espíritos! Mas, no dia decisivo, este anjo de bondade terá muitas vezes de vos dizer: “Não te avisei disso? E não o fizeste! Não te mostrei o abismo? E nele te precipitaste! Não fiz soar na tua consciência a voz da verdade, e não seguiste os conselhos da mentira?” Ah, interpelai vossos anjos da guarda, estabelecei entre vós e eles essa terna intimidade que reina entre os melhores amigos! Não penseis em lhes ocultar nada, pois eles são os olhos de Deus e não os podeis enganar!

Considerai o futuro; procurai avançar nesta vida, e vossas provas serão mais curtas, vossas existências mais felizes. Vamos, homens, coragem!

Afastai para longe de vós, de uma vez por todas, preconceitos e segundas intenções! Entrai na nova vida que se abre diante de vós, marchai, marchai! Tendes guias. segui-os: a meta não vos pode faltar porque essa meta é o próprio Deus.

Aos que pensassem ser impossível a Espíritos verdadeiramente elevados se restringirem a uma tarefa tão laboriosa, e de todos os instantes, diremos que influenciemos as vossas almas embora estando a milhões de léguas de distância: para nós, o espaço não existe, e mesmo vivendo em outro mundo, nossos Espíritos conservam sua ligação convosco. Gozamos de faculdades que não podeis compreender, mas estai certos de que Deus não nos impôs uma tarefa acima de nossas forças, nem vos abandonou sozinhos sobre a Terra, sem amigos e sem amparo. Cada anjo da guarda tem o seu protegido e vela por ele, como um pai vela pelo filho. Sente-se feliz quando o vê no bom caminho, chora quando os seus conselhos são desprezados.

Não temais fatigar-nos com as vossas perguntas; permanecei, pelo contrário, sempre em contato conosco: sereis então mais fortes e mais felizes. São essas comunicações de cada homem com o seu Espírito familiar que fazem médiuns a todos os homens, médiuns hoje ignorados, mas que mais tarde se manifestarão, derramando-se como um oceano sem bordas, para fazer refluir a incredulidade e a ignorância.

Homens instruídos, instruí; homens de talento, educai os vossos irmãos.

Não sabeis que obra assim realizais: é a do Cristo, a que Deus vos impõe. Por que Deus vos concedeu a inteligência e a ciência, se não para as repartirdes

com vossos irmãos, para os adiantar na senda da aventura e da eterna bem-aventurança? – São Luís, Santo Agostinho.

A doutrina dos anjos da guarda velando pelos protegidos, apesar da distância que separa os mundos, nada tem que deva surpreender; pelo contrário, é grande e sublime. Não vemos sobre a Terra um pai velar pelo filho, ainda que esteja distante, e ajudá-lo com seus conselhos através da correspondência? Que haveria de admirar em que os Espíritos possam guiar, de um mundo ao outro, os que tomaram sob a sua proteção, pois se, para eles, a distância que separa os mundos é menor que a que divide os continentes, na Terra? Não dispõem eles do fluido universal, que liga todos os mundos e os torna solidários, veículo imenso da transmissão do pensamento, como o ar é para nós o veículo da transmissão do som?

*

O LIVRO DOS MÉDIUNS - CAPÍTULO XX

INFLUÊNCIA MORAL DO MÉDIUM

QUESTÕES DIVERSAS DISSERTAÇÃO DE UM ESPÍRITO SOBRE A INFLUÊNCIA MORAL

226. 1. O desenvolvimento da mediunidade se processa na razão do desenvolvimento moral do médium?

— Não. A faculdade propriamente dita é orgânica, e portanto independente da moral. Mas já não acontece o mesmo com o seu uso, que pode ser bom ou mau, segundo as qualidades do médium.

2. Sempre se disse que a mediunidade é um dom de Deus, uma graça, um favor divino. Porque, então, não é um privilégio dos homens de bem? E por que há criaturas indignas que a possuem no mais alto grau e a empregam no mau sentido?

— Todas as nossas faculdades são favores que devemos agradecer a Deus, pois há criaturas que não as possuem. Podias perguntar porque Deus concede boa visão a malfeitores, destreza aos larápios, eloquência aos que só a utilizam para o mal. Acontece o mesmo com a mediunidade. Criaturas indignas a possuem porque dela necessitam mais do que as outras, para se melhorarem. Pensas que Deus recusa os meios de salvação dos culpados? Ele os multiplica nos seus passos, coloca-os nas suas próprias mãos. Cabe a eles aproveitá-los. Judas, o traidor, não fez milagres e não curou doentes, como apóstolo? Deus lhe permitiu esse dom para que mais odiosa lhe parecesse a traição.

3. Os médiuns que empregam mal as suas faculdades, que não as utilizam para o bem ou que não as aproveitam para a sua própria instrução, sofrerão as conseqüências disso?

— Se as usarem mal, serão duplamente punidos, pois perdem a oportunidade de aproveitar um meio a mais de se esclarecerem. Aquele que vê claramente e tropeça é mais censurável que o cego que cai na valeta.

4. Há médiuns que recebem comunicações espontâneas, quase frequentemente, sobre um mesmo assunto, tratando de certas questões morais, por exemplo, relativas a determinados defeitos. Terá isso algum fim?

— Sim, e a finalidade é esclarecê-los a respeito do assunto constantemente repetido, ou corrigi-los de certos defeitos. É por isso que a uns os Espíritos falam sempre do orgulho, a outros da caridade, pois somente a insistência poderá por fim abrir-lhes os olhos. Não há médium empregando mal a sua faculdade, seja por ambição ou interesse, ou prejudicando-a por um defeito essencial, como o egoísmo, o orgulho, a leviandade que não receba de tempos em tempos alguma advertência dos Espíritos. O mal é que na maioria das vezes ele não a toma para si mesmo.

OBSERVAÇÃO. Os Espíritos dão as suas lições quase sempre com reserva, de maneira indireta, para deixarem maior mérito aos que as aproveitam. Mas são tais a cegueira e o orgulho de certas pessoas, que elas não se reconhecem nas lições recebidas. E ainda mais: se o Espírito lhes der a entender que se refere a elas, zangam-se e chamam o Espírito de mentiroso ou de atrevido. Basta isso para mostrar que o Espírito tem mais o que fazer.

*

MENSAGENS ESPIRITUAIS RECEBIDAS NO LICEU ALLAN KARDEC

010) DISCIPLINA! UNIÃO! FÉ! LUTA! TRABALHO! AMOR!

Meus irmãos:

Onde há disciplina, há ordem!

Onde há união, não existe discórdia!

Onde há fé, há esperança!

Onde há luta, há retorno!

Onde há trabalho, há bem estar físico e sentimental!

Onde existe amor, há sempre compreensão!

E nós precisamos de tudo isso para caminharmos para um futuro de paz, um futuro de união, de amor.

Se não houver disciplina, ordem, luta, esperança, fé, não existirá nada de concreto. E precisamos nos esforçar, como estamos fazendo, para adquirirmos a perfeita harmonia em tudo isso; pois a luz não chega numa lâmpada, por melhor que ela seja, se não houver energia elétrica; a vela não se acende se não houver o fósforo e, para isso, é preciso da cooperação de muitos elementos, de muitos fatos.

Por isso, vos digo que precisamos todos uns dos outros. Numa sincronia perfeita de pensamentos, atitudes e, que, a disciplina esteja sempre entre nós; pois, só assim, também, poderemos espalhar a luz onde ela não existe. Só assim poderemos espalhar amor, a verdade, o carinho, onde não os têm. Por isso, para podermos dar, precisamos adquirir primeiro, com luta, fé, trabalho e disciplina.

Aqui, continuando com vocês: Dolores!

(Espírito: Dolores. Médium: Domitila. Liceu Allan Kardec. – Buri. 29/01/1999).

*

083) TRANSFORMAÇÃO PARA O BEM!

Nossos maus pensamentos formam, acompanhados de desejos inconfessáveis, uma nuvem escura em torno de nós mesmos; a nossa aura se torna acinzentada e, aí, só falta a ação que é o próximo degrau do tombo inevitável.

Tudo isso, juntando com os pensamentos de outros irmãos da mesma espécie, gênero e grau retornam a nós e transformam-nos em potência de negatividade com a qual construímos o nosso mundo. Assim, damos guarida a reclamações de toda espécie, falamos mal dos governantes, dos colegas de trabalho, do cliente, do patrão, enfim, enxergamos o cisco no olho do alheio e não vemos em nós próprios os defeitos vultosos.

Devemos, portanto, manter nossa consciência pura, zelando por nossos pensamentos e conseguindo discernir, assim, a natureza das pessoas e dos pensamentos que chegam até nós, evitando possíveis males.

Sempre voltados aos estudos, estaremos aumentando nossos conhecimentos e tornando-nos mais capazes de analisar as circunstâncias que nos envolvem, auxiliando a todos e a tudo que nos rodeiam e não seremos coniventes com o mal; só assim teremos um mundo melhor, sem fome, misérias e mazelas de qualquer natureza.

A Natureza é maravilhosa, o mundo nos fornece milhões de oportunidades para a prática do bem e, ainda, para a correção de nossos erros, que, se efetivados, permite nossa elevação para Deus.

Não nos envergonhemos de nossos erros, mas tenhamos determinação para não transferi-los, para que sejamos, efetivamente, instrumentos do bem comum.

Orai e vigiai, irmãos, daí deriva o bem; e a felicidade do mundo depende disso; em contrapartida, a maledicência, o orgulho, vaidade, egoísmo, sarcasmo têm-nos conduzido à situação do momento. Transformemo-nos para melhor e transformaremos o mundo. Começemos em nossos lares essa transformação, extirpando o mal pela raiz.

Que as bênçãos maravilhosas de Deus, através de nosso irmão maior Jesus e de todos os trabalhadores da Seara Divina, estejam com todos e todos os familiares, para o fortalecimento da fé e da coragem, ajudando-nos a construir um mundo melhor!

Espírito Joaquim. Mensagem psicografada pelo médium João Francisco Bueno em 13/10/2003

*

107) B. I. P. = BENEVOLÊNCIA, INDULGÊNCIA, PERDÃO!

Amanheci com vontade de escrever
Realmente, ainda não sei o que dizer
Mas tenho certeza de que algo vai nascer...

Pode ser que não seja minha criação
Todavia, será grandiosa a inspiração
Pois a mensagem deve brotar do (bater no) coração...

- Bons sentimentos debes ter

Para em bons pensamentos reverter
Então a vontade te dirá o que deves fazer...

- Tem muita paciência
Age sempre com prudência
E terá paz na consciência...

- É preciso resignação
Com as dores, meu irmão,
Às ofensas, dá o teu perdão...

- Com todos, sê benevolente
Com as imperfeições, sê indulgente
Assim deve ser o cristão crente...

- Vê o exemplo de luz
Que deu Cristo Jesus
Morrendo por nós, na cruz...
(*Nena*,. 26/12/2004, 11h30m.)

*

161) A DÚVIDA!

Irmãos: a dúvida é elemento necessário para se aproximarem da Verdade! Pesquisar, indagar e procurar o conhecimento! Um dia fostes completamente ignorantes e, agora, esclarecendo as dúvidas ainda existentes sereis, no futuro, portadores de sabedoria. Assim determina a Lei Divina Natural, fazendo-nos crescer, dia a dia, cumprindo seus desígnios, rumo à perfeição.

(*Esp.: Irmão Auxiliador. Médiun: Maurício. L. Al. Kardec. – Buri. 22/09/2006*).

*

193) A BEBIDA ME DESTRUIU!

Você é que sabe o quanto me importava com o álcool... a bebida me destruiu... mas o bem que te quero me leva a amanhecer o dia, depois da noite escura em que vivo... É estranho dizer: vida, já que morri na Terra. Vivo? Ontem eu me perguntava se um dia vão me perdoar pelo que fiz... Sofro...! E quero voltar à vida terrena. Te quero dizer que te amo muito, muitíssimo, meu filho, meu acalento. Que Deus te abençoe meu filho...

Sou o Nono (!?).

(*Esp.: Nono (!?). Médiun: Ana Carolina. L. Allan Kardec. – Buri. 19/12/2006*).

*